

PROCESSO Nº 24317

ANO 1985

~~24490~~
26007



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado - **CONDEPHAAT**

Processo: 24317 / 1985

Nro. Bem: 24490 Data: 22/04/2010

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO(OUTEIRO STA S/Nº
CATARINA)

Município: SANTOS Bairro: CENTRO

Interessado: CONDEPHAAT

Solicitação: Tombamento

ESTUDO DE TOMBAMENTO DO OUTEIRO DE SANTA CATARINA, EM SANTOS.



10/12/85

RECAPEADO 22/04/10

24317

PROCESSO Nº



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

2

Folha de informação rubricada sob n.º

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :

À SE:

1. Tendo em vista que a decisão de preservar este bem a nível municipal, s.m.j., não foi aprovada pelo E.Colegiado do CONDEPHAAT, solicito abertura de guichê para estudos de tombamento, no qual se inclua cópia do processo arquivado de nº 21227/80.
2. Após abertura de Guichê, ao STCR para a instrução.

GP., 13 de maio de 1983.

Antonio Augusto Arantes Neto
ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente

- 1.- À SAC atuar e protocolar a presente documentação em forma de guichê, juntando cópia do processo nº 21.227/80 que se encontra arquivado.
- 2.- Em seguida ao STCR para instrução.

CONDEPHAAT/SE em, 13 de maio de 1983.

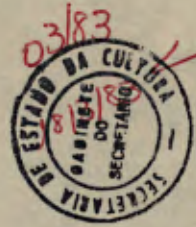
Judith Monari
JUDITH MONARI
Diretora Substituta
Secretaria Executiva
CONDEPHAAT

B2

MARIO SAVELLI

São Paulo, 17 de março de 1983.

Excelentíssimo Senhor
Dr. J. Pacheco Chaves
D.D. Secretário do Estado da Cultura
São Paulo - SP



Senhor Secretário.

Enviado por D. Lúcia P.T. de Mello Falkenberg, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Guarujá-Bertioga, entidade que tenho a honra de representar no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado, (CONDEPHAAT), recebi, para fazer chegar às mãos do Senhor Secretário de Cultura, este ofício assinado pelo Dr. Sérgio Freire Pinto, membro da Casa da Cultura do Litoral, que solicita o tombamento do Outeiro de Santa Catarina, marco da fundação da cidade de Santos.

Dada a imensa significação histórica do local que é proposto preservar-se para preito cívico e valorização cultural, apresso-me em dar curso à solicitação com antecipada gratidão pelo encaminhamento que Vossa Excelência decidir dar-lhe.

Respeitosamente,

Mario Savelli
1º Secretário do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

*Sr. Presidente - para ciência,
Informando que o
Outeiro de St. Catarina
foi objeto do processo CONDEPHAAT
nº. 21227/80 e arquivado
com recomendação de
preservação pela Prefeitura
Municipal de Santos.
Vilmaiconi
24-3-83*



ONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente

*Justiça de
Mourão.
Antônio H. Mourão*



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

[Assinatura]

Ofício ACGS-Litoral nº51/83

Santos, 25 de fevereiro de 1983

Senhor Secretario

Venho por este levar a vossa superior consideração, adoção de medidas de visem determinar o tombamento do Outeiro de Santa Catarina, marco de fundação da cidade de Santos.

Na mesma oportunidade, um estudo no local bem poderia recomendar a desapropriação de vizinhas edificações cuja demolição propiciaria a construção de uma praça, dando desta-que ao local que se constitui no berço desta Cidade.

No histórico que se segue, inseri o pensamento do falecido historiador santista Francisco Martins dos Santos, que já defendia a idéia de que ali se fizesse uma pequena praça, a "Praça da Fundação", bem como a restauração do histórico local, a partir do que restam de suas edificações.

Urgem estudos e medidas, face ao rápido processo de deterioração em que se encontra o local com o eminente risco de desaparecer, constituindo-se em irreparável e inestimável perda para o patrimônio histórico de Santos e de nosso Estado.

Histórico:

Antigas documentações comprovam que o Outeiro foi dado pelo Capitão-Mor Antonio de Oliveira, por carta de sesmaria a 19 de novembro de 1539, ao genovês Pascoal Fernandes e a Domingues Pires, sócios e primeiros povoadores do lugar. Posteriormente, com a idéia de fundar um novo ancoradouro bem perto das terras fronteiriças de Enguaguaçu - pois o primitivo porto ficava na Barra Grande (atual Ponta da Praia) - fidalgo Bras Cubas adquiriu de Pascoal Fernandes e Domingos Pires, as terras virgens junto ao Outeiro de Santa Catarina, onde, a partir de 1543 passou a ser desenvolvida uma nova povoação, cujos habitantes se utilizavam do trapiche junto ao Outeiro, para o embarque e desembarque de mercadorias dos navios.

[Assinatura]

105



Junto do Outeiro, também foi fundado o primeiro hospital do país, que passou a receber marinheiros enfermos que aqui desembarcavam, após uma longa e difícil viagem pelo Atlântico, em busca de assistência. Mas anteriormente, Luis de Gões, que passou a morar no local, mandou fazer uma imagem de barro da santa de sua devoção (em homenagem a sua mulher Catarina de Andrade) e, para venerá-la, ergueu uma capelinha sob a invocação de Santa Catarina junto ao Outeiro.

Em 1591, durante a invasão Vila de Santos pelos corsários ingleses, a imagem da santa foi carregada e jogada ao mar, nas imediações do antigo forte da Vila, onde permaneceu durante muito tempo, resistindo a ação das águas. Mas, quase cem anos depois, como por milagre, durante uma pescaria, a imagem de Santa Catarina, veio à tona numa rede que foi puxada pelos escravos pertencentes ao Colégio dos Jesuítas. Estava em perfeito estado, apenas incrustada por algumas ostras. Como a primitiva capelinha não mais existia, o diretor do colégio, o padre português Alexandre de Gusmão, mandou erigir por volta de 1663, uma outra capela de maior dimensão no cume do Outeiro, e que existiu até o primeiro quartel do século passado, quando ficou abandonada e caiu em ruínas.

O historiador Francisco Martins dos Santos, autor de A História de Santos, chegou a fazer certa vez um relato histórico sobre o Outeiro, revelando um dos trechos do mesmo: "Este Outeiro é o lugar mais histórico da cidade, depois de anteriormente descrito, "Porto de São Vicente ou da Capitania", levando sobre aquele lugar, a vantagem de tocar mais diretamente à fundação do núcleo que deu origem a antiga Vila e atual Cidade de Santos. Como se sabe, quase todos os primeiros nomes santistas tiveram origem e inspiração na saudade dos portugueses fundadores - "Santa Catarina", "São Jerônimo", "Porto de Santos", etc. Todos eles já existiam em Lisboa, de onde haviam partido, assinalando coisas iguais, morros e portos, devoções, etc.

"Neste Outeiro instalou-se o fidalgo Luis de Gões, autor das primeiras casas santistas e de sua primeira igreja, a de Santa Catarina, que serviu para os ofícios da Misericórdia durante os primeiros anos da existência da Irmandade.

Igreja essa que, em sua primeira fase, era situada ao sopé do morrinho e, em sua segunda fase ou reconstrução, situava-se em seu tope..."

E mais adiante: "no século passado,"



pela altura de 1880 (segundo testemunho de meu pai, Américo Martins dos Santos), o doutor João Ebboli ou Giovanni Ebboli, benemérito médico italiano estabelecido em Santos, onde foi também o primeiro em presário geral do serviço de transporte a tração animal, construiu' sobre os restos do antigo Outeiro (desmontado em grande parte para' o aterro, nos séculos XVIII e XIX), o prédio acastelado que la se' encontra ainda hoje, pintado em 1938 pelo pintor português Almeida' Carvalho, sob minha direção".

"A meu ver, - concluiu o historiador - esse lugar, com os rochedos remanescentes e o próprio prédio cons^{tr}uido sobre um deles precisa ser defendido e desapropriado, assim' como os velhos prédios vizinhos, para que se faça ali uma pequena' praça, talvez a "PRAÇA DA FUNDAÇÃO", em cujas proximidades ficará a velha CASA DO TREM, a mais antiga da cidade atual, entre os prédios históricos".

Em 1938, o saudoso historiador Francisco Martins dos Santos, escreveu sobre o histórico local, usando' dos seguintes termos num dos trechos do comentário: "Pois esse castelo de ligeiros aspectos medievais, a lembrar a silhuetas de pa-^gens e a sugerir a saída de trombetas anunciando a saída dos amos,' não é senão - os restos encantadores do Outeiro histórico de Santa Catarina, onde teve berço, ao lado das casas do fidalgo Luis de Góes, a cidade de Santos.

"As linhas severas desse prédio que o espirito italiano de João Ebboli arquitetou e realizou, os seus' contornos poéticos projetados num céu plúmbeo de uma tarde santista, em verdade não parecem estar tão perto da atual materialidade do pri^meiro porto do Brasil. Falando uma linguagem que ninguém parece com^{pre}ender. Mas, lá está ele, ao fundo do sórdido e lóbrego da rua Vis^{co}nde do Rio Branco, supino, com a reivindicar para o chão em que' se eleva a glória da comemoração, e lá o foi descobrir, em seu me-^lhor aspecto o espírito santista do artista português. Prédio, Ou-^{te}iro e quadro, deviam todos pertencer a Santos, mas não pertencem, e talvez jamais haverão de pertencer..."

Analisando-se o quadro a óleo do pin^{tor} Almeida Carvalho, pode-se notar perfeitamente que a frente do' castelo dava para onde é hoje os fundos, uma vez que na época da sua construção, a rua de Santa Catarina (atual Visconde do Rio Branco) e a rua Josephina ou da Palha (hoje da Constituição) tinham dificulda



dificuldades de acesso devido ao Outeiro, o certo é que a frente do prédio fica para os lados da rua General Câmara.

Finalmente:

"Esta rocha e o resto do Outeiro de Santa Catharina - e foi sobre este Outeiro que Braz Cubas - lançou' os fundamentos desta povoação, - Fundando ao mesmo tempo, época de 1543 - O Hospital de Misericórdia, sob a invocação de todos os santos, - que deu o nome a esta cidade e primeira - instituição pia' que se estabeleceu no Brasil - Câmara Municipal de Santos - 22 de outubro de 1902". Eis os dizeres que constam na placa de bronze crava da num dos blocos rochosos do célebre Outeiro de Santa Catarina. Ar tisticamente trabalhada, a placa está assentada sobre uma base de granito já corroído pelo tempo, sendo encimada por um elmo e escudo de cavaleiro fidalgo, ostentando no centro as iniciais B e C, figurando ainda a Cruz de Cristo na sua parte inferior, que anteriormen te era ladeada pelas inscrições 1543-1902 que lá já não estão mais.

Vejamos o que diz a professor Ernesto de Souza Campos numa de suas obras sobre a origem e evolução da Santa Casa (1943): "Sobre as rochas restantes do outeirinho um particular edificou uma habitação semelhante a um castelo. Essa obra' teve o mérito de preservar o que ainda sobra do outeirinho, removido em boa parte, pelas exigencias de construção do cais do porto. É pena que a municipalidade de Santos, Governo do Estado ou, melhor, o serviço de Patrimônio Histórico e Artístico não tenham ainda, desapropriado esta zona, desembaraçando-a do casarão desordenado e mal habitado que a sufoca, para fundar um logradouro público em que se ostente, em toda a plenitude e em ambiente condigno, esta lage - Marco natural e eterno do ponto em que surgiu a cidade de Santos".

Numa reunião do Rotary Clube de Santos, realizada no dia 24 de janeiro de 1945, o historiador Costa e Silva Sobrinho (já falecido), apresentou uma proposta com uma série de considerações sobre o Outeiro citando, inclusive, que o patrimônio histórico de Santos precisava mais do que nunca "ser defendido' e restaurado...". Após suas preciosas considerações sugeriu aos mem bros do Rotary a idéia de se colocar no local um monumento à altura do fato, frisando que era "o maior dentre os maiores da história' desta grande terra".

Também ao abordar o assunto no seu' livro Santos Noutros Tempos, o mesmo historiador assim se expressou

Sobrinho



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Fl. 05

"Não há dúvida, pois, que urge se erga no referido local um monumento que alegorize o início da história de Santos - para que a cidade e o povo possam um dia divulgar, dizendo a primeira Aqui Eu Nasci, e segundo - Aqui Começou A Minha Glória."

Vale ressaltar que, muito antes, outro historiador, Alberto Souza, ao fazer referência sobre a placa comemorativa colocada num dos monolitos do Outeiro (Os Andrades, 1922), alertou que tal comemoração não bastava, pois o Outeiro poderia passar para as mãos de pessoas sem sentimentos patrióticos e amor ao passado, que poderiam arrancar a placa e arrasar a pedra, - "Nada mais restando dos fundamentos da povoação", conforme salientou registrando ainda: "Converia, portanto, que os poderes públicos, é semelhança do que se faz em todo o mundo civilizado, desapropriassem o histórico local para sua perpétua conservação durante os séculos a vir..."

Mas de nada valeram os apelos dos historiadores, políticos, jornalistas e outras pessoas interessadas na tradição histórica da cidade, para que o local fosse transformado num logradouro público afim de que pudesse receber condignamente os turistas, pesquisadores, estudantes, enfim, todos os interessados em história, pois afinal, o Outeiro é o marco da fundação da cidade e uma verdadeira relíquia do passado.

"Essa pedra histórica - como tão bem frisou o historiador Costa e Silva Sobrinho - que nos transporta o pensamento e a alma para os longes do passado, deve ser conservada como o marco imperecível do berço da cidade." x

Sendo só o que me é dado solicitar a Vossa Excelência, aproveito a oportunidade para apresentar meus protestos de estima e elevada consideração.

Atenciosamente,

Respondendo pela Casa de Cultura do Litoral

Sergio Freire Pinto
Assessor Cultural do Gabinete do Secretário
2a.Ra.

Exmo. Sr.

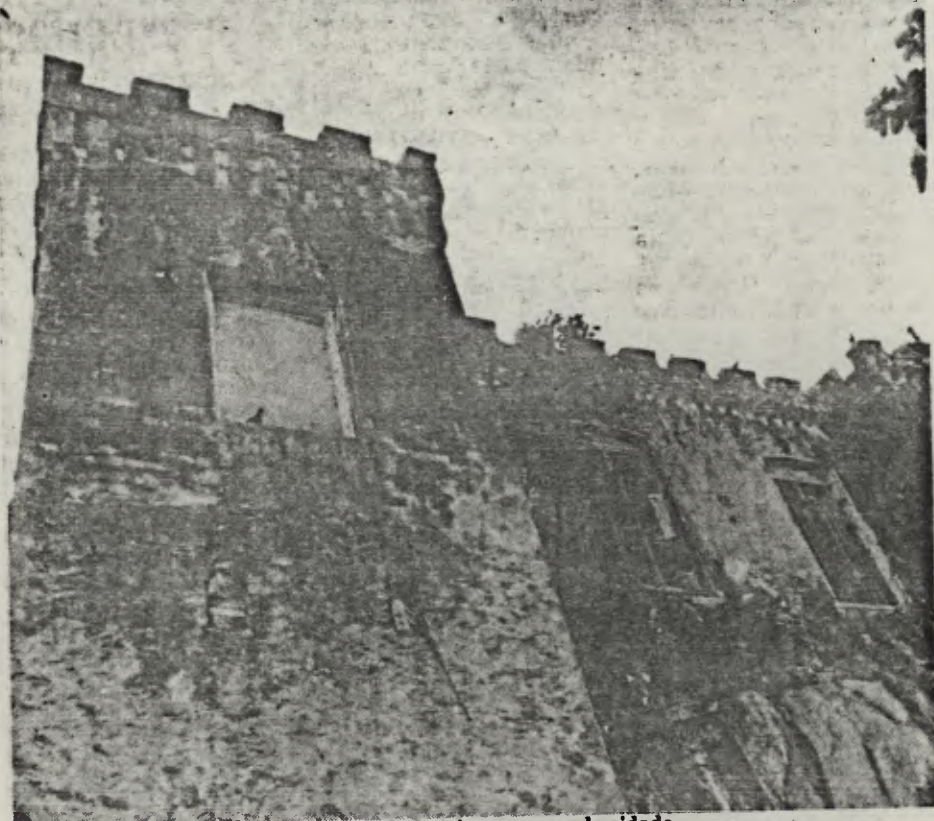
Professor João Carlos Martins



9
[Handwritten signature]

CIDADE DE SANTOS	03/05/83	Página 3
------------------	----------	----------

Outeiro de S. Catarina: ameaça



Agora, preocupação quanto ao futuro do Outeiro, o marco da cidade

A possibilidade da casa que existe no Outeiro de Santa Catarina vir a ser demolida, está preocupando seriamente pessoas ligadas à cultura de Santos. O problema, por enquanto, gira mais em torno de especulações, devido ao posicionamento do prefeito nomeado Paulo Gomes Barbosa que, quando indagado sobre a questão, não confirmou nem negou a intenção de demolir o prédio. Diante disso, e tomando-se por base todos os atos anteriores do alcaide, tomados à revelia e contra os interesses reais da população — e geralmente logo após deixar de se posicionar — teme-se pelo pior.

Carlos Pinto, delegado da Secretaria de Cultura de Santos, comenta que se o prefeito chegar a tal atitude, com essa idéia se concretizando, conseguirá também realizar o que parece ser seu grande sonho: liquidar até com o marco de fundação da cidade. "Fatos como esse — diz —, só conseguem comprovar mais uma vez a infelicidade que a falta de autonomia causa a uma cidade, e também a falta que faz um prefeito escolhido pelo povo".

A historiadora e professora Wilma Therezinha de Andrade, também vem lutando há anos pela preservação do conjunto

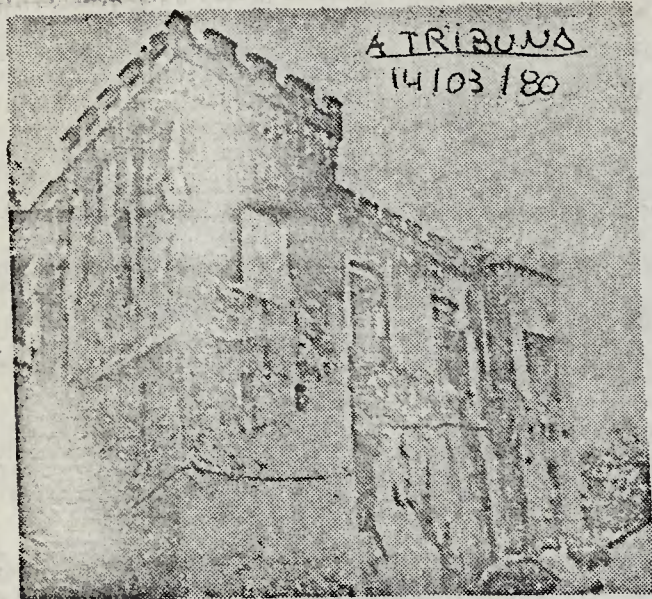
arquitetônico como um todo, e diz que a única dificuldade maior que possa pesar sobre a preservação do Outeiro, é a verba. Sobre isso, Carlos Pinto pondera que apesar de não custar barato um trabalho de restauração, a preservação de monumentos históricos é um problema também do Estado e não somente dos municípios. "Restaurar, de certo modo, vai custar muito dinheiro, mas existem, e com sucesso, convênios que o Governo faz com fundações, empresas e outros, que subvencionam tais serviços. Isso não é impossível de se conseguir, basta que se lute e se queira fazer a preservação".

A historiadora Wilma Therezinha é categórica quando explica que tudo pode ser recuperado, mesmo estando em péssimas condições, como o Outeiro e o conjunto arquitetônico que o cerca. "O conjunto — casa e pedra — são de grande valor, apesar da pedra significar a origem da cidade, e a casa pertencer ao século passado. Provenientes de datas diferentes, ambos têm significados especiais e, segundo técnicas de preservação internacionais, ambos podem e devem ser conservados. A casa tem um valor histórico incontestável. Cons-

truída pelo médico e abolicionista João Eboli, em estilo medieval, guarda relatos de uma época que não podem jamais ser desprezados".

A grande responsabilidade de preservar a cultura para gerações futuras também foi ressaltada por Wilma Therezinha. "Tudo o que tem significado histórico e cultural que é destruído — diz — recai sobre gerações futuras, que perdem uma fatia da sua história, da história de uma parcela da humanidade; e isso é um ato que corresponde a uma grande responsabilidade". Comenta ainda que Santos é uma das poucas cidades no mundo que tem conhecimento do seu marco de fundação, que tem em mãos documentos vivos mostrando onde começou.

"Preservar o Outeiro e todo o conjunto arquitetônico que o rodeia, diz —, é uma grande oportunidade que o prefeito atual tem em demonstrar o amor que sente pela cidade. Com esse sentimento de amor ao que também lhe pertence, não podem existir dúvidas ou falta de respostas a indagações sobre a permanência do prédio. Pensar-se em destruir tal monumento é, simplesmente, uma idéia infeliz".



Poucos conhecem este ângulo do Outeiro

Abandono do Outeiro desapontou o secretário

Uma rocha de grande porte servindo de sustentação para um casarão secular transformado em casa de cômodos. Em torno da rocha, detritos, matagal e móveis abandonados. Assim está o Outeiro de Santa Catarina, marco de fundação de Santos, situado na Rua Visconde do Rio Branco e que ontem recebeu a visita do secretário de Turismo, Walter Sampaio.

Mostrando-se desapontado com o estado de abandono do monumento histórico, Sampaio fez um desabafo: "Brás Cubas, o fundador da Cidade, deve estar envergonhado com essa situação". Depois, mais calmo, comentou: "O progresso encobriu o Outeiro, cuja preservação foi esquecida. Lamentavelmente estamos diante de um descuido histórico".

Ontem, o titular da Secetur deu sequência ao programa de visitas aos monumentos, tendo vistoriado também o

Os integrantes do Comitê mingau na feira livre da Rua Espírito Pessoa, para arte assinado que reivindica uma: tos e congelamento dos pre: cossidade, conforme o salar: Juntamente com o abate: folheio com histórias em que: das sobre preços. Haverá ta: mté fazendo pesquisa sobre: da mesa da família brasileira. O comitê vai reunir-se, os moradores e dirigentes de: Cidade Náutica, em São Vic: o primeiro núcleo contra a der: letamente ao trabalho de der: terá contato com vereadores que formem uma comissão

Campanha terá abaixo carestia

Na programação de hoje alimentos, a cargo do chefe de Lúcio Correia Vieira; adequa: pos etários, pela chefe do Ser: Cubatão, Sylvia Dollo Sanche

trabalho (Terezinha Gouveia da Prefeitura de Santos); e: em merendas escolares (coo:

à S.E.
 Solicit at seguintes informações:
 1) proprietários do imóvel
 Amplitude
 19.3.80

À
 Seção de Ativ. Complementares
 A e P., em seguida ao
 STCR para pesquisa
 junto à P.M. Santos e saber
 quem é o proprietário
 S.E., em 19 de 3 de 1980

[Signature]
 ALDO N. LOSSO
 Diretor da Divisão
 Secretária - Executiva
 do CONDEPHAAT

10/7

A história para Juliana Scarano
para providências nos Termos do
deputado do avarias do Sr. Diets
de Divinos da SE,

JTCR, 24/Março/1988

Regimental Tido
Diets Tenório



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º

do processo n.º 2/227/80 (a)

Interessado

Assunto

Senhor Diretor Técnico

Cumprindo determinação do Diretor da Secretaria Executiva, apresentada na reunião do dia 5 do corrente, estamos dando andamento a este processo, solicitando seu retorno para que dentro de 30 dias este Setor conclua o assunto. Justificamos o atraso na elaboração desta informação pelos motivos seguintes: os membros deste Setor de História, desde meados do ano passado se encontram integralmente dedicados às atividades de pesquisa e redação primeiro para a Série "Cidades Históricas" e a Série "Documentos" publicações deste Condephaat, e posteriormente, desde janeiro do corrente ano, na elaboração dos históricos para respectivo cadastramento de todos os bens estaduais tombados. Em virtude dessas atividades e dos prazos fixados houve atraso na informação dos processos enviados para este Setor.

São Paulo, 7 de maio de 1980.

Julita Scarano
Julita Scarano

De acordo, à consideração do Diretor do S.E.

Rafael Gendler
Rafael Gendler

Encaminhe-se ao Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho, solicitando, s.m.j., que o presente retorne ao Setor de História para dentro do prazo solicitado concluir seus serviços S.E. 14/5/80

ALDO ALBUQUERQUE
Diretor de Divisão
Secretaria - EXECUTIVA
do CONDEPHAAT

Segue , juntad. 2 nesta data, CONDEPHAAT rubricad 2 sob n.º 4
folha de informação
José Paulo em 23 de Julho de 1980
(a) Simone O. Cavalcanti



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

do CONDEPHAAT n.º 21227 / 80 (a)

Interessado SANTOS

Assunto Denuncia o estado de abandono que se encontram casa
rões antigos como o Oteiro de Sta. Catarina marco da
Fundação de SANTOS.

INFORMAÇÃO GP - 267/80

Senhor Diretor da Secretaria Executiva

De acordo com a prorrogação
de 30 dias, a partir desta data, para
conclusão dos trabalhos de pesquisas
históricas.

G.P., aos 23 de julho de 1980

Ruy Ohtake
RUY OHTAKE
PRESIDENTE

Retornem os presentes autos ao STCR (Seção de
História) para prosseguir dentro do prazo es-
tipulado pelo Exmo. Sr. Presidente do E.Cole-
giado.

LP/ju

SE., 24 de julho de 1980

Aldo Nilo Losso
ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

A Historiographa Tule de Searau.
para providencia conforme ter
as do despacho do autem.

ST. CR., 25/7/80

Agostinho Tule
Dir. Tenuis Sudo

Segue juntad..... nesta data, ^{documento} rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação
..... em de de 19.....
(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

13
A

Folha de informação rubricada sob n.º

do Processo n.º 21227/80 (a)

Interessado Santos

Assunto Outeiro de Santa Catarina

De acôrdo com a informação da historiadora santista Wilma Therezinha D. de Andrade, o outeiro de Santa Catarina, que Azevedo Marques chama de "outerinho", faz parte do primitivo núcleo da vila de Santos. De fato, segundo o relato daquela historiadora : " a casa de Braz Cubas, a de Luis de Gois e sua mulher D. Catarina de Andrade e Aguilhar e a capela de Santa Catarina construida pelo casal em 1540 e que se tornou a 1ª Matriz", se localizavam ao lado daquele outeiro, muito mais próximo do novo ancoradouro do Enguaguaçu, mandado edificar pelo mesmo Braz Cubas. Ela informa que o outeiro sofreu o ataque de Cavendish que destruiu a igreja, reconstruida por uma campanha entre o povo. A reconstrução dessa capela foi em 1663, agora no alto do outeiro, mas por sua vez, posteriormente arruinada. Para possibilitar a abertura de uma rua no local o próprio outeiro foi arrasado e seus restos, monolitos de gneiss constituem a base da casa construida em 1880 por João Eboli, bastante decadente e conhecida até hoje por "Castelo".

Apesar de o histórico local ter sido arruinado e perdido suas características com o vandalismo que desrespeitou tanto a geografia como a história do local, opinamos que valeria a pena abrir processo para desse modo se verificarem as reais condições do local e se tornar possível um estudo mais aprofundado de seu

54



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

do processo 21227 n.º / 80 (a)

Interessado Santos

Assunto Oiteiro de Santa Catarina

valor histórico e cultural

Julita Scarano
Julita Scarano

5-12-1980

Quanto à informação a respeito do proprietário do imóvel, a sessão de Propriedade da Prefeitura de Santos nos informou ser a casa sito à rua Visconde de Rio Branco n.º 48 de propriedade de Irene Maria Angeli dos Ribeiros, sendo que ele se encontra fechado e o endereço da proprietária está citado acima.

Julita Scarano
8-12-1980

S. Diretor da SE

Encaminha nos o presente
para apreciação do Sr. Presidente.

Ulysses

11-6-87

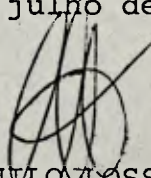
SECRETARIA DE ECONOMIA

Segue juntad..... nesta data, ^{documento} folha... de informação rubricad..... sob n.º.....
..... em de de 19.....
(a).....

Ao STCR

Para elaborar ofícios à proprietária e à Prefeitura Municipal de Santos, nos termos do despacho proferido pelo Sr. Presidente do Conselho à fls.7.

SE., 07 de julho de 1981


ALDO NILO TOSSE
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

*Arg. Raphael Juddler
preparar minuta de
ofício.*

*W. Viconti
10-7-81*

Segue , juntad..... nesta data, ^{documento}..... rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a)



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

16

Folha de informação rubricada sob n.º
do Proc. CONDEPHAAT 21227/80 (a).....

8/7

Interessado

SANTOS

Assunto

Denuncia o estado de abandono que se encontram os Casarões antigos como o Oiteiro de STA Catarina Marco de fundação de Santos.

Senhora Diretora Técnica

Oiteiro de Santa Catarina, apesar das sucessivas transformações por que passou no decorrer dos últimos séculos, é um dos marcos da fundação da cidade de Santos.

E, tratando-se de sítio histórico de valor cultural eminentemente local, sugerimos que a Municipalidade baseada nas disposições que a Lei Orgânica dos Municípios estabelece e promova a sua preservação.

S.T.C.R., 22 de julho de 1981

Raphael Gendler
Raphael Gendler
Agente do Serviço Civil

Sr. Diretor da SE

Encaminhamos nos sugestões do Arq. Raphael Gendler, com a qual concordamos e solicitamos submeter as apreciações do Sr. Presidente

M. M. M. M.

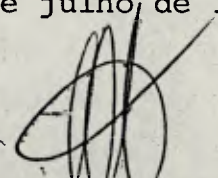
22-7-81

57

Senhor Presidente do Conselho

Submetemos à elevada consideração de V. Exa. o presente processo, face as ponderações do STCR, contidas à fls. 8 deste.

SE, 23 de julho de 1981.

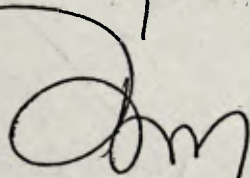

ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria Executiva
CONDEPHAAT

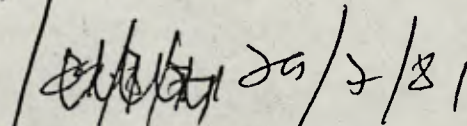
JM/eb

A SE

1) De acordo, oficiando-se à PM Santos

2) Arquivar



 29/7/81

Segue juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a)



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º
do P. CONDEPHAAT n.º 21227/ 1980 (a)

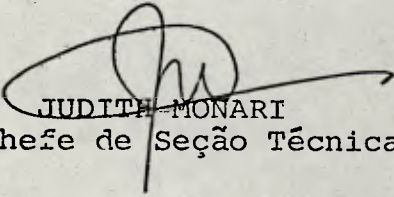
Interessado SANTOS

Assunto Denuncia o estado de abandono que se encontram casarões antigos como o Outeiro de Santa Catarina marco da fundação de SANTOS.

Senhor Diretor da SE

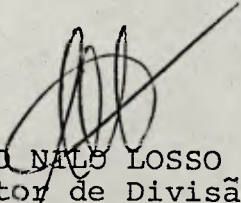
À vista da determinação do Senhor Presidente do Conselho, à fls. 8, elaboramos o ofício anexo à contracapa, o qual submetemos à apreciação de V. Sa.

SE, 06 de agosto de 1981


JUDITE MONARI
Chefe de Seção Técnica

- 1 - De acordo. Expedir o ofício juntando-se cópia ao processo.
- 2 - À SAC para arquivar este expediente.

SE, 06 de agosto de 1981


ALDO NALIS LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria Executiva
CONDEPHAAT

JM/eb



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- CONDEPHAAT -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - CEP 01009

São Paulo, 06 de agosto de 1981

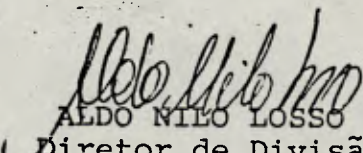
Ofício SE-353/81
P. CONDEPHAAT nº21227/80

Senhor Prefeito

Tendo em vista as sucessivas transformações porque passou o Outeiro de Santa Catarina, situado à rua Visconde do Rio Branco, marco de fundação dessa Cidade, vimos pelo presente, conforme informações contidas no proceso nº 21227/80 sugerir a Vossa Excelência que a preservação desse sítio histórico de valor eminentemente local, seja efetuada por essa Municipalidade, através do Decreto-Lei Complementar nº 9, de 31/12/69, que em seu artigo 4º, inciso III, diz: compete ao Município, concorrentemente com o Estado, prover sobre a defesa da flora e da fauna, assim como dos bens e locais de valor histórico, artístico, turístico ou arqueológico.

Colocando-nos à inteira disposição de Vossa Excelência para os esclarecimentos que se fizerem necessários, aproveitamos a oportunidade para apresentar-lhe protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,


ALDO NILO LOSSÓ
Diretor de Divisão
Secretaria Executiva
CONDEPHAAT

Senhor
DR. PAULO GOMES BARBOSA
DD. Prefeito Municipal de
SANTOS
CEP 11100

JM/eb



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º.....19.....
do P. CONDEPHAAT n.º 00075/83 (a).....

Interessado CONDEPHAAT

Assunto ESTUDO DE TOMBAMENTO DO "OUTEIRO DE SANTA CATARINA"
NA CIDADE DE SANTOS.

Se. Presidente,

Por ocasião do recebimento do presente guichê para instrução neste STCR, já era do conhecimento dos técnicos da equipe da Baixada Santista o trabalho que vinha sendo desenvolvido pela Sociedade Visconde de São Leopoldo no Sítio histórico conhecido como Outeiro de Santa Catarina na cidade de Santos. Imediatamente entrou-se em contato com a historiadora Wilma Therezinha com em a intuito de se obter maiores informações a respeito do trabalho e da sua posição naquela data. Em resposta, fomos informados que o mesmo encontrava-se em fase final de redação e datilografia e que, tão logo estivesse concluído, cópia do mesmo seria encaminhada à este Condephaat com vistas a reforçar e instrumentar da forma mais completa possível o pedido de tombamento do Sítio e da construção conhecida como Castelo.

As instruções preliminares para efeito de informação de guichê - que deveriam ser levadas à efeito por este - STCR, ou seja, levantamento métrico-arquitetônico e de estado de conservação da edificação (Castelo) e resenha histórica - já haviam sido concluídos na época pela Sociedade Visconde de São Leopoldo. Decidiu-se então que, tão logo recebesse-mos o trabalho, faríamos uma avaliação geral do mesmo para complementação futura caso houvesse necessidade.

De posse do material e, cientes de seu conteúdo, concluímos que as informações ali contidas são mais que suficientes para a abertura de processo de tombamento e posterior



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º..... 20.....

do..... n.º...../..... (a).....

Interessado Santos

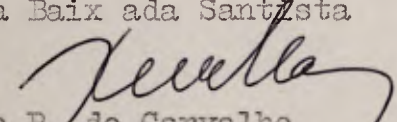
Assunto Outeiro de Santa Catarina - Santos

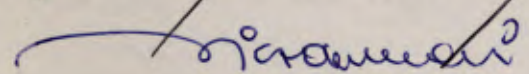
apreciação quanto a viabilidade de se proceder ou não ao tombamento.

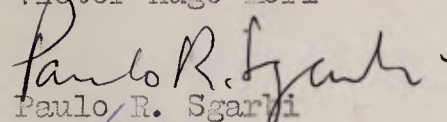
Diante desse quadro, sugerimos que o trabalho - anexo, em dois volumes, receba especial atenção por parte deste Conselho, em resposta à expectativa de uma parcela significativa da comunidade santista que aguarda ansiosa pelo tombamento e recuperação do Sítio histórico que agenciou o primeiro núcleo urbano da cidade de Santos.

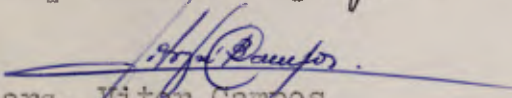
STCR, 27 de janeiro de 1984.

Equipe da Baixada Santista


arq. Aldo P. de Carvalho


arq. Victor Hugo Mori


arq. Paulo R. Sgarbi


arq. Xitor Campos

A Diretoria

Encaminhamos o presente processo
suficientemente informado para que o E.
delegado aprove a oportunidade da
abertura de processo de tombamento.

14/2/84

(M. Amilcar)

Segue , juntad..... nesta data, ^{documento} rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a)



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 21
do GUICHE n.º 00075/83 (a)

Interessado : CONDEPHAAT

Assunto: Estudo de Tombamento do " OUTEIRO DE SANTA CATARINA "
na cidade de SANTOS.

Ao Snr. Conselheiro

Carlos Lemos

para relatar

S. Paulo 27/02/84

[Handwritten signature]

Senhor Presidente:

Solicitamos sejam anexados ao presente processo, os
dois volumes mencionados na página anterior.

S.P., 10/08/84

[Handwritten signature]

CARLOS LEMOS

Apenso à capa, 2 (dois) volumes do levantamento de bens culturais do Centro de Santos: Histórico e Arquitetônico, da Faculdade Católica de Santos.

S.A., em 20/agosto de 1984.

Segue , juntad..... nesta data, M. B. V. Amoroso documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em..... de..... de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 22
do G. CONDEPHAAT n.º 00075 / 83 (a)

Interessado : CONDEPHAAT

Assunto : Estudo de tombamento do Outeiro de Santa Catarina na cidade de Santos.

PARECER

Lemos atentamente os textos anexados ao presente processo e verificamos que nossa opinião sobre o assunto ficou reforçada no que diz respeito ao eminente interesse local da construção do Dr. Ebboli sobre os escombros do Outeiro de Santa Catarina.

Como é sabido, ainda não temos definidos uma política de tombamento e, assim, não sabemos se esse nível de interesse está a justificar um tombamento por parte deste CONDEPHAAT.

O Outeiro histórico não mais existe, o que há são tão somente ' rochas desnudas remanescentes de desmonte exigido por abertura de ruas ao lado da antiga Casa do Trem. Sobre essas rochas vendidas a um particular, o médico italiano João Ebboli, foi construído um simulacro eclético de castelo medieval. Tudo isso no último quartel do século XIX. Está ali expresso o total descaso ao passado histórico da cidade. Agora, trata-se de remediar o mal feito. Nisso, qual o valor de tombamento? Seria uma ratificação do menosprezo das antigas câmaras Santistas? Tomba-se o que já houve ? Com o tombamento, homenageia-se simplesmente o local, o sítio histórico? Porque as pedras, se os historiadores falam que a primeira capela foi erguida ao pé do outeiro, no terreno plano? Há de se discutir melhor essa providência de "fundar" uma vila. É claro que Brás Cubas e os primeiros povoadores fundaram uma vila prevendo uma praça, um pelourinho e uma igreja e nada disso deu-se nem em cima e nem ao lado do outeiro. Aí está mesmo o desenho de Burchell, já de 1826, ainda mostrando a capela de Santa Catarina em plena área periférica à cidade, ainda volteada pelo mato.

Santos foi e é importante em nosso contexto cultural e cremos ' que o CONDEPHAAT deva logicamente enfatizar essa fato preservan



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 23
do P. CONDEPHAAT n.º 00075/ 83 (a)

Interessado : CONDEPHAAT

Assunto: Estudo de tombamento do Outeiro de Santa Catarina na cidade de Santos.

do os bens relativos ao Patrimônio de bens alusivos à coletividade paulista, o que quer dizer, principalmente, bens relacionados ao café, ao porto, à arquitetura dos primeiros povoadores, às construções ainda existentes. O sítio daquilo que não mais existe é só de interesse local. É mera curiosidade. É o nosso modo de pensar.

São Paulo, 03 de setembro de 1984.

CARLOS LEMOS
Conselheiro

24



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 24
do G. CONDEPHAAT n.º 00075 / 83 (a)

Interessado : CONDEPHAAT

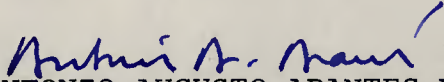
Assunto: Estudo de tombamento do Outeiro de Santa Catarina na cidade de Santos.

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 03 DE SETEMBRO DE 1984
ATA Nº 617

O Egrégio Colegiado aprovou Parecer do Conselheiro Carlos Lemos contrário à abertura de Processo para estudo de tombamento do Outeiro de Santa Catarina, na cidade de Santos e propondo a sua defesa pelo Poder Municipal.

1. À DT para as providências cabíveis

GP., 03 de setembro de 1984.


ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 25 de setembro de 1984.

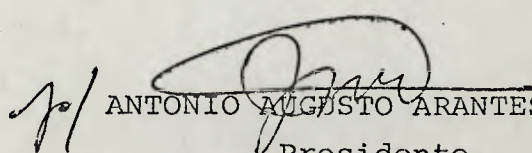
Ofício GP-684/84
Ghichê 00075/83

Prezada Senhora

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT em sua sessão plenária de 03 do corrente, decidiu pela não abertura de processo de estudo de tombamento do Outeiro de Santa Catarina, na Cidade de Santos, por se tratar de bem cultural de valor eminentemente local.

Todavia, as recomendações deste órgão são no sentido de que a preservação do sítio histórico em questão seja efetuada pelo Poder Municipal, por intermédio das disposições da Lei dos Municípios.

Ao ensejo, apresentamos a Vossa Senhoria protestos de estima e apreço.


ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente

Senhora
WILMA TEREZINHA FERNANDES DE ANDRADE
DD. Diretora do Museu de Arte Sacra de Santos
Rua Santa Joana D'Arc, 795
Santos
CEP-11100

JM/sma



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 24 de setembro de 1984.

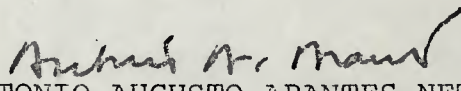
Ofício GP-680/84
Guichê-00075/83

Prezado Senhor

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT em sua sessão plenária de 03 do corrente, decidiu pela não abertura de processo de estudo de tombamento do Outeiro de Santa Catarina, na Cidade de Santos, por se tratar de bem cultural de valor eminentemente local.

Todavia, as recomendações deste Órgão são no sentido de que a preservação do sítio histórico em questão seja efetuada pelo Poder Municipal, por intermédio das disposições da Lei Orgânica dos Municípios.

Nesta oportunidade, apresentamos a Vossa Senhoria protestos de estima e apreço.

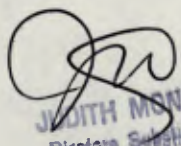

ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente

Senhor
MARIO SAVELLI
DD.1º Secretário do Instituto
Histórico e Geográfico de São Paulo

JM/sma

Arquive-se o presente Juízo¹
na SA.

Complut, 25/9/84


JUDITH MONARI
Diretora Substituta

Segue junta de Doc. sob. N^o 27'a 44.

S.A., Protocolo, 24 de maio de 1985

Antona

27
P

Exmo. Sr.

Dr. MODESTO CARVALHOSA

DD. Presidente do CONDEPHAAT

Secretaria do Estado de Cultura

São Paulo

A Sociedade Visconde de São Leopoldo,
mantenedora das Faculdades:

Faculdade Católica de Direito

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras

Faculdade de Ciências Econômicas e Comerciais

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Faculdade de Serviço Social

Faculdade de Enfermagem

Faculdade de Comunicação e

Liceu Santista, na cidade de Santos, com sede à rua Euclides da Cunha nº 241, e as demais entidades jurídicas e pessoas físicas abaixo-assinadas vêm, mui respeitosamente à presença de V.Exa., de acordo com os termos da Ordem de Serviço 1-81 do CONDEPHAAT, publicada no D.O.E., de 28 de março de 1981, requerer a reabertura do processo de tombamento do outeiro de Santa Catarina -
- incluindo a casa construída pelo Dr. João Éboli, tendo em vista o seu valor histórico, arquitetônico, cultural para a Baixada Santista e para a História de São Paulo.

Solicitamos que este requerimento se
ja anexado ao pedido inicial de tombamento.

Nestes termos

P. deferimento

Santos, 15 de maio de 1985.

W. V. Martins

Prof. Dr. Waldemar Valle Martins

Diretor-Geral

28

Abaixo assinado ao requerimento de reabertura do processo de tombamento da área do outeiro de Santa Catarina, incluindo a casa construída pelo dr. João Éboli, projeto de Frederico Gâmbara, tendo em vista, o seu valor histórico, arquitetônico e cultural para a memória da Baixada Santista e do Estado de São Paulo.

Santos, 15 de maio de 1985

ASSINATURA

NOME LEGÍVEL

Wandrade.

Wampolini

Teodoro Tommasini

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Eliane Garcia

Paulo Eduardo Branco

Denise Helena Gonçalves

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Barbara Regina Murano

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

WILMA THEREZINHA F. DE ANDRADE

Denise Gonçalves Wampolini

ALCINHO GONCALVES

CELIO ANTONIO BARRAS NOZI

SOTIR FERNADO PIRES MEYER

ROBERTO MACHADO DE ALMEIDA

ELIANE GARCIA

Paulo Eduardo Branco

DENISE HELENA GONCALVES

VIVIANE ZANETTI

CLAUDIA DOS REIS FRANCO

SROQUELINE FERNANDEZ ALVES

BARBARA REGINA MURANO

Sandro Rodrigues Santos

Elma Conceição Tardany Elias

JANE DE MELO ALMEIDA

REGINA DE ALMEIDA TASSOS

SANDRA MARIA SOUZA GARCIA

Terezinha J. Gravato

CESAR BARGO PEREZ

Ricardo Coseiro Duarte

Sim B. Barbosa

Calaci

Mellal

Edna Cristina Dumfela
Suelka Slavik

Isaia Pereira de S. Toledo
Regina Frederici

Saulo Gomes

Edelberto

Eduardo Jansen

Ally Frangipani

Magali Roche

Mania Y. Miyazi

Waldemar
BENEDITO RIZO GAMBRESI

SINO CALDATO BARBOSA

Ana Claudia Coloni

MARCOS ASSIS PIFFER

Ana Cristina G. Dumfela

SUELKA SLAVIK

MARIA THERESA DOURADINHO LOPES THEODOSIO
REGIANA ANDRADE BONTEMPI.

Isabel Cristina Garros

LEILA REGINA GOUVEIA.

EDUARDO SANOVICZ

Ana Luiza Y. Frangipani

Magali de Rocha

NEY CALDATO BARBOSA

MARCIA YUMI MIYAZI

Emilia Valbrunes

RIVALDO DE ABREU SERRAO JUNIOR

Reuth Canal

MARQUINHA

RENATO CAETANO DE JESUS

MARIA LUCIA Brito de Figueiredo

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

malquinha Barbosa

MARINA MENDES DE CAMPOS

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
MYRIAN DE MODO AYOLO
[Handwritten signature]

~~Renato Serrao~~
Renato

MARINA IRILDE SANSEVERNO GIMENEZ

Renato B. de Jesus

[Handwritten signature]

VERA LUCIA FERREIRA DOS REIS
Luzinete Lueta da Silva

DEBORA R. STANGE AUGUSTO

FAUS

MARIA VALQUIRIA DE SOUZA BARBOSA

Mauro (FAUS)

ITALO DELSIN.

Ana Cristina Pa'Koz

SUZANA PEREIRA DE SOUZA

Myrian de Melo Adalis

SEBASTIAO DOMINGOS VIVAS NETO

Abaixo assinado ao requerimento de reabertura do processo de tombamento da área do outeiro de Santa Catarina, incluindo a casa construída pelo dr. João Éboli, projeto de Frederico Gâmbara, tendo em vista o seu valor histórico, arquitetônico e cultural, para a memória da Baixada Santista e do Estado de São Paulo.

Santos, 15 de maio de 1985

ASSINATURA

NOME LEGÍVEL

FABIO ADELA

Manoel José T. de Freitas

Judith P. Fernandes Lopes

Manoel Helena

Elizabete

Gracilda Marques Gomes

Hugo L.B. de Albuquerque

Manoel Helena

Cynthia Esquivel

Domingos A. Stamato

Alcindo C. Souza

Dibora Blanco Bastos Dias

Fernando Garcia Simon

Katia Castello Bussmeyer

Maria Rosa Pereira

Lily Ferreira

Roberto Aurélio Mauço

Thais dos Santos Guarn

Rosa Dias

Jose de Oliveira Silva

FABIO J.R. VARELA

MARIA IZABEL TORNATORE DE FREITAS

JUDITH P. FERNANDES LOPES

Manoel Helena de Freitas

Carmice da Silva Mendonça

Gracilda Marques Gomes

Hugo L.B. de Albuquerque

HUGO L.B. DE ALBUQUERQUE

Manoel Helena de Freitas

CYNTHIA ESQUIVEL

Domingos A. Stamato

Alcindo C. Souza

Dibora Blanco Bastos Dias

FERNANDO GARCIA SIMON

Katia Castello Bussmeyer

Maria Rosa Pereira

LILY FERREIRA

Roberto Aurélio Mauço

Thais dos Santos Guarn

ROSA DIAS

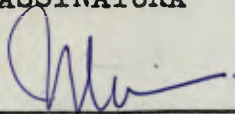
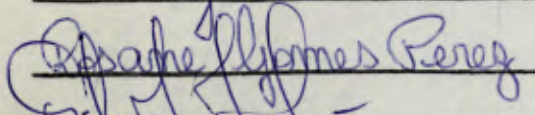
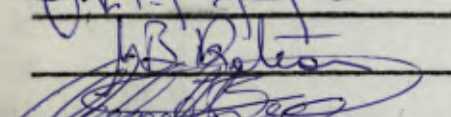
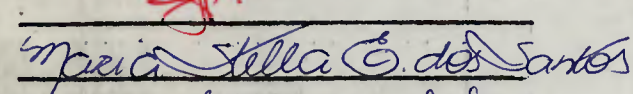
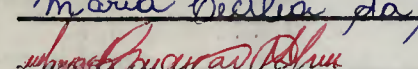
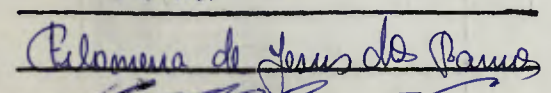
JOSE DE OLIVEIRA SILVA

Abaixo assinado ao requerimento de reabertura do processo de tombamento da área do outeiro de Santa Catarina, incluindo a casa construída pelo dr. João Éboli, projeto de Frederico Gâmbara, tendo em vista, o seu valor histórico, arquitetônico e cultural para a memória da Baixada Santista e do Estado de São Paulo.

Santos, 15 de maio de 1985

ASSINATURA

NOME LEGÍVEL




 Cécilia Almeida
 Euzébio Foltran Junior
 Com manuseio de Lidia Mara
 Lidia Mara R. de Souza

 Maria Cecilia da Silva Lopes

 Benedito Alves dos Santos
 Sandra Regina B. da Silva

 San Carlos Neto
 Denise Rosa Augusto

JEDA MEDEIROS.
 Rosane Gomes Perez
 Gileno Martinho Moreno Junior.
 Neusa Maria Bergamo Botelho
 Orlândia Fittipaldi Santos
 CECILIA HELENA A. DE ALMEIDA
 EUZÉBIO FOLTRAN JUNIOR
 EMMANUELA S.N. DE OLIVEIRA.
 Lidia Mara Rodrigues de Souza
 JOSÉ LUIS CAMAZ MOREIRA
 MARIA STELLA E. DOS SANTOS
 MARIA CECILIA DA SILVA LOPES
 Manoel da Conceição Quando A Ven
 LEONÍDIO ALVES DOS SANTOS
 Sandra Regina Rinhares da Silva
 M^{ca} Angélica Renna Alves.
 José Eduardo de Carvalho Borges
 IVAN MARCOS NETO.
 Fernanda Maria Felipe dos Anjos
 Denise Rosa Augusto.

Abaixo assinado ao requerimento de reabertura do processo de tombamento da área do outeiro de Santa Catarina, incluindo a casa construída pelo dr. João Éboli, projeto de Frederico Gâmbara, tendo em vista, o seu valor histórico, arquitetônico e cultural para a memória da Baixada Santista e do Estado de São Paulo.

Santos, 15 de maio de 1985

ASSINATURA

[Handwritten signature]
 Sandra Lúcia Pires
 Olívia Regina da Cunha
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
 Fernando Gregório de Oliveira Pereira
 Cristina Soares de Oliveira
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
 Gláucia G. de Oliveira
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

NOME LEGÍVEL

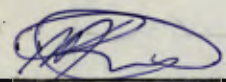
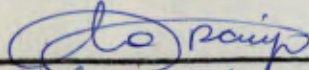
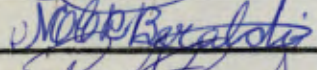
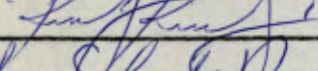
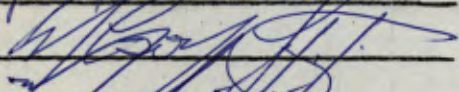
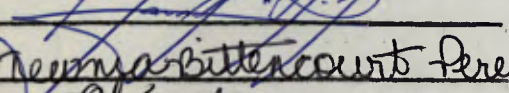
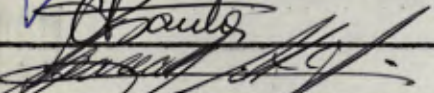
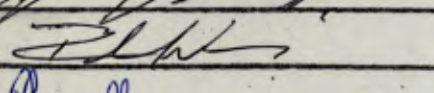
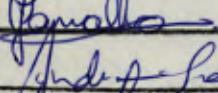
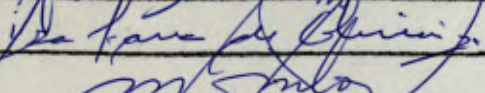
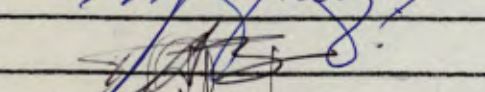
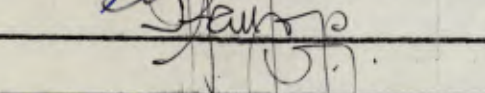
[Handwritten signature]
 AFAM. TEIXEIRA
 Sandra Lúcia Pires
 Olívia Regina da Cunha
 ANTONIO DOS SANTOS
 TEÓFILO GASPAR
 Gláucia Helena Gaspar
 Sylvia C. P. Cury
 Raulia Rives Galina
 Fernando Gregório de Oliveira Pereira
 Cristina Soares de Oliveira
 MARCIA OTONI AVELIN MARCHI
 JOSÉ AUGUSTO MARCHI JUNIOR
 JOSÉ LUIZ VALENTE
 Cynthia Azeites Ferreira
 RITA DE CÁSSIA TRENTO
 Gláucia Guimarães de Oliveira
 ROSALINA MARIA CRUZ TAVARES
 Adriana Mota Lima
 CÁSSIA de FREITAS
 ANA CLÁUDIA SALLES CAMPRELLI

Abaixo assinado ao requerimento de reabertura do processo de tombamento da área do outeiro de Santa Catarina, incluindo a casa construída pelo dr. João Éboli, projeto de Frederico Gâmbara, tendo em vista, o seu valor histórico, arquitetônico e cultural para a memória da Baixada Santista e do Estado de São Paulo.

Santos, 15 de maio de 1985

ASSINATURA

NOME LEGÍVEL





 Luiz Sales de Nascimento
 Kátia Sauber
 Ulfen Ramos Milho


 Neuma Bittencourt Pereira






 Márcio Campos Souza

MARCOS RAMOS
 Antonio de Souza Araújo
 Márcia Britina Papato Beraldi
 Renato Almeida Rocha Filho
 Luiz Sales de Nascimento
 Kátia Sauber
 Volteir F. Francisco Miranda
 Wilson de Sá Cruz
 MAURÍCIO AZENHA DIAS
 NEUMA BITTENCOURT PEREIRA
 Claudie Marie Brito dos Santos
 Francisco Marcos de Araújo
 BECHER ARDUA P. NEVES
 Jaqueline de Carvalho
 André Saad Milho
 Uza Fava de Oliveira
 Wolney José Pinto
 Paulicéia Alves Brioschi
 DAIMUNDO JOSÉ P. ARAUJO FO
 Rubia de Souza Avelar
 Márcia

Abaixo assinado ao requerimento de reabertura do processo de tombamento da área do outeiro de Santa Catarina, incluindo a casa construída pelo dr. João Éboli, projeto de Frederico Gâmbara, tendo em vista, o seu valor histórico, arquitetônico e cultural para a memória da Baixada Santista e do Estado de São Paulo.

Santos, 15 de maio de 1985

ASSINATURA

NOME LEGÍVEL

W Soares
M. A. F.
Yara A. Ramos
Daniela Karwal
Marcelo Terenzi
Almir Arborea
Javalho
Rosamaria
Neize
Batan
Mauro
Tomaz
Franklin
Maria Angella Galletta
Elaine Godinho
Rosamaria
Atalá
Maria
Maria
M Santos

VALÉRIA NUNES SOARES
NELSON BARROSO DE ARAUJO
YARA A. Ramos dos Santos
: Daniela Karwal Torres
MARCELO TERENZI Chisechiro
Almir Arborea Azevedo
Antonio Manoel L. de Carvalho
Cristiane Frata
Neize Gonçalves dos Santos Rosário
Neize Gonçalves dos Santos Rosário
MANOEL CARLOS PRIETO BATAN
MARCOS A TASSIO BRAGA
Therézinha Azevedo Monteiro
Emília Magnart de O. Gonçalves
MARIA ANGELA GALLETTA
ELIANE MANTECK GODINHO
ROSA MARIA SENNA
Marta Ap. Calval dos Santos
Olga Guasque Netto Moraes
Paleto Ciccarelli Filho
Moria Cruz dos Santos

Abaixo assinado ao requerimento de reabertura do processo de tombamento da área do outeiro de Santa Catarina, incluindo a casa construída pelo dr. João Éboli, projeto de Frederico Gâmbara, tendo em vista, o seu valor histórico, arquitetônico e cultural para a memória da Baixada Santista e do Estado de São Paulo.

Santos, 15 de maio de 1985

ASSINATURA

NOME LEGÍVEL

Lenimar Gonçalves Rios

LENIMAR GONÇALVES RIOS

Marina Silveira Coutinho

MARINA SILVEIRA COUTINHO

Vânia Costa

VÂNIA COSTA

Andréia AP. Ferreira Lopes

ANDRÉIA AP. FERREIRA LOPES

Atamir Gonçalves Campos

ATAMIR GONÇALVES CAMPOS

João Campos

JOÃO CAMPOS

Marcio Brasil

MARCIO BRASIL

Ana Maria Matias Malynowski

ANA MARIA MATIAS MALYNOWSKI

Marlene Nascimento Gomes

MARLENE NASCIMENTO GOMES

Fernando Nascimento Gomes

FERNANDO NASCIMENTO GOMES

Nilson R. B. Carneiro

NILSON R. B. CARNEIRO

Ilka Allen

ILKA ALLEN

Aguiinaldo Selco Jr.

AGUIINALDO SELCO JR.

Hydiz Federici

HYDIZ FEDERICI

Maria Rabenho da Motta

MARIA RABENHO DA MOTTA

Neide Trindade Benito

NEIDE TRINDADE BENITO

Trabes Cristina R. Peres

TRABES CRISTINA R. PERES

Rosa Maria Senwa

ROSA MARIA SENWA

Maria Glória Dias

MARIA GLÓRIA DIAS

Edna Margarida Marguel de Almeida

EDNA MARGARIDA MARGUEL DE ALMEIDA

Aguiusio Monteiro da Costa Figueira

AGUIUSIO MONTEIRO DA COSTA FIGUEIRA

Abaixo assinado ao requerimento de reabertura do processo de tombamento da área do outeiro de Santa Catarina, incluindo a casa construída pelo dr. João Éboli, projeto de Frederico Gâmbara, tendo em vista, o seu valor histórico, arquitetônico e cultural para a memória da Baixada Santista e do Estado de São Paulo.

Santos, 15 de maio de 1985

ASSINATURA

NOME LEGÍVEL

Leda Mondim

LEDA MONDIM - RG 8.558.470

[Handwritten signature]

Eliete de Cássia M. Gaudes

[Handwritten signature]

Ona Maria González Valencio

Lucy Gonzalovsky

Mãe do Carmo Gaudes Gonzalovsky

Marcia Cristina de Oliveira

Marcia Cristina de Oliveira

[Handwritten signature]

Dr. CARLOS LOBOVICI 3.705.702

[Handwritten signature]

Márcia Regina de Carvalho Guidini

Lúcia Balula

Lúcia Balula

Sylvia de Moraes Blango

SYLVIA DE MORAES BLANGO

Tônia Regina do Carmo Soares

Tônia Regina do Carmo Soares

Wenise Gonçalves Tampolini

Wenise Gonçalves Tampolini

Ázile Cabral Gonçalves

Ázile Cabral Gonçalves

Rosana Ramalho

Rosana Ramalho

[Handwritten signature]

José Carlos Corval

[Handwritten signature]

MARCO ANTONIO Augusto

Calil Casado Junior

Calil Casado Junior

[Handwritten signature]

BERNARDO J. Lima

Humberto de Castro

Humberto de Castro

[Handwritten signature]

DINA RESNIK

Waldalena C. Gonçalves

Waldalena C. Gonçalves

Abaixo assinado ao requerimento de reabertura do processo de tombamento da área do outeiro de Santa Catarina, incluindo a casa construída pelo dr. João Éboli, projeto de Frederico Gâmbara, tendo em vista, o seu valor histórico, arquitetônico e cultural para a memória da Baixada Santista e do Estado de São Paulo.

Santos, 15 de maio de 1985

ASSINATURA

NOME LEGÍVEL

[Handwritten signatures]

Jorgino Nogueira Neto
 Antonio Carlos Sarti
 Waldemar Rodrigues Filho
 Cleirino José Soares
 José Carlos de Sousa
 José Carlos Silveiras
 João Lopes David
 José Ataíde da Silva
 Rosa Bertholini
 Eufemia Uopis Ramirez
 Edúndia de Andrade Váranda
 Edison Rodrigues Pereira Júnior
 Aídy de Moura
 Ana Maria Gomes Malvezzi
 Maria Cristina F. Moraes
 Joana Maria de O. Santos
 Maria Luiza Brites Cardoso
 Carlota Frances Williams Lopes
 Brístina Porto Prado
 Maria Suzel Gil Frutuoso
 Lenine Righetto

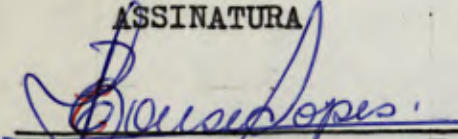
JORGINO NOGUEIRA NETO
 ANTONIO CARLOS SARTI
 Waldemar Rodrigues Filho
 : Cleirino José Soares
 José Carlos de Sousa
 JOSÉ CARLOS SILVEIRAS
 João Lopes David
 José Ataíde da Silva
 ROSA BERTHOLINI
 Eufemia Uopis Ramirez
 Edúndia de Andrade Váranda
 Edison Rodrigues Pereira Júnior
 AÍDY DE MOURA
 Ana Maria Gomes Malvezzi
 Maria Cristina F. Moraes
 Joana Maria de O. Santos
 Maria Luiza Brites Cardoso
 Carlota Frances Williams Lopes
 Brístina Porto Prado
 Maria Suzel Gil Frutuoso
 LENINE RIGHETTO

Abaixo assinado ao requerimento de reabertura do processo de tombamento da área do outeiro de Santa Catarina, incluindo a casa construída pelo dr. João Éboli, projeto de Frederico Gâmbara, tendo em vista, o seu valor histórico, arquitetônico e cultural para a memória da Baixada Santista e do Estado de São Paulo.

Santos, 15 de maio de 1985

ASSINATURA

NOME LEGÍVEL

	Edna Barreto de Fonseca Lopes
M: Cristina Perin	M: Cristina S. Perin
Wlames	Nelmo Paulo Vieira Gomes
Berzete	Suci Dalva Dias Bonagata
M: Marques	Maria de Fátima Marques
Christe Leiza Rodrigues	EMANE VEIGA RODRIGUES
M: Marques	MARIA RENOVATO DOS ANJOS E SILVA
Conceição P. Martins	CONCEIÇÃO DA P. MARTINS
RCM Manco	REGINA CELIA MORETTIMANÇO
Arborelinda Magalhães	M ^{te} LEOPOLDINA MARAGLIANO
M: Marques	SÉRGIO PAULINO CARRASCO
M: Marques	GEORGINA SOUTO SARRAS
Rosane Vicente	ROSANA N. VICENTE
M: Marques	Maria Zilda da Cruz
M: Marques	JOSÉ DE SA PORTO
M: Marques	Prof. Dr. JACQUES VIGNÉNON :
M: Marques	NANCY RAMACCIOTTI DE OLIVEIRA
M: Marques	ESTEFÂN KASBACH
M: Marques	JAIRO RIBEIRO SARCIN
M: Marques	Ellenor
M: Marques	Luzete Mathios

Abaixo assinado ao requerimento de reabertura do processo de tombamento da área do outeiro de Santa Catarina, incluindo a casa construída pelo dr. João Éboli, projeto de Frederico Gâmbara, tendo em vista, o seu valor histórico, arquitetônico e cultural para a memória da Baixada Santista e do Estado de São Paulo.

Santos, 15 de maio de 1985

ASSINATURA

NOME LEGÍVEL

TARCISIO GALVAO ROJAS

TARCISIO GALVAO ROJAS

REGINA MAURA SOARES DE NOVAES

REGINA MAURA SOARES DE NOVAES

Roberto da Rocha Brito

Roberto da Rocha Brito

WALDEMAR GONCALVES PIRES

WALDEMAR GONCALVES PIRES

JOSÉ MARQUES CARLEO

JOSÉ MARQUES CARLEO

Francisca Rezende de Venezes

Francisca Rezende de Venezes

FRANCISCO PAROLINI FILHO

FRANCISCO PAROLINI FILHO

MARIA DE FATIMA CARVALHO

MARIA DE FATIMA CARVALHO

MARIA ANGE'LICA MONTEIRO DA COSTA

MARIA ANGE'LICA MONTEIRO DA COSTA

BENATO CAETANO DE JESUS

BENATO CAETANO DE JESUS

MARINA IRILDE SANSEVERNO GIMENEZ

MARINA IRILDE SANSEVERNO GIMENEZ

ANA CLAUDIA VENTURA

ANA CLAUDIA VENTURA

José Roberto de Silva Vasconcelos

José Roberto de Silva Vasconcelos

ROSÂNGELA SARTORI LUI

ROSÂNGELA SARTORI LUI

MARLY KAMINSKAS FERNANDES

MARLY KAMINSKAS FERNANDES

Abaixo assinado ao requerimento de reabertura do processo de tombamento da área do outeiro de Santa Catarina, incluindo a casa construída pelo dr. João Éboli, projeto de Frederico Gâmbara, tendo em vista, o seu valor histórico, arquitetônico e cultural para a memória da Baixada Santista e do Estado de São Paulo.

Santos, 15 de maio de 1985

ASSINATURA

NOME LEGÍVEL

SIDNEY ROBERTO HIPPOLITO

Maria Luiza R. Homem de Bittencourt

MARIA LUIZA R. HOMEM DE BITTENCOURT

HAMILTON BARBOSA BRAGA

HAMILTON BARBOSA BRAGA

Felipe de Carvalho Quevedo

Felipe de Carvalho Quevedo

CELESTE RODRIGUES DA SILVEIRA

CELESTE RODRIGUES DA SILVEIRA

DULCENY CERRUTTI DE LESTES

DULCENY CERRUTTI DE LESTES

Amira Fares Kabebara

Amira Fares Kabebara

Verônica Vasconcelos Costa

Verônica Vasconcelos Costa

LUIZ ANTONIO PIRES

LUIZ ANTONIO PIRES

ATHANAZILDO CORRÊA NETO

ATHANAZILDO CORRÊA NETO

Leilton Barros

Leilton Barros

Dagmar Menichetti Fraz de Lima

Dagmar Menichetti Fraz de Lima

Henildo de Carvalho

Henildo de Carvalho

Edilson Ribeiro

Edilson Ribeiro

Helena Rodrigues Boelho

Helena Rodrigues Boelho

Francisco R. C. Barbosa

Francisco R. C. Barbosa

Suelly Ribeiro Dias

Suelly Ribeiro Dias

MARLY ALVAREZ CIMINO

MARLY ALVAREZ CIMINO

Jeddy Cristina Moreira

Jeddy Cristina Moreira

MARCELO GADEU R. OMENA

MARCELO GADEU R. OMENA

Divina Ferreira de Souza

Divina Ferreira de Souza

Abaixo assinado ao requerimento de reabertura do processo de tombamento da área do outeiro de Santa Catarina, incluindo a casa construída pelo dr. João Éboli, projeto de Frederico Gâmbara, tendo em vista, o seu valor histórico, arquitetônico e cultural para a memória da Baixada Santista e do Estado de São Paulo.

Santos, 15 de maio de 1985

ASSINATURA

NOME LEGÍVEL

Marcos A. dos Santos

Sérgio Luiz F. BACCARAT

Marcos A. dos Santos

Marcos C. dos Santos

Márcia Feros

Márcia Feros

Vladimir M. Silva

Vladimir Madeira de Silva

~~Roberto Costa Sena~~

~~Roberto Costa Sena~~

Valéria Regina L. da Silva

Valéria Regina L. da Silva

~~Francisca Ap. de M. Ana~~

~~Francisca Ap. de M. Ana~~

Ima do Amaral Juncalves

Ima do Amaral Juncalves

ANTONIO FEROS QUINTEIRO

ANTONIO FEROS QUINTEIRO

Rosana M. K. Santos Rocha

Rosana M. K. Santos Rocha

~~EDUARDO F. TEIXEIRA J.~~

~~EDUARDO F. TEIXEIRA J.~~

Mônica Costa de Almeida

Mônica Costa de Almeida

Anna Lúcia Rodrigues Lopes

Anna Lúcia Rodrigues Lopes

André P. de Martino

André P. de Martino

Cláudia Lúcia Lopes

Cláudia Lúcia Lopes

Idoues Gallego Feros

Idoues Gallego Feros

Abaixo assinado ao requerimento de reabertura do processo de tombamento da área do outeiro de Santa Catarina, incluindo a casa construída pelo dr. João Éboli, projeto de Frederico Gâmbara, tendo em vista, o seu valor histórico, arquitetônico e cultural para a memória da Baixada Santista e do Estado de São Paulo.

Santos, 15 de maio de 1985

ASSINATURA

NOME LEGÍVEL

<u>Almeida</u>	<u>ARNALDO ALMEIDA</u>
<u>Maura Fretes Vellutini</u>	<u>MAURA F. VELLUTINI</u>
<u>Luiz Carlos Toledo Godinho de Campos</u>	<u>LUIS CARLOS TOLEDO GODINHO DE CAMPOS</u>
<u>FERNANDO V. BARBOZA</u>	<u>FERNANDO V. BARBOZA</u>
<u>Ruth Vieira Barbosa</u>	<u>RUTH VIEIRA BARBOSA</u>
<u>Brigida Palumbo</u>	<u>BRIGIDA PALUMBO</u>
<u>Cyra Raposo Cherto</u>	<u>CYRA RAPOSO CHERTO</u>
<u>Candido Gonzalez</u>	<u>CANDIDO GONZALEZ</u>
<u>Uelcalade Bastos</u>	<u>UEL CALADE BASTOS</u>
<u>Neamen Mendes</u>	<u>NEAMEN MENDES</u>
<u>Marina Bue Sardenberg</u>	<u>MARINA BUE SARDENBERG</u>
<u>Lea B. Feijó</u>	<u>LEA B. FEIJÓ</u>
<u>Lea Monforte</u>	<u>LEA MONFORTE</u>
<u>Mariana S. Gemignani</u>	<u>MARIANA S. GEMIGNANI</u>
<u>Catrina A. Gomes do Nascimento</u>	<u>CATRINA A. GOMES DO NASCIMENTO</u>
<u>Leda Maria Leutz</u>	<u>LEDA MARIA LEUTZ</u>
<u>Sergio do Nascimento</u>	<u>SERGIO DO NASCIMENTO</u>
<u>Pierina da Rocha Brito</u>	<u>PIERINA DA ROCHA BRITO</u>
<u>Nair La Terza</u>	<u>NAIR LA TERZA</u>
<u>Regina Kerr Tonyst</u>	<u>REGINA KERR TONYST</u>
<u>Maria Bertoini Grecco</u>	<u>MARIA BERTONINI GRECCO</u>

Abaixo assinado ao requerimento de reabertura do processo de tombamento da área do outeiro de Santa Catarina, incluindo a casa construída pelo dr. João Éboli, projeto de Frederico Gâmbara, tendo em vista, o seu valor histórico, arquitetônico e cultural para a memória da Baixada Santista e do Estado de São Paulo.

Santos, 15 de maio de 1985

ASSINATURA

NOME LEGÍVEL

[Handwritten signatures]

Carla Kiehl

M. P. P.

M. P. P.

Leil

Carlos Cibelli Rios

Jem Sol Vieira

Rosângela S. Becklin

Imi Milhodo

R. S.

Elbanvalho

CARLOS HERMANN LEITE.

PILAR VIRACIEZ RAMOS.

MARIO GRACCHO VA

MARIA APARECIDA FRANCO PEREIRA

SOLANGE DOS ANJOS SILVA

ANTONIO FREIRE DE CARVALHO

Carlos Cibelli Rios

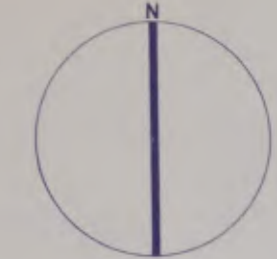
Jem Sol Vieira.

Rosângela Soares Becklin

Ilka Maria V. Milhodo

Rosemari Alberto Tavares

Elizabeth Tavares Carvalho



SOCIEDADE VISCONDE DE SÃO LEOPOLDO
 FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E
 LETRAS DE SANTOS

LEVANTAMENTO DOS BENS CULTURAIS DO CENTRO DA
 CIDADE DE SANTOS
 OUTEIRO DE SANTA CATARINA - CASA DO DR. JOÃO ÉBOLI
 PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
 esc. 1:500

HISTORIÓGRAFOS · DEPTO DE HISTÓRIA · FAFIS
 CLOTILDE PAUL
 ELIETE PYTHAGORAS BRITTO MAXIMINO
 MARIA APARECIDA FRANCO PEREIRA
 WILMA THEREZINHA FERNANDES DE ANDRADE
 YZA FAVA DE OLIVEIRA

ARQUITETO · DEPTO DE PROJETOS · FAUS
 ROBERTO JOAQUIM DE OLIVEIRA

ENGENHEIRO · DEPTO DE TECNOLOGIA · FAUS
 SÉRGIO MOLLICA JR.

p. nº 41 . Outeiro de Santa Catarina. Casa do Dr. João Éboli. Planta de localização.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

do Guiché n.º 00075/83 (a)

Interessado:

Condeplad

Assunto:

Estudo Tombamento "Convento de Santa Catarina" na cidade de Santos.

Ao Snr. Conselheiro

Mauro Ferrelli

para relatar

S. Paulo 27/5/85

[Handwritten signature]

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

Esta rocha é o resto do outeiro
de S. Caterina - e foi sobre este outeiro
que Braz Cubas lançou os fundamentos
d'esta povoação fundando, ao mesmo
tempo, epocha de 1548, o Hospital e
de Misericordia, sob a invocação
de Todos os Santos,
foi deu o nome a esta cidade
e primeiras instituições que se
se estabeleceram no Brazil.
Câmara Municipal de São Paulo
22 de outubro de 1902
Salmei de Paulino de
Gloria - Maria Lucia
Mazuelins do Porto.

Segue....., juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

do GUICHÊ n.º 100075/83 (a).....

Interessado: CONDEPHAAT

Assunto: ESTUDO DO TOMBAMENTO DO " OUTEIRO DE SANTA CATARINA
SANTOS.

P A R E C E R

O Guichê em consideração teve início pelo ofício datado de 25 de fevereiro de 1983, assinado pelo Dr. Sérgio Freire Pinto, Assessor Cultural do Gabinete do Sr. Secretário da Cultura, que, na ocasião, respondia pela Casa de Cultura do Litoral - que, a pedido de D. Lúcia Falkenberg, DD. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Guarujá-Bertioga, fiz., com ofício de 17 de março de 1983, chegar às mãos do, então, Sr. Secretário da Cultura do Estado, o Dr. João Pacheco Chaves.

O seguinte excerto retirado do mencionado documento / bem define a natureza da solicitação: "...adotar medidas que vissem determinar o tombamento do Outeiro de Santa Catarina, marco de fundação da cidade de Santos. Na oportunidade, um estudo no local poderia recomendar a desapropriação de vizinhas edificações cuja demolição propiciaria a construção de uma praça, dando destaque ao local que se constitui no berço desta cidade".

Desde logo, afirmo que essas desapropriações e demolições são - ao meu ver - imprescindíveis.

Todos os muitos e eméritos historiadores da cidade dos Andradas e dos Gusmões têm insistido na preservação e valorização do local de surgimento do núcleo habitacional que se transmudaria no maior entreposto marítimo da Nação e onde surgiria a

47

48



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

do..... GUICHÊn.º 100075/83 (a).....

Interessado: CONDEPHAAT

Assunto: Estudo do Tombamento do "OUTEIRO DE SANTA CATARINA"
SANTOS.

, 2 ,

primeira Casa de Misericórdia da Pátria nascente, Junto ao Outeiro que demarcou o princípio de uma gesta civilizadora já a partir de 1543 (11 anos antes da fundação de São Paulo de Piratininga), em terras adquiridas pelo fidalgo Bras Cubas ao genoves Pascoal Fernandes começou a evolver a povoação de usuários do trapiche vizinho.

Desde o primeiro instante de ocupação da área inaugural, Luis de Gões mandara modelar uma imagem de Santa Catarina de Alexandria que, como orago, entronizara no altar da pequena capela que contruira junto ao primitivo Outeiro.

Em 1591, na invasão de Santos por corsários ingleses, comandados por Thomaz Cavendish, a imagem foi atirada ao mar, / onde permaneceu por vários decênios, até ser retirada, em perfeitas condições, por agregados do Colégio dos Jesuitas.

Antecipava-se prodígio semelhante ao que, em 1717 ocorreria nas águas do Paraíba com a imagem da Padroeira do Brasil. O padre português Alexandre de Gusmão, por volta de 1663, fez erguer uma capéla no cimo do Outeiro onde a imagem recuperada das águas foi levada ao altar-mor, ali permanecendo até o primeiro quartel do seculo passado.

Com o fluir do tempo, a, também modesta, segunda casa de orações, , desapareceu. Essas ocorrências, comovedo-



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

49

Folha de informação rubricada sob n.º
do..... GUICHÊ 100075/83n.º...../..... (a).....

Interessado: CONDEPHAAT

Assunto: Estudo de Tombamento do "OUTEIRO DE SANTA CATARINA"
SANTOS.

. 3 .

ras pelo conteúdo de fé e coragem, levaram o douto e infatigável Francisco Martins dos Santos, autor da obra de obrigatoria consulta de todos os que se interessem pela História da cidade de Bras Cubas, a afirmar: "Este Outeiro (o de Santa Catarina) é o lugar mais histórico da cidade, depois do anteriormente descrito - "Porto de S. Vicente ou da Capitania", levando sobre aquele lugar, a vantagem de tocar mais diretamente à fundação do núcleo que deu origem à antiga Vila e atual Cidade de Santos "

Neste Outeiro instalou-se o fidalgo Luiz de Goes, ^{ed.} autor das primeiras casas santistas e de sua primeira igreja: a de Santa Catarina, que serviu para os ofícios da Misericórdia durante os primeiros anos de existência da Irmandade.

Igreja que, em sua primeira fase, era situada ao sapé da montanha e, numa segunda fase ou reconstrução situava-se em seu tope...

E prossegue: " no século passado, (pela altura de 1880) o doutor Giovanni Eboli, benemérito médico italiano, que foi, também, o primeiro empresário dos transportes urbanos à tração animal, evidenciando sensibilidade de escol, construiu sobre os restos do antigo Outeiro (" desmontado em grande parte para aterrar o terreno encharcado Cercaõ- ." - nota do Relator) o prédio acastelado que ("parcialmente em ruina - nota do Relator) ali se encontra ainda hoje ..."

Acrescenta ainda o incansável estudioso do preterito

57



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

do..... GUICHÊn.º 100075/83 (a).....

Interessado: CONDEPHAAT

Assunto: Estudo de Tombamento do " OUTEIRO DE SANTA CATARINA"
SANTOS.

. 4 .

santista:

" A meu ver esse lugar, como os rochedos remanescentes e o próprio prédio situado sobre um deles, precisa ser defendido e desapropriado, assim como os velhos prédios vizinhos, para que se faça ali uma praça - A Praça de Fundação - em cujas proximidades ficará a velha " Casa do Trem " .

As três delongadas visitas que fiz ao local, nas quais procurei prescrutar o sentir de habitantes da cidade, com referência ao precioso testemunho; o exaustivo e lúcido estudo realizado pela Sociedade Visconde de S. Leopoldo das Faculdades Católicas de Santos (diria um modelo como elemento documental) para justificar " o tombamento do Outeiro de Santa Catarina, inclusive a residência construída pelo Dr. Ebo*li*" (que tanto sensibiliza a fidalga gente da terra de Vicente de Carvalho e Martins Fontes), ^{e o document} encaminhado ao CONDEPHAAT com pedido de medida preservacionista abonado por 573 assinaturas) , ^{so} subsídio, precioso, que me conduz ^{em} à recomendação que solicito permissão para apresentar ao Egrégio Colegiado: o tombamento imediato do remanescente Outeiro de Santa Catarina - local de fundação de Santos, inclusive a residência do Dr. Ebo*li*; , ampliando a medida com a recomendação de que a Prefeitura Municipal promova a desapropriação dos imóveis 36, 38, 40 e 42 da rua Constituição (alguns em ruína parcial) e 50 da rua Visconde do Rio Branco, para que, demolindo-os, seja criada uma praça com amplitude e dignidade correspondente a finalidade nobilíssima que é intenção dar a esse ambiente:



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

51

Folha de informação rubricada sob n.º

do..... GUICHÊ n.º 100075/83 (a).....

Interessado: CONDEPHAAT

Assunto: Estudo de Tombamento do " OUTEIRO DE SANTA CATARINA"
SANTOS. . 5 .

o ^{constituir} ~~construir~~ o local de culto cívico e rememoração histórica de origem do estuante entreposto de exportação dos frutos da lavoura cafeeira paulista - (o empreendimento que Enrico Ferri definiu como o milagre agrário do dealbar do século XX), ^{da} ~~da~~ produção de nossa gleba feraz e ^{financiadora inicial do} ~~de labor~~, maior complexo maquinofatureiro existente ao Sul da Linha Equatorial.

Quando consideramos essas dimensões histórica de Santos no panorama do desenvolvimento brasileiro, e quando aferimos ^{sua} ~~a~~ significação nacional compreende-se, de pronto, que o evocar o ato essencial de sua fundação em local exatamente definido (o que não é comum) transcende do âmbito local, envolvendo o interesse cultural e cívico do Estado, que deve, pois, oferecer contribuição efetiva à iniciativa evocadora, que poderá conduzir à criação de um pequeno museu relacionado com a fundação da cidade no próprio local da heróica nascença.

São Paulo, 11 de novembro de 1985.

MÁRIO SAVELLI

Conselheiro

MS/fac.

52

Santos, 13 de novembro de 1985.

Of. D-478a/85.

Assunto: Encaminha justificativas e documentos para abertura do processo de tombamento do outeiro de Santa Catarina e casa do dr. João Éboli, em Santos.

1) Juntas ao processo
MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente
25/11/85

Excelentíssimo Senhor,

A Sociedade Visconde de São Leopoldo, mantenedor das Faculdades:

- Faculdade Católica de Direito,
- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras,
- Faculdade de Ciências Econômicas e Comerciais,
- Faculdade de Comunicação,
- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo,
- Faculdade de Serviço Social,
- Faculdade de Enfermagem e do
- Liceu Santista,

na cidade de Santos, com sede à rua Euclides da Cunha nº 241, e as demais pessoas físicas abaixo-assinadas apresentam a Vossa Excelência as justificativas e documentos anexos solicitados, referentes ao pedido de tombamento do outeiro de Santa Catarina e da casa do doutor João Éboli, em Santos, completando o abaixo-assinado, entregue em mãos de V.Exa., durante o Seminário de Revitalização Urbana, realizado na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos, em maio do corrente ano, e solicitam o especial favor de que sejam os mesmos juntados ao pedido inicial de tombamento, de número guichê 00075.

Aproveitam o ensejo para apresentar a Vossa Excelência protestos de alta estima e particular consideração.

Atenciosamente,

Waldemar Valle Martins

Prof. Dr. Waldemar Valle Martins
DIRETOR GERAL

Exmo. Sr.
Prof. MODESTO CARVALHOSA
DD. Presidente do CONDEPHAAT.

da Sociedade Visconde S. Leopoldo e das Faculdades Católicas de Santos.

ADITAMENTO AO REQUERIMENTO E ABAIXO-ASSINADO DE 15 DE MAIO DE 1985, ENTREGUE, EM MÃOS, AO PROF. MODESTO CARVALHOSA, EM SANTOS, PEDINDO A REABERTURA DE TOMBAMENTO DO OUTEIRO DE SANTA CATARINA E DA CASA DO DR. JOÃO ÉBOLI.

JUSTIFICATIVAS

Acusamos o recebimento do Ofício nº GP-684/84, negando a entrada do pedido de tombamento do outeiro de Santa Catarina e da casa do dr. João Éboli, sob a alegação de se tratar de "bem cultural de valor eminentemente local".

Com a devida vênia, voltamos ao assunto, por não concordarmos com esta opinião, por motivos que passamos a expor:

1- As características da fundação de Santos, apesar de típicas, estão inseridas no processo histórico da fundação das vilas e cidades do Brasil Colônia. A origem da vila, junto a um porto natural e seguro, era a medida de proteção contra possíveis ataques adversários. Localizada ao final de um braço do mar, mais abrigada de ventos fortes, característicos da região, Santos sempre foi o principal porto paulista, desde seus primórdios, tanto do ponto de vista econômico quanto cultural e social.

O outeiro foi sacralizado pela construção, na sua base, de uma capela em louvor de Santa Catarina de Alexandria, devoção popular no século XVI, em Portugal, trazida ao Brasil.

2- O outeiro foi um dos marcos naturais da Vila de Santos, que teve seu desenvolvimento a partir daí, na direção oeste da ilha de São Vicente. Junto do mesmo, fixou-se o primeiro núcleo povoador, depois chamado bairro dos Quartéis. A Câmara Municipal autorizou a demolição do outeiro, no século XIX, numa atitude destruidora, deixando apenas alguns rochedos dos dois lados da rua, hoje denominada Visconde do Rio Branco. Esta demolição, para abrir o beco de Santa Catarina, teve como pretexto o trânsito com a rua da Constituição. O objetivo, proposto no século XIX, revelou-se improcedente, porque a rua Visconde do Rio Branco foi, em pouco tempo, superada totalmente como via econômica, sendo hoje de pouco significado. Por esta razão, a destruição quase total do outeiro é mais uma prova da precariedade do argumento "progresso", defendido pelos demolidores das provas concretas da nossa vida histórica.

3- Santos é uma das poucas cidades do Brasil que conhece o local exato do seu nascimento. O dr. João Éboli construiu, no final da década de 1880, por projeto do arquiteto italiano Frederico Gâmbara, uma casa acastelada, utilizando como alicerce dois rochedos enormes, restantes do outeiro.

O local está deteriorado física e socialmente: sua restauração e sua revitalização tornaram-se inadiáveis, existindo projetos para tratamento em torno da área, um deles feito pela PRODESAN S.A. (cf. Anexo nº01, deste aditamento).

4- A idéia de preservação do local é muito antiga - data do final do séc. XIX - tendo sido proposta e defendida por vários historiadores, viajantes, jornalistas, políticos e é apoiada, atualmente, por vários segmentos sociais da cidade.

5- Em 1902, a Câmara Municipal colocou no local uma placa, projetada por Benedito Calixto, como um registro da memória da fundação da cidade.

6- O tombamento do sítio ajudará a salvaguardar o local, que é propriedade particular.

7- Lembramos a Casa do Trem, monumento do Séc. XVIII, tombado pelo SPHAN à r. Tiro Onze, cuja proximidade com o outeiro é bem significativa.

8- O tombamento conservará um local que foi cenário de atos políticos e sociais da história paulista e brasileira.

9- O trabalho de pesquisa sobre o outeiro de Santa Catarina e a casa do dr. João Éboli - parte do projeto Levantamento dos bens culturais do Centro de Santos: **histórico e arquitetônico**, financiado pela Sociedade Visconde de São Leopoldo - comprova, com documentos, alguns inéditos, o valor desse patrimônio natural e construído.

O outeiro de Santa Catarina documenta várias fases da história paulista: a fundação de um povoado junto a um porto e uma colina; a vida dos povoadores; sua ação religiosa (Capela de Santa Catarina); a agressão de corsários estrangeiros (Thomas Cavendish, em 1591); a presença dos viajantes artistas no Brasil (os ingleses Charles Landseer e William John Burchell, em 1826, que deixaram documentos iconográficos do sítio); a atitude anti-clerical do séc. XIX, quando a segunda capela, em cima do morro, sem cuidados, ficou em ruínas. O movimento abolicionista está ligado ao local, pois a imagem de Santa Catarina foi passada às mãos de Quintino de Lacerda, chefe do Quilombo do

Jabaquara.

O desinteresse pelo patrimônio histórico colonial, no século XIX, em São Paulo e em Santos, resultou na demolição do outeiro. Mas, no final daquele século, a ação do dr. João Éboli, médico, em presário, figura ligada à história da modernização santista e paulista - que tornou presente a influência italiana em Santos, com a edificação de uma casa acastelada em cima do que restou do outeiro - foi responsável pela preservação do local do nascimento da cidade de Santos.

E o movimento atual, em Santos, pela conservação e tombamento de ambos é sinal seguro do amadurecimento cultural de nossa população que deseja a preservação dos monumentos que lembram a história.

Reiteramos, pois, o pedido de preservação desse local, esperando que, com estas justificativas, o CONDEPHAAT, tão eficientemente dirigido por V.Exa., proceda ao tombamento do outeiro de Santa Catarina e da casa do dr. João Éboli, em Santos.

Santos, 13 de novembro de 1985.



Prof. Dr. Waldemar Valle Martins

DIRETOR GERAL

da Sociedade Visconde S.Leopoldo
e das Faculdades Católicas de
Santos.

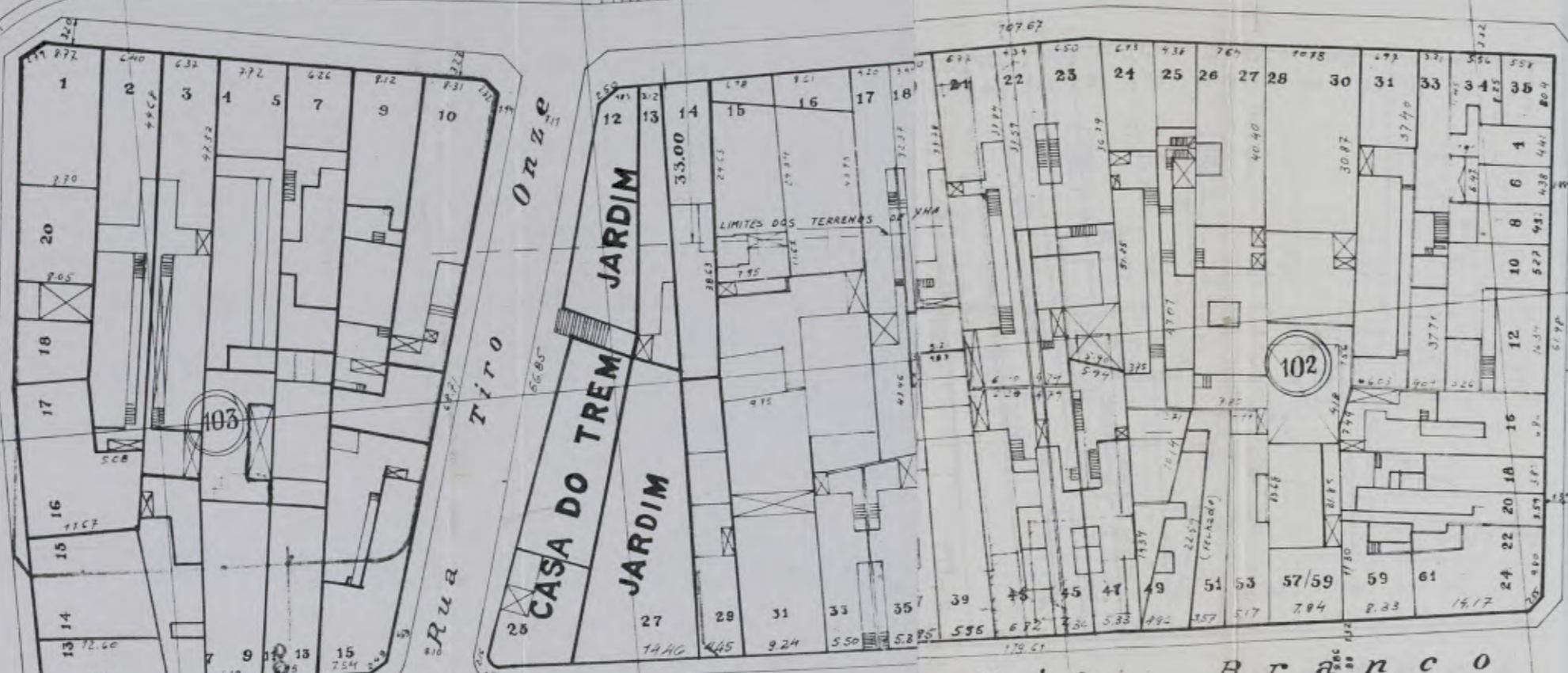
ARMAZÉM 7

Y+800

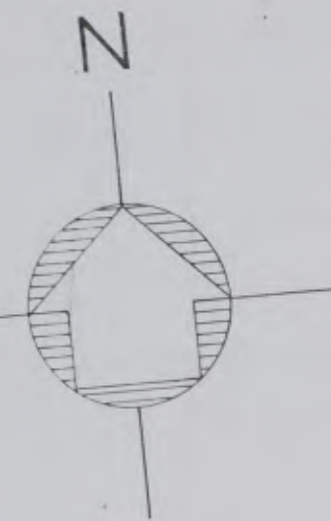
Rua Xavier da Silveira

LINHA DO PREAMAR MEDIO DE 1831

RECEBEDORIA DE RENDAS

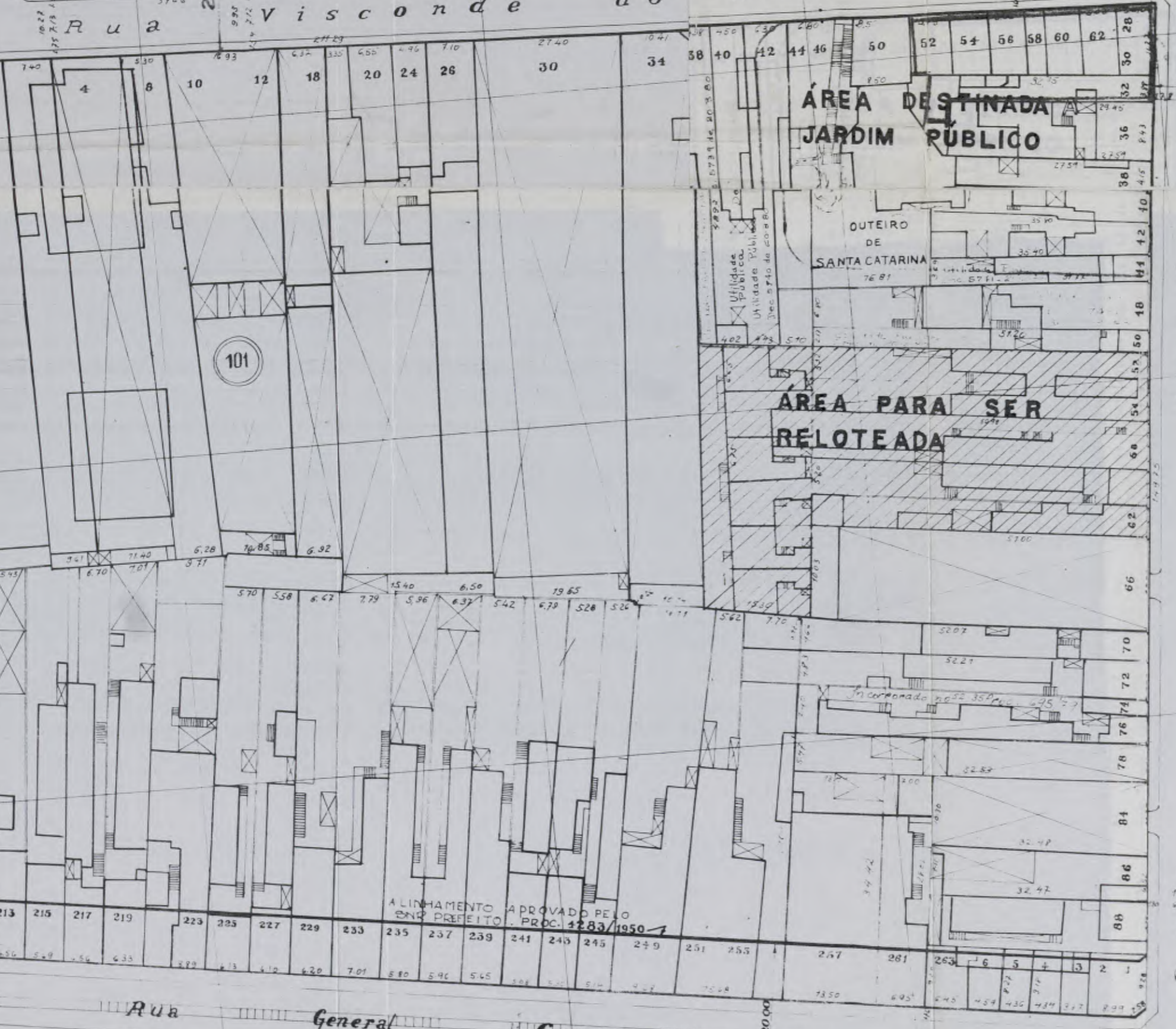


Y+750



Rua Visconde do Rio Branco

Y+700



Y+650

Y+600

Rua General Camara

Y+550

CÓPIA FIEL DA PLANTA CADASTRAL Nº 19 ESCALA 1:500

DOCUMENTO Nº 01

3/10/79

William



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob nº 58
do P. CONDEPHAAT n.º 24317/85 (a).....

Interessado: CONDEPHAAT

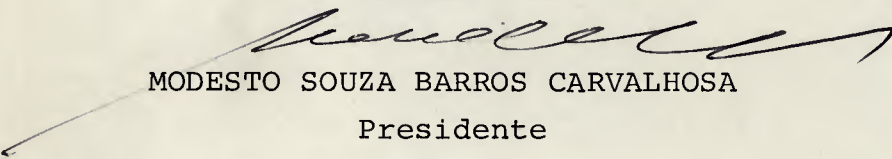
Assunto: Estudo de tombamento do Outeiro de Santa Catarina, em Santos.

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 9 DE DEZEMBRO, 1985
ATA Nº 667

O Egrégio Colegiado por deliberação unânime decidiu aprovar o tombamento do Outeiro de Santa Catarina e da Casa do Dr. João Éboli, localizada à Rua Visconde do Rio Branco nº 48, em Santos.

1. À DT para providências cabíveis.

GP., 12 de dezembro de 1985


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 6 de dezembro de 1985

Ofício GP-1375/85

P.Condephaat 24.317/85

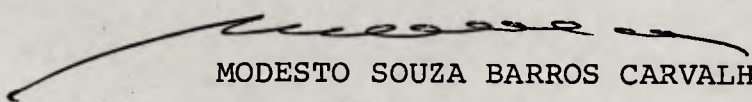
Prezado Senhor,

Vimos notificar Vossa Senhoria que foi aberto no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT o processo 24.317/85, de tombamento do Outeiro de Santa Catarina, inclusive a residência construída pelo Dr. João Éboli, situado na rua Visconde do Rio Branco nº 48, nessa Cidade, de sua propriedade.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto 13.426, de 16/3/79, a deliberação do Conselho de abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente, podendo inclusive, a pessoa notificada deixar de cumprir a legislação acima citada, estar sujeita às sanções previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro e da Lei 7.347, de 24/7/85.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição, deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Nesta oportunidade, apresentamos a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor
ARTUR HARUTIN
Av. Senador Feijó, 422
SANTOS - SP
CEP - 11.100



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 6 de dezembro de 1985

Ofício GP- 1376/85

P.Cond.24.317/85

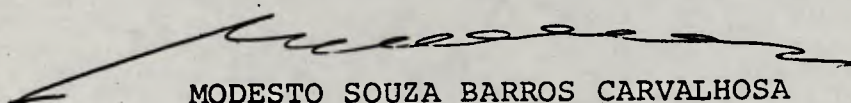
Senhor Diretor,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT o processo 24.317/85 destinado ao tombamento do Outeiro de Santa Catarina, inclusive a residência construída pelo Dr. João Eboli, situado na rua Visconde do Rio Branco nº 48, nessa cidade

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto 13.426, de 16/3/79, a deliberação do Conselho de abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor

Prof. Dr. WALDEMAR VALLE MARTINS

DD. Diretor Geral das

Faculdades Católicas de Santos e da

Sociedade Visconde de São Leopoldo

Rua Euclides da Cunha, 241

SANTOS-CEP-11.100

JM/mab



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 6 de dezembro de 1985

Ofício GP- 1377/85

P.Cond.24.317/85

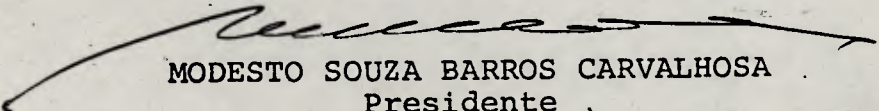
Senhor Prefeito,

Vimos comunicar a Vossa Excelência que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT o processo 24.317/85 destinado ao tombamento do Outeiro de Santa Catarina, inclusive a residência construída pelo Dr. João Eboli, situado na rua Visconde do Rio Branco nº 48, nessa cidade.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto 13.426, de 16/3/79, a deliberação do Conselho de abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Excelência protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor
OSWALDO JUSTO
DD. Prefeito Municipal de
SANTOS-SP
CEP-11.100

JM/mab



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 6 de dezembro de 1985.

Ofício GP- 1378/85

P.Cond.24.317/85

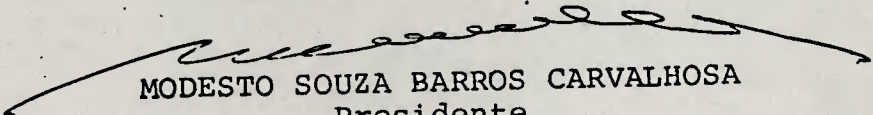
Senhor Delegado,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT o processo 24.317/85 destinado ao tombamento do Outeiro de Santa Catarina, inclusive a residência construída pelo Dr. João Eboli, situado na rua Visconde do Rio Branco nº 48, nessa cidade

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto 13.426, de 16/3/79, a deliberação do Conselho de abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor

Dr. GILBERTO ALVES DA CUNHA

DD. Delegado da Polícia Civil de Santos

Av. São Francisco, 136-2º and-

SANTOS-CEP-11.100

JM/mab

63
9

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

RECIBO DE POSTAGEM

TOTAL PAGOS Cr\$ 7350

rubrica do funcionário **AR**

Nº DO REGISTRO 098199

CHL. PRESTES MIRA
26 12 85
SÃO PAULO-SP

NATUREZA	VALOR DECLARADO	PESO
...

A SER PREENCHIDO PELO REMETENTE

NOME DO DESTINATÁRIO *Senhor Arthur Haritur*

ENDEREÇO *Av. Senador Ferys, 422*

CEP. *01009* CIDADE *Santa* UF. *S.P.*

juventude - re ao processo

24317/85

Complement. 26/12/85

[Signature]

611



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

São Paulo, 19 de dezembro de 1985

Ofício GP-1427/85
P.Cond.24.317/85

Prezado Senhor,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT em sua sessão do dia 09 do corrente, Ata nº 667, decidiu aprovar o tombamento do Outeiro de Santa Catarina, inclusive a residência construída pelo Dr. João Éboli, situado na rua Visconde do Rio Branco nº 48, nessa cidade de Santos, de sua propriedade.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto 13.426, de 16/3/79, a deliberação do Conselho aprovando o tombamento assegura, definitivamente, a preservação do bem.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação ou reforma deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT.

Nos termos do artigo 143 do supramencionado Decreto 13.426, de 16/3/79, terá Vossa Senhoria a partir do recebimento deste, o prazo de 15 (quinze) dias para constestar a proposta do Colegiado, antes que a mesma seja ratificada pelo Senhor Secretário de Estado da Cultura, por intermédio da publicação da Resolução de Tombamento na Imprensa Oficial.

Ao ensejo, apresentamos a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor
ARTUR HARUTIN
Av. Senador Feijó, 422
SANTOS-CEP-11.100

JM/mab



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 19 de dezembro de 1985

Ofício GP- 1428/85

P.Cond.24.317/85

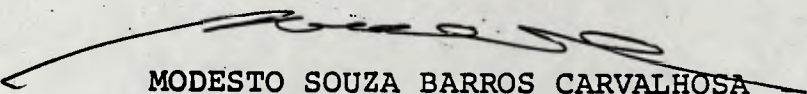
Senhor Delegado,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT em sua sessão do dia 09 do corrente, Ata nº 667, decidiu aprovar o tombamento do Outeiro de Santa Catarina, inclusive a residência construída pelo Dr. João Éboli, situado na rua Visconde do Rio Branco, 48, nesse Município.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto 13.426, de 16/3/79, a deliberação do Conselho aprovando o tombamento, assegura, definitivamente a preservação do bem.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação ou reforma deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT.

Ao ensejo, apresentamos a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor

Dr. GILBERTO ALVES DA CUNHA

DD. Delegado da Polícia Civil de Santos

Av. São Francisco, 136-2º andar

SANTOS

CEP-11.100

JM/mab



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 19 de dezembro de 1985

Ofício GP- 1429/85

P.Cond.24.317/85

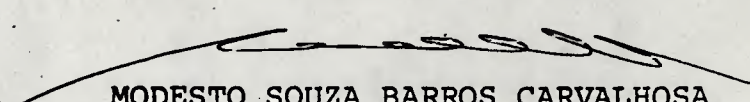
Senhor Diretor,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT em sua sessão do dia 09 do corrente, Ata nº 667, decidiu aprovar o tombamento do Outeiro de Santa Catarina, inclusive a residência construída pelo Dr. João Éboli, situado na rua Visconde do Rio Branco, 48, nesse Município.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto 13.426, de 16/3/79, a deliberação do Conselho aprovando o tombamento, assegura, definitivamente a preservação do bem.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação ou reforma deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT.

Ao ensejo, apresentamos a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor

Prof. Dr. WALDEMAR VALLE MARTINS

DD. Diretor Geral das

Faculdades Católicas de Santos e da

Sociedade Visconde de São Leopoldo

Rua Euclides da Cunha, 241

SANTOS-CEP-11.100

JM/mab



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

São Paulo, 19 de dezembro de 1985

Ofício GP- 1430/85
P.Cond.24.317/85

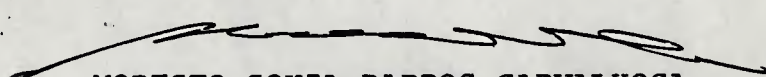
Senhor Prefeito,

Vimos comunicar a Vossa Excelência que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT em sua sessão do dia 09 do corrente, Ata nº 667, decidiu aprovar o tombamento do Outeiro de Santa Catarina, inclusive a residência construída pelo Dr. João Éboli, situado na rua Visconde do Rio Branco, 48, nesse Município.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto 13.426, de 16/3/79, a deliberação do Conselho aprovando o tombamento, assegura, definitivamente a preservação do bem.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação ou reforma deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT.

Ao ensejo, apresentamos a Vossa Excelência protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor
OSWALDO JUSTO
DD. Prefeito Municipal de
SANTOS
CEP-11.100

JM/mab



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º *68*

do P. Condephaat n.º 24.317/85(a)

Interessado: CONDEPHAAT

Assunto: Estudo de tombamento do Outeiro de Santa Catarina em Santos

Ao Arq. Raphael Gendler para elaborar a resolução de tombamento do bem em questão.

CONDEPHAAT, 27 de dezembro de 1985

Judith Monari
JUDITH MONARI

Diretora Substa.

Srs. Diretora

Em cumprimento ao despacho supra, segue juntada a contra-copa a Minuta de Resolução de Tombamento do Outeiro de Santa Catarina, local da fundação da cidade de Santos.

JM/lph.

Condephaat, 27/01/86
Arq. Raphael Gendler
Agente Serra Aiol

69
7

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

AVISO DE RECEBIMENTO (AR)

ESTE "AR" DEVE SER DEVOLVIDO A

NOME DO REMETENTE
Condeput - A/C Jurema Moura

ENDEREÇO
Rua Libero Badur, 39-11º and.

CIDADE
São Paulo

ESTADO
Capital

0 1 0 0 9



BRASIL 12 65

*Jurema - x ao museu
24317/85*

Condeput, 7/1/85

69/1

69
7

 EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS	
AVISO DE RECEBIMENTO (AR)	
ESTE "AR" DEVE SER DEVOLVIDO A	
<small>NOME DO REMETENTE</small>	
<i>Condeplunt - A/C Junta Juvenis</i>	
<small>ENDEREÇO</small>	
<i>Rua Libero Baduró, 39-11º and.</i>	
<small>CIDADE</small>	<small>ESTADO</small>
<i>São Paulo</i>	<i>Capital</i>
<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;"> <small>NUMERO DO REGISTRO (OU DO AVISO)</small> <div style="display: flex; gap: 5px;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px 5px;">0</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px 5px;">1</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px 5px;">0</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px 5px;">0</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px 5px;">9</div> </div> </div> <div style="text-align: center;">  </div> </div>	

Junta - x ao Juvenis
24317/85

Condeplunt, 7/1/85

69
7

PREENCHIDO PELO REMETENTE	NOME DO DESTINATÁRIO	Senhor Artur Harutin (Pax. 24317/85)		
	ENDEREÇO	Av. Senador Fagundes, 422		
	CEP	11.100	CIDADE	Santos
			ESTADO	S.P.
	NÚMERO DO REGISTRO (OU DO VALE)	098169		
	VALOR DECLARADO (OU IMPORTÂNCIA DO VALE) Cr\$	_____		
	NATUREZA DO OBJETO	Cartão		
	DECLARAÇÃO SUMÁRIA DE CONTEÚDO	_____		
PREENCHIDO NO DESTINO	RECEBI O OBJETO A QUE SE REFERE ESTE "AR"	Santos - 31.12.85 - Santos		
	LOCAL E DATA	ANTONIO CARLOS CAPRI.		
	ASSINATURA DO DESTINATÁRIO	Antonio Carlos Capri		
	ASSINATURA DO EMPREGADO	D. = (17) S.C. (1)		

PAGI MIBOMBA
 UNIDADE DE DESTINO
 *02 JAN 86
 - SANTOS - S.P.

530 - 006 - 04.0 A6-105x148mm

junto-se ao processo
24317/85

Caulglen, 7/1/88

6/1



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

do P. CONDEPHAAT n.º 24317/ 85 (a)

Interessado: CONDEPHAAT

Assunto: Estudo de tombamento do Outeiro de Santa Catarina,
em Santos.

Senhor Secretário,

Tendo o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT em sua sessão do dia 09 de Dezembro último decidido aprovar o tombamento do Outeiro de Santa Catarina, inclusive a residência construída pelo Dr. João Éboli, situado na rua Visconde do Rio Branco, 48, em Santos, objeto dos presentes autos, tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, apensa à contracapa, a respectiva Resolução de Tombamento para assinatura se assim o desejar.

CONDEPHAAT, 29 de Janeiro de 1986.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Segue _____, juntada _____ nesta data, _____ documento _____ rubricada _____ sob n.º 711/72
folha... de informação

S.E.S.C. em 10 de abril de 1986

(a) _____

fol 72



ESTADO DE SÃO PAULO

PUBLICADO NO D.O.E. DE 10/04/86

Cultura

Secretário
Jorge Cunha Lima

GABINETE DO SECRETÁRIO

Resolução 7, de 9-4-86

O Secretário da Cultura, nos termos do artigo 1.º do Decreto-lei 149, de 15 de agosto de 1969 e do Decreto 13.426 de 16 de março de 1979, resolve:

Artigo 1.º — Fica tombado como bem cultural de interesse histórico o sítio remanescente do Outeiro de Santa Catarina, local de fundação da cidade de Santos, localizado à rua Visconde do Rio Branco, 48, incluindo-se no tombamento a residência do Dr. João Éboli, construída no final do século passado sobre os restos do desmonte da elevação então existente.

Artigo 2.º — Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado autorizado a inscrever no Livro do Tombo competente o bem em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

RECEBI
CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO

72

De ordem do Sr. Chefe de Gabinete
encaminhe-se ao Condephaat

Para projeção
Chefia de Gabinete em 10/4/86


ELEONORA PORTELLA ARRIZABALAGA
Assessor Técnico de Gabinete

Providenciada(s) juntados dos documento(s)
constante(s) de Fls. n.ºs. 73a 74 e encaminhado(s)
a(s) GP
em 22/04/86
SA - Protocolo
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

RECEBI
CONDEPHAAT 11 / 04 / 86
Suzana



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Caro Carvalhosa,

Com referência ao tombamento do Outeiro de Santa Catarina - cuja solenidade está prevista para o próximo dia 08, na cidade de Santos -, informamos que já concluimos nosso trabalho de divulgação do evento a todos os veículos de comunicação da Capital e de Santos. Para tanto, procedemos a um levantamento de todos os órgãos de imprensa, rádio e TV, e encaminhamos, via telex, material informativo. Como sequência, também já foi efetuado um "follow-up" por telefone.

Um abraço,

ELDE KUBRUSLY (BICÔA)
Diretor Comunicações
Secretaria de Estado de Cultura

GA
34643+
0407.0943

1134643RREC BR
PARA:COVAS JR. - CHEFE DE REDAÇÃO

RADIO RECORD

CUNHA LIMA REFERENDA TOMBAMENTO
DO OUTEIRO DE SANTA CATARINA

NA PROXIMA TERÇA-FEIRA, DIA 08, AAS 10 HS., O SECRETARIO DE ESTADADO DA CULTURA, JORGE DA CUNHA LIMA, ESTARAH PRESENTE EM SANTOS PARA OFICIALIZAR O TOMBAMENTO DO OUTEIRO DE STA. CATARINA. COMPARECERAO, TAMBEM, AA SOLENIDADE O PRESIDENTE DO CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMONIO HISTORICO, ARQUEOLOGICO, ARTISTICO E TURISTICO - CONDEFHAAT, PROF. MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA, E O DR. MARIO SAVELLI, CONSELHEIRO DO MESMO ORGAO, QUE DISCORRERAH A RESPEITO DO PARECER TECNICO E HISTORICO QUE CONDUZIU A ESTA MEDIDA.

NAS IMEDIAÇÕES DO OUTEIRO, A PARTIR DE 1543 (11 ANOS ANTES DA FUNDAÇÃO DE S. PAULO DE PIRATININGA), EM TERRAS ADQUIRIDAS PELO FIDALGO BRAS CUBAS AO GENOVES PASCOAL FERNANDES, FUNDOU-SE O NUCLEO QUE DEU ORIGEM AA ANTIGA VILA E ATUAL CIDADE DE SANTOS. POSTERIORMENTE, ALI SE INSTALOU LUIZ DE GOES, AUTOR DAS PRIMEIRAS CASAS SANTISTAS E DA PRIMEIRA IGREJA DA CIDADE: A DE STA. CATARINA.

ENQUANTO PEÇA HISTORICA QUE COMPOE A PAISAGEM SANTISTA, O OUTEIRO EH PRESENÇA MARCANTE EM GRANDE NUMERO DE QUADROS DE BENEDITO CALIXTO.

A DECISAO PELO TOMBAMENTO PODERAH, INCLUSIVE, CONDUZIR AA CRIAÇÃO DE UM PEQUENO MUSEU, QUE EVOCARAH A FUNDARÇÃO DA CIDADE EM SEU EXATO LOCAL DE SURGIMENTO, O QUE NAO EH COMUM OCORRER.

GRATOS PELA COLABORAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÕES
TEL: 257.1311 RM. 228/229/230

1125043SECT BR+
1134643RREC BR

A SA
Anexar ao processo
MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

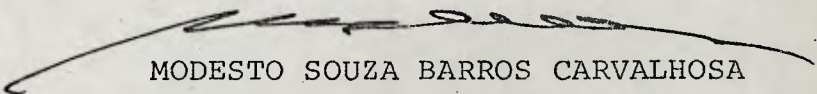
São Paulo, 25 de Abril de 1986

Ofício GP-368/86
Proc. Condephaat-24317/85

Prezado Senhor,

Temos a honra de encaminhar-lhe junto a este, xerocópia de Resolução de Tombamento do Outeiro de Santa Catarina, localizado à rua Visconde do Rio Branco nº48, na cidade de Santos, publicada no Diário Oficial do Estado de 1º do corrente.

Na oportunidade, apresentamos protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor
ARTUR HARUTIN
Av. Senador Feijó, 422
SANTOS
CEP 11.100



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

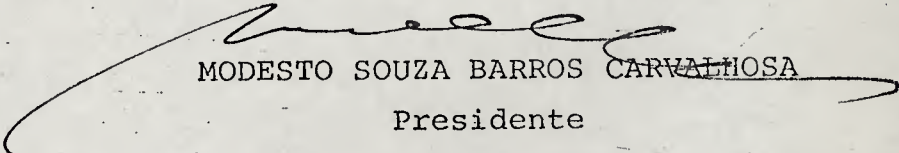
São Paulo, 25 de Abril de 1986

Ofício GP-369/86
Proc. Condephaat-24317/85

Senhor Delegado,

Temos a honra de encaminhar-lhe junto a este, xerocópia de Resolução de Tombamento do Outeiro de Santa Catarina, localizado à rua Visconde do Rio Branco nº48, na cidade de Santos, publicada no Diário Oficial do Estado de 1º do corrente.

Na oportunidade, apresentamos protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor
Dr. GILBERTO ALVES DA CUNHA
DD. Delegado da Polícia Civil de Santos
Av. São Francisco, 136 - 2º andar
SANTOS
CEP 11.100



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 25 de Abril de 1986


Ofício GP- 370/86

Proc. Condephaat-24317/85

Senhor Diretor

Temos a honra de encaminhar-lhe junto a este, xerocópia de Resolução de Tombamento do Outeiro de Santa Catarina, localizado à rua Visconde do Rio Branco nº48, na cidade de Santos, publicada no Diário Oficial do Estado de 1º do corrente.

Na oportunidade, apresentamos protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor
Prof. Dr. WALDEMAR VALLE MARTINS
DD. Diretor Geral das
Faculdades Católicas de Santos e da
Sociedade Visconde de São Leopoldo
Rua Euclides da Cunha, 241
SANTOS
CEP 11100

P. Condephaat
nº 24.317/85



fe 77

ESTADO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO Nº 07 DE 09 DE ABRIL DE 1986

JORGE DA CUNHA LIMA, SECRETÁRIO DA CULTURA, no uso de suas atribuições legais e nos termos do artigo 1º do Decreto-Lei 149, de 15 de agosto de 1969 e do Decreto 13.426 de 16 de março de 1979,

R E S O L V E

Artigo 1º - Fica tombado como bem cultural de interesse histórico, o sítio remanescente do Outeiro de Santa Catarina, local de fundação da cidade de Santos, localizado à rua Visconde do Rio Branco nº 48, incluindo-se no tombamento a residência do Dr. João Éboli, construída no final do século passado sobre os restos do desmonte da elevação então existente.

Artigo 2º - Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado autorizado a inscrever no Livro do Tombo competente o bem em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

SECRETARIA DA CULTURA, aos 09 de abril de 1986.

JORGE DA CUNHA LIMA
SECRETÁRIO DA CULTURA



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 25 de Abril de 1986

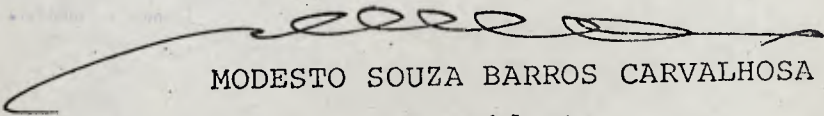
Ofício GP- 371/86

Proc. Condephaat-24317/85

Senhor Prefeito,

Temos a honra de encaminhar-lhe junto a este, xerocópia de Resolução de Tombamento do Outeiro de Santa Catarina, localizado à rua Visconde do Rio Branco nº48, na cidade de Santos, publicada no Diário Oficial do Estado de 1º do corrente.

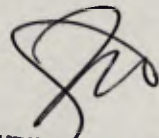
Na oportunidade, apresentamos protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor
OSWALDO JUSTO
DD. PREFEITO MUNICIPAL DE
SANTOS
CEP 11.100

ASTA, jám proceder a
inscrição do bem em
questão no Livro do Tomba
competente.

Cordelândia, 28/4/86



JUDITH MONARI
Diretora Substituta

Inscrito no Livro do Tomba
Histórico, sob o nº 250, p. 66,
em 22-01-87.



MARIA RITA MANCINI
Bibliotecária Chefe de Seção
Técnica - Substituta

79

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT- Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

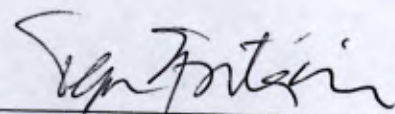
À Diretoria Técnica,

Estamos encaminhando fotografia(s) tirada(s) para a publicação
PATRIMÔNIO CULTURAL PAULISTA - Bens Tombados 1968 - 1998, para serem
anexada(s) aos respectivos processos de tombamento.

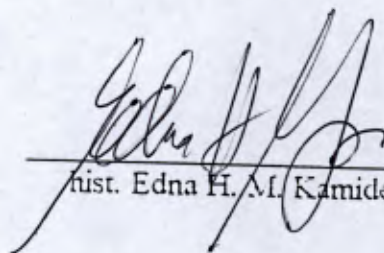
Bem tombado: OUTEIRO DE SANTA CATARINA

Processo de Tombamento nº: 24317/85 - SANTOS

STCR, 22 de junho de 1999.



arq. Tereza C. R. E. Pereira



hist. Edna H. M. Kamide

Colaboração: arq. Caio Manoel de Oliveira Fabiano

79

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

Bem Tombado: Quilombo de Sta. Catarina Proc. de Tomb.: 24317/85 Res.: 7 9/4/86



Foto: ANDREA DALLO Data: MAIO 94



Foto: ALDO P. DE CARVALHO Data: 1998

Obs.: Fotos a serem anexadas ao processo de tombamento.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

Bem Tombado: OUTEIRO DE STA. CATARINA Proc. de Tomb. 24317/85 Res.: 7 3/4/86

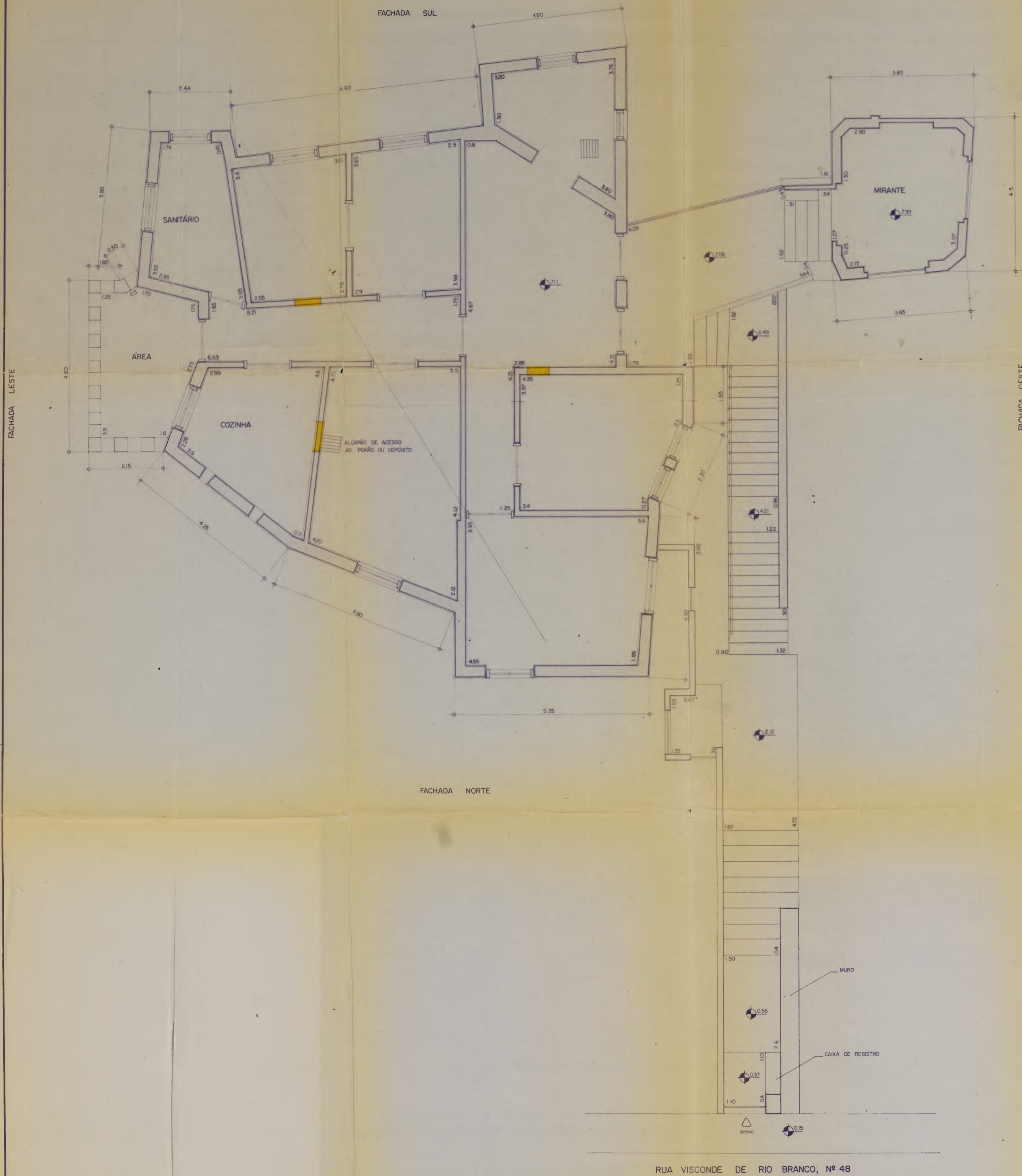


Foto: Aldo P. DE CARVALHO Data: 1998



Foto: Aldo P. DE CARVALHO Data: 1998

Obs.: Fotos a serem anexadas ao processo de tombamento.



LEGENDA

ALVENARIA ORIGINAL

ABERTURA POSTERIOR

SOCIEDADE VISCONDE DE SÃO LEOPOLDO
FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E
LETRAS DE SANTOS

LEVANTAMENTO DOS BENS CULTURAIS DO CENTRO DA
CIDADE DE SANTOS
OUTEIRO DE SANTA CATARINA - CASA DO DR. JOÃO ÉBOLI
PLANTA
esc. 1:50

HISTORIÓGRAFOS · DEPTO DE HISTÓRIA · FAFIS
CLOTILDE PAUL
ELIETE PYTHAGORAS BRITTO MAXIMINO
MARIA APPARECIDA FRANCO PEREIRA
WILMA THEREZINHA FERNANDES DE ANDRADE
YZA FAVA DE OLIVEIRA

ARQUITETO · DEPTO DE PROJETOS · FAUS
ROBERTO JOAQUIM DE OLIVEIRA
ENGENHEIRO · DEPTO DE TECNOLOGIA · FAUS
SÉRGIO MOLLICA JR.



PROCESSO Nº 21227

ANO 1980



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado - **CONDEPHAAT**

Processo: 21227 / 1980

Nro. Bem: 24490

Data: 22/04/2010

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO(OUTEIRO STA S/Nº
CATARINA)

Município: SANTOS

Bairro: CENTRO

Interessado: CONDEPHAAT

Solicitação: Denúncia

DENUNCIA O ESTADO DE ABANDONO QUE SE ENCONTRAM CASARÕES ANTIGOS COMO
OUTEIRO DE SANTA CATARINA MARCO DA FUNDAÇÃO DE SANTOS.



21/03/80

RECAPEADO 22/04/10

21227

PROCESSO Nº



A TRIBUNA
14/03/80

Poucos conhecem este ângulo do Outeiro

Abandono do Outeiro desapontou o secretário

Uma rocha de grande porte servindo de sustentação para um casarão secular transformado em casa de cômodos. Em torno da rocha, detritos, matagal e móveis abandonados. Assim está o Outeiro de Santa Catarina, marco de fundação de Santos, situado na Rua Visconde do Rio Branco e que ontem recebeu a visita do secretário de Turismo, Walter Sampaio.

Mostrando-se desapontado com o estado de abandono do monumento histórico, Sampaio fez um desabafo: "Brás Cubas, o fundador da Cidade, deve estar envergonhado com essa situação". Depois, mais calmo, comentou: "O progresso encobriu o Outeiro, cuja preservação foi esquecida. Lamentavelmente estamos diante de um descuido histórico".

Ontem, o titular da Sectur deu sequência ao programa de visitas aos monumentos, tendo vistoriado também o Panteão dos Andradas, a Igreja da Ordem III do Carmo e o Valongo. A Casa do Trem estava no roteiro, mas a visita não se consumou porque as portas do monumento se encontravam fechadas.

DECEPÇÃO

Poucos santistas sabem onde se localiza o Outeiro de Santa Catarina. Certamente os desavisados ficarão chocados com o seu estado de conservação e muito mais com o ambiente que o cerca. Essa decepção foi sentida pelo secretário de Turismo, por sinal o terceiro titular daquela pasta a visitar o monumento histórico em apenas um ano. Nas escadarias que dão acesso ao Outeiro, um cachorro preso a uma corrente e resto de comida pelo chão.

"Vou convidar o pessoal do Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico) para visitar isto aqui. Sinceramente, é chocante", disse Walter Sampaio, parado junto à placa afixada no monumento pela Câmara Municipal no dia 22 de outubro de 1902, cuja inscrição é a seguinte: "Esta rocha é o resto do Outeiro de Santa Catarina e foi sobre este Outeiro que Brás Cubas lançou os fundamentos desta povoação fundando ao mesmo tempo, época de 1543, o Hospital de Misericórdia sob a invocação de Todos os Santos que deu o nome a esta cidade e primeira instituição pia que se estabeleceu no Brasil. Câmara Municipal de Santos, 22/10/1902".

Sobre a rocha, um velho e mau conservado casarão é habitado por 15 pessoas (quatro famílias), que pagam apenas as taxas de água e luz, porque o imóvel é próprio municipal.

MAIS VISITAS

Com quem está a chave da Casa do Trem? Possivelmente ainda hoje, o secretário de Turismo ficará sabendo quem está de posse da chave do monumento, que ontem não pôde ser visitado, porque as portas estavam fechadas. Sampaio e seus assessores limitaram-se a contemplar a fachada da Casa do Trem, evidentemente frustrados por não terem acesso ao local.

Sampaio também visitou o Panteão dos Andradas, a Ordem III do Carmo, Igreja do Valongo e Mosteiro do São Bento. Todos esses monumentos impressionaram favoravelmente o titular da Sectur, que determinou ao seu assessor de comunicações, Marcelo di Renzo, a elaboração de um esboço especial de divulgação.

à SE.
Obter as seguintes informações:
1) propriedade do imóvel
Amputake
19.3.80

À
Seção de Ativ. Complementares
A. P., em seguida ao
STCIR para pesquisa
junto à P.M. Santos e saber
quem é o proprietário
S.E., em 19 de 3 de 1980

[Handwritten Signature]
ALDO NILO LOSSO
Diretor do Divisão
Secretaria - Executiva
do CONDEPHAAT

À historiadora Julita Scarano
para providências nos Termos do
despacho do governo do Sr. Duque
de Dourados da SE,

JTCR, 24/Março/1988

Requente
Sr. Duque

Seção de Arq. Complementares

1988

24/03/88



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º.....

do processo n.º 21927/80 (a).....

3

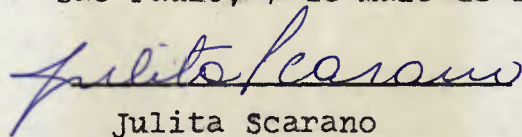
Interessado

Assunto

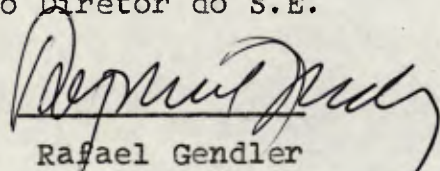
Senhor Diretor Técnico

Cumprindo determinação do Diretor da Secretaria Executiva, apresentada na reunião do dia 5 do corrente, estamos dando andamento a este processo, solicitando seu retorno para que dentro de 30 dias este Setor conclua o assunto. Justificamos o atraso na elaboração desta informação pelos motivos seguintes: os membros deste Setor de História, desde meados do ano passado se encontram integralmente dedicados às atividades de pesquisa e redação primeiro para a série "Cidades Históricas" e a série "Documentos" publicações deste Condephaat, e posteriormente, desde janeiro do corrente ano, na elaboração dos históricos para respectivo cadastramento de todos os bens estaduais tombados. Em virtude dessas atividades e dos prazos fixados houve atraso na informação dos processos enviados para este Setor.

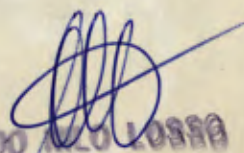
São Paulo, 7 de maio de 1980.


Julita Scarano

De acordo, à consideração
do Diretor do S.E.


Rafael Gendler

Encaminhe-se ao Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho, solicitando, s.m.j., que o presente retorne ao Setor de História para dentro do prazo solicitado concluir seus serviços S.E. 14/5/80


ALDO DE LENCASTRE
Diretor da Divisão
Secretaria - Executiva
do CONDEPHAAT

[Large handwritten scribble in blue ink, possibly a signature or initials, enclosed in a rectangular border.]

Segue _____, juntad a nesta data, CONDEPHAAT rubricad a sob n.º 4
folha de informação
São Paulo em 23 de julho de 1980
(a) Simone P. Cavalcanti



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º ⁴

do CONDEPHAAT n.º 21227/80 (a) ~~.....~~

Interessado SANTOS

Assunto Denuncia o estado de abandono que se encontram casa
rões antigos como o Oteiro de Sta. Catarina marco da
Fundação de SANTOS.

INFORMAÇÃO GP - 267/80

Senhor Diretor da Secretaria Executiva

De acordo com a prorrogação
de 30 dias, a partir desta data, para
conclusão dos trabalhos de pesquisas
históricas.

G.P., aos 23 de julho de 1980

Ruy Ohtake
RUY OHTAKE
PRESIDENTE

Retornem os presentes autos ao STCR (Seção de
História) para prosseguir dentro do prazo es-
tipulado pelo Exmo. Sr. Presidente do E.Cole-
giado.

LP/ju

SE., 24 de julho de 1980

Aldo Nilo Losso
ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

A Historiographa Tule de Searau.
para providencia conforme ter-
mos do despacho do autem.

STCR, 25/7/80

Agostinho Tule
Dir. Tercio Sabo

Segue juntad..... nesta data, ^{documento} rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

do Processo n.º 21227/80 (a)

Interessado Santos

Assunto Oiteiro de Santa Catarina

De acôrdo com a informação da historiadora santista Wilma Therezinha D. de Andrade, o oiteiro de Santa Catarina, que Azevedo Marques chama de "outerinho", faz parte do primitivo núcleo da vila de Santos. De fato, segundo o relato daquela historiadora : " a casa de Braz Cubas, a de Luis de Gois e sua mulher D. Catarina de Andrade e Aguilar e a capela de Santa Catarina construída pelo casal em 1540 e que se tornou a 1ª Matriz", se localizavam ao lado daquele oiteiro, muito mais próximo do novo ancoradouro do Enguaguaçú, mandado edificar pelo mesmo Braz Cubas. Ela informa que o oiteiro sofreu o ataque de Cavendish que destruiu a igreja, reconstruída por uma campanha entre o povo. A reconstrução dessa capela foi em 1663, agora no alto do oiteiro, mas por sua vez, posteriormente arruinada. Para possibilitar a abertura de uma rua no local o próprio oiteiro foi arrasado e seus restos, monolitos de gneiss constituem a base da casa construída em 1880 por João Eboli, bastante decadente e conhecida até hoje por "Castelo".

Apesar de o histórico local ter sido arruinado e perdido suas características com o vandalismo que desrespeitou tanto a geografia como a história do local, opinamos que valeria a pena abrir processo para desse modo se verificarem as reais condições do local e se tornar possível um estudo mais aprofundado de seu



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º ⁶.....

do processo 21227 n.º / 80 (a).....

Interessado Santos

Assunto Oiteiro de Santa Catarina

valor histórico e cultural

Julita Scarano
Julita Scarano

5-12-1980

Quanto à informação a respeito do proprietário do imóvel, a sessão de Propriedade de Prefeitura de Santos nos informou ser a casa sítio à rue Visconde de Rio Branco nº 48 de propriedade de Irene Maria Argeli de Ribeiro, sendo que ele se encontra fechado e o endereço do proprietário está citado acima

Julita Scarano
8-12-1980

S. Diretor da SE
Encaminha nos o presente
para apreciação do Sr. Presidente.

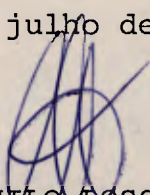
Ulysses
11-6-87

Segue , juntad..... nesta data, ^{documento} rubricad..... sob n.º
_{folha... de informação}
..... em de de 19.....
(a).....

Ao STCR

Para elaborar ofícios à proprietária e à Prefeitura Municipal de Santos, nos termos do despacho proferido pelo Sr. Presidente do Conselho à fls.7.

SE., 07 de julho de 1981


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

*Arg. Raphael Juddler
preparar minuta de
ofício.*

*W. Viconti
10-7-81*

Segue juntad..... nesta data, ^{documento} _____ rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a)



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 8
do Proc. CONDEPHAAT 2.1227/80 (a) 8

Interessado

SANTOS

Assunto

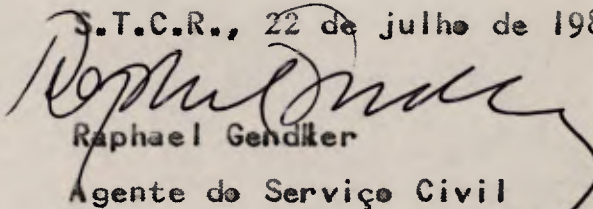
Denuncia o estado de abandono que se encontram os Casarões antigos como o Outeiro de STA Catarina Marco de fundação de Santos.

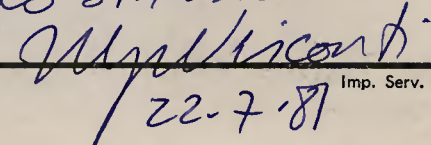
Senhora Diretora Técnica

Outeiro de Santa Catarina, apesar das sucessivas transformações por que passou no decorrer dos últimos séculos, é um dos marcos da fundação da cidade de Santos.

E, tratando-se de sítio histórico de valor cultural eminentemente local, sugerimos que a Municipalidade baseada nas disposições que a Lei Orgânica dos Municípios estabelece e promova a sua preservação.

S.T.C.R., 22 de julho de 1981

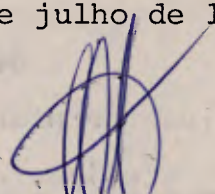

Raphael Gendler
Agente do Serviço Civil

Sr. Diretor da SE
Encaminhe nos sugeridos do Arq. Raphael Gendler, com a qual concordamos e solicitamos submetê-la e apreciação do Sr. Presidente

22.7.81

Senhor Presidente do Conselho

Submetemos à elevada consideração de V. Exa. o presente processo, face as ponderações do STCR, contidas à fls. 8 deste.

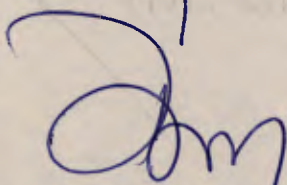
SE, 23 de julho de 1981.

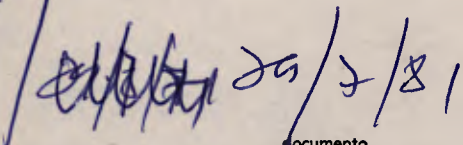

ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria Executiva
CONDEPHAAT

JM/eb

A SE

- 1) De acordo, oficiando-se à PM Santos
- 2) Arquivar.




20/7/81

Segue juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a)



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 9
do P. CONDEPHAAT n.º 21227 / 1980 (a)

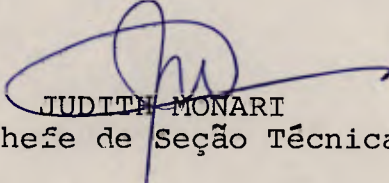
Interessado SANTOS

Assunto Denuncia o estado de abandono que se encontram casarões antigos como o Outeiro de Santa Catarina marco da fundação de SANTOS.

Senhor Diretor da SE

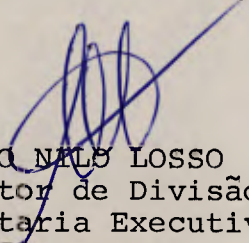
À vista da determinação do Senhor Presidente do Conselho, à fls. 8, elaboramos o ofício anexo à contracapa, o qual submetemos à apreciação de V. Sa.

SE, 06 de agosto de 1981


JUDITH MONART
Chefe de Seção Técnica

- 1 - De acordo. Expedir o ofício juntando-se cópia ao processo.
- 2 - À SAC para arquivar este expediente.

SE, 06 de agosto de 1981


ALDO NELLO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria Executiva
CONDEPHAAT

JM/eb



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- CONDEPHAAT -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - CEP 01009

São Paulo, 06 de agosto de 1981

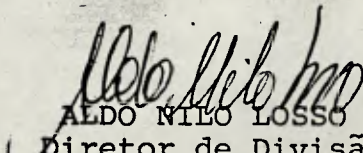
Ofício SE-353/81
P. CONDEPHAAT nº21227/80

Senhor Prefeito

Tendo em vista as sucessivas transformações porque passou o Outeiro de Santa Catarina, situado à rua Visconde do Rio Branco, marco de fundação dessa Cidade, vimos pelo presente, conforme informações contidas no processo nº 21227/80 sugerir a Vossa Excelência que a preservação desse sítio histórico de valor eminentemente local, seja efetuada por essa Municipalidade, através do Decreto-Lei Complementar nº 9, de 31/12/69, que em seu artigo 4º, inciso III, diz: compete ao Município, concorrentemente com o Estado, prover sobre a defesa da flora e da fauna, assim como dos bens e locais de valor histórico, artístico, turístico ou arqueológico.

Colocando-nos à inteira disposição de Vossa Excelência para os esclarecimentos que se fizerem necessários, aproveitamos a oportunidade para apresentar-lhe protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,

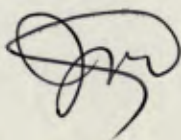

ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria Executiva
CONDEPHAAT

Senhor
DR. PAULO GOMES BARBOSA
DD. Prefeito Municipal de
SANTOS
CEP 11100

JM/eb

Summarized notes data & documents
See files 11.

SP. 22/6/83

A handwritten signature in cursive script, appearing to be 'J. W.' or similar, located below the date.



Prefeitura Municipal de Santos

Estância Balneária

11
9

Ofício N.º 130/83 - DECULT

Santos, 15 de junho de 1983.

Ilmo. Sr.

DR. ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO

MD. Presidente do CONDEPHAAT

Prezado Senhor

A Secretaria de Educação e Cultura, através deste Departamento, vem solicitar a V.Sa. informação quanto ao tombamento do Outeiro de Santa Catarina, bem cultural de interesse histórico para este Município, localizado à Rua Visconde do Rio Branco, próximo ao nº 48, nesta cidade.

Certos da atenção de V.Sa., subscrevemo-nos

Atenciosamente

ELADIR LOPES ZANNIN

Chefe do Departamento de Cultura

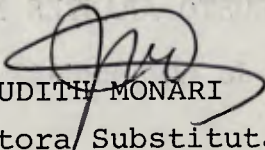
*Adone Judok
para relatar, sup,
minuta de reunião.
7000 20/06/83*

ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente

Senhor Presidente do Conselho,

Submetemos à apreciação de Vossa Excelência o
ofício apenso à contracapa, elaborado em cumprimento ao
r. despacho contido à fls. 11.

CONDEPHAAT/SE em, 23 de junho de 1983.


JUDITH MONARI
Diretora/ Substituta
Secretaria Executiva
CONDEPHAAT



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
- C O N D E P H A A T -

São Paulo, 27 de junho de 1983.

OFÍCIO GP- 314/83
P.CONDEPHAAT 21227/80

Senhor Chefe

Em atenção ao ofício nº 130/83 - DECULT, de 15 de junho de último, em que Vossa Senhoria solicita informações quanto ao tombamento do Outeiro de Santa Catarina, situado à Rua Visconde do Rio Branco nº 48, nessa cidade, temos o prazer de remeter-lhe, anexa, cópia do ofício encaminhado ao Senhor Prefeito Municipal, sugerindo a preservação desse sítio histórico de valor eminentemente local, pela Municipalidade.

Servimo-nos do ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e apreço.

Atenciosamente.

Antonio A. Arantes Neto
ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente

Senhor
ELADIR LOPES ZANNIN
DD. Chefe do Departamento de Cultura da
Prefeitura Municipal de
SANTOS - SP

Arantes Neto
30/06/83
AA
ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente

JM/sl.



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS

Santos, 15 de dezembro de 1983

Of. nº 2596/83-SR

Req. nº 1708/83

1. A' DT para informar

ATA. 22/12/83.

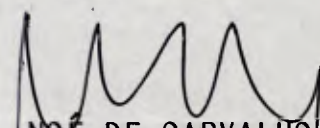
ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente

Exmo. Sr.

Cumpro o dever de comunicar a V.Exa. que a Câmara Municipal de Santos, em sessão realizada a 05 do fluente, aprovou requerimento de autoria do Vereador Sr. Adilson Gonçalves, solicitando a V.Exa. determine providências no sentido de ser tombado, pelo Patrimônio Público, o Outeiro de Santa Catarina, pois trata-se da 1ª edificação desta Cidade. Torna-se necessário, ainda, a criação de um logradouro público, naquela área, comemorativo ao dia da FUNDAÇÃO DE SANTOS.

Permito-me anexar ao presente cópia de justificativa à propositura em referência.

Valha-me o ensejo para reiterar a V.Exa. protestos de elevado apreço e cordial estima.


NOÉ DE CARVALHO
Presidente.

Ao Exmo. Sr.

ANTONIO ARANTES,

DD. Presidente do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico e Artístico do Estado de São Paulo

SÃO PAULO/SP.

PASP/CPB

Handwritten mark



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS

J U S T I F I C A T I V A

Ref. Req. nº 1708/83

"Senhor Presidente;

Senhores Vereadores:

A sociedade brasileira, mercê de um trabalho de conscientização, tem voltado suas atenções à preservação do patrimônio histórico que nos foi legado pelos nossos antepassados. Sabemos que essa tarefa é ardua e exige esforço conjunto, pois muitos são os obstáculos a serem vencidos. Porém, jamais poderíamos nos omitir nem negar nossas próprias origens: devemos e temos a obrigação moral de conservar nossas raízes.

Por muitas vezes, os historiadores desta cidade vieram a público, através da imprensa, denunciando a depredação e o descaso com que está sendo tratado o SECULAR CASTELO, conforme matéria editada pelo jornal "Cidade de Santos", no dia 15/11/1980, ou o artigo "MONUMENTO HISTÓRICO (OUTEIRO SANTA CATARINA)", editado no mesmo jornal no dia 6/3/1983.

Como já disse certa vez o historiador Francisco Martins dos Santos, era necessário criar-se a Praça Fundação, a fim de preservarmos o CASTELO existente na Rua Visconde do Rio Branco, esquina com a Rua da Constituição (área histórica), onde foi fundada a nossa querida CIDADE DE SANTOS. Tal Castelo nos foi outorgado pelo Cidadão Benemérito desta cidade, médico João Éboli, de origem italiana.

Pois bem, aquela foi a primeira edificação e talvez, dentro de muito pouco tempo, já não exista, pois no local constatamos a existência de uma placa de VENDE-SE. Não sabemos se a história não importa mais. De qualquer forma, estaremos deixando à destruição nossas tradições, nossas raízes."

S.S., 05 de dezembro de 1983

(a) ADILSON GONÇALVES



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Rua Líbero Badaró, 39

CONDEPHAAT

São Paulo, 2 de janeiro de 1984.

Ofício GP-nº 1/84

P.Condephaat nº 21 227/80

Senhor Presidente

Em atenção ao Ofício 2 596/83-SR, com o qual Vossa Excelência encaminhou cópia do Requerimento nº 1 708/83, do nobre Vereador Adilson Gonçalves, sobre o tombamento do Outeiro de Santa Catarina, situado à Rua Visconde do Rio Branco, esquina com Rua da Constituição, nessa cidade, cumpre-nos encaminhar-lhe, anexa, cópia do ofício encaminhado ao Senhor Prefeito Municipal, sugerindo que a preservação desse edifício histórico de valor eminentemente local, seja efetuada pela Municipalidade.

Atenciosamente,

ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente

Senhor

Dr. Noé de Carvalho

DD Presidente da Câmara Municipal de

Santos

CEP 11 100

JM/Isa*

Arguere. æ.
Cecilepuit 21/184

[Signature]



2

LEVANTAMENTO DOS BENS CULTURAIS DO CENTRO DE SANTOS:
HISTÓRICO E ARQUITETÔNICO

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE SANTOS

HISTORIÓGRAFOS: Depto. de História - FAFIS

- Clotilde Paul
- Eliete Pythagoras Britto Maximino
- Maria Aparecida Franco Pereira
- Wilma Therezinha Fernandes de Andrade
- Yza Fava de Oliveira

ARQUITETO: Depto. de Projetos - FAUS

- Roberto Joaquim de Oliveira

ENGENHEIRO: Depto. de Tecnologia - FAUS

- Sérgio Mollica Jr.

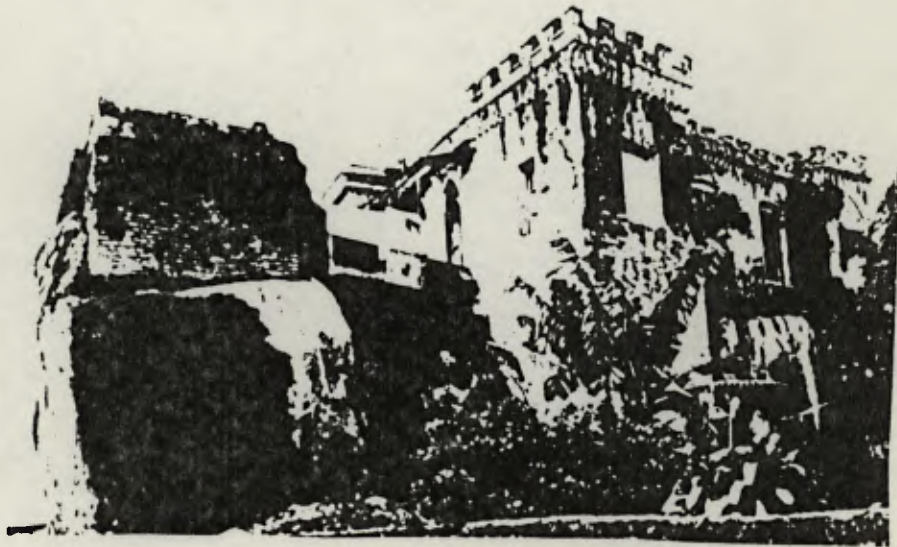
SANTOS, 1983.

ÍNDICE

PEDIDO DE TOMBAMENTO DO OUTEIRO DE SANTA CATARINA

A)	REQUERIMENTO AO CONDEPHAAT	3
B)	JUSTIFICATIVA DO TOMBAMENTO	5
C)	RESENHA HISTÓRICA	
	c.1. aspectos geográficos	7
	c.2. resenha histórica	13
D)	INFORMAÇÃO SOBRE A SITUAÇÃO JURÍDICA DO BEM E SEU ENDEREÇO	34
E)	INFORMAÇÃO SOBRE O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO BEM	39
F)	ATUAL UTILIZAÇÃO DO BEM	44
	DOCUMENTOS ANEXOS	45
	LOCAIS PESQUISADOS	75
	FONTES E BIBLIOGRAFIA	77

A) REQUERIMENTO AO CONDEPHAAT



3.

Exmo. Sr.
Dr. Antonio Augusto Arantes Neto
DD. Presidente do CONDEPHAAT
Secretaria do Estado de Cultura
São Paulo.

A Sociedade Visconde de São Leopoldo, mantenedo
dora das faculdades:

- Faculdade Católica de Direito,
- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras,
- Faculdade de Ciências Econômicas e Comerciais,
- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo,
- Faculdade de Serviço Social,

Faculdade de Comunicação, na cidade de Santos, com sed
de à rua Euclides da Cunha nº 241, e as demais entidades jurídica
cas e pessoas físicas abaixo-assinadas vêm, mui respeitosame
te à presença de V.Sa., de acordo com os termos da Ordem de Servi
ço 1-81 do CONDEPHAAT, publicada no D.O.E., de 28 de março de
1981, requerer o tombamento do outeiro de Santa Catarina - inclu-
indo a casa construída pelo Dr. João Éboli, devido ao seu esta-
do ruinoso - em regime de urgência, tendo em vista o seu valor
histórico, arquitetônico, cultural para a Baixada Santista e rele
vante interesse para a história de São Paulo e do Brasil.

Solicitamos que este requerimento seja anexado
ao pedido de tombamento nº guichê 00075.

Nestes termos

P.deferimento

Santos, 28 de dezembro de 1983.



Prof.Dr. Waldemar Valle Martins,
Diretor Geral.

ABAIXO ASSINADO AO REQUERIMENTO DE TOMBAMENTO DA ÁREA DO OUTEIRO DE SANTA CATARINA, INCLUINDO A CASA CONSTRUÍDA PELO DR. JOÃO ÉBOLI, EM REGIME DE URGÊNCIA DEVIDO AO SEU ESTADO RUINOSO, TENDO EM VISTA O SEU VALOR HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO, CULTURAL PARA A BAIXA DA SANTISTA.

Santos, 25 de junho de 1983. //

A S S I N A T U R A

Nome legível:

<i>[Handwritten Signature]</i>	Belia Pereira Mendes
<i>[Handwritten Signature]</i>	Wilma Theresinha Andrade
<i>[Handwritten Signature]</i>	Grizelle T. Costa
<i>[Handwritten Signature]</i>	Beatriz E. B. Costa
<i>[Handwritten Signature]</i>	Maria Alice Perera Del Pino.
<i>[Handwritten Signature]</i>	CELSO DIAS SICCHIEROLLI
<i>[Handwritten Signature]</i>	Carina Raquel Baragal
<i>[Handwritten Signature]</i>	Luiz Carlos MÓVICIA
<i>[Handwritten Signature]</i>	Francisco Pizzuzzi Corbelli
<i>[Handwritten Signature]</i>	Maria Paula Perera Del Pino
<i>[Handwritten Signature]</i>	Maria Alice Franke Oliveira
<i>[Handwritten Signature]</i>	Maria das Neves da Silva
<i>[Handwritten Signature]</i>	Antonia Valen da Silva
<i>[Handwritten Signature]</i>	Marcete Costa Leite
<i>[Handwritten Signature]</i>	Pe. Antonio da Oliveira Trindade
<i>[Handwritten Signature]</i>	João Mariano
<i>[Handwritten Signature]</i>	Nancy C. Paese Porto Alegre
<i>[Handwritten Signature]</i>	Luiz Antonio Almeida Loucas.
<i>[Handwritten Signature]</i>	Paula Costa Nunes.
<i>[Handwritten Signature]</i>	André Zood Mello.
<i>[Handwritten Signature]</i>	Ana Maria Chamico Leite De Biassi

ABAIXO ASSINADO AO REQUERIMENTO DE TOMBAMENTO DA ÁREA DO OUTEIRO DE SANTA CATARINA ,INCLUINDO A CASA CONSTRUÍDA PELO DR.JOÃO ÉBOLI, EM REGIME DE URGÊNCIA DEVIDO AO SEU ESTADO RUINOSO, TENDO EM VISTA O SEU VALOR HISTÓRICO,ARQUITETÔNICO, CULTURAL, PARA A BAIAXADA SANTISTA.

Santos, 25 de junho de 1983.

ASSINATURA

Nome legível:

M. Peres

MARIA APARECIDA F. PEREIRA

Stelaro

SILVIA M. CASTEX ALY CLARO

Rosângela
CA

Rosana Helena P. Virga

EDSON S. DE ALMEIDA.

Marlene R. Martins

Marlene Ruano Martins

MORINEIA DIAS

MARIA GLÓRIA DIAS.

Pedro Roberto dos Santos

PEDRO ROBERTO DOS SANTOS

Dolores Cas

DOLORES APARECIDA CAS

Aparecida Barbara Ferreira

Abaulos

Fernanda

Juacy de Oliveira Fernandes

Maria Cristina Rodrigues

Maria Cristina Rodrigues

Mauro Cabral dos Santos

MAURO CABRAL DOS SANTOS

Fernando R. Albuquerque

Fernando R. Albuquerque

Maria Inês Berberian

Maria Inês Berberian

Leonardo

Leonardo Blumenfeld

Marcia B. de Andrade

Marcia B. de Andrade

MARGARETH SIQUEIRA SANTOS

MARGARETH SIQUEIRA SANTOS

Luete Romalho de Souza

Luete Romalho de Souza

Mª del Carmen C. Quiadanes

Mª del Carmen C. Quiadanes

Milton F. Gomes

Milton F. Gomes

Jza Fava de Oliveira

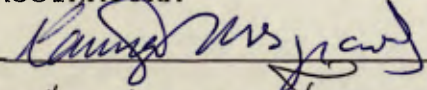
JZA FAVA DE OLIVEIRA.

ABAIXO ASSINADO DO REQUERIMENTO DE TOMBAMENTO DA ÁREA DO OUTEIRO DE SANTA CATARINA, INCLUINDO A CASA CONSTRUÍDA PELO DR. JOÃO ÉBOLI, EM REGIME DE URGÊNCIA DEVIDO AO SEU ESTADO RUINOSO, TENDO EM VISTA, O SEU VALOR HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO, CULTURAL PARA A BAIXADA SANTISTA.

Santos, 25 de junho de 1983.

ASSINATURA

NOME LEGÍVEL

	<u>Kaima Magraris</u>
<u>Myriam Fernandes</u>	- Myriam Fernandes
<u>Rubemir Barbosa Martins</u>	- Rubemir Barbosa Martins
<u>Gilzevir Barbosa Martins</u>	Gilzevir Barbosa Martins
<u>Deu.</u>	<u>Spandemar Moreira Lopes</u>
<u>David M. B. S.</u>	David Meneses Borsotti
<u>Milena</u>	MARIA CECILIA HERCULANO
<u>Cinthia Salomões</u>	Cinthia Loba eintas
<u>Simone F. de Almeida</u>	Simone F. de Almeida
<u>João Alberto Lopez</u>	João Alberto Lopez
<u>Rosane do Nascimento Santos</u>	Rosane do Nascimento Santos
<u>Lânia J. Retz L. Leib</u>	Lânia J. Retz L. Leib
<u>João Vitor O. Freitas</u>	João Vitor O. Freitas
<u>Adelina M. S. Freitas</u>	Adelina M. S. Freitas
<u>João Otávio F. Chiaratti</u>	João Otávio F. Chiaratti
<u>Guilherme Antoniette</u>	Guilherme Antoniette
<u>SEBASTIÃO CANDIÓ</u>	SEBASTIÃO CANDIÓ
<u>Episcope Pereira</u>	Episcope Pereira
<u>Milor DE SOUZA LARA</u>	Milor DE SOUZA LARA
<u>Maria Cecília Presente Brandão</u>	Maria Cecília Presente Brandão

ABAIXO ASSINADO DO REQUERIMENTO DE TOMBAMENTO DA ÁREA DO OUTEIRO DE SANTA CATARINA, INCLUINDO A CASA CONSTRUÍDA PELO DR. JOÃO ÉBOLI, EM REGIME DE URGÊNCIA DEVIDO AO SEU ESTADO RUINOSO, TENDO EM VISTA, O SEU VALOR HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO, CULTURAL PARA A BAIAXADA SANTISTA.

Santos, 25 de junho de 1983.

ASSINATURA

NOME LEGÍVEL

SILVANO FINOTTI

MANOEL DE CODO RN.

SIVALDO MAXIMINO

JUNIOR PIRES LEME

RONALDO KIVITZ

JOAQUIM VIRGILIO

REGINALDO GONÇALVES

MARIA HELENA B. DE CARVALHO

ADALBERTO MAFFEI

LUIZ CARLOS NUNES

SEBASTIÃO RODRIGUES

GERALDO BRAIDO ROGUETTE

CARLOS SALECI B. SILVA

GIL NUNO VAZ

RUBENS HELEAHIL VERA

ADILSON MARCOS PAZZINI

PAULO KIYOSHI IMAGAWA

PAULO ROBERTO VIEIRA

ZEFERINO FERNANDES REIS

LINCOLN MASSAKATSU OTO

ABAIXO ASSINADO DO REQUERIMENTO DE TOMBAMENTO DA ÁREA DO OUTEIRO DE SANTA CATARINA, INCLUINDO A CASA CONSTRUÍDA PELO DR. JOÃO ÉBOLI, EM REGIME DE URGÊNCIA DEVIDO AO SEU ESTADO RUINOSO, TENDO EM VISTA, O SEU VALOR HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO, CULTURAL PARA A BAI XADA SANTISTA.

Santos, 25 de junho de 1983.

ASSINATURA

NOME LEGÍVEL

Michele Costa

Michele Costa

*M. Cruz
Schimpf.*

MARIALVA CARRER DA CAUZEIRA
DINA' HITOMI UCHINO

EM

Eva Ribeiro

*Gene B. da Cruz
Aurício da Cruz*

*Gene B. da Cruz
Aurício da Cruz*

Adalgiza Brasilina Neres de Jesus

ADALGIZA BRAZILINA NERES DE JESUS

Benedicto de Deus Netto

BENEDETO DE DEUS NETTO

Hilda J de Oliveira

Hilda J de Oliveira

Maria Perez

Maria Perez

Fernando Cordas Megale

Fernando Cordas Megale

Paolo Leone

Paolo Leone

Luís Freschet

Luís Freschet

Claudio Capurso

CLAUDIO CAPURSO

Pilleto Lasso

Pilleto Lasso

Alfredo Schönberger

ALFREDO SCHÖNBERGER

Rozina Alortger

Rozina Alortger

Eliazar Viçet Diaz

Eliazar Viçet Diaz

Paul A. Ravi

Paul A. Ravi

Vicente D'Adazio

VICENTE D'ADAZIO

Zildete Teixeira F. Prado

Zildete Teixeira F. Prado

André Good Melo

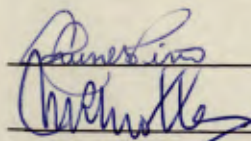
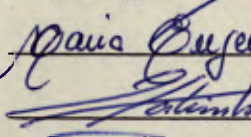
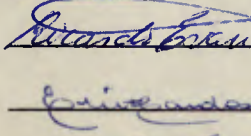
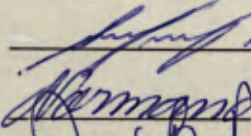
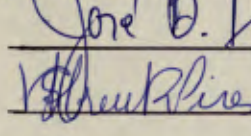
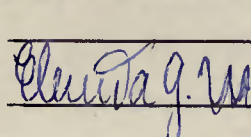
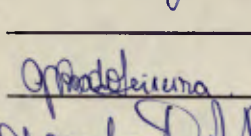
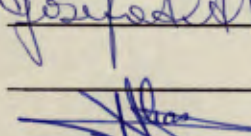
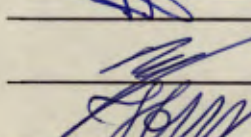
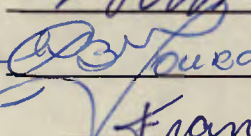
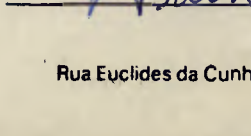

André Good Melo

ABAIXO ASSINADO AO REQUERIMENTO DE TOMBAMENTO DA ÁREA DO OUTEIRO DE SANTA CATARINA, INCLUINDO A CASA CONSTRUÍDA PELO DR. JOÃO ÉBOLI, EM REGIME DE URGÊNCIA DEVIDO AO SEU ESTADO RUINOSO, TENDO EM VISTA O SEU VALOR HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO, CULTURAL, PARA A BAIADA SANTISTA.

Santos, 25 de junho de 1983.

ASSINATURA

Nome legível:

	Caixa Maria Inês Lima
	Maria Rabello da Costa
Maria Eugênia José Rodrigues	
	Cláudia de Fátima Lourenço Vieira
	Ricardo Ernesto dos Santos
	Grizete Myrian Regina Cardoso
	ANDRÉ WISNIEWSKI
	Rozana Lourdes Figueiredo
José B. Almeida	JOSÉ BENEDITO DE ALMEIDA
	Valéria Cândida de Abreu Kuchel Pin.
	Maria Sislene Mathias
Cláudia G. Wello Branco	
	Juizara dos Santos Jorge
	Gildete do Prado Teixeira
José de S. Benedito	Joséfa Dias de Assis Benedito
	Franci Ribeiro da Silva
	Leis Marques de A.
	João Monteiro Guimarães
	Aydice da F. Netto
	Lygia Força B de Moura
Francisca Pinheiro Duarte	

ABAIXO ASSINADO AO REQUERIMENTO DE TOMBAMENTO DA ÁREA DO OUTEIRO DE SANTA CATARINA, INCLUINDO A CASA CONSTRUÍDA PELO Dr. JOÃO ÉBOLI, EM REGIME DE URGÊNCIA DEVIDO DO SEU ESTADO RUINOSO, TENDO EM VISTA O SEU VALOR HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO, CULTURAL PARA A BAIADA SANTISTA.

Santos, 25 de junho de 1983.

ASSINATURA

Nome Legível

[Handwritten signature]

10^a Belvia das Neves Belligotti

[Handwritten signature]

Empresário Pireneiro

Delta de Andrade

[Handwritten signature]

Wadia Queiroz de Oliveira

[Handwritten signature]

Neide Martins de Andrade

[Handwritten signature]

José Maria Anselmo Júnior

[Handwritten signature]

MOACYR FERNANDES MELZER

[Handwritten signature]

Jaíra Stela F. J.

Josemar R.S. Conceição

ONILDA FERREIRA

[Handwritten signature]

JOSEMAR R.S. CONCEIÇÃO

Wanderlândia Vicente dos Santos

Sandra R. de Oliveira

Nancy Yara Gonzaga

Wanderlândia V. dos Santos

Edson

NANCY YARA GONZAGA

Claudio Yamashiro

Eluana dos Santos

[Handwritten signature]

CLAUDIO YAMASHIRO

Jilbo Rodrigues

Luciano Soares

[Handwritten signature]

Jilbo Rodrigues

[Handwritten signature]

Francisca Adelaide dos Santos

Cláudia A. Wisniewski

Crístina Ferreira

Maílane Rocha

Cláudia A. Wisniewski

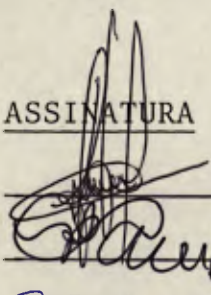
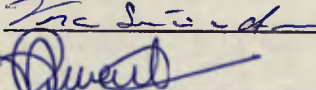
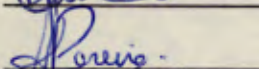
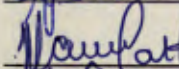
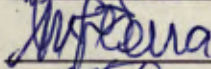
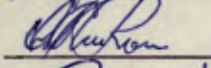
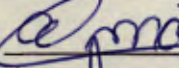
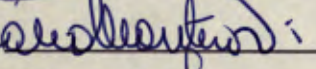
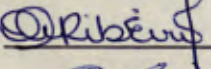
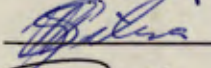
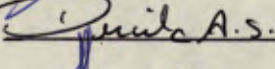
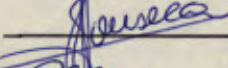
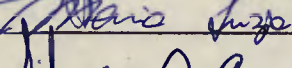

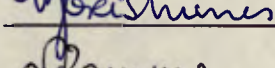
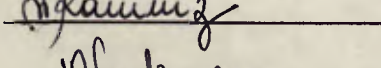
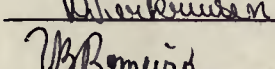
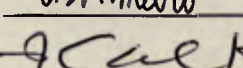
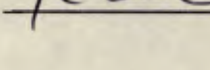


Maílane Rocha

ABAIXO ASSINADO AO REQUERIMENTO DE TOMBAMENTO DA ÁREA DO OUTEIRO DE SANTA CATARINA, INCLUINDO A CASA CONSTRUÍDA PELO DR. JOÃO ÉBOLI, EM REGIME DE URGÊNCIA DEVIDO AO SEU ESTADO RUINOSO, TENDO EM VISTA O SEU VALOR HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO, CULTURAL, PARA A BAIXADA SANTISTA.

Santos, 25 de junho de 1983.

ASSINATURA

Nome Legível:

	João Luis do Rosa -
	Raquel Amêles
	Vera Lúcia Amorim
	Neve Limentel
	Angela Pereira.
	Maria Paula do Sobr
	Maria Helena de P. Perdi
	Cláudio Antônio da Rosa
	João Carlos F. de Mattos
	Marcos Antônio de S.
	Osvaldo Alves Ribeiro
	WILSON GONCALVES DA SILVA
	Paula Alves dos Santos.
	Jesuíde de B. Fonseca
	Maria Luiza do Braço.
	Silvia Antunes de Carvalho
	Maria Cristina Nunes.
	Maria Lucia Dutra Ramirez
	Venete Jurkewicz
	Lilian Borges Romeiro
	Mario Toti Caleffi

ABAIXO ASSINADO AO REQUERIMENTO DE TOMBAMENTO DA ÁREA DO OUTEIRO DE SANTA CATARINA, INCLUINDO A CASA CONSTRUÍDA PELO DR. JOÃO ÉBOLI, EM REGIME DE URGÊNCIA DEVIDO AO SEU ESTADO RUINOSO, TENDO EM VISTA O SEU VALOR HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO, CULTURAL, PARA A BAIXADA SANTISTA.

Santos, 25 de junho de 1983.

ASSINATURA

Nome legível:

<i>Adélia Senaura Tava de Oliveira</i>	
<i>[Signature]</i>	<i>Marilza Borges Augusto</i>
<i>Aglaia Santa Maria</i>	<i>Renata Perry.</i>
<i>Neusa Lopes Vicente.</i>	
<i>Stani Santos Gomes</i>	
<i>[Signature]</i>	<i>ROSANA DOS SANTOS SOARES</i>
<i>[Signature]</i>	
<i>Rosana MK Santos.</i>	<i>ROSANA M. KATIPIS SANTOS.</i>
<i>Valéria Fernandes</i>	<i>Valéria Aparecida Fernandes</i>
<i>[Signature]</i>	<i>MARIA ISABEL NETO DA SILVA</i>
<i>[Signature]</i>	<i>João Caldeira Coelho</i>
<i>Isnduatta</i>	<i>Therezinha Andreatta.</i>
<i>Rosmar Pinto</i>	
<i>Vera Luz R. Peres</i>	<i>VERA LUZ RODRIGUES PERES</i>
<i>[Signature]</i>	<i>maíra Regina de Menezes</i>
<i>[Signature]</i>	
<i>Odete Iruda Ferreira</i>	
<i>Renata Perry.</i>	
<i>Sueli Domingues da Silva</i>	
<i>Maria Aparecida Costa Gabriel</i>	
<i>Maria Isabela Lima Marques</i>	

ABAIXO ASSINADO AO REQUERIMENTO DE TOMBAMENTO DA ÁREA DO OUTEIRO DE SANTA CATARINA, INCLUINDO A CASA CONSTRUÍDA PELO DR. JOÃO ÉBOLI, EM REGIME DE URGÊNCIA DEVIDO AO SEU ESTADO RUINOSO, TENDO EM VISTA O SEU VALOR HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO, CULTURAL, PARA A BAIXADA SANTISTA.

Santos, 25 de junho de 1983.

ASSINATURA

Nome Legível:

Wanda Jon Giacomo J. Jimões

Blayne Eunen Kellor

Maria Fereza de Jesus Procy

Luiz de Fátima

MARA SOARES DÉCIMO MARTINS

Carmen Lydrá Dias Cavalho Lima

Wlton

KATHARINA WIENER COHN

Wladimir

MÁRIO GRACCHO JUNIOR.

Helio J. Giacomo

Gilio GIACOMOSKI

Luiz Antonio

Maria Suzel Gil Fauturoso

Luiz Antonio

Antonio Paulo Camera de Sousa

Clóvis R. Matta

Clóvis R. Matta

Luiz Antonio

LUÍZ ANTONIO M. BANKS DOS SANTOS.

Antonio Tadeu F. Amado

ANTONIO TADEU F. AMADO.

Angela Maria

Angela Maria Gonçalves Frigério.

Maria Helena

Maria Helena Martins de Oliveira

Lydrá de A. R. Horn

Lydrá de A. R. Horn de Bittercourt

Roberto Acirides

Roberto Acirides Marco

Lucy M. FERREIRA

Lucy M. FERREIRA

Alcides Duarte

Alcides Duarte

Childe Paul

Childe Paul

Lidia Maria Antunes

Lidia Maria Antunes

ABAIXO ASSINADO AO REQUERIMENTO DE TOMBAMENTO DA ÁREA DO OUTEIRO DE SANTA CATARINA, INCLUINDO A CASA CONSTRUÍDA PELO DR. JOÃO ÉBOLI, EM REGIME DE URGÊNCIA DEVIDO AO SEU ESTADO RUINOSO, TENDO EM VISTA O SEU VALOR HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO, CULTURAL, PARA A BAIADA SANTISTA.

Santos, 25 de junho de 1983.

ASSINATURA

Nome Legível:

~~Maclanetes~~ Maria Aparecida Cabral dos Santos
Wilma Loui Wilma Loui
capimhob ADHERBAL GUALANO MACHADO
maria de Fátima Garcia Fernandes
Rosa Helena Soares Ribeiro
Irene de Souza Moura
Cláudia de Souza Antunes
Renata Weber Neri VA
Tereza Brava Sand
Denise Dias Rodrigues
Maria Izabel Tomatore de Fritta
Monica de Almeida ME. ANGÉLICA REINA ALVES
Sandra Regina Espinhaus da Silva
Luís Fernando Souza
Márcio da Silva Piva
Nalva Luz J. Damado
Militar José Lourenço
Paulo Casson Junior
Therézinha Aurora Montecinos nº 28
Roseli Ap. Eubas Aquino
Gulleris Equino Zanfir.

Quelto Abudino de Rou
João Carlos S. de Mattos
Ducila Alves dos Santos
Márcia Helena de Rezende

Raquel Sanchez
Néve Limentel

Angela Pereira.

Vera Lúcia Amorim

Ângela da Silva Leonel

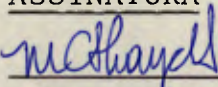
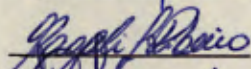
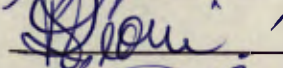
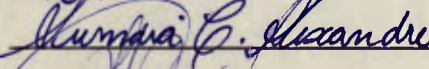
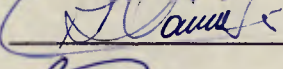
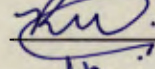
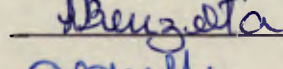
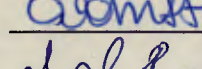
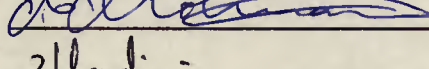
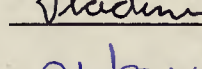
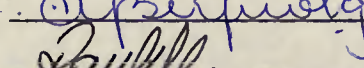
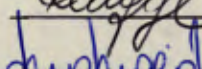
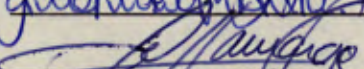
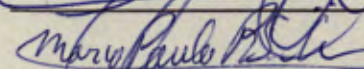
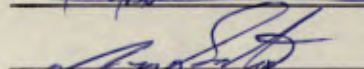
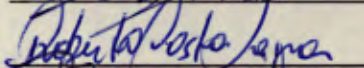
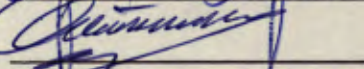


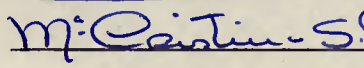

Maria Aparecida do Espírito Santo

ABAIXO ASSINADO AO REQUERIMENTO DE TOMBAMENTO DA ÁREA DO OUTEIRO DE SANTA CATARINA, INCLUINDO A CASA CONSTRUÍDA PELO DR. JOÃO ÉBOLI, EM REGIME DE URGÊNCIA DEVIDO AO SEU ESTADO RUINOSO, TENDO EM VISTA O SEU VALOR HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO, CULTURAL, PARA A BAIAXADA SANTISTA.

Santos, 25 de junho de 1983.

ASSINATURA

Nome legível:

	Maryland Athayde
	Margali Jorge Ribeiro
	Regina Béli Moderna Leoniz.
	Lyumaira Cafaro Alexandre
	Tudora Marie de Sá
	Rita de Cássia Goulart de Almeida
	Pucci Dalva Deves Bonzatto
	Ana Luícia Martins Feliciano de Alva
	Antonio Molinari
	Vladimir Madeira da Silva
	Marli Bertuelp
	Paul Jorge de Mattos Barceiros
	Luíza Maria Martins Feliciano de Alva
	Carlos Eduardo Parlem de Camargo
	Maria Paula Rodrigues de Silveira
	PRY dos Santos
	Roberto COSTA SENA
	Paulo Afonso Castelain
	Júlia Augusto
	Leilton de Assis Mello Barros
	M ^{te} Cristina Soares Pereira
	Cynthia Costa

ABAIXO ASSINADO AO REQUERIMENTO DE TOMBAMENTO DA ÁREA DO OUTEIRO DE SANTA CATARINA, INCLUINDO A CASA CONSTRUÍDA PELO DR. JOÃO ÉBOLI, EM REGIME DE URGÊNCIA DEVIDO AO SEU ESTADO RUINOSO, TENDO EM VISTA O SEU VALOR HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO, CULTURAL, PARA A BAIAXADA SANTISTA.

Santos, 25 de junho de 1983.

ASSINATURA

Nome Legível:

[Handwritten signature]
M. P. Soares Neto

SUJCE FERNANDES VIEIRA

Manuel Pereira Soares Neto

[Handwritten signature]
J. Carvatho

Josefa Lopes de Carvatho

Luícia Ribeiro Galina

Ana Luícia Alves Lourenço

Ana Luícia Alves Lourenço

Edson C. Bertolomasi

Edson C. Bertolomasi

Sylira Cury

Sylira Cury

Guimar J. Hernandez

Guimar J. Hernandez

Elenir F. Marianna

Elenir F. Marianna

[Handwritten signature]
J. Almeida

Jana de Araujo Feneire

DEWISE ALMEIDA DE SOUZA

Imá A. Joncalves

Imá do Amaral Joncalves

Nelma Paula P. Ramos

Nelma Paula Pereira Ramos

[Handwritten signature]
A. Rita Muniz Alonso

A. Rita Muniz Alonso

[Handwritten signature]
Regina Marcia Reis Alves

Regina Marcia Reis Alves

[Handwritten signature]
Rosana A.C. Henrique

Rosana Aquiar Corrêa Henrique

[Handwritten signature]
Vilma de Lenc

Vilma de Lenc

Maria de Fátima Marques

Maria de Fátima Marques

Jandra Elizabeth Siervo

Jandra Elizabeth Siervo

Paulo Roberto Kikude

Paulo Roberto Kikude

Maria Dâudia Cigancada

Maria Dâudia Cigancada

[Handwritten signature]
Egênio Ribeiro

Egênio Ribeiro

ABAIXO ASSINADO AO REQUERIMENTO DE TOMBAMENTO DA ÁREA DO OUTEIRO DE SANTA CATARINA, INCLUINDO A CASA CONSTRUÍDA PELO Dr. JOÃO ÉBOLI, EM REGIME DE URGÊNCIA DEVIDO DO SEU ESTADO RUINOSO, TENDO EM VISTA O SEU VALOR HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO, CULTURAL PARA A BAIXADA SANTISTA.

Santos, 25 de junho de 1983.

ASSINATURA

Nome Legível

Stella Rosa de Pinho Sobral	Stella Rosa de Pinho Sobral
Elisabeth Farias da Costa	Elisabeth Farias da Costa
Elizek Botisto de Jesus	Elizek Botisto de Jesus
Geolma Cristina Fuso	Geolma Cristina Fuso
Antonia Milha S. Roanarjira	Milha S. Roanarjira
Ana Lúcia Izarias	
Vera Dúcia de Oliveira	
Sandra Faena dos Santos	
José Márcio dos Santos	
Antonio Carlos de C. Fonseca	
Rogério J. Lopes	
Aluísio de S. L. Rodrigues	
Boerdes de B. Rodrigues	
Mary Angela Cavido	
Josiano Rodrigues de Souza	
Resena Maria dos Santos	
Silvana Helena de Campos	
Dinora de Oliveira	
Roberto Luiz Rufino Silva	
Valeria Neji e Silva	
Amauri Gama de Jesus	

ABAIXO ASSINADO AO REQUERIMENTO DE TOMBAMENTO DA ÁREA DO OUTEIRO DE SANTA CATARINA, INCLUINDO A CASA CONSTRUÍDA PELO Dr. JOÃO ÉBOLI, EM REGIME DE URGÊNCIA DEVIDO DO SEU ESTADO RUINOSO, TENDO EM VISTA O SEU VALOR HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO, CULTURAL PARA A BAIYABA SANTISTA.

Santos, 25 de junho de 1983.

ASSINATURA

Nome Legível

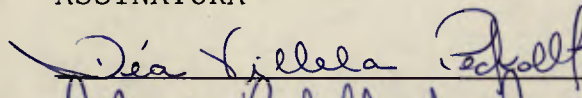
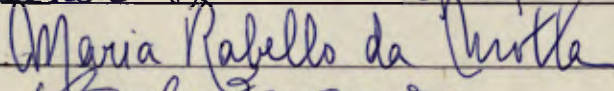
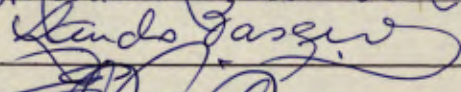
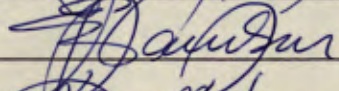
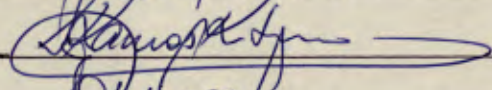
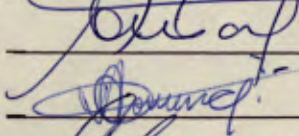
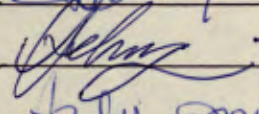
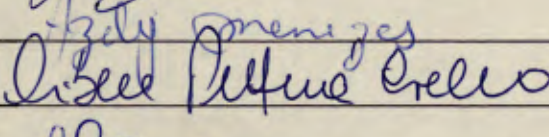
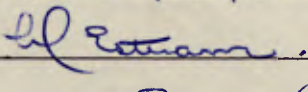
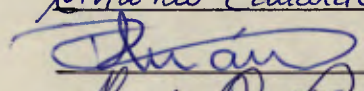
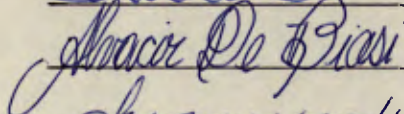
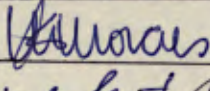
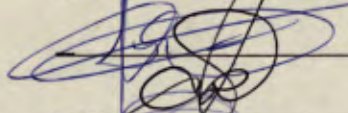
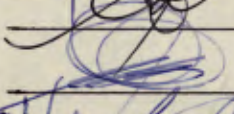
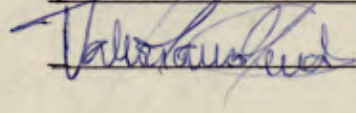
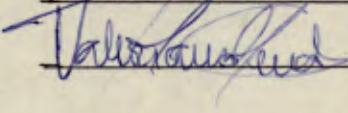
<i>Sergilio Farones</i>	AAPLP
<i>Aracelis Fernandes Farones</i>	
<i>Daniela Gurgel Tiqueiros</i>	
<i>Silvio Rogério V.V. de Freitas</i>	
<i>Jorge Silva de Almeida</i>	<i>Jorge S. Almeida</i>
<i>Francisco Eugênio de Freitas Pecc</i>	<i>Francisco Eugênio de Freitas</i>
<i>José Timonês da Rocha Brito</i>	
<i>Roberto Márcio Braga</i>	
<i>Claudia Alcener de Paiva</i>	
<i>Thais Helena Percivali</i>	
<i>Cicero Monteiro</i>	<i>mot.</i>
<i>Nina Maria Marques Negrim</i>	<i>Nina Negrim</i>
<i>Marcia Feres Gallego</i>	<i>Marcia Feres</i>
<i>Margaret Marques</i>	<i>M. Marques</i>
<i>Jucia R. S. Escacchi di</i>	<i>Jucia Escacchi di</i>
<i>Luiz Carlos Welgorb</i>	
<i>Pedro Lima</i>	
<i>Blandia Moura Alca</i>	<i>Claudia Moura Alca</i>
<i>Denise Tania Tigueiros</i>	<i>Denise Tania Tigueiros</i>
<i>Andria Silva Alreu</i>	<i>Andria Silva Alreu</i>

ABAIXO ASSINADO DO REQUERIMENTO DE TOMBAMENTO DA ÁREA DO OUTEIRO DE SANTA CATARINA, INCLUINDO A CASA CONSTRUÍDA PELO DR. JOÃO ÉBOLI, EM REGIME DE URGÊNCIA DEVIDO AO SEU ESTADO RUINOSO, TENDO EM VISTA, O SEU VALOR HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO, CULTURAL PARA A BAI XADA SANTISTA.

Santos, 25 de junho de 1983.

ASSINATURA

NOME LEGÍVEL

	
	
	
	ELIAS JORGE TAMBUR
	IRINEU ROMOS RISUINO
	
	
	
	LEONOR ABRANTES ESTIVAM.
Antonio Eduardo Santos.	ANTONIO EDUARDO SANTOS
	Rita Maírcia M. Olegueira
	
Joana M. L.	ANA IZABEL AYROIA GALVÃO NASCIMENTO.
	Marilena Ribas Fontoura de Moraes
M. L. F. L.	Nelson Corvelho Zorovick
	JOÃO DE AGOSTINHO JUNIOR
	RUBENS CÔRTE REAL
	Paulo dos Santos
	Valéria Louisa Mendes

ABAIXO ASSINADO AO REQUERIMENTO DE TOMBAMENTO DA ÁREA DO OUTEIRO DE SANTA CATARINA, INCLUINDO A CASA CONSTRUÍDA PELO Dr. JOÃO ÉBOLI, EM REGIME DE URGÊNCIA DEVIDO DO SEU ESTADO RUINOSO, TENDO EM VISTA O SEU VALOR HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO, CULTURAL PARA A BAIXADA SANTISTA.

Santos, 25 de junho de 1983.

ASSINATURA

Nome Legível

*Guilherme Fereira
Neves*

*Guilherme Fereira
Virgínia H. Neves
Márcia Rezaghi
Flávia Costa*

*Regina Caserio de Freitas
Rosângela Barbosa
Arlene de Olina Sobrinho
Neire Aguiar*

*Gláucia de Jesus Lima
Edleide Pereira da Silva
Stícia Helena H. Ferreira*

Lene Ramos

*Marcelo Rezaghi
Lene Ramos
Maira Almeida de L. Peralta*

[Signature]

*Jauzimar de S. Oliveira
Sergio Brown de S.*

WALDEY DE ALMEIDA.

*HAROLDO WILSON JUNIOR
Leonora Fernandes Soares
Cecily de A. Afonso
Lida Baetz Orvalho*

ABAIXO ASSINADO AO REQUERIMENTO DE TOMBAMENTO DA ÁREA DO OUTEIRO DE SANTA CATARINA, INCLUINDO A CASA CONSTRUÍDA PELO Dr. JOÃO ÉBOLI, EM REGIME DE URGÊNCIA DEVIDO DO SEU ESTADO RUINOSO, TENDO EM VISTA O SEU VALOR HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO, CULTURAL PARA A BAIAXADA SANTISTA.

Santos, 25 de junho de 1983.

ASSINATURA

Nome Legível

VINÍCIUS
~~Renato Brandão~~
Domingos

VINÍCIUS CRESCENTI BRANDÃO
Renato Crescenti Brandão
Jose Domingos

Maria Lucia Jose
Heloiza Texeira de Britto

~~Heloiza Texeira de Britto~~

Patricia Voss

~~Heloiza Texeira de Britto~~
Lilvio Rodrigues Berto
Eduardo M. Oliveira

FERNANDO CARVALHO.
Silvio Rodrigues Bobato

MANOEL S. FERREIRA NETO

João Otávio J. Chiaratti
Blank 83

~~Manoel S. Ferreira Neto~~

Paulo Roberto Blank Gonçalves

Odilon Junior 84

Marcelo José da Silva Paiva 83
Socia - Sergio Fernandes

Marcelo José S. Paiva

~~Sergio Fernandes~~
Sergio Custodio
Ovia Barbosa Santos

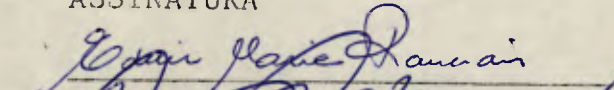
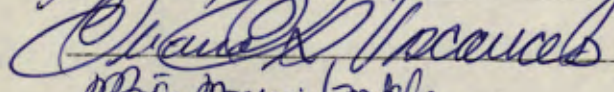
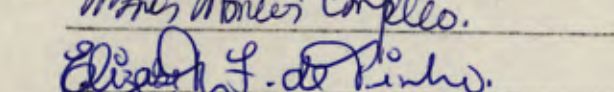
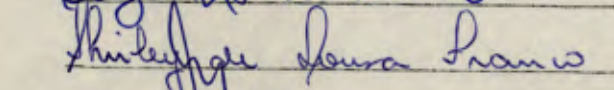
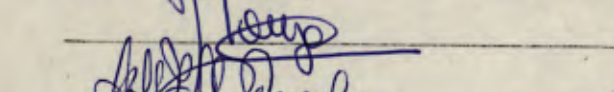
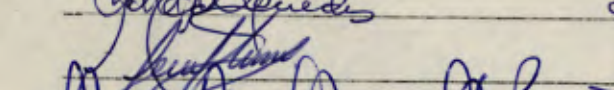
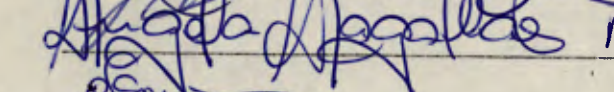
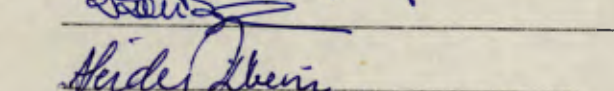
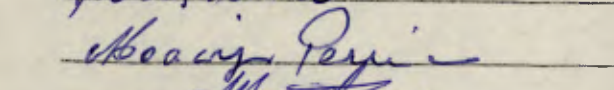
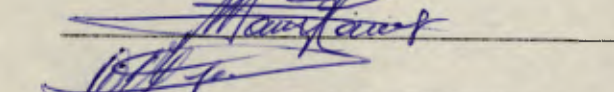
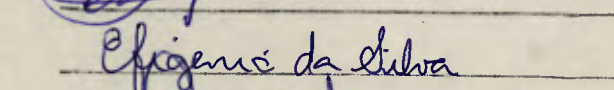
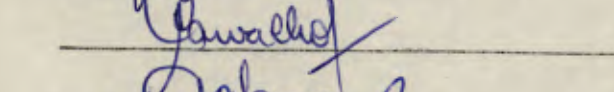
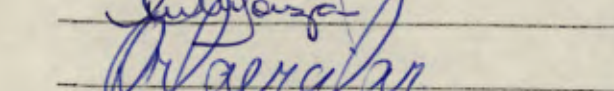
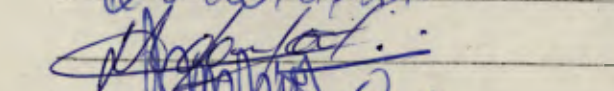
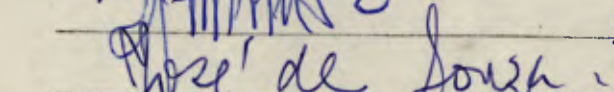
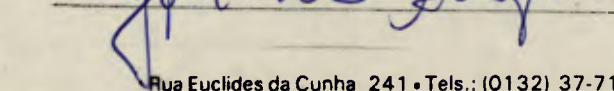
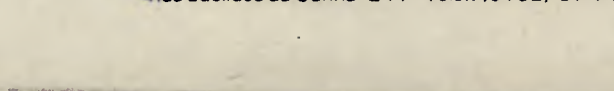
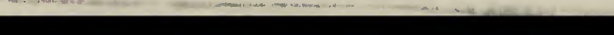
Aluísio L. Rebelo

ABAIXO ASSINADO AO REQUERIMENTO DE TOMBAMENTO DA ÁREA DO OUTEIRO DE SANTA CATARINA, INCLUINDO A CASA CONSTRUÍDA PELO Dr. JOÃO ÉCCLI, EM REGIME DE URGÊNCIA DEVIDO DO SEU ESTADO RUINOSO, TENDO EM VISTA O SEU VALOR HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO, CULTURAL PARA A BAIAXALA SANTISTA.

Santos, 25 de junho de 1983.

ASSINATURA

Nome Legível

	EDNIR MARIA RANCIARO
	ELIANA ELIAS VASCONCELOS,
Mãe Monezi Tompleo.	M. INES MARUCCI LANGELLO.
	Elizabeth Fernandes de Pinho
	Shirley de Souza Franco
	Sonia Regina de Souza
	Joice D. Brito de Souza Guedes
	JEFFERSON OLIVEIRA (de Araujo)
	M ^{rs} ANGELA F. PAIVA MAGALHÃES
	JALDINA FERREIRA DE SOUZA.
	Heides Therez
	Ruben Albano
	MANUEL DA CRUZ DOS RAMOS
	Manoel Etelvino Evangelista Souza
	Epigênio da Silva
	Miquel Luis F. Cavalho
	Maria Cristina Molloy de Souza
	Orlando L. Silva
	Antonio Furno de Santos
	FRANCISCO CARLOS DE M. DINIZ

Gr. 6.641.008

ABAIXO ASSINADO AO REQUERIMENTO DE TOMBAMENTO DA ÁREA DO OUTEIRO DE SANTA CATARINA, INCLUINDO A CASA CONSTRUÍDA PELO Dr. JOÃO ÉBOLI, EM REGIME DE URGÊNCIA DEVIDO DO SEU ESTADO RUINOSO, TENDO EM VIETA O SEU VALOR HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO, CULTURAL PARA A BAIADA SANTISTA.

Santos, 25 de junho de 1983.

ASSINATURA

Nome Legível

Elair Pythagoras de Freitas Brito

Grandy Brito

[Signature]

JOSE' ARARITE DE SILVA JR.

NELSON MACIEZ DA SILVA

[Signature]

JULIA AGRIA PEDROSO

[Signature]

Jancelina Ap. Gomes Afonso.

[Signature]

Cláudia P. de J. Pery

[Signature]

Mário Antunes Gomes

[Signature]

Luciana Romanik

[Signature]

ANTONIO CESAR MONTEIRO

[Signature]

Maria Ineli Ribeiro dos Santos Barbosa.

[Signature]

Neusa Loubar Andris

[Signature]

Maria Helena de Oliveira

[Signature]

[Signature]

[Signature]

Mauri Biagioni Alberto

[Signature]

EDUARDO DAUER FETO

[Signature]

[Signature]

[Signature]

TERESA PESTANA

[Signature]

Andi Luiz Mossatiello

[Signature]

Márcia da Cruz Ramos

20

ABAIXO ASSINADO DO REQUERIMENTO DE TOMBAMENTO DA ÁREA DO OUTEIRO DE SANTA CATARINA, INCLUINDO A CASA CONSTRUÍDA PELO DR. JOÃO ÉBOLI, EM REGIME DE URGÊNCIA DEVIDO AO SEU ESTADO RUINOSO, TENDO EM VISTA, O SEU VALOR HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO, CULTURAL PARA A BAIAXADA SANTISTA.

Santos, 25 de junho de 1983.

ASSINATURA

NOME LEGÍVEL

	José Feliciano DA SILVA
	José Antônio dos Santos
	Marcos Bellini
	Antônio Carlos Fete
	Adilson José Gonçalves
	Carlos de Lencastre
	MARIA DORINDA MARTINS
	Izaias Barbosa Azevedo
	Danelon
	Albertina Mariani Danelon
	Denise Gonçalves
	José Ricardo Gonçalves
	Lúcia Evangelista de Almeida
	Marina Porto Teixeira Moraes
	Rosângela da Rosa
	MARIA BENEDITA ROCHA GOMES
	Aparecida Pereira
	Dália Aparecida Borges
	CARLOS RODRIGUES FILHO
	Antônio Gouveia da Silva
	Maria Opacada M. Silva

ABAIXO ASSINADO AO REQUERIMENTO DE TOMBAMENTO DA ÁREA DO OUTEIRO DE SANTA CATARINA, INCLUINDO A CASA CONSTRUÍDA PELO Dr. JOÃO ÉBOLI, EM REGIME DE URGÊNCIA DEVIDO DO SEU ESTADO RUINOSO, TENDO EM VISTA O SEU VALOR HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO, CULTURAL PARA A BAIXADA SANTISTA.

Santos, 25 de junho de 1983.

ASSINATURA

Nome Legível

Doristina Moura

Heizirio A. MAREIRA

João - José Carlos Diback

Lucio Valério Germano

Luís Pires

Mário Pires

Ana Lúcia Pires

Luiz Antônio Torres

Nogueira - Maria Adelaide Rocha Jorja Nogueira

Carlos Vicente Nogueira

Margarita - Margarita Braga Pereira

Glascimelto

Maria Adelaide

Carlos Cesar Cardoso

J. Cardoso - Jayme Victor Cardoso da Silva

Jorge - ROBERTO SOUSA DE SA

Johann - GERHARD MERK

Diogo A. Anunciacao - Santos - S.P.

Juana Caydo Ramos P. Doreas

Dario H. da Anunciacao - Santos - S.P.

Sezina Lourenço Marques Santos S.P.

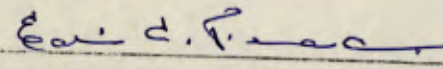
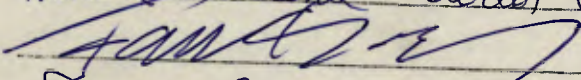
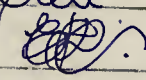
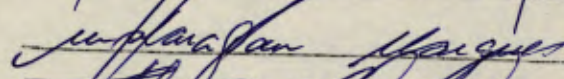
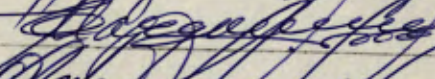
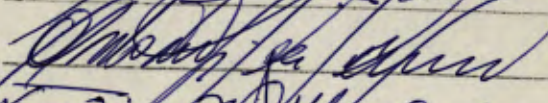
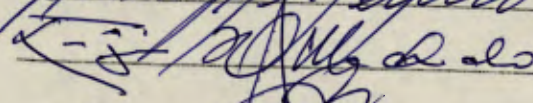
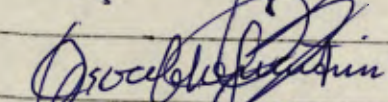
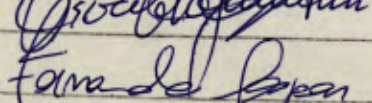
28

ABAIXO ASSINADO AO REQUERIMENTO DE TOMBAMENTO DA ÁREA DO OUTEIRO DE SANTA CATARINA, INCLUINDO A CASA CONSTRUÍDA PELO DR. JOÃO ÉBOLI, EM REGIME DE URGÊNCIA DEVIDO DO SEU ESTADO RUINOSO, TENDO EM VISTA O SEU VALOR HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO, CULTURAL PARA A BAIXADA SANTISTA.

Santos, 25 de junho de 1983.

ASSINATURA

Nome Legível

	Edna Azevedo Fernandes
Maryland Azevedo	Maryland Azevedo
Mrs. Isaac G. de Siqueira	Mrs. Isaac G. de Siqueira
Maria Correia Gomes das Neves	
Maria Gristina Carlos Correia	
	FAUSTINA GARCIA
Noema Cristina do Nascimento	Noema C. do Nascimento
Heli Garcia	Heli Garcia
	Evelyn Kirtz
Roncercaos S. Reis	Mrs. Roncercaos S. Reis
Maria da Penha S. Rodrigues	
Maria Aparecida Reis	
Maria de Lourdes B. Garcia	
	MARIA PATRICIA K.O. MARQUES
	Carla Moraes Marques
	ANTONIO SILVA CÂMARA
	Ligia H. Machado
	JOSE AUGUSTO DE A. MACHADO
	OSVALDO FIORENTINI
Fernando Gaspar Lopes	FERNANDA GASPAR LOPES
Fernando Di Gianni	FERNANDO DI GIANNI

ABAIXO ASSINADO AO REQUERIMENTO DE TOMBAMENTO DA ÁREA DO OUTEIRO DE SANTA CATARINA, INCLUINDO A CASA CONSTRUÍDA PELO DR. JOÃO ÉBOLI, EM REGIME DE URGÊNCIA DEVIDO AO SEU ESTADO RUINOSO, TENDO EM VISTA O SEU VALOR HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO, CULTURAL, PARA A BAIXADA SANTISTA.

Santos, 25 de junho de 1983.

ASSINATURA

Nome Legível:

João de Oliveira Filho

JOÃO DE OLIVEIRA SILVA

Felipe Vaz de Silveira

Suetônio B. Bittencourt

Mauro

Marcia Cecilia T. Paiva

Josammi S. Morais

LUCIMARY S. MORAIS

Guarnary Moraes

José Carlos de Oliveira

[Handwritten signature]

Elidio J. de Oliveira

IGREJA DOS SANTOS ESCOLA

[Handwritten signature]

Eugenio Paiva Coelho

Nascimento

ADA DO NASCIMENTO

[Handwritten signature]

Helia Demerzio de Sales

[Handwritten signature]

Helénir Paiva dos Santos

Laine A.K. de Lemos

Laine Antonio Knorr de Lemos

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Renata Beehin

[Handwritten signature]

Dulce Maria Silva

[Handwritten signature]

Olo Piccolo

[Handwritten signature]

Regina Elia Augusto

[Handwritten signature]

MARCO A. ALBERTO VIEIRA

[Handwritten signature]

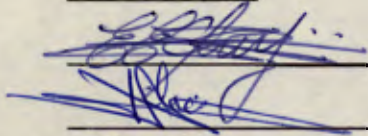
Simone Brongalves

ABAIXO ASSINADO AO REQUERIMENTO DE TOMBAMENTO DA ÁREA DO OUTEIRO DE SANTA CATARINA, INCLUINDO A CASA CONSTRUÍDA PELO DR. JOÃO ÉBOLI, EM REGIME DE URGÊNCIA DEVIDO AO SEU ESTADO RUINOSO, TENDO EM VISTA SEU VALOR HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO, CULTURAL, PARA A BAIXA DA SANTISTA.

Santos, 25 de junho de 1983.

ASSINATURA

Nome Legível:



Eduardo Esteves Cunha Junior
Elias Marques Neto

Prof. Zelmachi Arruda

Armando Hernandez Jr.

ARMANDO HERNANDEZ JR.

Fernando Costa

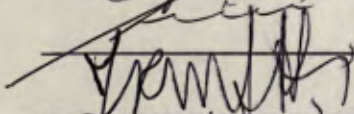
Fernando Costa

Maria Silda da Lou

Maria Silda da Lou

Carlota Frances Williams Lopes

Carlota Frances Williams Lopes



Roberto Tavares
Roberto Tavares

Roberto Tavares

ROBERTO TAVARES.

Roberto Tavares

Roberto Tavares

Roberto Tavares

Roberto Tavares

Roberto Tavares

Roberto Tavares

Roberto Tavares

ERNANI GOUVÊA

Elizabeth Aparecida de Freitas

ELIZABETH APARECIDA DE FREITAS

Cicera Maria de Araújo

CICERA MARIA DE ARAÚJO

Mª Fernanda B. Silva

Mª Fernanda B. Silva

Mª Fernanda B. Silva

ABAIXO ASSINADO AO REQUERIMENTO DE TOMBAMENTO DA ÁREA DO OUTEIRO DE SANTA CATARINA, INCLUINDO A CASA CONSTRUÍDA PELO DR. JOÃO ÉBOLI, EM REGIME DE URGÊNCIA DEVIDO AO SEU ESTADO RUINOSO, TENDO EM VISTA O SEU VALOR HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO, CULTURAL, PARA A BAIADA SANTISTA.

Santos, 25 de junho de 1983.

ASSINATURA

Nome legível:

[Handwritten signature]

Edes Bete da Silva

[Handwritten signature]

Salange Aparecida da Silva

[Handwritten signature]

Denise Rosa Augusto

[Handwritten signature]

Brucilla Solias dos Santos

[Handwritten signature]

Tarso dos Santos

[Handwritten signature]

Íria Conceição Ferrreira

[Handwritten signature]

Costa Peceira de Quadros

Angela Cristina de O. Santos

JAIR BREGA MARLATTI JR.

[Handwritten signature]

Hebe Menezes Pereira

[Handwritten signature]

Mara Rocha Aguiar

[Handwritten signature]

caetano ROBERTO de MENEZES

[Handwritten signature]

Helga Hope Herrera

[Handwritten signature]

Rizina Lucia P. de Quiróz

[Handwritten signature]

Domingos Luefias

[Handwritten signature]

Maria Regina B. de Rezende

[Handwritten signature]

Marieta P. Figueirôe

[Handwritten signature]

Rogério Paula Ribeiro

Sulci de Toledo Piza.

Marcelo de Carvalho M. Gaze.

ABAIXO ASSINADO AO REQUERIMENTO DE TOMBAMENTO DA ÁREA DO OUTEIRO DE SANTA CATARINA, INCLUINDO A CASA CONSTRUÍDA PELO DR. JOÃO ÉBOLI, EM REGIME DE URGÊNCIA DEVIDO AO SEU ESTADO RUINOSO, TENDO EM VISTA O SEU VALOR HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO, CULTURAL, PARA A BAIAXADA SANTISTA.

Santos, 25 de junho de 1983.

ASSINATURA

Nome Legível:

<i>Antonio Vicente C. Giffoni</i>	ANTONIO VICENTE C. GIFFONI
<i>Margarida S. Machado</i>	Margarida S. Machado
<i>Posilva Resende de Oliveira</i>	Posilva Resende de Oliveira
<i>Carlos B.</i>	Carlos B. Carlos Filho
<i>Francisca Jones Ramos Costa</i>	Francisca Jones Ramos Costa
<i>MARIA CECILIA SA' PORTO SILVAES</i>	MARIA CECILIA SA' PORTO SILVAES
<i>Gisela da Rocha e Silva Gudi</i>	Gisela da Rocha e Silva Gudi
<i>Margali do J. Noronha</i>	Margali do J. Noronha
<i>Paulo Ernesto Coutinho Correia</i>	Paulo Ernesto Coutinho Correia
<i>Thais dos Santos Lucas</i>	Thais dos Santos Lucas
<i>CARMEN SILVIA PIRES MARTINS</i>	CARMEN SILVIA PIRES MARTINS
<i>Elisabete Chen Shui</i>	Elisabete Chen Shui
<i>Manuel Francisco Xavier</i>	Manuel Francisco Xavier
<i>Janine J. de Azevedo</i>	Janine J. de Azevedo
<i>CLAUDIA RESENDE PROL</i>	CLAUDIA RESENDE PROL
<i>MAURO APARECIDO DE GODOY</i>	MAURO APARECIDO DE GODOY
<i>Wilson Lopes Filho</i>	Wilson Lopes Filho
<i>Fernando Antonio Teixeira da Tr.</i>	Fernando Antonio Teixeira da Tr.
<i>Rita de Cássia Lopes</i>	Rita de Cássia Lopes
<i>JOSÉ FREDERICO ATTÍLIA</i>	JOSÉ FREDERICO ATTÍLIA
<i>Rosa Maria Ribens Ferreira</i>	Rosa Maria Ribens Ferreira

ABAIXO ASSINADO AO REQUERIMENTO DE TOMBAMENTO DA ÁREA DO OUTEIRO DE SANTA CATARINA, INCLUINDO A CASA CONSTRUÍDA PELO Dr. JOÃO ÉBOLI, EM REGIME DE URGÊNCIA DEVIDO DO SEU ESTADO RUINOSO, TENDO EM VISTA O SEU VALOR HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO, CULTURAL PARA A BAIXADA SANTISTA.

Santos, 25 de junho de 1983.

ASSINATURA

Nome Legível

Fátima de Oliveira Nunes

Maria José Alves Barberá

Silvina Anne de Silva

Eleonir Schuck

O Genivaldo dos Reis Lima

Fátima da Conceição

Carlos Alberto dos Santos

Adelino Gregório Ribeiro

André Luiz dos Santos

Nome: Sueli do Santos

Sérgio Figueiredo

Cláudia do Vale Rodrigues

Edson Azevedo Brito

Geandinha do J. Pereira

Carlos César

Orni da Guia Pereira

Paulo B. Santo

MARCIAL PEINADO

Mari Rodrigues

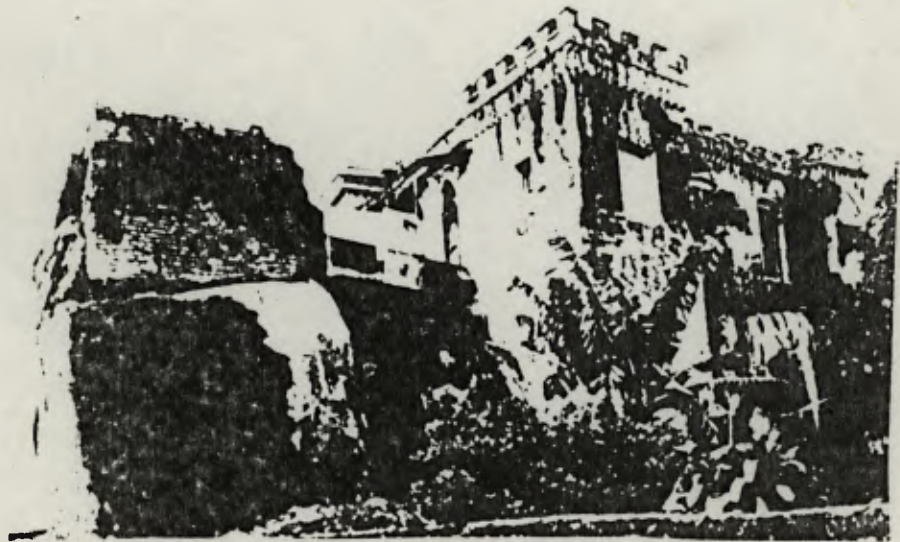
Mari Carmen Mendes Rodrigues

Salvador

MARLY SAIZATO

Lincoln V. Cid

B) JUSTIFICATIVA DO TOMBAMENTO



b) Justificativa para o Tombamento

1. A preservação da memória regional é um ato consciente de patriotismo. O amor à Pátria começa pelo interesse ao local onde se vive;
2. O inventário dos bens culturais é condição de seriedade para a divulgação de dados necessários ao processo histórico;
3. Pesquisar e conhecer a história regional é criar bases sólidas para a história nacional;
4. O estudo da história local ajuda a identificação social e cultural dos grupos sociais;
5. As rápidas mudanças econômicas, sociais e urbanas que vêm alterando a sociedade brasileira atingiram a cidade de Santos de modo violento;
6. A significação de Santos no contexto histórico paulista e brasileiro é de evidência meridiana, que dispensa demonstra-
ções;
7. Santos tem perdido numerosos monumentos significativos para sua história e para a memória nacional, dos quais citaremos apenas três: a "Capela da Graça" (de 1563, demolida impiedosamente em 1903); a "Matriz de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Brancos" (de 1757, destruída em 1908); grande parte do próprio outeiro que foi demolido para dar passagem a uma rua e fora isto nada foi criado. O que foi feito no lugar nada significa em termos urbanísticos, arquitetônicos ou históricos. O único marco importante sobre os restos do outeiro é a casa construída do Dr. João Éboli, no último quartel do século passado, e que merece ser preservada.
8. Deve-se reconhecer, como valor monumental, não só os grandes' conjuntos arquitetônicos, mas também as obras modestas que adquiriram, no decorrer do tempo, significação cultural e humana.

Como tal, se insere a casa do Dr. João Éboli, edificada' sobre as rochas remanescentes do outeiro de Santa Catarina, e que pelo conjunto formado — casa-outeiro — constitui patrimônio' histórico e artístico nacional pela estrita vinculação a fatos memoráveis de nossa história.

C) RESENHA HISTÓRICA

c.1. aspectos geográficos

c.2. resenha histórica



c) Resenha Histórica

c.1. aspectos geográficos

Na Baixada Santista, no litoral centro do Estado de São Paulo, a cidade de Santos, com 4 m de altura, compartilha com a cidade de São Vicente a ilha deste mesmo nome na qual Santos ocupa a porção ENE entre, 23º, 57', 18" de latitudes S e 46º 18' 42" de longitude W do meridiano de Greenwich segundo informações da Capitania dos Portos do Estado de São Paulo.

O canal do Casqueiro separa a área insular da continental, mas devido à presença de uma paisagem comum, a planície com depósitos de mangues, dificilmente percebe-se a separação.

Santos limita-se ao Norte com: Santo André, Mogi das Cruzes e Salesópolis; a Oeste: Cubatão e São Vicente; a Leste: São Sebastião e ao Sul: Oceano Atlântico e Ilha de Santo Amaro.

A vida da cidade está inteiramente ligada ao litoral paulista onde está integrada à Baixada Santista.

Desde Bertioga até a Praia Grande, incluindo o canal da Bertioga e os estuários de Santos a São Vicente, esta região apresenta exemplos das características dominantes no litoral do Brasil Sudeste, onde está localizado. O prof. José Ribeiro de Araújo Filho, no seu livro Santos, porto do café denominou a Baixada Santista de uma região "sui generis". O fundamento desta afirmação está no fato do litoral santista ser uma verdadeira zona de transição entre o litoral Norte do Estado de São Paulo, com suas regiões elevadas pela proximidade das escarpas do Planalto Paulista correspondentes à Serra do Mar, cuja composição é de terrenos cristalinos com predominância de gnaisse, e o litoral Sul, com suas extensas praias e numerosas restingas. A Baixada Santista apresenta, porém, alguns aspectos típicos como a existência de ilhas, com destaque para a ilha de São Vicente localizada na extremidade ocidental da Baixada Santista, e os manguesais, vegetação halofila sobre uma intrincada rede de drenagem.

Integra este quadro natural a Serra do Mar que apresenta características topográficas complexas, uma vez que não há continuidade das escarpas da Serra, ao fundo da Baixada Santista. A aspereza da Serra do Mar era um obstáculo terrível, formidável barreira a separar a planície litorânea, do planalto. Os docu-

mentos antigos e relatos dos viajantes atestam, unanimemente, as dificuldades da subida por estreitas trilhas indígenas pré-cabralinas, onde havia, segundo Anchieta, "o pior caminho do mundo" e, às vezes, era difícil o equilíbrio, sendo necessário segurar-se, com as mãos, à vegetação da Serra.

Por contrapartida, no final da ascensão, os viajantes testemunharam a beleza da visão da Baixada, onde sobressaía a harmonia natural entre planícies, rios e morros.

Surgem, ainda, na Baixada Santista alguns maciços isolados e as ilhas de São Vicente e Sto. Amaro que nada mais são do que elevações afastadas da Serra do Mar, de um provável e antigo arquipélago quartenário.

Entre os maciços insulares e a Serra do Mar deve ter existido, segundo o prof. Araújo Filho, uma espécie de bacia interior correspondente a área do antigo lagamar santista. Para aí seguiam numerosos cursos d'água, provenientes da região serrana, e que depositavam grande quantidade de sedimentos, nesta verdadeira "laguna" de águas calmas. (Doc. nº 01) A invasão das marés, nesta planície, fez surgir uma paisagem original onde os cursos d'água, verdadeiros braços de mar, formam curvas em meandros. Nesta área de sedimentação fluvial e marítima intensa há necessidade de um trabalho permanente de drenagem para manter os níveis batimétricos necessários à navegação no canal que dá acesso ao porto. (Doc. nº 02)

As diferentes associações vegetais que surgem na Baixada Santista dão a esta região uma individualidade mais do que a própria presença das formas de relevo ou dos sedimentos aí existentes.

A área que sofre a influência das marés não apresenta vegetação. Logo a seguir, aparece uma vegetação rasteira que cresce nas dunas, para, logo após, dar lugar ao "nhundru" ou "Jundú" que apresenta espécies mais lenhosas com até 5 m de altura. Na zona do litoral arenoso, que está em contato com a água salobra, surge a zona dos brejos de água doce onde cresce uma vegetação característica com a presença de numerosos tipos de ervas. Longe da presença de água salgada, mais para o interior, nas restingas, a vegetação torna-se mais densa e, aí, surgem palmeiras que lembram a mata tropical atlântica.

A vegetação de mangue, halófito e hidrófilo, é bastante

densa e surge nas áreas atingidas pelas marés. Outrora cobria vastos trechos da ilha de São Vicente e, hoje, corresponde as áreas urbanizadas. A floresta tropical na planície litorânea é rica em pequenas palmeiras e epífitas. Nas áreas de sedimentos argilosos escuros, junto aos manguesais que não sofrem a invasão das marés, a vegetação é semelhante à floresta tropical atlântica. (Doc. nº 03)

A Mata Atlântica, floresta tropical pluvial da Serra do Mar, aparece na encosta da Serra. Mas já foi, em grande parte, devastada pela ação do homem e pela intensa poluição provocada pela presença do complexo industrial do Cubatão, instalado em condições nocivas ao eco-sistema.

Pela sua localização, sob o Trópico de Capricórnio, e em consequência dos fatores geográficos (relevo, ação do mar, vegetação) e o próprio homem, o clima de Santos é tropical, constantemente úmido com freqüentes oscilações térmicas e com boa ventilação. O índice pluviométrico é geralmente alto, 2000 a 2500mm, e não há escassez de chuvas em nenhum mês do ano. A temperatura média anual é superior a 20°C, em extremos de 38°C a 10°C. A variação do tempo, em Santos, depende, segundo estudos feitos pela profa. Elina de Oliveira Santos, a) do controle da massa tropical atlântica; b) da invasão da frente fria; c) da incursão da frente quente; d) da permanência da frente estacionária sobre a região; e) dos próprios fenômenos climáticos decorrentes freqüentemente da oclusão e da frontogênese, provocada pela existência da própria escarpa da serra. (Doc. nº 04)

Os ventos que prevalecem na região são os provenientes do Sul e do Leste, sendo que, na maior parte do ano, domina a calma.

Um vento típico da região é o Noroeste, que é excessivamente quente, e constitui o primeiro sinal de aproximação da frente fria. Quando a massa de ar que predomina é quente e úmida, a chegada de frente fria provoca o deslocamento brusco, dando lugar à chuva forte acompanhada de trovoadas.

Outra característica da região é a presença da brisa marítima e da brisa terrenal, resultantes da diferença das temperaturas da superfície terrestre e do mar. A brisa "marítima" sopra do oceano para o continente durante o dia e a brisa "terrestre" sopra do continente para o oceano à noite, devido ao resfriamento mais rápido da terra com relação à água do mar. (Doc. nº 05)

O deslocamento destes ventos exerce influência nas atividades urbanas e na vida da população.

A taxa de umidade relativa do ar, na região, é muito alta, sendo sempre superior a 80% e é decorrente da influência geográfica associada à influência da presença do mar e da escarpa da Serra que provoca a frontogênese.

A devastação do revestimento vegetal, a urbanização indiscriminada e a industrialização violenta modificaram o quadro natural, no século XX, e introduziram na região diferenças climáticas que determinaram o aparecimento de novas condições microclimáticas difíceis de serem analisadas e classificadas.

No sítio urbano de Santos, quatro elementos devem ser destacados no seu quadro natural: os morros, o estuário, as restingas e as praias.

A maior parte da região é constituída por planícies e as elevações que surgem quebram a monotonia da paisagem.

O conjunto de morros faz parte do Maciço de São Vicente, constituindo verdadeira espinha dorsal da ilha, e é formado pelos morros entre os quais os de Vturuá, Sta. Terezinha, Barbosas, Fontana, Penha, Nova Cintra, Jabaquara, São Bento e o Monte Serrat, antigo Morro São Jerônimo ou da Vigia. Estas elevações de forma arredondada, pelo intenso trabalho de erosão, com altitude média de 200 a 220 m, têm predominância de granito e gnaisse e, em menos quantidade, aparecem xistos e rochas básicas.

O maciço vicentino é o último degrau da Serra do Mar e foi separado pelo trabalho de erosão fluvial e pelo tectonismo, sendo caracterizado pela presença de bacias interiores como a da área onde surge o bairro da Nova Cintra. Alguns cursos d'água desciam as encostas desses morros e eram responsáveis por frequentes inundações das planícies; entre eles, merecem destaque os ribeirões do Itororô ou Carmo, São Jerônimo e São Bento, originários do Monte Serrat e dos morros Fontana e São Bento.

Até o final do século XIX era daí que provinha a água potável consumida pelos habitantes da cidade.

Correspondendo, ainda, às áreas elevadas, devemos lembrar o chamado sítio dos Outeirinhos localizado entre os bairros do Paquetá e da Vila Nova, hoje desaparecido, arrazado que foi pela Companhia Docas de Santos para a construção do cais do porto. Este local celebrizou-se por ter sido de propriedade de

José Bonifácio de Andrada e Silva.

Os morros representaram um importante papel na vida da cidade, uma vez que o núcleo urbano surgiu na região do outeiro de Sta. Catarina, junto ao porto, para depois ocupar, praticamente, toda a área da planície e das praias. (Doc.nº 06)

Em segundo lugar, no quadro natural surge o estuário de Santos que é um ancoradouro privilegiado situado entre os morros cristalinos do SO da ilha de Sto. Amaro, na extremidade oriental da ilha de São Vicente, na Ponta da Praia. Sua largura varia entre 300 a 700 m e possui 4,6 km de extensão.

No início de nossa colonização era o caminho preferido' pelos índios para atingir o litoral Norte e, hoje, é por este canal marítimo que se tem acesso ao porto de Santos, desde a Fortaleza de Sto. Amaro da Barra Grande à Fortaleza Velha até o cais do Macuco. A profundidade média deste canal é de 9 a 20m, sendo que as maiores ocorrem junto à Ponta do Munduba (Ilha de Sto. Amaro) e da ilha da Moela e, a partir daí, até a zona da Baía de Santos, as profundidades caem para 10 a 11 m. Entre a ilha das ' Palmas e o "canal" da Barra caem para 7 a 9m o que dificulta a entrada de navios de calado extraordinário.

O início da construção do porto, no final do século XIX, vai ser vital para o crescimento da cidade e, segundo o prof. Araújo Filho, "veio marcar o ponto de partida para uma quase completa transformação das paisagens coloniais que ainda dominavam a Santos do fim do século, bem como um oferecimento de novos sítios para a futura expansão da cidade", Baixada Santista vol.III (Doc. nº 07)

O terceiro elemento que merece destaque no quadro natural da cidade são as restingas constituídas principalmente por areias. Estes terrenos mais enxutos são favoráveis à urbanização, muito embora exijam, para a construção de edifícios de maior porte, técnicas mais aprimoradas de sustentação. Pelo mesmo problema dificulta e encarece a implantação de indústrias pesadas na Baixada Santista.

Quanto às praias, são longas, com aproximadamente 7 km, e representam o quarto elemento do quadro natural do sítio urbano de Santos. São constituídas de areias, com predominância de quartzo, muscovita e feldspato. De acordo com estudos realizados pelo prof. Pietro Germi, podemos identificar, nas praias san

tistas, 6 tonalidades diferentes de areia, de cor predominantemente cinza.

Até o início do século XX, existiam na Barra ou orla da praia chácaras onde os comerciantes mais abastados da cidade com suas famílias, residentes nos bairros do Paquetá e Vila Nova, iam descansar. Com o avanço do século XX, estas chácaras foram vendidas e loteadas do José Menino até quase a Ponta da Praia; foram construídos numerosos palacetes, sendo a Casa Branca da praia do Boqueirão (Av. Bartolomeu de Gusmão, 15) uma das poucas edificações remanescentes deste período.

A ocupação definitiva da orla só ocorreu após a abertura da Via Anchieta, na década de 40.

Hoje, 1983, há uma verdadeira superlotação deste espaço urbano o que determinou o aparecimento de um processo de conurbação entre Santos e São Vicente, através da orla da praia .
(Doc. nº 08)

Os fatores de ordem geográfica associados aos fatores históricos foram muito importantes na evolução da cidade de Santos e, também, foram responsáveis pelo seu crescimento mais rápido do que o de São Vicente. Neste sentido, cabe ao estuário-onde está o porto com ampla facilidade de comunicação com o oceano Atlântico pela Barra Grande, e com águas calmas e profundas - a razão primordial e decisiva do desenvolvimento urbano de Santos.

c.2. RESENHA HISTÓRICA

A FUNDAÇÃO DE SANTOS E A EXPANSÃO DA VILA

" Teve o seu nascimento junto ao outeirinho de Santa Catarina..."

(Frei Gaspar da Madre de Deus)

Santos pertence ao tipo de vila que foi fundada em acrópole. Vários foram os fatores que determinavam aos povoadores a escolha do sítio urbano: a existência de água potável, relevo, facilidade de comunicação com outras vilas ou com o Reino, vantagem para a defesa contra os corsários e piratas, natureza do solo.

No caso santista influenciou, também, a proteção contra os fortes ventos que são uma característica geográfica da região. Esse problema dos ventos já fora percebido pelos primeiros povoadores. Pero Lopes de Souza, no célebre Diário da Navegação, em 1532 assinala que os navios da esquadra afonsina procuravam um porto a oeste da baía "protegido de todos os ventos". (Doc. nº 09) "No Brasil, a tendência geral dos núcleos mais antigos foi a ocupação de sítios elevados". (Doc. nº 10) As vantagens eram: a facilidade de defesa militar, a vista das vias de comunicação e da área urbana.

Em relação a Santos, a fundação em sítio elevado favoreceu o controle da área portuária do Enguaguaçu, avistando-se a chegada dos navios entrantes, pelo menos, desde a curva dos Outeirinhos.

Foram vilas ou cidades em acrópoles: Ilhéus (BA), Salvador (BA), São Paulo de Piratininga (SP), Olinda (PE) e outras. No final do século XVI, quando a área adjacente do Outeiro — para seguir a linguagem saborosa de frei Gaspar — já caía em deserção, o outeiro ficou abandonado.

Essa função de acrópole, exercida pelo outeiro de Santa Catarina, foi suplantada pelo morro de São Jerônimo, atual Monte Serrat, que teve o nome apropriadíssimo de Morro da Vigia.

Ação pessoal dos povoadores
(século XVI)

Brás Cubas é, por consenso quase unânime, considerado o fundador da vila de Santos. Convenceu este aos moradores do porto de São Vicente — localizado no atual bairro santista da Ponta da Praia, na altura da Ponte dos Práticos — que o outro lado da ilha de São Vicente era um lugar muito melhor para a ancoragem dos navios.

Esse lugar ficava próximo a um outeiro que serviria de posto de vigia e proteção no lagamar do Enguaguaçu, depois de um canal marítimo que os antigos chamavam de " rio ", costume que persistiu em Santos até o século XIX. O local possuía boa profundidade, águas calmas, mais abrigado dos ventos (que são fortes na Baixada Santista), área adjacente plana para as casas de moradias, água em duas fontes junto a um morro maior. Não sabemos se o morro menor — depois chamado de Santa Catarina — possuía fonte de água, mas o de São Jerônimo tinha duas: a primeira, chamada das Duas Pedras, e a segunda, do Itororó.

Os povoadores vindos com Martim Afonso convenceram-se das vantagens do novo atracadouro e transferiram-se, por volta de 1543, para junto do outeiro menor, o mais próximo do mar.

Brás Cubas, em 25 de setembro de 1536, tinha recebido na parte como continente, fronteira à ilha de São Vicente, do outro lado do lagamar de Enguaguaçu, uma extensa gleba de terra: a sesmaria de Jurubatuba. (Doc. Nº 11) A transferência do ancoradouro trouxe-lhe assim vantagens adicionais, pois facilitava o aproveitamento de suas terras.

No sopé do São Jerônimo moravam, antes de Brás Cubas, Domingos Pires e Pascoal Fernandes, sócios que, sem terem títulos de terra, a cultivavam e tinham construído um oratório onde havia a imagem de São Jerônimo, que deu nome ao morro. Os sócios venderam, mais tarde, a terra a Brás Cubas.

Um dos novos moradores foi Luís de Góis e sua mulher, Da. Catarina de Andrade e Aguilar, que construíram uma capela dedicada à Santa Catarina de Alexandria, que deu nome ao outeiro. Diz frei Gaspar: " Eles mandaram a fazer a imagem de Santa Catarina, que ainda hoje se venera em Santos, e colocaram-na em uma capelinha, que edificaram ao pé do outeiro desta Santa". (Doc. nº 12)

Essa área ficou ocupada com casas dos colonos povoadores — como se dizia na época — e com a capela de Santa Catarina. Ainda em 1543, Brás Cubas mandou roçar o mato, fundou a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia, o hospital e a igreja de Nossa Senhora da Misericórdia. Ergueu a casa da Alfândega e o pelourinho entre o embarcadouro e o outeiro de Santa Catarina, no local onde hoje existe a Casa do Trem Bélico. Essa intensa atividade mostra o grande interesse de Brás Cubas pela área, pois compra mais terras e politicamente consegue ser nomeado capitão-mor da Capitania de São Vicente, na ausência de seu donatário, Martim Afonso de Sousa. Sua nomeação é de 26 de novembro de 1544 e foi o quarto capitão-mor, cargo que exerceu desde a posse, em 1545 até 1549.

Para completar, administrativamente, seu trabalho e o dos outros povoadores, consegue com que Santos receba o foral de vila. Infelizmente, temos apenas algumas indicações aproximadas da data. Segundo frei Gaspar, deu-se isto entre 14 de agosto de 1546 (quando Santos é chamada de povoação) e 3 de janeiro de 1547 (quando Santos já é chamada de vila). O Barão do Rio Branco, no Efemérides Brasileiras, escreveu que Brás Cubas concedeu o predicamento de vila a Santos, em 19 de junho de 1545, sem, entretanto, citar o documento em que se baseou. Não é crível que o Barão do Rio Branco, de grande espírito jurídico, sensu histórico e dedicado — por necessidade de profissão — aos fatos do passado, tivesse inventado a data. Deve, portanto, ter-se baseado em documento digno de fé que, infelizmente, está perdido.

Ainda no século XVI, construiu-se — onde hoje é o prédio da Receita Federal (Alfândega) — a Casa da Câmara, ao lado portanto da primeira igreja da Misericórdia, cujo local é hoje a praça Antonio Teles. Essa casa foi oferecida aos jesuítas, em 1585, para que eles a ocupassem, transferindo-se da vila de São Vicente para a de Santos. A antiga Casa da Câmara foi ampliada pelos jesuítas que, ao lado, construíram a igreja de São Miguel. Já há muito, Santos superara, graças às vantagens do porto, a vila de São Vicente, e, em 1585, o padre Fernão Cardim escreveu: "...a vila de Santos, situada na mesma ilha, é porto de mar, [...] terá a vila de Santos oitenta vizinhos com seu vigário". Referiu-se ao pedido para que os padres jesuítas viessem para San-

tos assim: "Logo deram um sítio bom ao longo do mar, e a cadeia pública, e umas casas novas, que tudo valera quinhentos cruzados e começam o edifício com suas escolas!"(Doc. Nº 13)

Por esse documento vemos que a expansão da vila tomara a direção do oeste, ao longo do mar, dando a Santos, o sentido linear. Brás Cubas doou as terras onde os carmelitas construíram' a sua igreja e depois os Terceiros, a sua capela. Essas construções carmelitas marcam o meio da vila de Santos, que continuará sua expansão, para oeste, sempre ao longo do mar, por causa do porto. Percebeu, nitidamente, esse fenômeno frei Gaspar que escreveu: "... caminhou a edificação das casas para o Poente, a qual passou o ribeiro de S. Jerônimo..."(Doc. nº 14) " Desta desordem nasceu ficar deserto quase todo o lugar, que serviu de berço à vila, o qual se conservou sem moradores até o ano, em que se edificaram os quartéis dos soldados atrás da Matriz. No tempo da deserção caiu o pelourinho antigo, que Bras Cubas havia mandado levantar entre a praia e o solo onde hoje existe a Casa do Trem".(Doc. nº 14)

Santos continuaria nessa direção, por causa das comunicações com São Paulo de Piratininga, através de Cubatão e por causa da proximidade das fontes até atingir a várzea do rio do Desterro ou de São Bento, além do qual se construiu o convento' e a igreja dos franciscanos de Santo Antonio do Valongo, em 1640.

Dez anos mais tarde, a vinda da Ordem de São Bento completaria, à meia altura do morro do Desterro, a marcação dos limites da vila de Santos, limites esses que ela conservaria por três séculos, até a época da Independência. (Doc. nº 15)

. O outeiro e a capela de Santa Catarina

No século XVI, o sopé do morro tinha uma "capelinha", na informação de frei Gaspar. Nem Anchieta, Fernão Cardim e Anthony Knight se referem a ela.

Frei Gaspar conta que, em 1591, a vila de Santos foi atacada pelos ingleses chefiados por Thomas Cavendish que, entre outras depredações, saquearam a capela e jogaram a imagem de Santa Catarina ao mar.

Já quase esquecido o fato, em 1663, foi a imagem recuperada pelos escravos pescadores do colégio de São Miguel, dos jesuítas. O reitor, padre Alexandre de Gusmão, liderou uma campanha e construiu, com ajuda do povo, outra capela, desta vez no cimo do outeiro. Dela temos três interessantíssimos desenhos. O primeiro de 1770, feito por um desenhista militar, em que é mostrado todo o perfil da vila de Santos e cujo original pertence ao Arquivo Militar do Rio de Janeiro; foi publicado por Alberto Sousa, no primeiro volume d'Os Andradas. (Doc. nº 16) Aí se vê nitidamente, o Outeiro e a segunda capela, solitária construção no alto.

O segundo e o terceiro são de 1826 e de dois ingleses: Charles Landseer e William John Burchell. Landseer fez o desenho completo da vila desde o Outeiro até o Valongo, pegando a mesma perspectiva do desenhista de 1770, mas enriquecido consideravelmente de informações. (Doc. nº 17) A Capela é mostrada de frente, sendo ainda a única construção do Outeiro. Data do de 7 de outubro de 1826, temos o desenho de Burchell, um botânico que viajou com Landseer e que deixou uma série de desenhos sobre suas viagens ao Brasil, inclusive vários sobre Santos. Um deles é uma interessante aguada do Outeiro vista de um ponto próximo à atual rua General Câmara. Mostra o Outeiro e os fundos da capela de Santa Catarina, tendo no primeiro plano um banhado. Vê-se, além da vegetação, o telhado da Casa do Trem Bélico, construída em 1734. É uma aguada belíssima, provando que havia uns caminhos regulares, em torno do outeiro e com um transeunte num deles, o que nos dá a medida humana, no desenho. (Doc. nº 18) No século XIX, a área sofreu, além do desgaste do tempo e da "deserção" como dizia frei Gaspar, os golpes da laicização, responsável pela decadência física de muitas construções sacras do Brasil.

A capela caiu em ruínas e a imagem de Santa Catarina foi recolhida por Francisco de Paula e, mais tarde, por uma sua liberta, Maria Francisca que a conservou até sua morte, em 1887. A imagem passou então para Quintino de Lacerda, na sua casa do quilombo do Jabaquara. Após seu falecimento, em 1898, pelo escrúpulo que se teve de pôr a imagem da santa em leilão, passou para a Irmandade de Nossa Senhora do Amparo, que funcionava na Igreja Matriz, hoje demolida. (Doc. nº 19) Atualmente, esta valiosa imagem encontra-se em destaque, no salão principal do Museu de Arte Sacra de Santos (MASS), no antigo mosteiro de São Bento. (Doc. nº 12)

Um célebre quadro de Benedito Calixto, intitulado "Outeiro de Santa Catarina e a Casa do Trem", mostra uma capela de linhas rígidas, com uma torre. Fica claro que Calixto nunca viu o desenho-documento de Landseer e não obteve informações sobre a capela que tinha linhas graciosas e estilo barroco, mas sem torre. (Doc. nº 20)

A Casa do Dr. João Éboli

Localização: Rua Visconde do Rio Branco, 48 - Centro.

Uma construção imponente com características que lembram os castelos medievais da Europa é o que existe sobre o que restou do Outeiro de Santa Catarina, marco inicial da fundação da cidade de Santos.

Essa edificação foi idealizada pelo médico italiano Dr. João Éboli, homem de muita visão e de grandes realizações.

Foi, certamente, o amor a sua terra natal, que fez com que ele definisse o estilo da casa que iria construir por volta de 1880. As cidades italianas eram famosas no século XIX pelos seus mosteiros, igrejas e por antigas torres que faziam parte da paisagem feudal desde a Idade Média. A forma que o Dr. João Éboli julgou mais cara para recordar a Itália foi tentar reconstituir, na medida do possível, a imagem com a qual convivera, e nesta imagem era importante o sentido de verticalidade.

Coube ao arquiteto italiano Frederico Gambara, amigo do Dr. Éboli, transformar a idéia em realidade e, no bloco rochoso, mãos hábeis de operários e artífices da cidade de Santos deram forma ao que antes era, apenas, uma fantasia.

Quando a construção chegou ao seu término, surgiu um magnífico edifício com ares de castelo medieval graças à presença da torre, das ameias e das janelas com arcos ogivais. Internamente tem seis cômodos, uma cozinha, um gabinete sanitário e ainda duas varandas. Sob o piso, dois alçapões dão acesso a dois compartimentos que lembram calabouço.

Acreditamos, observando a construção, que a fachada principal do edifício dava para a direção da atual rua General Câmara. Na época da construção, a rua Santa Catarina (hoje Visconde do Rio Branco) já tinha sido aberta até a rua da Constituição.

Não conseguimos apurar por que a fachada principal teria sido voltada para o sul, mas com isto muito da beleza da construção original deixou de ser percebida pelos transeuntes da rua Visconde do Rio Branco.

Em termos de salubridade, as peças mais utilizadas das casas devem ser as melhor iluminadas. De acordo com esta carac-

terística, a melhor iluminação é a do sol da manhã e, assim, na Europa a colocação da fachada principal voltada para o sul é quase um imperativo.

Era comum no século XIX, na América do Sul, a encomenda de projetos arquitetônicos na Europa. Temos conhecimento de exemplos disto, no Brasil e no Chile.

O corte retilíneo da rocha voltado para o sul facilitou a imponência do edifício. Os documentos iconográficos foram feitos pelo lado sul. O desenho de Burchell, de 1826, as fotos do início do século XX, o quadropintado por Almeida Carvalho mostram sempre o prédio visto pelo seu melhor ângulo: o sul.

Um exame dos mapas de 1889 e 1904 mostra a existência de um vazio dos lados sul e oeste da rocha. Isto se deve, porque nessas coordenadas existia um brejo, o que está muito bem documentado no desenho de Burchell e é a origem da área ainda desocupada no mapa de 1904. Provavelmente, com o enxugamento do brejo, este foi depois ocupado quase totalmente e o que restou foi transformado em quintal. Mesmo assim, a melhor vista da construção, ainda hoje, é da área dos fundos.

De acordo com a realidade geográfica do hemisfério sul, as fachadas principais dos prédios devem ser voltadas para o norte, pelos motivos já referidos. Assim, a colocação do edifício com a principal fachada voltada para o sul é, no mínimo, fato intrigante.

No conjunto das habitações santistas no final do século XIX, a casa de propriedade do Dr. João Éboli merecia destaque como comprova um anúncio do Diário de Santos do dia 8 de janeiro de 1893: "Dr. Frederico Gambara, engenheiro civil e arquiteto, formado na Itália, já favoravelmente conhecido nesta praça por diversas construções, entre as quais, salienta-se o palacete do Dr. João Éboli, tem a honra de participar a este ilustre público santista que tem aberto um escritório técnico à rua XV de novembro, nº 24". (Doc.nº 21)

Este anúncio prova que Frederico Gambara foi o construtor da casa acastelada e a citação desta obra serviria para valorizar o currículo do autor.

No Relatório de 1902 da Câmara Municipal de Santos, consta uma indicação feita pelo seu presidente Francisco Corrêa de Almeida sobre a importância do outeiro de Santa Catarina e da

casa do Dr. João Éboli: "Attendendo que como disse eximio escriptor, a falta de amor das velhas coisas da patria é indício certo da morte de uma nacionalidade e por consequencia do estado decadente e da ultima ruína de qualquer povo; e para que o nosso patriotismo se perpetue e a acção do tempo não consiga a pagar de nossa memória as tradições desta terra, indico:

[.....]
 — que na rocha que actualmente existe na travessa da rua Visconde do Rio Branco, a qual serve de assento à uma casa pertencente ao Dr. João Éboli, alem da Matriz, se mande gravar esta inscripção: Esta rocha é o resto do Outeiro de Santa Catarina e foi sobre este outeiro que Braz Cubas estabeleceu os fundamentos de sua povoação, fundando em 1543 o Hospital de Misericordia sob a invocação de "Todos os Santos". Foi esta instituição que deu o nome à esta cidade e a primeira que se estabeleceu em terras do Brasil". (Doc.nº 22)

No dia 22 de outubro de 1902, a Câmara Municipal fixou uma lápide comemorativa numa rocha do referido Outeiro, indicando ter sido ali o local onde a cidade de Santos teve a sua origem.

A placa apresenta, na parte superior, o escudo de cavaleiro fidalgo e, na inferior, a cruz de Cristo e era ladeada pelas inscrições: 1543 - 1902 que já não estão mais afixadas na lage.

Não resta qualquer dúvida de que a existência do palacete do Dr. João Éboli foi a razão deste remanescente do Outeiro ter sido preservado e, assim, ter propiciado à Câmara Municipal marcar o local de nascimento de Santos com esta sugestiva placa.

Várias transformações marcaram a história desta casa acastelada.

Em 20 de agosto de 1906, em São Paulo, foi firmada uma escritura de dívida, com garantia hipotecária, no 1º Tabelionato de Notas, tendo como credor o Dr. Alessio Rossiello, residente na Itália e representado pelo seu procurador Antonio De Camillis. Perante testemunhas, o Dr. João Éboli, na época viúvo, recebeu, por empréstimo, a quantia de (Reis 25:000\$000) vinte e cinco contos de reis por um prazo de dois anos e se comprometendo a pagar juros de um por cento, ao mês. (Doc.nº 23)

Em 17 de abril de 1914, o senhor Antonio De Camillis, representando na oportunidade o Dr. João Éboli e sua segunda esposa Da. Ana Moreira Éboli, compareceu ao 12º Cartório de Notas de São Paulo e firmou um compromisso de vendas, com o senhor Alfredo de Martino, dos imóveis da rua Visconde do Rio Branco números 32 (hoje 48) e 34 (hoje 50), hipotecados ao senhor Allessio Rossiello por vinte e cinco contos de réis e mais treze contos de réis correspondentes a juros não pagos, perfazendo um total de trinta e oito contos de réis. O outorgante comprometia-se a dar escritura ao outorgado, pelo mesmo valor da dívida. (Doc.nº 24) Este acordo com Alfredo de Martino não se realizou.

Em 19 de agosto de 1916, Antonio de Camillis, representando o Dr. João Éboli e sua esposa, residentes no Rio de Janeiro e outrora na capital paulista, no referido Cartório de Notas de São Paulo (através de uma escritura "datio in solutum") concordou em transferir os imóveis da rua Visconde do Rio Branco números 32 e 34 para o senhor Alessio Rossiello, de modo a cumprir o estabelecido na escritura de dívida de 1906. (Doc.nº 25)

Pela transcrição sob número 15485 lançada em 6 de septembro de 1916, no livro 3 - N de Transcrição de Imóveis, às folhas 156, foi concretizada a transferência dos imóveis a Allessio Rossiello domiciliado em São Paulo e então na Itália. Estas construções confrontavam de um lado com João Antunes dos Santos e do outro lado e fundos com outro terreno de propriedade do próprio Dr. João Éboli.

Em 28 de março de 1924, Alessio Rossielli e sua esposa Da. Luiza Ipólito, residentes na Itália, venderam as duas propriedades para Alexandre de Mello e Faro, conforme a Transcrição de Imóveis folhas 142. O imóvel adquirido pela importância de RS 70:000\$000 (setenta contos de reis), conforme a transcrição de números 15485 da escritura de compra e venda, de 15 de março de 1924, lavrada nas notas do 12º Tabelião de São Paulo. O imóvel ficou pertencendo a Alexandre de Mello e Faro até a sua morte. (Doc.nº 26)

De 1951 até 1955, foi proprietária do imóvel de número 48 da rua Visconde do Rio Branco Da. Irene Maria Angélica Ribeiro que, após seu casamento com o senhor Carlos Canot Garcia,

passou a chamar-se Irene Maria Angélica Ribeiro Garcia. Com prova a aquisição a transcrição sob número 16626 (tr.anterior nº 25157), lançada em 25 de maio de 1951, no livro 3-M da ' Transcrição das Transmissões às folhas 256, formal da partilha 9 de abril de 1951.(Doc.nº 26) O imóvel foi adquirido do espólio de Alexandre de Mello e Faro sendo avaliado em Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros). (Doc.nº 26)

No dia 4 de julho de 1955, o edifício acastelado foi vendido para a Imobiliária Itararé Ltda. com sede em Santos, à rua Augusto Severo nº 2, neste ato representada por seus sócios Ivo Ferdinando Merlin e Joaquim Sebastião Santos, pela importância de Cr\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil cruzeiros). (Doc. nº 26 a)

Encontra-se no livro 378 folhas número 34 -V do 5º Ofício a seguinte descrição do imóvel da rua Visconde do Rio Branco nº 48: "prédio de moradia em forma de castelo, construído' sobre um morrete de pedras, que tem entrada por um portão de ferro e tem um corredor de 15,00 metros com a largura de 2,70m e mede daí em diante, o imóvel, no seu todo, com 17,00 metros de fundos, a largura de 25,00 metros, dividindo pela frente , com o espólio de Alexandre de Mello e Faro, de um lado com herdeiros ou sucessores do coronel Candido Anunciado Dias de Albuquerque e do outro com herdeiros de João Antunes dos Santos" (Doc.nº 26 a)

Biografia do Dr. João Éboli

É dessas figuras da história de Santos cuja biografia ' ainda precisa ser completada.

Viveu numa época importante da história santista entre duas campanhas: a abolicionista, no final do século passado, e a sanitária, no início deste século. Participou ativamente de quase tudo o que aconteceu na cidade de Santos, durante esse ' tempo.

Apesar de figura atuante, não foi fácil fazer sua biografia, face à escassez de dados a seu respeito. Foi preciso, penosamente, rastrear sua passagem pelas diversas instituições às quais pertenceu. Trabalharam na pesquisa sobre Éboli os membros da equipe, e como colaboradores Graziella Tognetti Costa e Moacyr Fernandes Melzer.

João Éboli nasceu na Itália, provavelmente, em Éboli, no sul da península por volta de 1845. Éboli é uma cidade da província de Salerno situada junto a uma colina e irrigada por ' dois rios: Sele e Tusciano. Possuía belas igrejas, seculares' mosteiros e antigas torres que faziam parte de um castelo feudal.

João Éboli estudou medicina na Universidade de Bologna, onde deve ter se formado, aproximadamente, em 1865. Seu tio , Carlos Éboli, também era médico e veio para o Brasil em 1836 , e quando requereu naturalização ao governo imperial, em 1876 , informou ter se casado com a brasileira Maria Florisbela Bastos Éboli e já estar no país há 40 anos. Morava, então, em Nova Friburgo, província do Rio de Janeiro e era funda dor de um instituto fisioterápico, nesta cidade. O Dr. Carlos Éboli, homem empreendedor, constituiu família em Nova Friburgo, tendo tido vários filhos. Está enterrado no cemitério de São João Batista, em Nova Friburgo, juntamente com sua esposa e vários de seus filhos, em jazigo da família. (Doc.nº 27 a e b)

O jovem Dr. João Éboli veio para o Brasil e dirigiu-se ' a Nova Friburgo junto ao tio médico. Mas transferiu-se para ' Santos onde deve ter chegado, por volta de 1880.

Santos era terra em expansão, saída do café paulista e seu porto, ainda antiquado sistema de trapiches, recebia anual

mente milhares de imigrantes: portugueses, espanhóis e italianos. Politicamente, era ativo centro abolicionista, onde não faltava propaganda republicana. Estava em fase de modernização. A construção do cais do porto para substituir as várias pontes ou trapiches era motivo constante de preocupações. Debatia-se, também, a urgência de sanear a cidade, infestada de epidemias de febre-amarela e varíola. O centro urbano limitava-se do outeiro de Santa Catarina à área do Valongo. Existia ao sul o bairro da Vila Nova e, através de caminhos, chegava-se à Barra. Havia já duas principais avenidas: a Av. Da Ana Costa (caminho do Gonzaga) e a Av. Conselheiro Nébias que cortava o Caminho Velho da Barra, na altura do lugar denominado, apropriadamente, Encruzilhada.

Por essa época, o governo da cidade cabia à Intendência Municipal e à Câmara. Em 1869, a municipalidade mandou desfazer o outeiro de Santa Catarina e proceder à demarcação das futuras ruas e quadras, desde os quartéis até o Paquetá. Para ligar o beco de Santa Catarina à rua Josefina (hoje Constituição), a Câmara autorizou em 1883, mais uma vez, o desmonte do outeiro de Santa Catarina, ligado de modo direto à História da fundação da vila.

Em seu cimo de uns trinta a quarenta metros, caíra, em ruínas, a segunda capela de Santa Catarina, construída por iniciativa do padre Alexandre de Gusmão e pelo povo, no século XVII, e documentada pelo desenhista que fez o perfil da vila de Santos, em 1770. (Doc. n.º 16) Sua fachada barroca, voltada para o lagamar de Enguaguaçu, fora reproduzida no trabalho do artista inglês Charles Landseer, em 1826. Um companheiro de Landseer foi William John Burchell que, neste mesmo ano, desenhou o outeiro de Santa Catarina visto por trás: mostra o morro coberto de matas, com a capela em cima. Aparece, no curioso desenho, parte do telhado da Casa do Trem Bélico e um caminho, que volteia pelo outeiro. No primeiro plano, havia um espelho d'água ou banhado (hoje aterrado). O desenho possui letras que não têm legendas. Gilberto Ferrez que escreveu a introdução do livro O Brasil do Primeiro Reinado visto pelo botânico William John Burchell 1825/1829, à página 23, informa: "A preocupação de Burchell quanto aos detalhes é tal que na maioria das estampas, especialmente quando há vistas panorâmicas, marca os

graus ao longo do desenho, o que permite, no local, identificar corretamente a posição em que o desenho foi feito. Tudo ' vai marcado por números ou letras que certamente devem estar indicados no seu Diário de Viagem". Infelizmente, até agora, não foram encontrados os Diários e Notas da viagem de Burchell ao Brasil. Sobre esta bela prancha, Ferrez escreveu à página 17: "A igreja de Sta. Catarina é das mais enternecedoras, ' pois está datada das origens da cidade, e o próprio morrinho' em que fora edificada foi arrasado há muitos anos".

A Câmara Municipal autorizou o desmonte do Outeiro que prósseguiu na década de 1870 e sabemos o nome de alguns que o fizeram: João Batista da Silva Bueno, Manoel Vitorino Lisboa, que extraíram pedras da área. Mais tarde, em 1883, o cel. Cândido' Anunciado Dias de Albuquerque, Joaquim Bento de Amorim e João Bento de Amorim passaram a extrair pedras do morro. O cel. Anunciado tornou-se proprietário do Outeiro, área limítrofe ' posteriormente à casa de João Éboli, que a deixou para seus herdeiros. Aos poucos, o Outeiro foi desaparecendo, abrindo-se a rua de Santa Catarina em direção à rua Josefina (hoje Constituição), restando alguns pedrouços em quintais dos dois lados da rua.

Por volta de 1883, João Éboli tornou-se membro da Irmandade da Santa Casa de Santos onde trabalhou como médico. Entrou para a Sociedade Humanitária dos Empregados do Comércio, onde clinicou sem receber pagamento e recebeu o título de sócio benfeitor.

Por esta época, fez construir, nas duas enormes rochas, escapas da demolição, uma casa em forma de castelo projeto de seu conterrâneo, o engenheiro Frederico Gambara. A data da construção não sabemos, mas um anúncio de Gambara, de 1893, oferece os serviços de um escritório técnico de construções e orgulha-se de ter construído o palacete do Dr. João Éboli. Transcrevemos novamente esse anúncio por sua importância:

"O Dr. Frederico Gambara, engenheiro civil e arquiteto formado na Itália, já favoravelmente conhecido nesta praça por diversas construções, entre as quais salienta-se o palacete' do Dr. João Éboli, tem a honra de participar a este ilustre público santista que tem aberto um escritório técnico à rua 15 de novembro, nº 24". (grifo nosso). Diário de Santos, 8 de ja

neiro de 1893. (A propósito dessa construção, ver a parte dos arquiteto Joaquim Roberto de Oliveira e engenheiro Sérgio Mollica Jr.)

Esse anúncio, várias vezes repetido, foi a única indicação encontrada sobre a autoria do projeto e construção do palacete do Outeiro. Gambará, também italiano, como Éboli, era seu amigo conforme vemos na festiva recepção oferecida ao contra-almirante Custódio José de Mello, em 1892. Ambos, Éboli e Gambará, faziam parte da comissão da colônia italiana encarregada de dar boas-vindas aos navios: o cruzador brasileiro "Riachuelo" e a canhoneira italiana "Sebastião Venieiro".

Um perfeito entendimento certamente existiu entre o proprietário e o arquiteto construtor. A casa foi projetada tendo em vista as rochas restantes do Outeiro. Segundo o engenheiro Mollica, a rocha menor, onde foi construído o mirante, é a mesma que aparece no desenho número 119 de Burchell, de 7 de outubro de 1826, marcada com a letra "A" (Doc.nº 18 e foto. 01).

Em 1887, a 10 de maio, a Intendência Municipal passou ao Dr. João Éboli a concessão de linha de bondes de tração animal (bondes de burros) que ia da rua Visconde do Embaré, esquina da rua de São Bento, ao Jabaquara. Éboli organizou a Ferro-Carril Santista e, a primeiro de julho deste mesmo ano, inaugurou a linha de bondes.

Em 1888, a 13 de maio, culminou a campanha abolicionista da qual Éboli fez parte. Nas festas da Abolição, após a missa, da janela do Grande Hotel de Roma, ^{em Santos} Éboli falou ao povo, congratulando-se com o Brasil, pela Lei Áurea. Segundo Francisco Martins dos Santos, Éboli fez a campanha republicana que alcançaria sucesso no final do ano seguinte e teve repercussão favorável nos meios políticos santistas.

De janeiro até março de 1889, houve violenta epidemia de febre-amarela e foi organizada uma enfermaria, no mosteiro de São Bento, dirigida pelo Dr. Éboli. Nesse ano, Éboli tornou-se foreiro da Ordem de São Bento, tendo aforado o sítio de Santa Rita até 1916, pelo menos.

Éboli teve grande atuação no final do século em Santos. Em 29 de setembro de 1892, foi vereador à Câmara Municipal, tendo renunciado ao cargo, em 16 de fevereiro do ano seguinte.

De 1895 a 1896, foi irmão consultor da Irmandade do Se-

nhor dos Passos (antiga Irmandade fundada em 1760 e que reunia pessoas importantes da cidade), então sediada na Igreja do Convento do Carmo.

Foi também cônsul do Reino da Itália, embora não tenhamos conseguido desde quando, por falta de registros tanto da 'Sociedade Consular de Santos quanto da Sociedade Italiana de Beneficência. Em 1902, a Revista da Semana, edição do Jornal do Brasil, publicou a foto ao "Cav. Giovanni Eboli, consul italiano". (Doc.nº 28)

O Guia Geral do Comércio de Santos de 1895 informa a existência da firma "Eboli & Cia.", uma das três casas de câmbio da cidade, à rua XV de novembro, nº 37. Temos uma foto dela : um interessante prédio do final do século ainda existente na esquina da rua XV de novembro com a Frei Gaspar, em frente à Bolsa Oficial de Café. (Doc. 29 e doc. 30) O Diário de Santos publicou dela vários anúncios. Um deles é de 5 de novembro de 1898: "Casa Bancária Éboli & Cia. Santos, rua 15 de novembro, nº 68 - S. Paulo, R. João Alfredo, nº 12. Câmbio, vales telegráficos sobre Itália, desconta letras, recebe depósitos em contas correntes e a prazo". Trabalhava com a Itália, Portugal, Espanha e toda a Europa. Também com a América do Sul, África (Egito, Loanda e Massuá). Éboli, pois, estava inserido no crescente movimento do porto do café. Colaborou com a legislação dos "warrants" e vendeu os vales-ouro do governo brasileiro no período de Campos Sales e de seu ministro Joaquim Murtinho. Serviu às colônias estrangeiras, principalmente italianas, portuguesas e espanholas, muito importantes em Santos. Apesar de a maioria dos imigrantes se dirigir para o interior do Estado, a cidade de Santos viu um maciço aumento de sua população. Em 1897, João Éboli aumentou sua atuação, pois tornou-se titular da Caixa Econômica, a única existente em Santos.

Em 1898, fez parte de numeroso grupo social que acompanhou o enterro de Da. Cyra Proost de Souza Bueno, conforme o noticiário de O Diário de Santos, de 11 de outubro. O mesmo jornal noticiou, a 5 de novembro, um acidente de trânsito em que a vítima, um espanhol, fora socorrido no pronto socorro da Santa Casa pelo Dr. João Éboli, o que comprova que ele não abandonou suas atividades médicas. Em 24 de julho de 1900, foi feito Irmão Benemérito da Irmandade da Santa Casa de Santos e

teve seu retrato pintado a óleo por Benedito Calixto, colocado no Consistório dessa Irmandade. (Doc.nº 31)

Desde 1887, João Éboli tinha se interessado pelo transporte coletivo. Em 10 de maio desse ano, tinha recebido, junto com seu sócio Matias Casemiro da Costa, a concessão para estabelecer uma linha de bondes à tração animal, por 35 anos. A primeiro de julho deu-se a inauguração da linha que ia do Centro para a Vila Matias. Em 1890, a linha era leiloada e passou, depois, a fazer parte da Cia. Viação Paulista. Esta não foi bem sucedida e, em 6 de maio de 1901, foi arrematada por João Éboli, por 530 contos. A Câmara Municipal de Santos autorizou-o a organizar a Ferro Carril Santista. A gerência foi dada a um seu particular amigo, Francisco Martins dos Santos. Infelizmente, esse negócio não deu os resultados esperados e, em 20 de junho de 1904, a Cia. City comprou a Ferro Carril Santista (bondes, luz e eletricidade). Após a compra da Ferro Carril Vicentina, a Cia. City reorganizou o serviço de transportes coletivos à tração animal.

Durante esse período, mais exatamente, a 22 de outubro' de 1902, a Câmara Municipal, presidida pelo Cel. Almeida Moraes, resolveu colocar a placa na pedra do Outeiro (Doc. 22), de senhada por Benedito Calixto.

Poucos dias depois, a 31 de outubro, a Câmara abre concorrência para a iluminação pública elétrica para Santos. Concorreu Éboli, apresentando uma proposta rigorosamente dentro das exigências da Câmara. Essa concorrência teve vários eventos, mas acabou sendo ganha por Éboli, que participou, assim, da modernização executada em Santos nesse período de mudanças.

Em 1902, Éboli foi consultor da Santa Casa e, também, indicado como sócio benemérito da Sociedade Humanitária dos Empregados do Comércio de Santos, devido à prestação graciosa de serviços médicos aos associados. (Doc. 32) De fato, a entrevista do senhor Domênico Poccia para o jornal A Tribuna, de 10 de abril de 1966, informou que o Dr. Éboli fazia atendimentos gratuitos, na cidade de Santos, a pessoas sem recursos e ainda lhes comprava os remédios. No mesmo artigo, foi entrevistado o italiano mais antigo de Santos, o senhor José Maria Conca que chegou ao Brasil em 1888 e veio morar em Santos, em 1902. Conheceu também o Dr. João Éboli como médico e empresário -

rio.

Em janeiro de 1903, a Câmara escolhia a proposta, para' iluminação pública à eletricidade, da Ferro Carril Santista . Em agosto, entraram, na sociedade, Júlio Conceição e James Mitchell. A iluminação devia ser às avenidas Da. Ana Costa e Conselheiro Nébias. Essa sociedade deve ter sido uma tentativa de melhorar as finanças da Ferro Carril Santista, que acabou vendida para a Cia City, como já vimos.

Em 1904, a 2 de maio, João Éboli registra uma firma de vidros, cristais e acessórios na Junta Comercial de São Paulo, com o nome de "João Éboli & Abras", depois mudado para "Éboli & Abras & Alexandre Politzer". Provavelmente nesse ano, Éboli mudou-se para São Paulo. Os múltiplos negócios de Éboli não iam bem e em 1906, a 20 de agosto, Éboli, já viúvo da primeira esposa e com duas filhas desse matrimônio, hipotecou em São Paulo a casa do outeiro, por 25:000\$000, a Alessio Rossiello (ver a história da casa).(Doc. 23) Entre 1906 e 1914, Éboli casa-se, em segundas núpcias, com Anna Moreira Éboli.

A hipoteca da casa do Outeiro arrastou-se por vários anos e, em 1916, Éboli e a segunda esposa, moradores no Rio de Janeiro, se comprometem a passar a casa para um certo A. de Martino (Doc. 24), mas nesse ano a casa é dada em pagamento da dívida de Alessio Rossiello e sua mulher Luiza Ipólito, "dato-solutum". (Doc. 25) Pela escritura, sabemos que ele 'possuía um terreno nos fundos da casa do Outeiro, no atual quintal.

A casa do outeiro, atual nº 48 (antigo nº 32), não era a única propriedade de Éboli que tinha a casa da frente: um sobrado com uma porta e duas janelas nos baixos e três no superior (atual nº 50, antigo nº 34). (Doc. 25) Também de sua propriedade eram: uma casa à rua Constituição nº 34, outra à rua Borges e uma em São Vicente à avenida Misericórdia (atual rua Constituição), sem contar o sítio Santa Rita, aforado pela Ordem de São Bento, no outro lado do lagamar, no continente. Provavelmente, foi proprietário da sede da Casa Bancária 'Éboli & Cia." (Doc. 29 e Doc. 30), pois é uma das propriedades que passaram a Alexandre de Mello Faro, o mesmo que comprou, em 1924, a casa do Outeiro de Alessio Rossiello.

Mesmo residindo no Rio de Janeiro, Éboli teve ligações'

com Santos, pelo menos até 1916, pois nessa data ainda era fo reiro de São Bento, conforme documentos do arquivo do mosteiro, que consultamos.

Nada sabemos da vida de Éboli no Rio de Janeiro onde ele falece, a 8 de agosto de 1923, deixando viúva, duas filhas, uma delas casada com Raul Gomensoro. Foi sepultado no mesmo dia no cemitério São João Batista, quadra 14, nº 13, carneira 8326. Ao receber, a 10 de agosto, a notícia do seu falecimento, a Câ mara Municipal de Santos deu o nome a uma das ruas da cidade, e os jornais publicaram seu necrolôgiø mostrando que sua atua ção em Santos, de modo algum, fora esquecida.

Em 1945, a 12 de setembro, foi ele transladado para uma sepultura perpétua, no mesmo cemitério, para o túmulo 417 F no jardim segundo.

Alguns de seus empreendimentos não deram sorte, mas a casa construída por Frederico Gambara, lembrando fortemente a arquitetura medieval da Itália, ficou preservando os últimos ' vestígios do Outeiro, demolido pela fúria mudancista. Sobrevi ve, aproximadamente há 100 anos. Precário, precaríssimo é o seu estado, de forma que depende do nosso interesse e trabalho a sua preservação.

O destino de Éboli foi bem curioso; participou, ativamen te, do processo histórico de modernização de Santos no final ' do século XIX e início do seguinte e preservou, para nós, os res tos do Outeiro, marco da fundação de Santos.

Considerações finais:

A importância de João Éboli tem dois aspectos principais:

1º) Foi o idealizador da casa acastelada sobre o que res tou do outeiro de Santa Catarina e como tal o grande responsá vel pela preservação da rocha matriz da colina ligada à Histó ria de Santos. Ainda que se possa pôr em dúvida suas reais ' intenções ao ordenar a exótica construção, a verdade é que o e difício erguido atravessou, por volta de um século, a fúria de molidora que abateu grande parte dos prédios históricos de San tos.

2º) Esteve ligado a fatos importantes da História de San tos, no final do século XIX e início do século XX:

- serviço de bonde de tração animal.

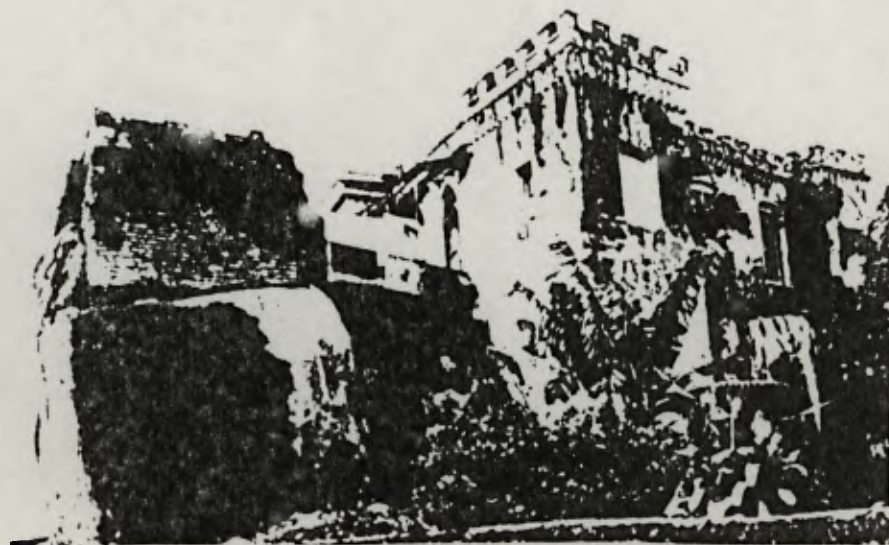
- iluminação à eletricidade, nas avenidas Da. Ana Costa e Conselheiro Nébias.

- direção de enfermagem instalada no mosteiro de São Bento, no final do século, quando da violenta epidemia de febre amarela (1889) e trabalhando como médico nos hospitais da cidade, além de outras atividades. (Doc.nº 33)

- politicamente, apoiou o abolicionismo em Santos e também foi vereador à Câmara Municipal.

Esteve, portanto, ligado à modernização de Santos — material, política e social — que alterou a fisionomia da cidade nesse período e, curiosamente, ligou-o à fundação de Santos.

D) INFORMAÇÃO SOBRE A SITUAÇÃO JURÍDICA DO
BEM E SEU ENDEREÇO



d) Informação sobre a situação jurídica do bem e seu en-
dereço.

O atual proprietário do imóvel da rua Visconde do Rio Branco nº 48 é o senhor Artur Harutin, de origem armênia, que chegou no Brasil em 1952 e que adquiriu a propriedade por ter comprado a Imobiliária Itararé Ltda. O endereço da Imobiliária é: av. Senador Feijó 422, Tel.: 32-90 68.

Na Prefeitura Municipal de Santos, o lançamento do Imposto Predial da área do Outeiro de Santa Catarina e imóvel da rua Visconde do Rio Branco nº 48 está ainda no nome de Irene Maria Angélica Ribeiro, com a seguinte característica: área do terreno 413,30 m², área construída 146,30 m², data de construção 1905. (obs.: Há referência de que a construção data de por volta de 1880, portanto, a datação não está correta.)

V.T = Cr\$ 10.652.148,00 nº 2601017000 (computador) ou
V.C = Cr\$ 2.334.948,00 24.004 ou 26.003 ou 26.012.
 V.V = Cr\$ 12.987.096,00

A importância da área do outeiro de Santa Catarina para a reconstituição da História da Cidade de Santos é muito grande, daí o historiador Francisco Martins dos Santos, desde 1938, defender a importância da preservação deste local, sugerindo a desapropriação da área, inclusive dos prédios vizinhos, para que fosse aí estabelecida a "Praça da Fundação".

Foi ainda este dinâmico historiador que orientou o pintor português Almeida de Carvalho a passar para a tela a imagem da construção acastelada e, sobre ela, escrever o seguinte comentário: "Pois este castelo de ligeiros aspectos medievais, a lembrar as silhuetas de pagens e a sugerir a saída de trombetas anunciando a saída dos amos, não é senão os restos encantadores do Outeiro histórico de Santa Catarina, onde teve berço, ao lado das casas do fidalgo Luis de Goes, a cidade de Santos".

"As linhas severas desse prédio que o espírito italiano de João Eboli arquitetou e realizou, os seus contornos poéticos projetados num céu plúmbeo de uma tarde santista, em verdade, não parecem estar tão perto da atual materialidade do primeiro porto do Brasil. Falando uma linguagem que ninguém pare-

ce compreender. Mas lá está ele, ao fundo do sórdido e lóbrego da rua Visconde do Rio Branco, supino, como a reivindicar para o chão em que se eleva a glória da comemoração, e lá o foi descobrir, em seu melhor aspecto o espírito do artista português. Prédio, Outeiro e quadro deviam todos pertencer a Santos, mas não pertencem, e jamais haverão de pertencer...". (Doc.nº 34)

Confirmando a idéia da importância do palacete para preservar o local da origem da cidade de Santos, o professor Ernesto de Souza Campos, no livro: Santa Casa de Misericórdia de Santos Primeiro Hospital Fundado no Brasil. Sua Origem e Evolução, de 1943, relata o seguinte: "Sobre a rocha restante do outeirinho um particular edificou uma habitação semelhante a um castelo. Esta obra teve o mérito de preservar o que ainda sobra do outeiro, removido, em boa parte, pelas exigências de construção do caes do porto. É pena que a municipalidade de Santos, o governo do Estado ou, melhor, o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico não tenha ainda, desapropriado esta zona, desembaraçando-a do casarão desordenado e mal habitado que o sufoca para fundar um logradouro público em que se ostente, em toda a plenitude e em ambiente condigno, esta lage - marco natural e eterno do ponto que surgiu a cidade de Santos".

Sobre a necessidade de desapropriação desta área o historiador Alberto Sousa, na sua obra Os Andradas, publicada em 1922, escreveu: "Conviria, portanto, que os poderes públicos, à semelhança do que se faz em todo o mundo civilizado, desapropriassem o histórico local para sua perpetua conservação durante os séculos a vir...". A desapropriação da área que circunda o Outeiro faz parte do Plano Regulador da Cidade, baseado na Lei nº 1316 de 27 de dezembro de 1951. (Doc. nº 35)

Defendendo a mesma idéia, o historiador Dr. José da Costa e Silva Sobrinho, no livro Santos Noutros Tempos, de 1953, assim escreveu: "Essa pedra histórica, que nos transporta o pensamento e a alma para os longes do passado, deve ser conservada como marco imperecível do berço da cidade. Pedra angular da cidade, ela nos relembra o tempo onde os primeiros santistas acendiam a fé, assim como evoca páginas do passado...".

A idéia de preservar a área do outeiro de Santa Catarina e aí fazer surgir a Praça da Fundação passou a ter numerosos adeptos, entre os santistas, motivados pelas mensagens de

nossos principais historiadores.

O resultado foi a assinatura da Lei nº 2632 de 19 de dezembro de 1962 que "Declara de utilidade pública áreas de terrenos edificados, necessárias à preservação de patrimônio histórico do Município e dá outras providências". Desta forma, o prefeito José Gomes determinava a preservação do Outeiro de Santa Catarina e do prédio acastelado sobre o paredão da rocha bruta lá existente, por simbolizarem as "reminiscências basilares da fundação da cidade". (Doc. nº 35 a)

O prefeito Sílvio Fernandes Lopes, em 23 de dezembro de 1965, assinou a Lei nº 3257 com o mesmo objetivo. (Doc. nº 36)

Em 31 de dezembro de 1969, pelo Decreto-Lei Complementar nº 9, artigo 4º, inciso III, o Conselho da Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado — CONDEPHAAT — entregou o outeiro de Santa Catarina para ser preservado pelo município, sob a justificativa de que é um patrimônio histórico de interesse da cidade.

A PRODESAN S.A. elaborou um estudo para a urbanização da área junto ao outeiro de Santa Catarina e o enviou, em 26 de setembro de 1979, ao prefeito Carlos Caldeira Filho, mas na da foi realizado no local.

O prefeito Paulo Gomes Barbosa, para levar à frente a idéia do Projeto de Urbanização da Faixa Circundante do outeiro de Santa Catarina, declarou de utilidade pública os imóveis de números 36,38 e 40 da rua Visconde do Rio Branco e os de números 44,48 e 50 da rua da Constituição, em 20 de março de 1980. (Doc. 37) O vereador Adelino Rodrigues, em 6 de maio de 1983, apresentou um requerimento à Câmara Municipal de Santos, para que se oficiasse ao prefeito municipal Paulo Gomes Barbosa, solicitando informações sobre o não cumprimento da Lei 2632, de 19 de dezembro de 1962. Esta declarava de utilidade pública o outeiro de Santa Catarina e a área que o rodeia. O requerimento indagava sobre o projeto da prefeitura sobre o assunto e se já houvera contato com os proprietários dos imóveis da área, para levar adiante o projeto de preservação deste patrimônio histórico do Município. Em caso negativo, solicitava informações sobre quais as providências da Prefeitura para resolver o problema .

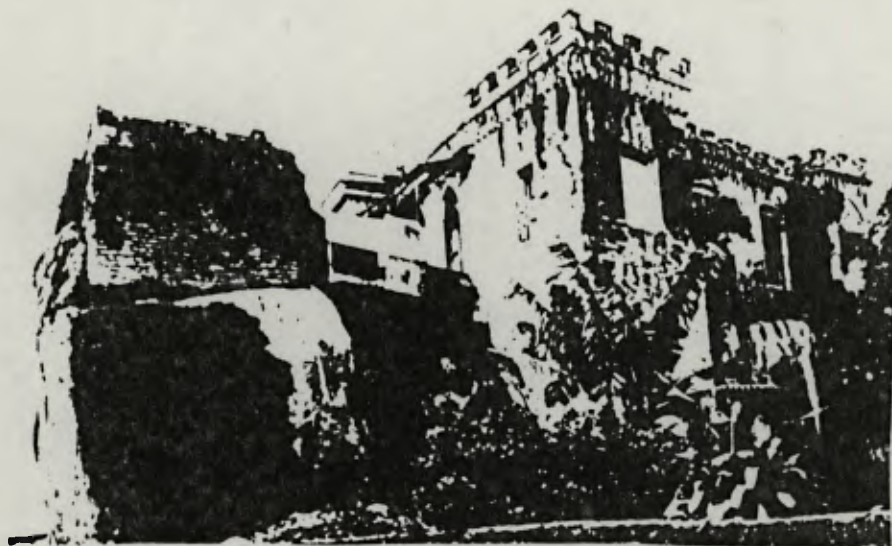
ENDEREÇO: Rua Visconde do Rio Branco, nº 48. Centro. Segundo dados obtidos, junto à Capitania dos Portos do Estado de São Paulo, as coordenadas do cruzamento das ruas Visconde do Rio Branco com Constituição são as seguintes:

LATITUDE : 23 56' 02" S.

LONGITUDE: 46 19' 26" O.

11

E) INFORMAÇÃO SOBRE O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO BEM



e) Informação sobre o estado de conservação do bem.

SITUAÇÃO E AMBIÊNCIA

Os restos do Outeiro e a casa de João Éboli edificada ' sobre os mesmos estão situados praticamente na esquina da rua Visconde do Rio Branco com a rua da Constituição, em pleno Centro comercial da cidade. Os imóveis lindeiros à sua esquerda , bem como os demais que o circundam à direita e por trás, foram' declarados de utilidade pública, sendo que vários deles já fo- ram desapropriados e demolidos pela Prefeitura Municipal de ' Santos para, no futuro, darem lugar a uma praça prevista no an- tigo Plano Regulador da Cidade. O entorno do Outeiro caracte - riza-se pela existência de um casario antigo e em visível pro- cesso de deteriorização física e de uso, sendo que a maioria ' das casas se destinam ao comércio prestador de serviços. Próxi- mo ao Outeiro situa-se também (cerca de 80 m de distância) a Casa do Trem Bélico já tombada e restaurada. (Doc.nº 38, 39,40,41)

DESCRIÇÃO

Trata-se de edifício de relevante interesse arquitetôni- co. A casa se desenvolve sobre as rochas remanescentes do anti- go Outeiro, possuindo um único pavimento elevado e dois "cala- bouços" ou depósitos sob o mesmo. O acesso para o edifício se faz através de um estreito portão de ferro, que se volta para' uma escadaria que chega a um terraço, onde se encontra a porta de entrada da casa; continuando externamente a escadaria atra- vés de pequeno lanço à direita, a mesma alcança um mirante do qual se avista todo o entorno. Sua planta tem a forma poligo - nal irregular e é recoberta por um telhado de várias águas. ' Sob o plano principal da casa, situam-se dois "calabouços" que têm seu acesso através de dois alçapões, situados em dois côm- dos distintos. As esquadrias originais ainda se conservam, par- cialmente, apesar do estado de deterioração, sendo que a madei- ra empregada nas mesmas foi o pinho de riga, de grande durabi- lidade e beleza por seus veios. Algumas de suas janelas, possi- velmente as da sala, possuem venezianas, tendo suas vergas a forma de arco ogival, enquanto que as outras têm as suas ver- gas, ora de arcos abatidos ou plenos ora retas. A casa possui' piso tabuado de madeira e forro também de madeira tipo caixão

ou artozeado no cômodo que se caracteriza por sala, sendo que, nas outras, o forro é do tipo tabuado liso, macho e fêmea ou 'meio-fio. A cozinha e os próprios "calabouços" são ventilados' através de seteiras e janelas. Parte de casa se caracteriza ' por torreões que possuem platibanda de ameias, dando à construção uma forma "acastelada", imitando fortaleza. O resto da cobertura apresenta beiradas, isto é, cimalthas de alvenaria. A cobertura é constituída de telhas marseilha, originais.

DADOS TIPOLÓGICOS

É casa urbana do último quartel do século passado de estilo medieval. O acesso original parece ter sido através dos portões situados sob a abóbada de berço de tijolos que sustenta o terraço principal da casa, arrematando-se as suas faces, do lado externo, por um arco pleno e do lado interno, por um arco ogival. Este acesso voltado, atualmente, para a área de 'fundo da casa lhe dá um sentido de monumentalidade que predomina sobre o conjunto das outras antigas edificações, que a circundam.

A planta da casa é do tipo corredor central, para onde se abrem a sala, quartos, cozinha e banheiro; critério adotado em residências urbanas, desde o período colonial até o fim do século XIX. O final do corredor dava para uma área descoberta' que, hoje, ruiu.

O edifício, construído sobre as rochas, dá ao mesmo um "status", pois sua própria forma "acastelada", com suas torres, ameias e seteiras lhe dão um cunho todo especial, inclusive ' com seu mirante a cavaleira sobre a rocha mais elevada. O conjunto lembra um castelo da Idade Média, efeito que, certamente, o próprio arquiteto projetista quis dar. (Doc.nº 42)

SISTEMA CONSTRUTIVO E MATERIAIS

Consta de uma construção de paredes autoportantes de alvenaria de tijolos de barro, mista de pedra e tijolo, no seu 'embasamento. Como divisórias internas, são utilizadas paredes ' de tijolo de barro. Sua cobertura é constituída de telhas de barro tipo francesa, originais. Merece destaque a presença de abóbadas de berço feitas de tijolos que suportam o terraço externo, já citado.

RESTAURAÇÕES E INTERVENÇÕES NA CASA

Há indícios de que houve algumas pequenas intervenções realizadas mas de caráter aleatório, sem nenhum critério, feitas, possivelmente, pelos antigos proprietários. A porta da entrada da casa acha-se guarnecida por estrutura de madeira e ferro a qual apóia pequena cobertura, hoje de telhas de cimento amianto.

AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Estrutura: As fundações, constituídas por rochas remanescentes do Outeiro, são totalmente rígidas e sem possibilidade de recalque. As alvenarias mistas de pedra e de tijolo, edificadas sobre as rochas e que serviram de embasamento e nivelamento da construção, encontram-se razoavelmente bem conservadas. Já as alvenarias de tijolos maciços de barro encontram-se em estado periclitante, por total falta de conservação, apresentando as argamassas de assentamento estado de deterioração avançado, pois se encontram sob a ação constante, interna e externamente, das intempéries. A estabilidade da abóbada de berço que sustenta o terraço principal da casa (de tijolos maciços de barro), está seriamente comprometida, uma vez que o "efeito de arco" pode deixar de existir a qualquer momento com sucessivos deslocamentos e corrosão dos elementos que a compõem.

Elementos secundários: O revestimento externo encontra-se em estado bastante precário e parcialmente destruído — quase não se nota o revestimento em algumas paredes. Também da mesma forma, mal conservadas e parcialmente destruídas, encontram-se as modenaturas. As esquadrias, grades e guarda-corpos também não fogem à regra — mal conservados e parcialmente destruídos.

Cobertura: A estrutura da cobertura encontra-se em estado periclitante. Parte considerável (no mínimo 70%) do madeira da trama necessita de substituição, sendo que, em determinadas localizações, já ruiu completamente. Quanto ao entelhamento, seu estado é precário com partes destruídas e com muitas goteiras. Os beirais e as terminações estão mal conservados e parcialmente destruídos.

Interior: Os pisos, muito mal conservados, já ruíram em

alguns cômodos. As divisórias internas, se não destruídas pelas utilização indevida dos ambientes que delimitam, destroem-se paulatinamente por falta de cuidados e efeito das intempéries, já que, com as perfurações no telhado, escorre água pelas paredes por ocasião das chuvas. Seus revestimentos e decorações encontram-se quase que, totalmente, arruinados. Os forros, da mesma forma mal conservados e parcialmente arruinados, encontram-se, também, em estado periclitante.

Instalações e serviços: As instalações hidráulicas embutidas não se apresentam em condições de funcionamento. Quanto aos aparelhos sanitários, também não em funcionamento, encontram-se bastante arruinados. O esquema geral é insatisfatório. Não existem instalações elétricas na edificação, como por exemplo: tubulações, tomadas e interruptores. As dependências de serviços, caracterizadas pela cozinha e pela área externa, posterior à casa, encontram-se precaríssimas, no seu funcionamento. A área externa, outrora com tanque, está mesmo ruída.

Salubridade: A iluminação e ventilação naturais quase satisfatórias na totalidade de seus ambientes. A umidade é mediana.

RESTAURAÇÃO NECESSÁRIA

Consolidação, implementação construtiva, limpeza geral e reutilização.

OBSERVAÇÃO FINAL

O edifício, pela avaliação descrita, apresenta-se em estado bastante ruim, indicando a premência de sua consolidação, recuperação e conseqüente restauração. (Doc. nº 43)

F) ATUAL UTILIZAÇÃO DO BEM



f) Atual utilização do Bem

O que resta do outeiro de Santa Catarina e da casa acastelada construída pelo Dr. João Éboli continua sem receber o devido cuidado por parte das autoridades competentes, apesar dos apelos de historiadores e de segmentos representativos da comunidade, por acreditarem na necessidade de preservá-los. A imprensa tem denunciado o estado da casa que, depois de transformada de longa data, em casa de cômodos, foi durante anos abrigo de paupérrima família que, absolutamente nada pode fazer para impedir seu processo de decadência física, já atingindo os limites da última resistência (ver fotos). Habitada hoje por uma senhora, nas mesmas condições, receia-se que possa vir desabar a qualquer momento, levando, para o chão, um importante registro da História santista.

* * *

Seguem-se fotos do nº 1 a 35.

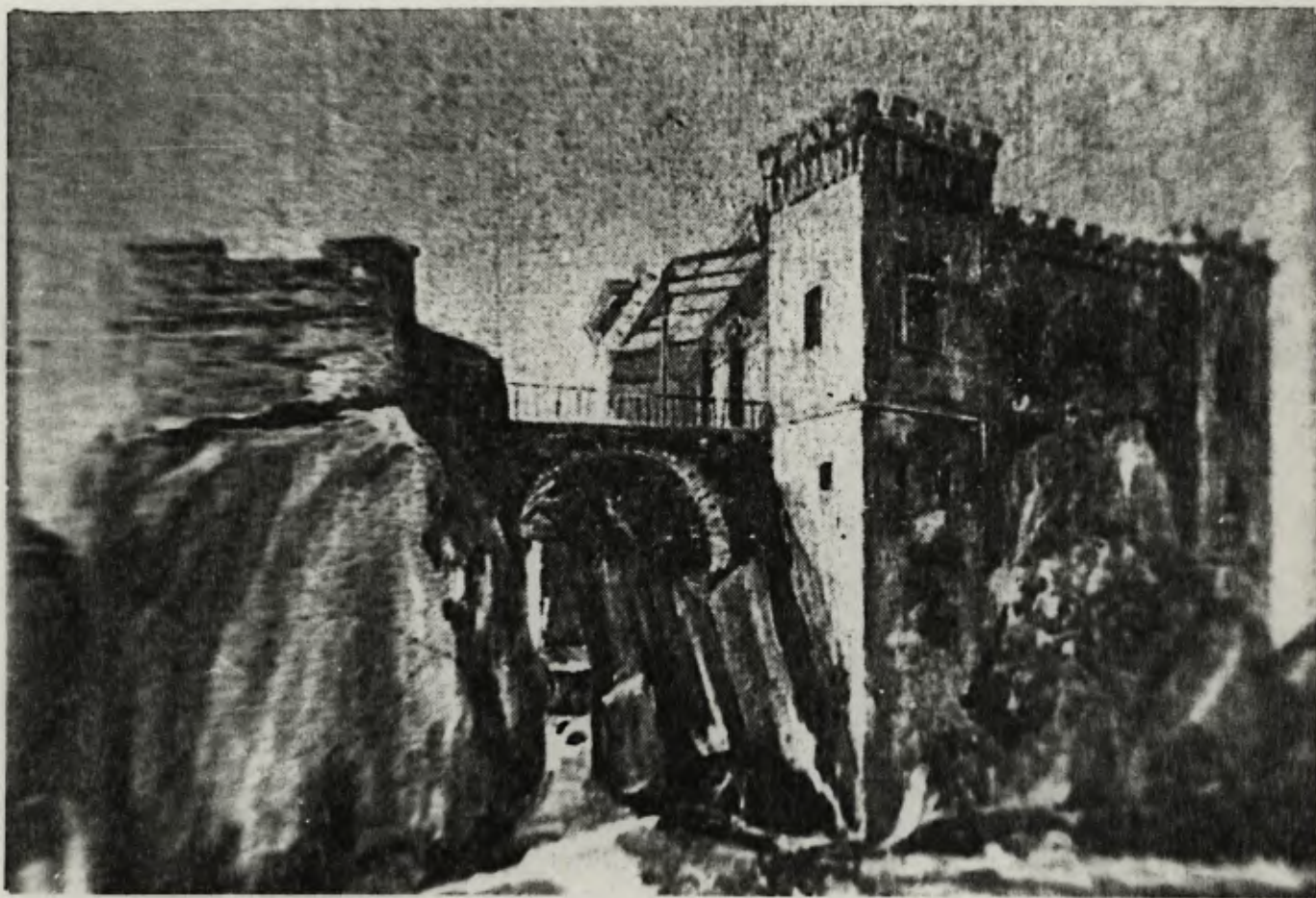
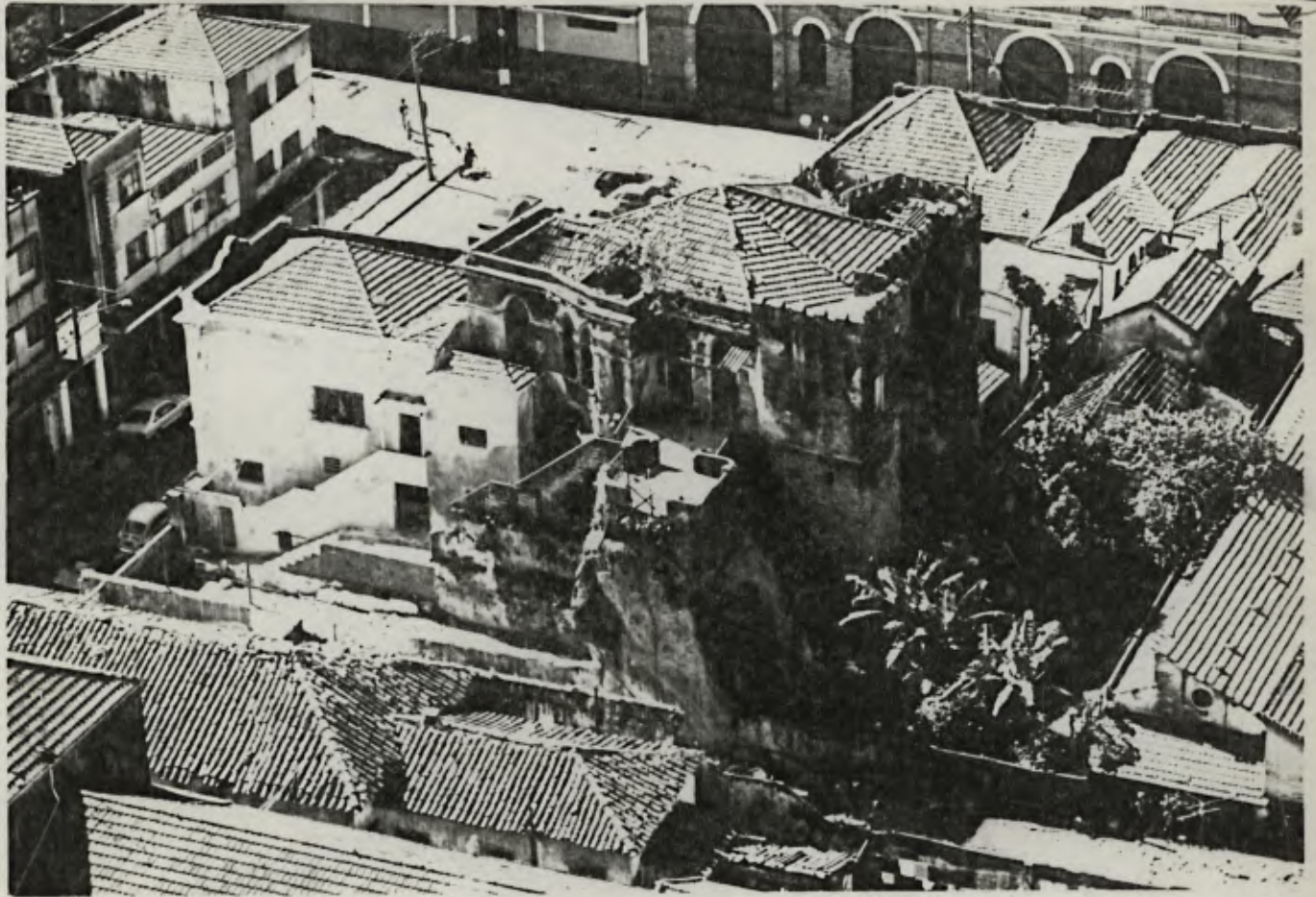


FOTO 01 - Foto da pintura do artista Almeida Carvalho, de 1904,
propriedade do médico Dr. Áureo Rodrigues.



FOTOS 02 e 03 - Vista geral da edificação construída no final do século passado pelo Dr. João Éboli sobre os restos do Outeiro de Santa Catarina.

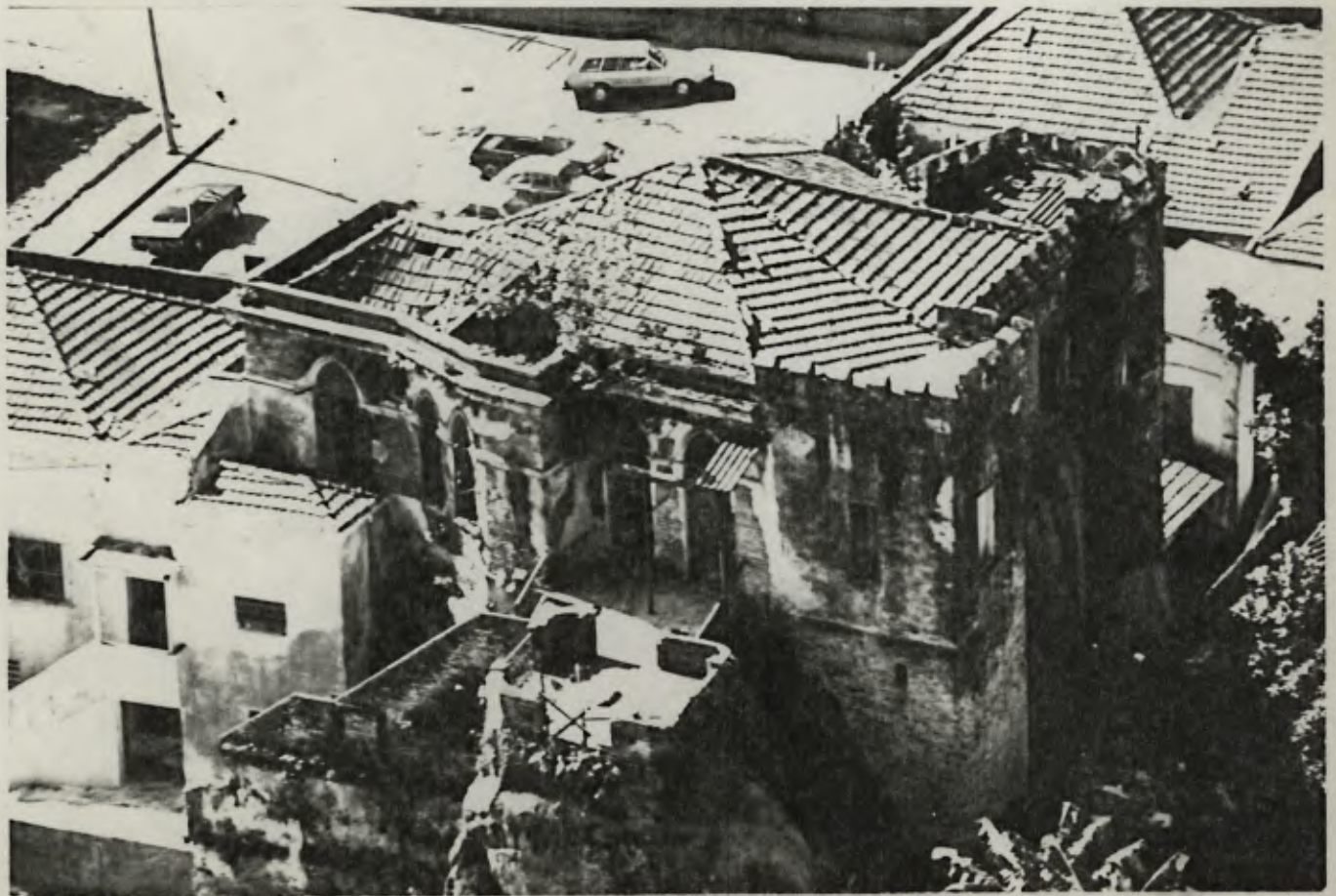




FOTO 04 - Vista do terraço externo.



FOTO 05 - Detalhe de uma das portas da entrada principal.



FOTO 06 - Vista da fachada oeste com o mirante.

FOTO 07 - Vista ampliada da fachada oeste.





FOTO 08 - Detalhe das janelas da fachada oeste.



FOTO 09 - Janelas da fachada oeste com arcos ogivais.



FOTO 10 - Vista inferior da mesma fachada, com o gradil de ferro da escada de acesso.

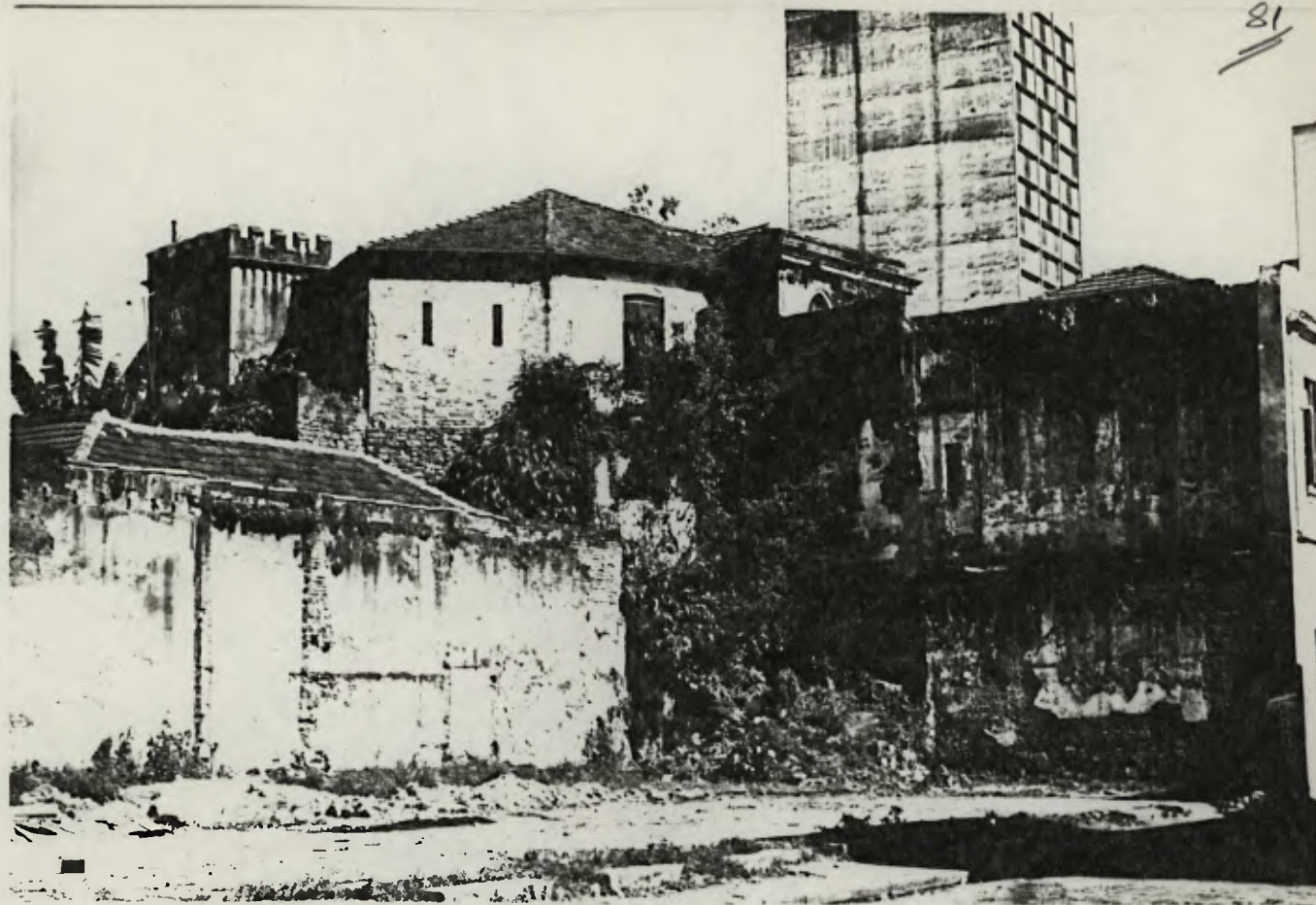


FOTO 11 - Vista das fachadas norte e leste.

FOTO 12 - Detalhe da fachada leste. Observe-se as seteiras localizadas na cozinha, bem como as améias da platibanda.





FOTO 13 - Vista da fachada sul.

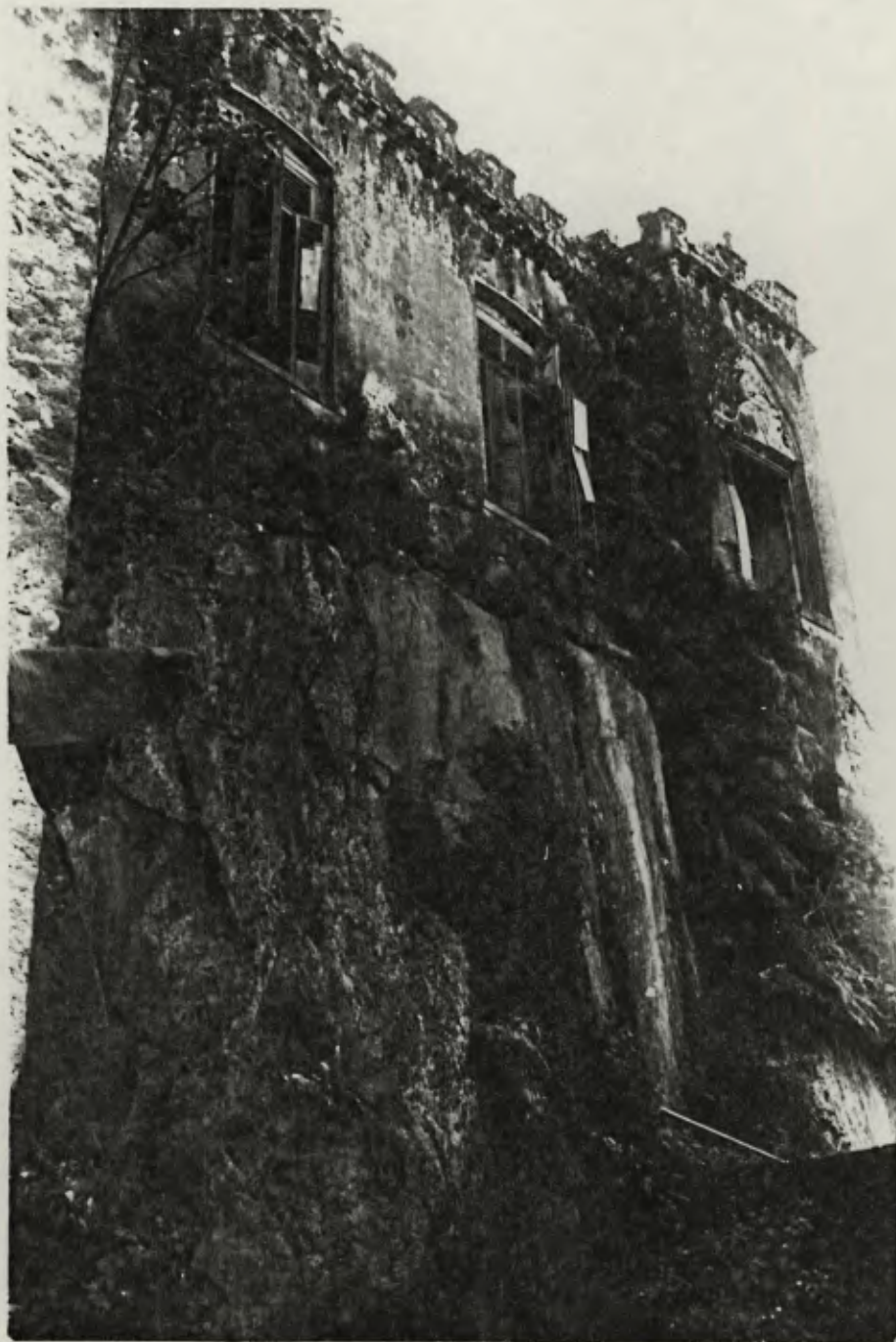


FOTO 14 - Detalhe da fachada sul, mostrando as rochas de embasamento do edifício.



FOTO 15 - Detalhe das janelas centrais da fachada sul com arcos abatidos.

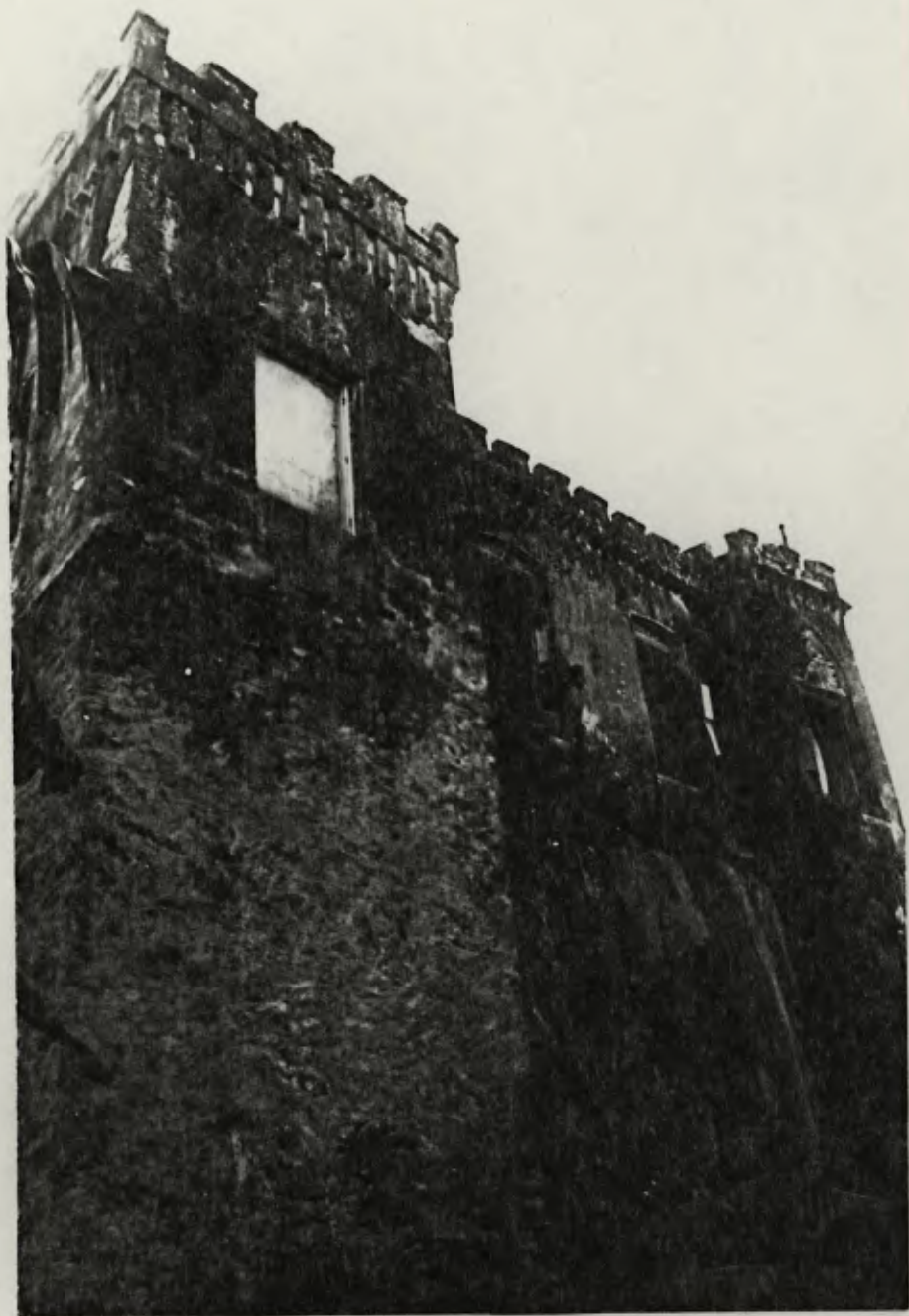


FOTO 16 - Detalhe do torreão esquerdo da fachada sul.
Note^m-se as seteiras do calabouço.

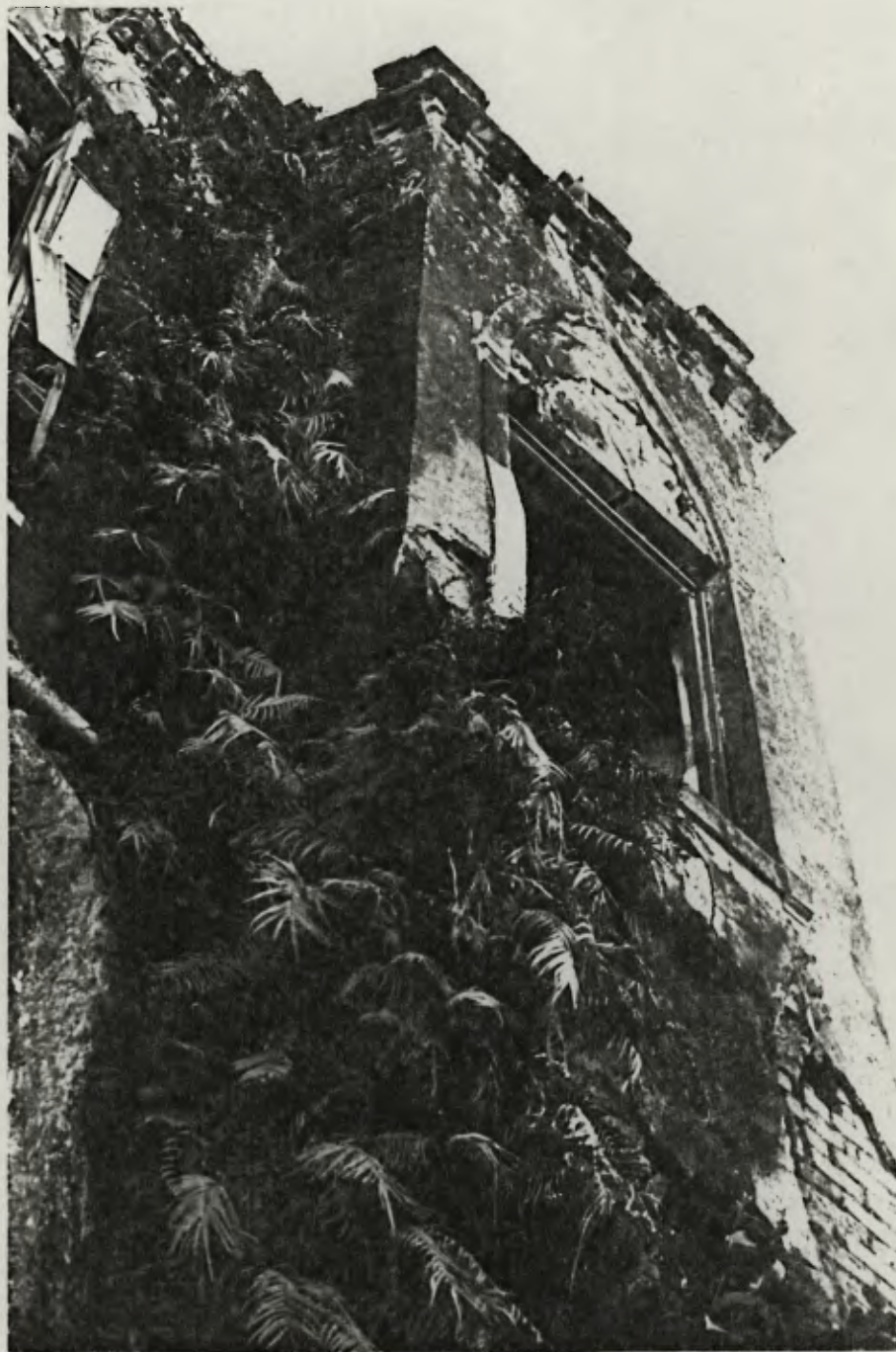


FOTO 17 - Detalhe do torreão direito da fachada sul. A janela que se vê é do banheiro.



FOTO 18 - Detalhe do torreão direito da fachada sul,
vendo-se as améias da platibanda.

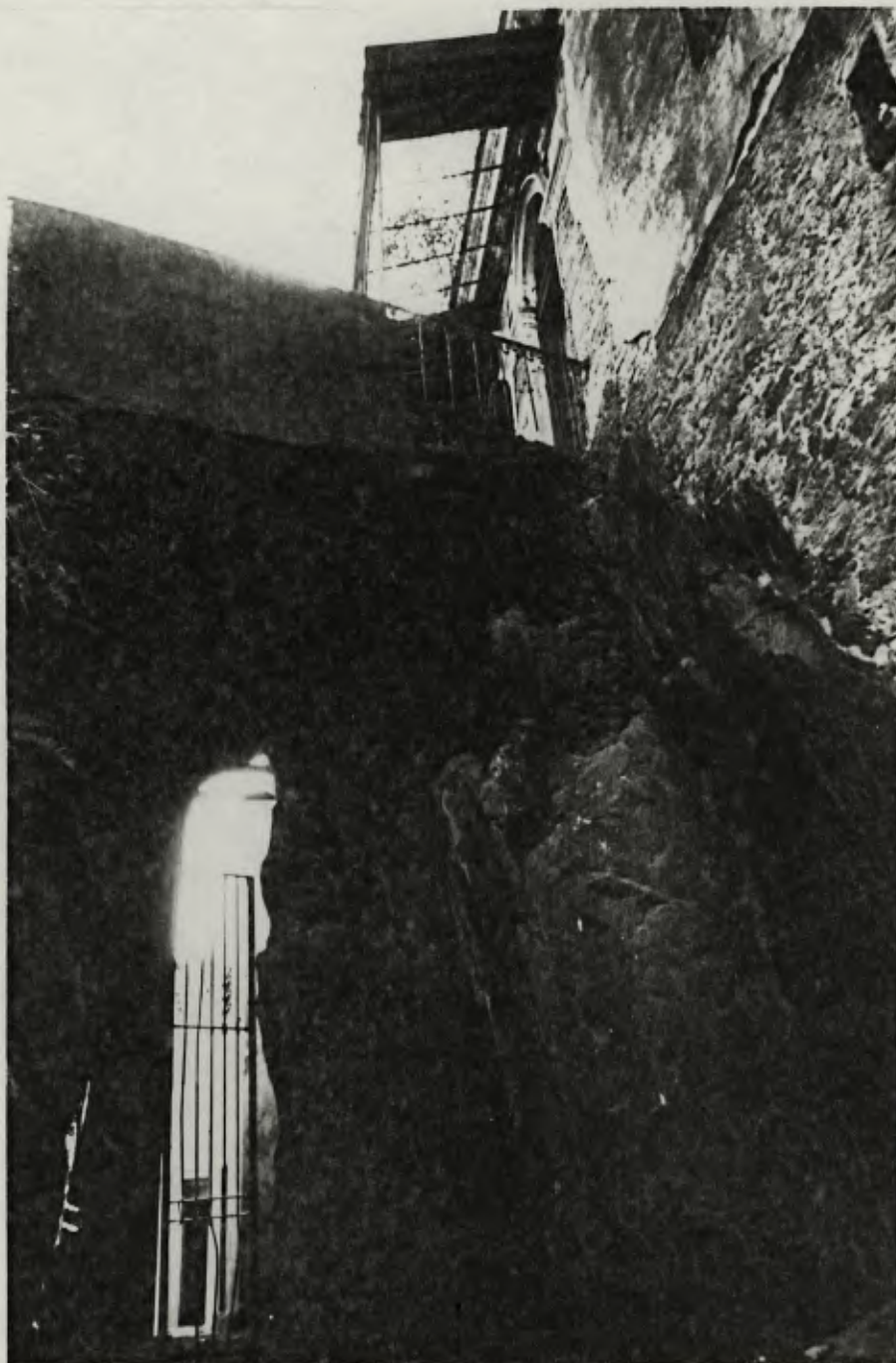


FOTO 19 - Vista da abóbada a berço de tijolos, arrematada por um arco pleno e outro ogival, provável acesso original da edificação.

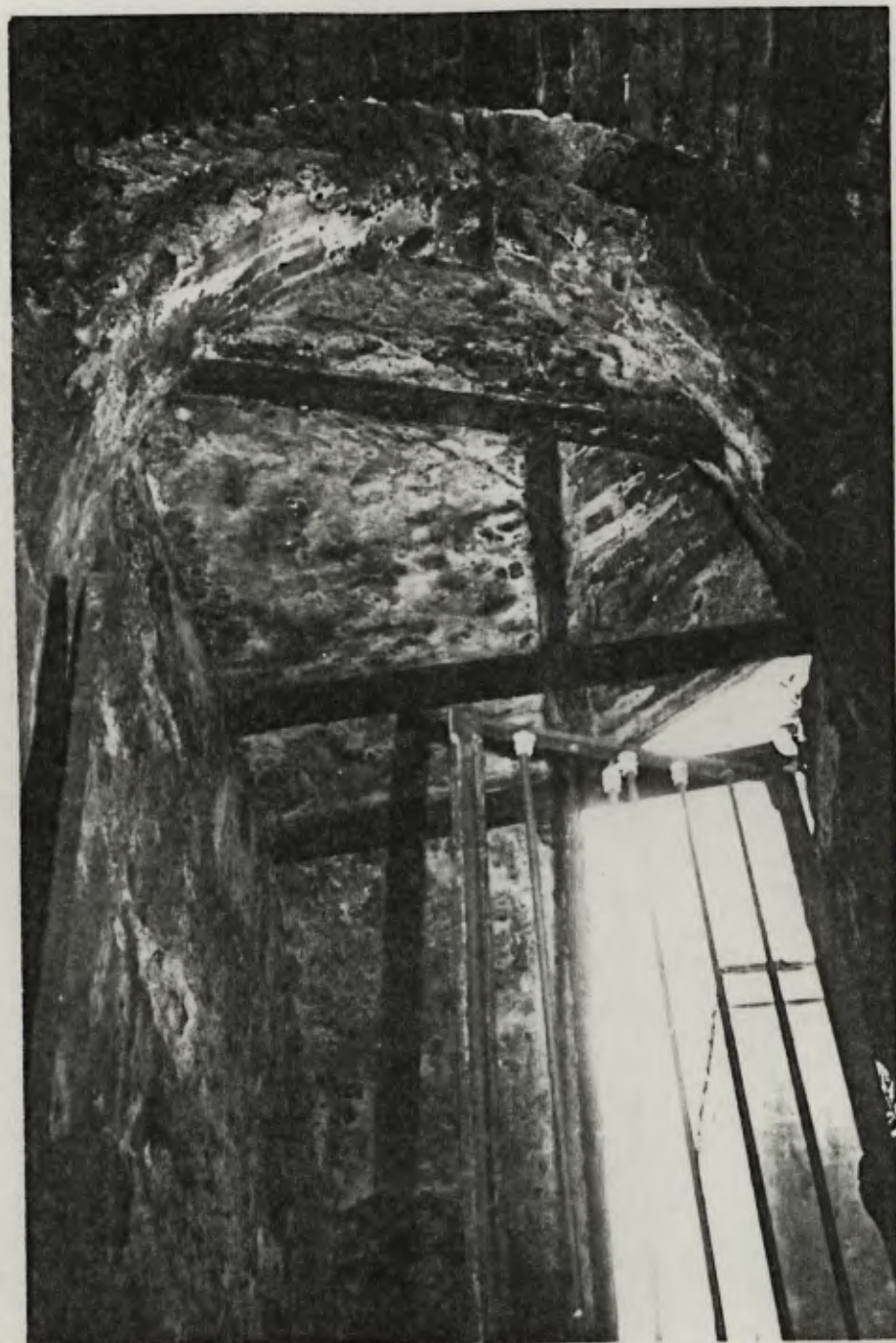


FOTO 20 - Detalhe da abóbada a berço. Veja-se o arco ogival em destaque.

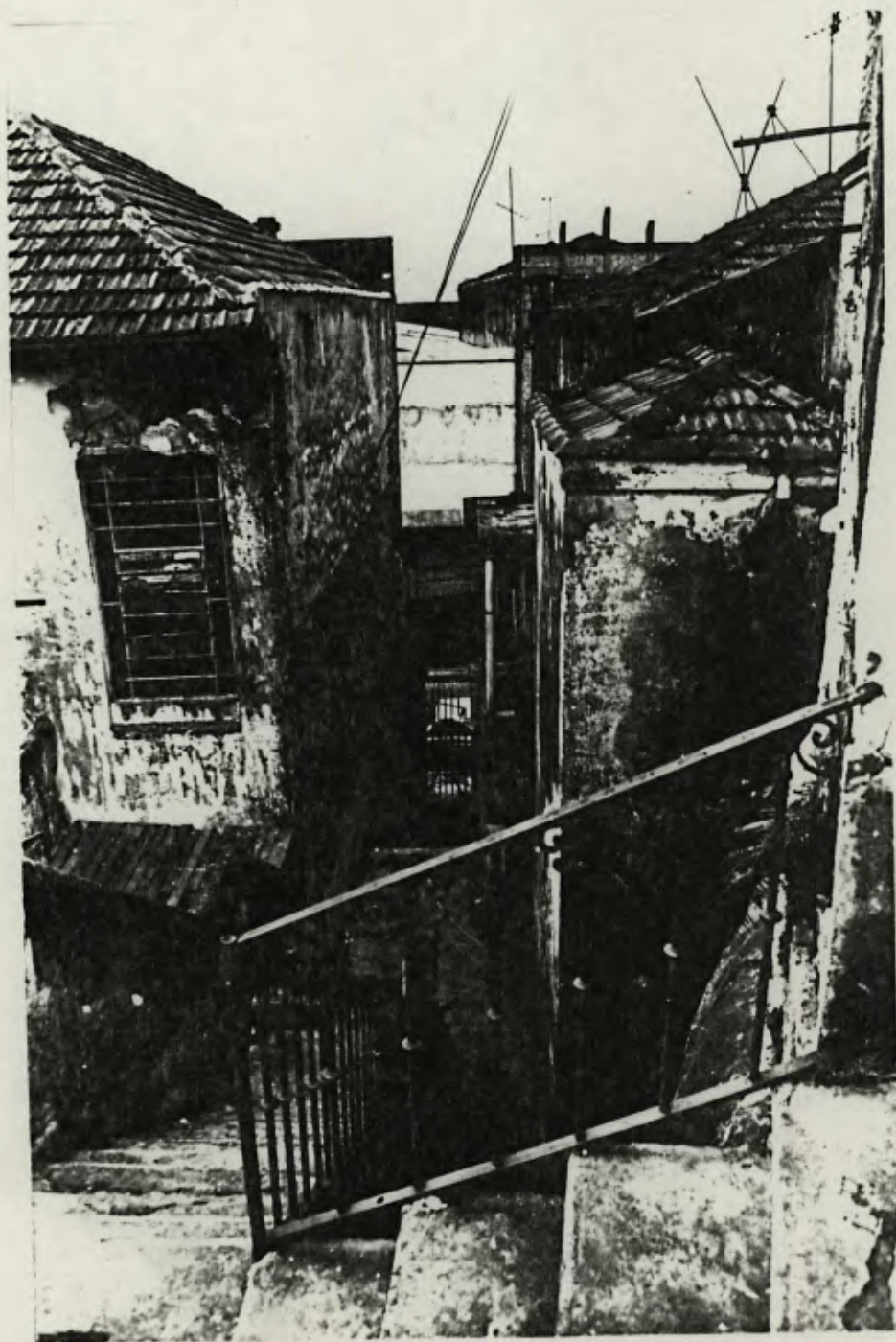


FOTO 21 - Vista superior da escadaria de acesso à edificação; ao fundo o portão de entrada atual voltado para a rua Visconde do Rio Branco.

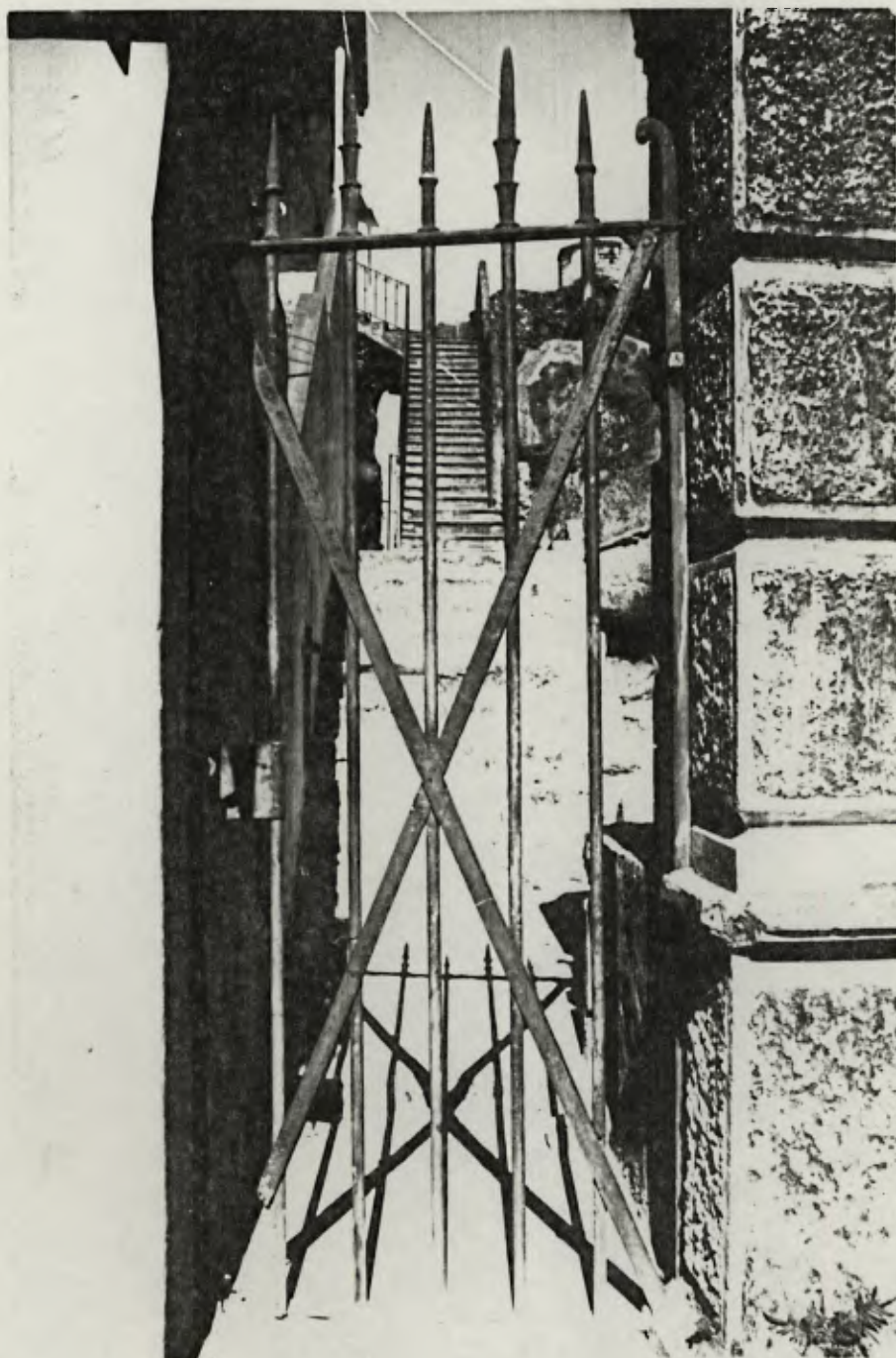


FOTO 22 - Vista do portão de ferro da entrada
pela rua Visconde do Rio Branco.



FOTO 23 - Vista inferior da escadaria de
acesso à edificação.



FOTO 24 - Detalhe do gradil do lance da escada chegando ao terraço da entrada principal.



FOTO 25 - Vista de acesso ao mirante.

FOTO 26 - Vista do mirante para a fachada norte.





FOTO 27 - Vista interna das janelas do aposento voltado para a fachada oeste. Note-se em destaque os arcos ogivais.



FOTO 28 - Vista interna das janelas em arco ogival da fachada oeste e detalhe da estrutura do telhado.



FOTO 29 - Vista interna de uma das dependências voltadas para a fachada oeste.

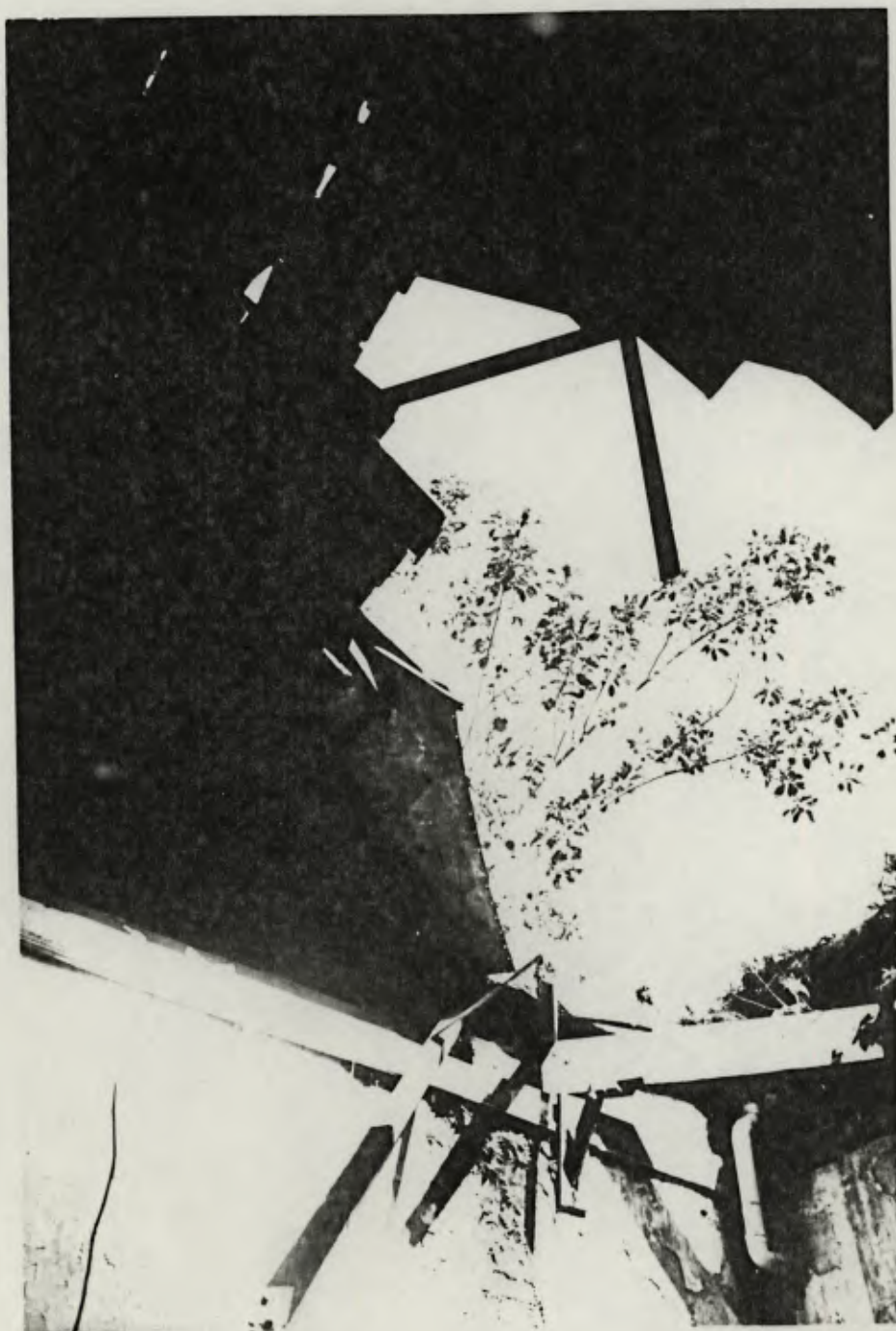


FOTO 30 - Detalhe interno do forró e telhado ruídos nos aposentos da fachada oeste.



FOTO 31 - Detalhe da estrutura do telhado e do forro de madeira tipo caixão ou ar-
tezoado.



FOTO 32 - Vista da placa comemorativa mandada colocar pela Câmara Municipal de Santos em 1902. Ao alto o escudo de Cavaleiro Fidalgo e embaixo a Cruz de Cristo. Note-se ausência das datas na parte inferior.

FOTO 33 - Detalhe do estado atual da mesma placa com a ausência das datas e também da Cruz de Cristo.

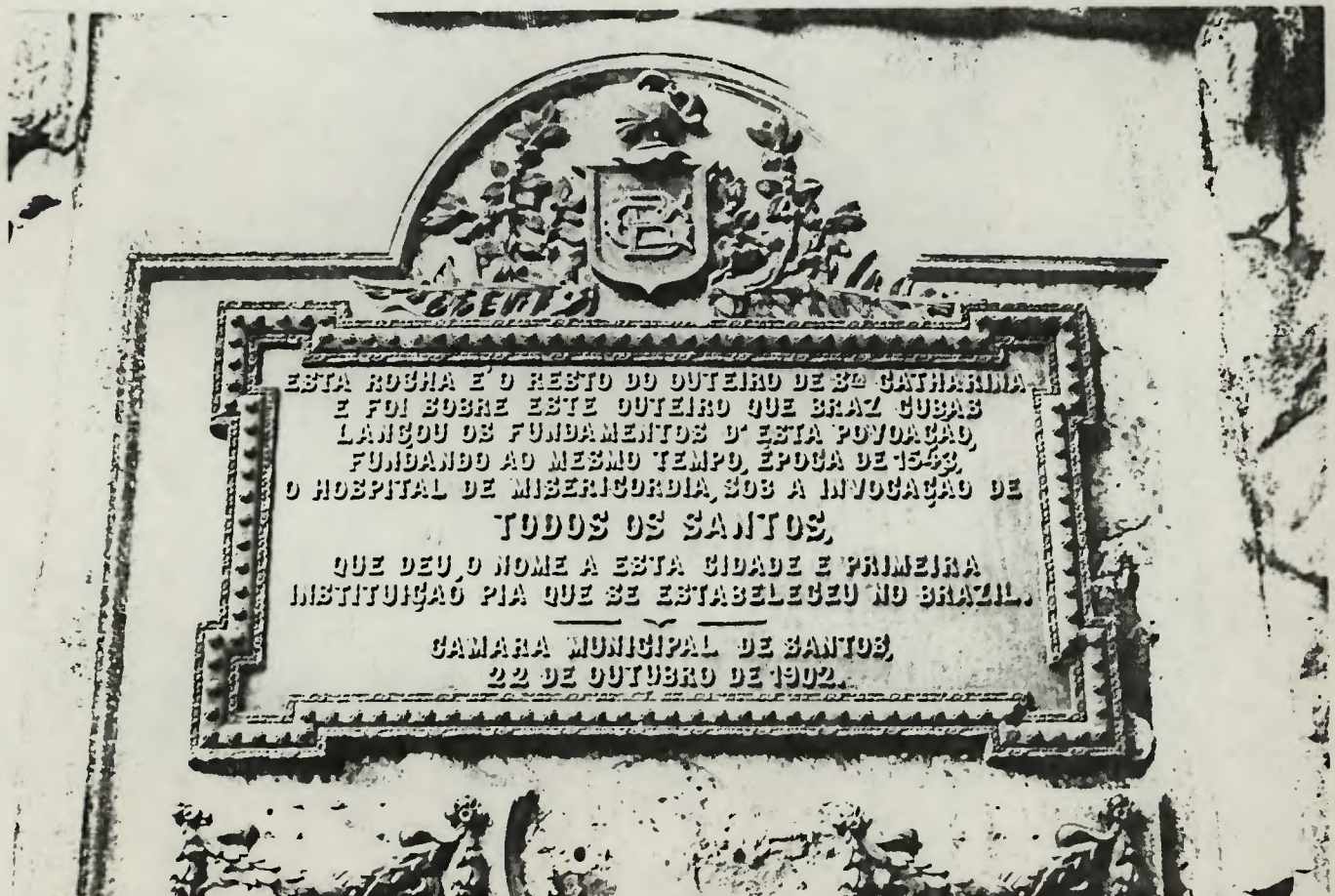
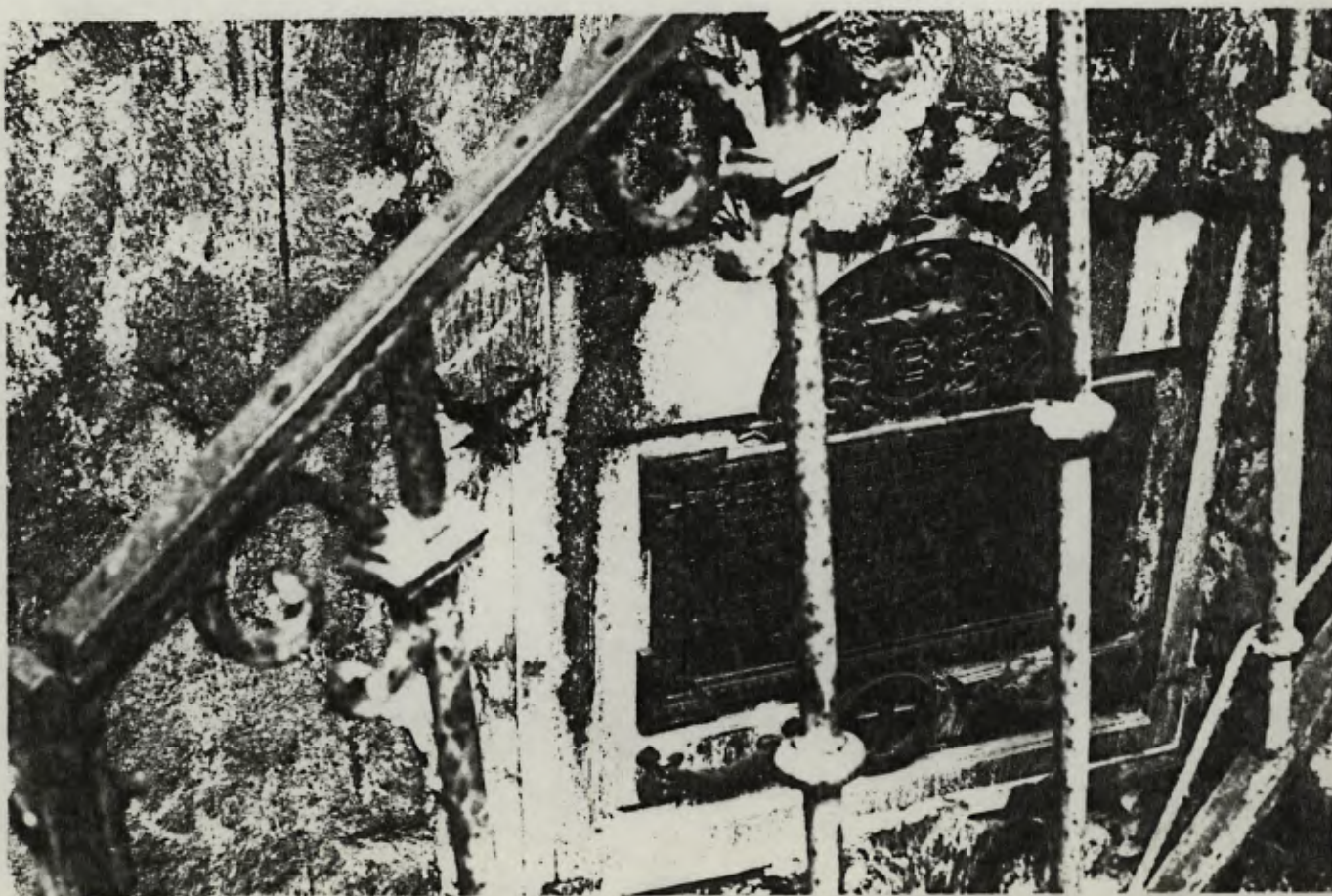




FOTO 34 - Detalhe de localização da placa comemorativa junto à escada.

FOTO 35 - Vista da placa através do gradil da escada.



AUTORIA DAS FOTOS

Junto ao Texto

Fotos nºs

4 - 5 - 6 - 11 - 14 - 16 - 19 - 20 - 22 -
23 - 24 - 25 - 27 - 29 - 30 - 31 - 33 - De 1983.

WILSON DE MELO

Fotos nºs

2 - 3 - 7 - 8 - 9 - 12 - 15 - 17 - 18 - De 1983.

ROGÉRIO O.S. CLÁUDIO

Fotos cedidas por gentileza

Nos Anexos.

Fotos nºs

1 - 10 - 13 - 21 - 26 - 28 - 32 - 34 - 35 - De 1978;1981;1982.

JOÃO MOREIRA SAMPAIO NETO

Editor Chefe do Jornal Cidade de Santos

Fotos nºs

27 - WILMA THEREZINHA FERNANDES DE ANDRADE - De 1983.

36 - PRODESAN S.A.

"LEVANTAMENTO DOS BENS CULTURAIS DO CENTRO DA
CIDADE DE SANTOS: HISTÓRICO E ARQUITETÔNICO".

Locais de Pesquisa:

SANTOS

1. Arquivo da Sociedade Humanitária dos Empregados do Comércio de Santos.
2. Hemeroteca da Sociedade Humanitária.
3. Registro de Imóveis - 1ª Circunscrição de Santos.
4. Cartório do 5º Ofício de Santos.
WILMA THEREZINHA FERNANDES DE ANDRADE
5. Arquivo da Câmara Municipal de Santos
MARIA APPARECIDA FRANCO PEREIRA
6. Arquivo Municipal de Santos.
MARIA APPARECIDA FRANCO PEREIRA e
ROBERTO JOAQUIM DE OLIVEIRA
7. Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico de Santos
8. Biblioteca da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos.
YZA FAVA DE OLIVEIRA
9. Hemeroteca de "A Tribuna" de Santos
10. Arquivo do jornal "Cidade de Santos"
11. Capitania dos Portos do Estado de São Paulo
CLOTILDE PAUL
12. Arquivo da PRODESAN S.A.
ROBERTO JOAQUIM DE OLIVEIRA
13. Outeiro de Santa Catarina
ROBERTO JOAQUIM DE OLIVEIRA
SÉRGIO MOLLICA JR.
WILMA THEREZINHA FERNANDES DE ANDRADE

SÃO PAULO

14. Arquivos do SPHAN.
15. Arquivo do CONDEPHAAT
ELIETE PYTHÁGORAS DE BRITTO MAXIMINO
16. Cartório: 12º de Notas
17. Primeiro Tabelionato de Notas da Capital
WILMA THEREZINHA FERNANDES DE ANDRADE

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

18. Arquivo Nacional
19. Cemitério de Nova Friburgo
20. Arquivo do Cemitério de Nova Friburgo
WILMA THEREZINHA FERNANDES DE ANDRADE
21. Cemitério São João Batista
ELIETE PYTHÁGORAS DE BRITTO MAXIMINO

FONTES E BIBLIOGRAFIA

1. ANDRADE, Wilma Therezinha Fernandes de. A vila e a fé: Santos e a Ordem de São Bento do século XVI ao XVIII. Dissertação de mestrado apresentada à USP. São Paulo, Datilogr. , 1980. ilust.
2. _____. Coleção Santista: o que se pode ler sobre Santos. São Paulo, Edições Loyola, 1977.
3. _____. "Visão pitoresca de Santos através de dois desenhos antigos: 1770 - 1825". in: LEOPOLDIANUM (S.V.S.L.) Santos, v. 7(17): pp. 71-77, 1979. ilust.
4. ARAÚJO FILHO, José Ribeiro de. Santos, o Porto do Café. Rio de Janeiro, IBGE, 1969.
5. BRANCO, Rio (Barão do). Efemérides brasileiras. [Rio de Janeiro], Ministério das Relações Exteriores, Imprensa Nacional, [s.d.].
6. BRITO, Francisco Saturnino Rodrigues de. A Planta de Santos. São Paulo, Tip. Brazil de Rotschild 1915, ilust.
7. CAMPOS, Ernestode Sousa. Santa Casa de Misericórdia de Santos. Primeiro hospital fundado no Brasil. Sua origem e evolução 1543 - 1943. São Paulo, Impressão de Elvino Po cai, 1943.
8. CARDIM, Fernão (Pe.). Tratados da terra e gente do Brasil. 3ª Ed., São Paulo, Nacional, Brasília: INL, 1978.
9. CENNI, Franco. Os italianos no Brasil: "Andiamo in Merica", São Paulo, Martins, [s.d.], ilust.
10. CURTIS, J.N.B. de. Patrimônio Ambiental Urbano: um conceito. In: SPHAN - Pró-Memória, 6, São Paulo, SPHAN, [s.d.].
11. FERREZ, Gilberto. O Brasil do primeiro reinado visto pelo botânico William John Burchell. 1825 - 1829. Rio de Janeiro, Fundação João Moreira Sales; Fund. Nac. Pró-Memória, 1981.
12. FONTES, Antonio Martins & Silva, Francisco Alves da. Almanaque de Santos de 1881. Santos, Tip.Comercial, 1871.
13. GUIA Geral do Comércio de Santos. Santos, 1895.
14. LEMOS, Carlos A.C. Arquitetura Brasileira. Melhoramentos , EDUSP, 1979, ilust.
15. LIMA, Adauto. O Indicador Santista de 1887. (s.l.p.), (s.c.p.) ilust., São Paulo.
16. MADRE DE DEUS, Gaspar da (fr.). Memórias para a história da

- capitania de São Vicente. Belo Horizonte, Itatiaia, São Paulo, EDUSP, 1975.
17. MEIRA, Francisco. Santos Histórica e Tradicional. Santos de Ontem. Santos, "Diário Oficial", (s.d.), ilust.
 18. PRODESAN. Coleção Completa dos Mapas da Baixada Santista. Santos, PRODESA, 1968.
 19. _____. Plano Diretor Físico. Lei 3.529 e alterações de 16 de abril de 1968. Santos, Prodesan, 1968.
 20. PLANO Regulador da Cidade de Santos. Santos, Prefeitura Municipal, 1947.
 21. PROMESSA, João Luiz. Reminiscências de Santos 1543 - 1870. Santos, Gráfica Santista, 1930.
 22. REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da Arquitetura no Brasil. São Paulo, Perspectiva, 1970, ilust.
 23. _____. Contribuição ao Estudo da Evolução Urbana do Brasil 1500/1720. São Paulo, Pioneira, 1968, ilust.
 24. SANTOS, Francisco Martins dos. História de Santos 1535 - 1937. São Paulo, Rev. dos Tribunais, 1937, 2 vol., ilust.
 25. SCOOP, Wolfgang & MARQUEZ, Luiz Alberto. Desarrollo Urbano Y Organismo Actual de la Ciudad de La Plata. Sucre (Bolívia) La Paz, Universidad Mayor de San Andrés, 1974. ilust.
 26. SILVA SOBRINHO, José da Costa e. Romagem pela terra dos Andradas. São Paulo, Rev. dos Tribunais, 1952. ilust.
 27. _____. Santos Noutros Tempos. São Paulo, Rev. dos Tribunais, 1953.
 28. SOUSA, Alberto. Os Andradas. São Paulo, Câmara Municipal de Santos, Tip. Piratininga, 1ª vol., ilust.
 29. SOUSA, Pero Lopes de. Diário da Navegação. Introdução de J.P. Leite Cordeiro. Notas do Comte Eugênio de Castro. São Paulo, Obelisco, 1964.
 30. TOLEDO, Benedito Lima de. São Paulo, Três cidades em um século. São Paulo, Duas Cidades, 1981, ilust.
 31. VÁRIOS AUTORES. A Baixada Santista: aspectos geográficos. São Paulo, Edusp, 4 vol. 1965.
 32. VICTORINO, Carlos. Santos, reminiscências (1875-1898) São Paulo, [s.c.p.], 1904

JORNAIS E REVISTAS

1. A CIDADE DE SANTOS - várias edições: 1974, 1978, 1979, 1980 e 1983.
2. A TRIBUNA - várias edições: 1923, 1977, 1983, 1984.
3. DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO - várias edições: 1965, 1980
4. O DIÁRIO DE SANTOS - várias edições: 1893, 1894, 1900, 1902, 1903.
5. REVISTA DA SEMANA - NÚMERO ESPECIAL - Edição semanal ilustrada do Jornal do Brasil. Dedicada à Cidade de Santos. 1902.

* * * * *

ANEXOS

1. Mapa geológico da Baixada Santista. xerox.
2. Mapa: Elementos do sítio urbano de Santos e S.Vicente.xerox.
3. Mapa de vegetação da Baixada Santista. xerox.
4. Planta da Baixada Santista. xerox.
5. Direção das brisas marítimas e terrestres na Baixada Santista.
6. Mapa. Santos e São Vicente. expansão urbana. xerox.
7. Vista panorâmica de Santos com o porto e o estuário até a Barra Grande. xerox.
8. Distribuição esquemática dos solos da Baixada Santista.xerox.
9. Trecho do Diário da Navegação de Pero Lopes de Sousa, de 1532.
10. Ilustrações séc.XVII sobre as cidades do Rio de Janeiro e Salvador. xerox.
11. Escritura de doação das terras de Jarabatiba a Brás Cubas. xerox.
12. Foto da imagem de Sta.Catarina de Alexandria.
13. Trecho do livro Tratados da terra e da gente do Brasil, do pe. Fernão Cardim. xerox.
14. Trecho das Memórias para a História da Capitânia de São Vicente de fr. frei Gaspar da Madre de Deus. xerox.
15. Planta da vila de Santos na época da Independência, por Benedito Calixto.
16. Prospecto da vila de Santos, 1770. xerox.
17. Desenho da vila de Santos com o outeiro de Sta.Catarina,por Charles Landseer, 1826. xerox.
18. Desenho do outeiro de Santa Catarina, por William John Burchell, 1826. xerox.
19. Foto do quadro de Benedito Calixto da "Antiga Matriz de Santos".
20. Foto do quadro de Benedito Calixto "Casa do Trem e outeiro de Santa Catarina".
21. Anúncio do escritório técnico de construção do dr. Frederico Gambara,de 1893. xerox.
22. Relatório da Câmara Municipal de Santos, 1902. xerox.
23. Escritura de dívida com garantia hipotecária sendo outorgante João Éboli

- e outorgado Alessio Rossiello, de 20 de agosto de 1906.
24. Escritura de compromisso sendo outorgante Giovanni Eboli e sua mulher e outorgado Alfredo de Martino de 17 de abril de 1914.
 25. Escritura de "datio-in-solutum" sendo outorgante João Éboli e sua mulher e outorgado Alessio Rossiello, de 19 de agosto de 1916.
 26. Certidão de registro de transmissão de partilha do espólio' de Alexandre de Mello e Faro, lançado em 25 de maio de 1951.
 - 26a. Primeiro traslado da escritura de venda e compra sendo outorgante vendedor Irene Maria Angélica Ribeiro Garcia e s/ marido e sendo outorgada a compradora a Imobiliária Itararé Ltda.
 27. Foto do jazigo da família Éboli no cemitério de Nova Friburgo.
 - 21a. Requerimento do dr. Carlos Éboli com atestado anexo datados de fevereiro de 1876. Documentos do Arquivo Nacional - Rio de Janeiro. xerox.
 28. Xerox da fotografia do Cav. Giovanni. xerox.
 29. Foto da Casa Bancária "Éboli & Cia", de 1817.
 30. Foto de 1983 da antiga sede da firma "Éboli & Cia".
 31. Foto do retrato do dr. João Éboli, na Sta. Casa de Santos.
 32. Caderno da Sociedade Humanitária dos Empregados no Comércio de Santos, de 1902. xerox.
 33. Jornal A TRIBUNA conferência de João Éboli, de 10 de abril de 1966. xerox.
 34. Jornal CIDADE DE SANTOS com reportagem sobre o castelo do outeiro de Sta. Catarina, de 11 de maio de 1980. xerox.
 35. Planta Geral da Cidade de Santos, integrante do Plano Regulador da cidade de Santos - 1947. xerox.
 - 35a. Lei que declara de utilidade pública áreas necessárias à preservação do patrimônio histórico. Lei Municipal nº 2.632, de 19 de dezembro de 1962.
 36. Lei que declara de utilidade pública áreas de terreno na rua Visconde do Rio Branco. Lei Municipal nº 3.257, de 27 de dezembro de 1965.
 37. Decreto nº 5.738, de 20 de março de 1980. xerox.
 38. Foto Planta cadastral, aerofotogrametria, 1972.
 39. Planta da área do centro de Santos entre a rua gen. Câmara e a Xavier da Silveira, Sabesp, 1889.

40. Planta da área do Centro de Santos esquina da rua Visconde do Rio Branco e Constituição. Do Engº Rebouças, Sabesp, 1904.
41. Outeiro de Sta. Catarina e casa do dr. João Éboli. Planta de localização.
42. Planta da casa do dr. João Éboli, 1983.
43. Outeiro de Sta. Catarina. Casa do dr. João Éboli. Planta de localização dos tomadas de fotos de nº 1 a 35.
44. "Outeiro de Sta. Catarina sofre ação de vândalos". Recorte do jornal A TRIBUNA, de Santos, domingo, 8 de janeiro de 1984.

Sociedade
Visconde de
São Leopoldo



Faculdades Católicas de Santos

ANEXOS

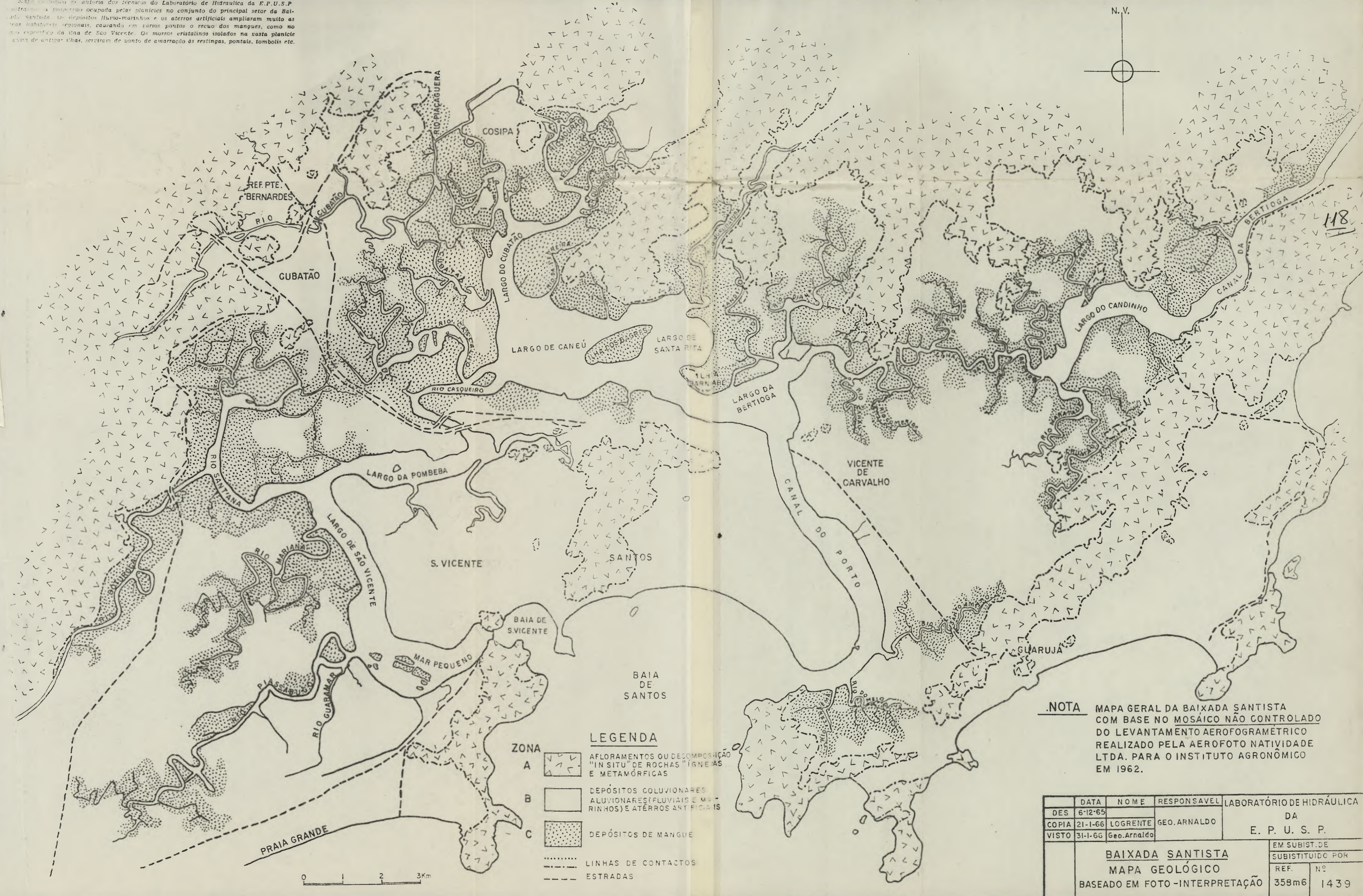
1. Mapa geológico da Baixada Santista. xerox.
2. Mapa: Elementos do sítio urbano de Santos e S.Vicente.xerox.
3. Mapa de vegetação da Baixada Santista. xerox.
4. Planta da Baixada Santista. xerox.
5. Direção das brisas marítimas e terrestres na Baixada Santista.
6. Mapa. Santos e São Vicente. expansão urbana. xerox.
7. Vista panorâmica de Santos com o porto e o estuário até a Barra Grande. xerox.
8. Distribuição esquemática dos solos da Baixada Santista.xerox.
9. Trecho do Diário da Navegação de Pero Lopes de Sousa, de 1532.
10. Ilustrações séc.XVII sobre as cidades do Rio de Janeiro e Salvador. xerox.
11. Escritura de doação das terras de Jarabatiba a Brás Cubas. xerox.
12. Foto da imagem de Sta.Catarina de Alexandria.
13. Trecho do livro Tratados da terra e da gente do Brasil, do pe. Fernão Cardim. xerox.
14. Trecho das Memórias para a História da Capitânia de São Vicente de fr. frei Gaspar da Madre de Deus. xerox.
15. Planta da vila de Santos na época da Independência, por Benedito Calixto.
16. Prospecto da vila de Santos, 1770. xerox.
17. Desenho da vila de Santos com o outeiro de Sta.Catarina,por Charles Landseer, 1826. xerox.
18. Desenho do outeiro de Santa Catarina, por William John Burchell, 1826. xerox.
19. Foto do quadro de Benedito Calixto da "Antiga Matriz de Santos".
20. Foto do quadro de Benedito Calixto "Casa do Trem e outeiro de Santa Catarina".
21. Anúncio do escritório técnico de construção do dr. Frederico Gambará,de 1893. xerox.
22. Relatório da Câmara Municipal de Santos, 1902. xerox.
23. Escritura de dívida com garantia hipotecária sendo outorgante João Éboli

- e outorgado Alessio Rossiello, de 20 de agosto de 1906.
24. Escritura de compromisso sendo outorgante Giovanni Eboli e sua mulher e outorgado Alfredo de Martino de 17 de abril de 1914.
 25. Escritura de "datio-in-solutum" sendo outorgante João Éboli e sua mulher e outorgado Alessio Rossiello, de 19 de agosto de 1916.
 26. Certidão de registro de transmissão de partilha do espólio' de Alexandre de Mello e Faro, lançado em 25 de maio de 1951.
 - 26a. Primeiro traslado da escritura de venda e compra sendo outorgante vendedor Irene Maria Angélica Ribeiro Garcia e s/ marido e sendo outorgada a compradora a Imobiliária Itararé Ltda.
 27. Foto do jazigo da família Éboli no cemitério de Nova Friburgo.
 - 21a. Requerimento do dr. Carlos Éboli com atestado anexo datados de fevereiro de 1876. Documentos do Arquivo Nacional - Rio de Janeiro. xerox.
 28. Xerox da fotografia do Cav. Giovanni. xerox.
 29. Foto da Casa Bancária "Éboli & Cia", de 1817.
 30. Foto de 1983 da antiga sede da firma "Éboli & Cia".
 31. Foto do retrato do dr. João Éboli, na Sta. Casa de Santos.
 32. Caderno da Sociedade Humanitária dos Empregados no Comércio de Santos, de 1902. xerox.
 33. Jornal A TRIBUNA conferência de João Éboli, de 10 de abril de 1966. xerox.
 34. Jornal CIDADE DE SANTOS com reportagem sobre o castelo do outeiro de Sta. Catarina, de 11 de maio de 1980. xerox.
 35. Planta Geral da Cidade de Santos, integrante do Plano Regulador da cidade de Santos - 1947. xerox.
 - 35a. Lei que declara de utilidade pública áreas necessárias à preservação do patrimônio histórico. Lei Municipal nº 2.632, de 19 de dezembro de 1962.
 36. Lei que declara de utilidade pública áreas de terreno na rua Visconde do Rio Branco. Lei Municipal nº 3.257, de 27 de dezembro de 1965.
 37. Decreto nº 5.738, de 20 de março de 1980. xerox.
 38. Foto Planta cadastral, aerofotogrametria, 1972.
 39. Planta da área do centro de Santos entre a rua gen. Câmara e a Xavier da Silveira, Sabesp, 1889.

40. Planta da área do Centro de Santos esquina da rua Visconde do Rio Branco e Constituição. Do Engº Rebouças, Sabesp, 1904.
41. Outeiro de Sta. Catarina e casa do dr. João Éboli. Planta de localização.
42. Planta da casa do dr. João Éboli, 1983.
43. Outeiro de Sta. Catarina. Casa do dr. João Éboli. Planta de localização dos tomadas de fotos de nº 1 a 35.
44. "Outeiro de Sta. Catarina sofre ação de vândalos". Recorte do jornal A TRIBUNA, de Santos, domingo, 8 de janeiro de 1984.

Mapa elaborado no âmbito das técnicas do Laboratório de Hidráulica da E.P.U.S.P. através da interpretação ocupada pelas planícies no conjunto do principal setor da Baía Santista. Os depósitos fluviomarinhos e os aterros artificiais ampliaram muito as áreas habitadas regionais, causando em vários pontos o recuo dos mangues, como no caso específico da ilha de São Vicente. Os morros cristalinos isolados na vasta planície constituem de antigos ilhas, seixim de ponto de amarração das restingas, pontais, tombóis etc.

N.V.



118

.NOTA MAPA GERAL DA BAIXADA SANTISTA COM BASE NO MOSAICO NÃO CONTROLADO DO LEVANTAMENTO AEROFOTOGRAFICO REALIZADO PELA AEROFOTO NATIVIDADE LTDA. PARA O INSTITUTO AGRONÔMICO EM 1962.

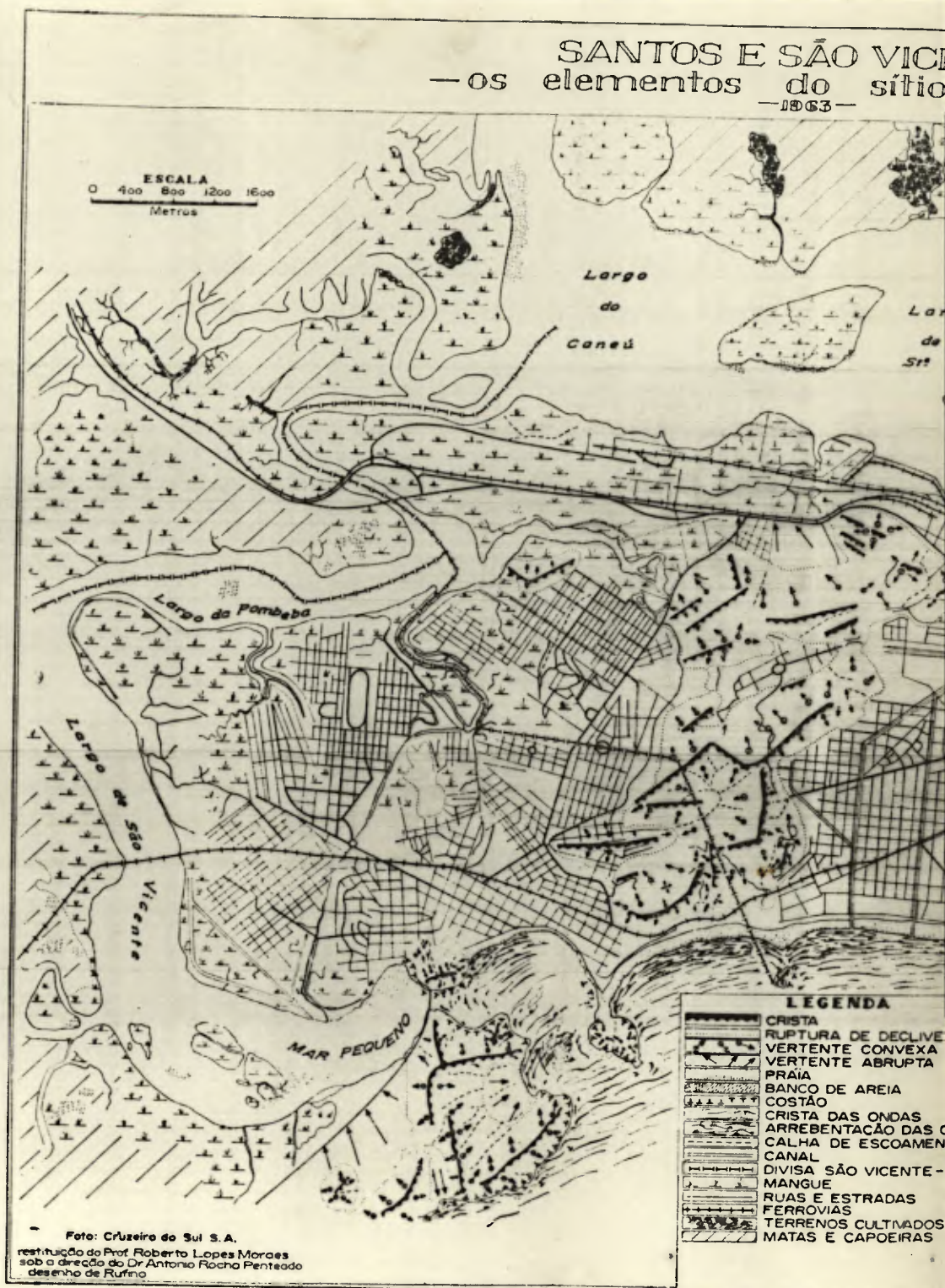
- LEGENDA**
- ZONA**
 - A** AFLORAMENTOS OU DECOMPOSIÇÃO "IN SITU" DE ROCHAS ÍGNEAS E METAMÓRFICAS
 - B** DEPÓSITOS COLUVIONARES ALUVIONARES (FLUVIAIS E MARINHOS) E ATÉRROS ARTIFICIAIS
 - C** DEPÓSITOS DE MANGUE
 - LINHAS DE CONTACTOS
 - ESTRADAS

0 1 2 3 Km

	DATA	NOME	RESPONSÁVEL	LABORATÓRIO DE HIDRÁULICA
DES	6-12-65			DA
COPIA	21-1-66	LOGRENTE	GEO. ARNALDO	E. P. U. S. P.
VISTO	31-1-66	Geo. Arnaldo		
BAIXADA SANTISTA MAPA GEOLÓGICO BASEADO EM FOTO-INTERPRETAÇÃO				EM SUBST. DE
				SUBSTITUÍDO POR
				REF. Nº
				358m6 1439

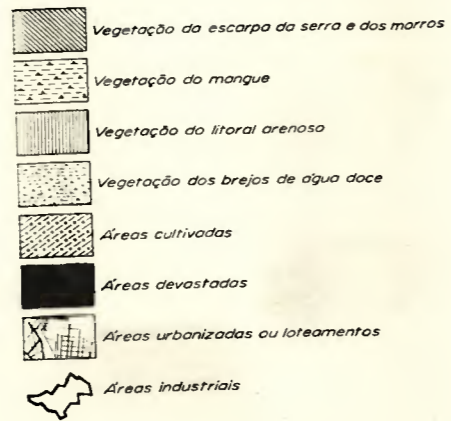
Doc.nº 01 In: ARAÚJO FILHO, José Ribeiro de. Santos: o pôrto
do café. Rio de Janeiro, IBGE, 1969.

SANTOS E SÃO VICENTE
 — os elementos do sítio —
 — 1863 —

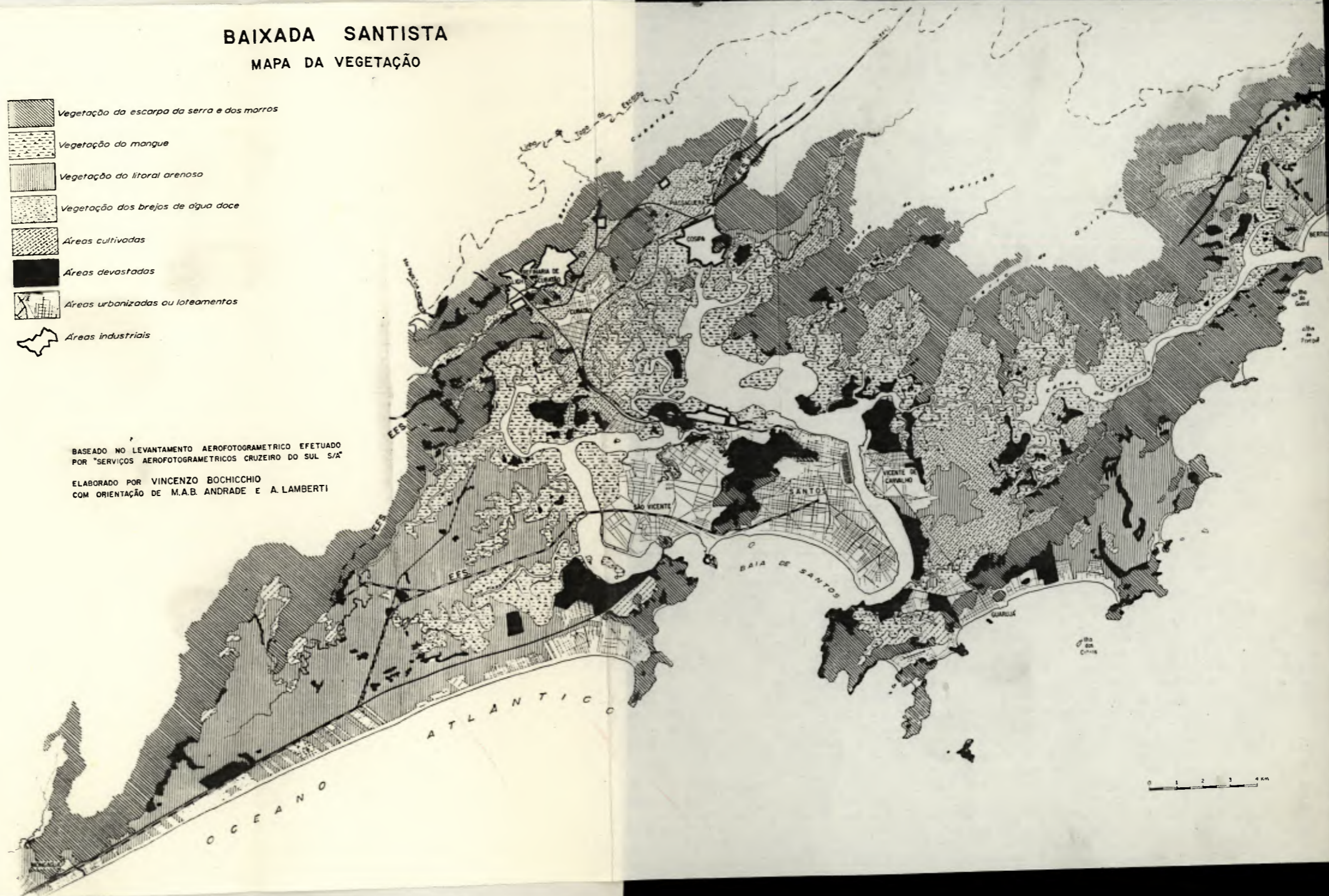


Doc.nº 02 . In: A Baixada Santista: aspectos geográficos.
 v.III. Santos e as cidades balneárias. São Pau
 lo, Edusp, 1965.

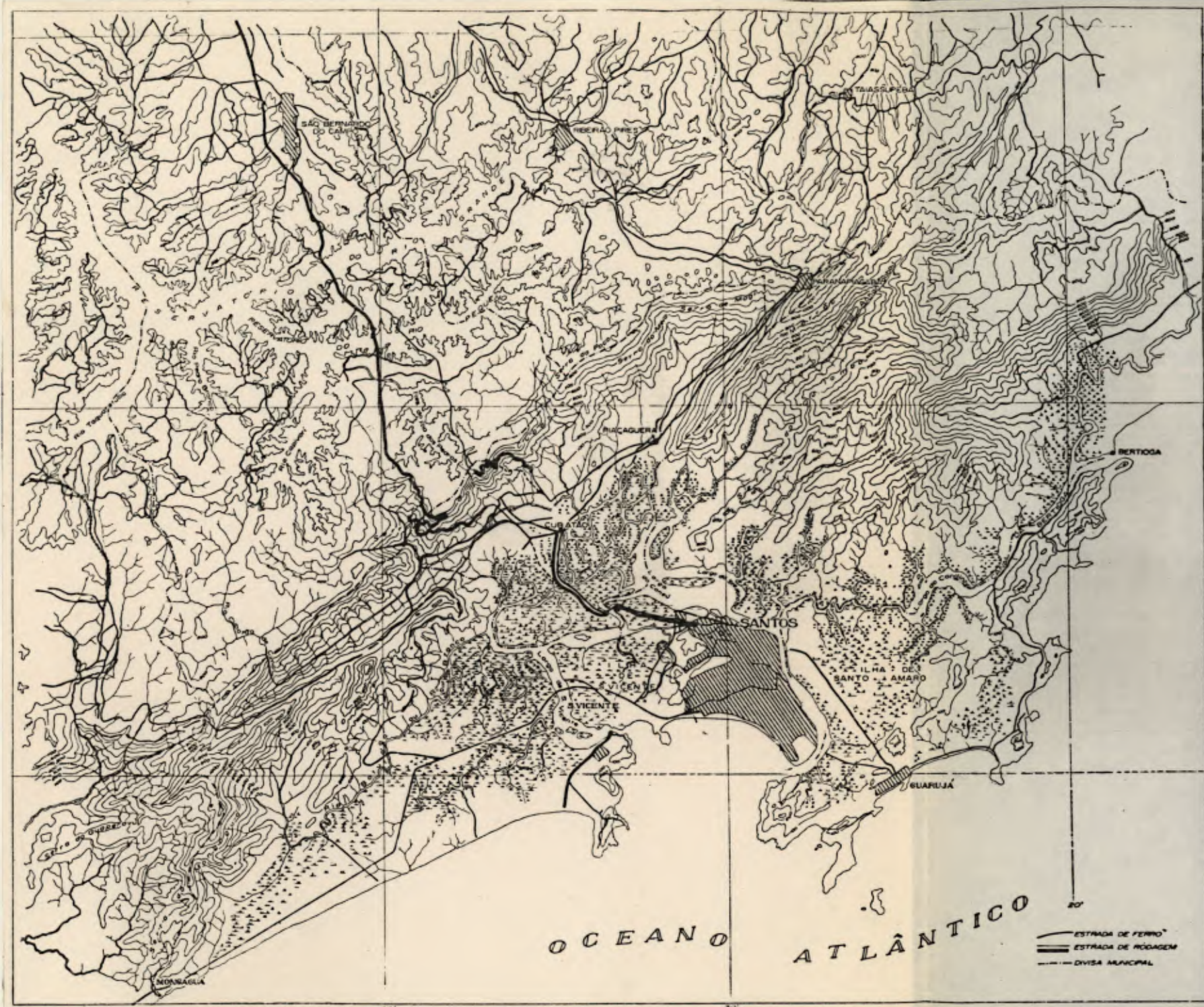
BAIXADA SANTISTA
MAPA DA VEGETAÇÃO



BASEADO NO LEVANTAMENTO AEROFOTOGRAFICO EFETUADO
POR "SERVIÇOS AEROFOTOGRAFICOS CRUZEIRO DO SUL S/A"
ELABORADO POR VINCENZO BOCHICCHIO
COM ORIENTAÇÃO DE M.A.B. ANDRADE E A. LAMBERTI

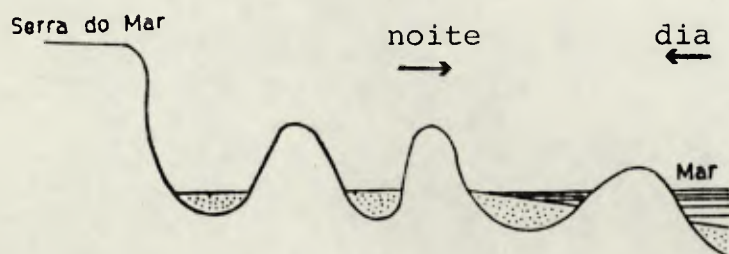


Doc.nº 03 In: A Baixada Santista: aspectos geográficos.v.III
Santos e as cidades balneárias. Vários Autores.
São Paulo, EDUSP, 1968.



PLANTA DA BAIXADA SANTISTA — Escala 1:100.000 — Cf. BELUCCI

Doc.nº 04 . In: A Baixada Santista: aspectos geográficos.
 v.I. As bases físicas. Vários autores. São
 Paulo, Edusp, 1965.



Doc. nº 05 . Direção das brisas marítimas e terrestres na Baixada Santista, segundo elementos de A Baixada Santista: aspectos geográficos. As bases físicas. v. I. Vários autores. São Paulo, EDUSP, 1965.

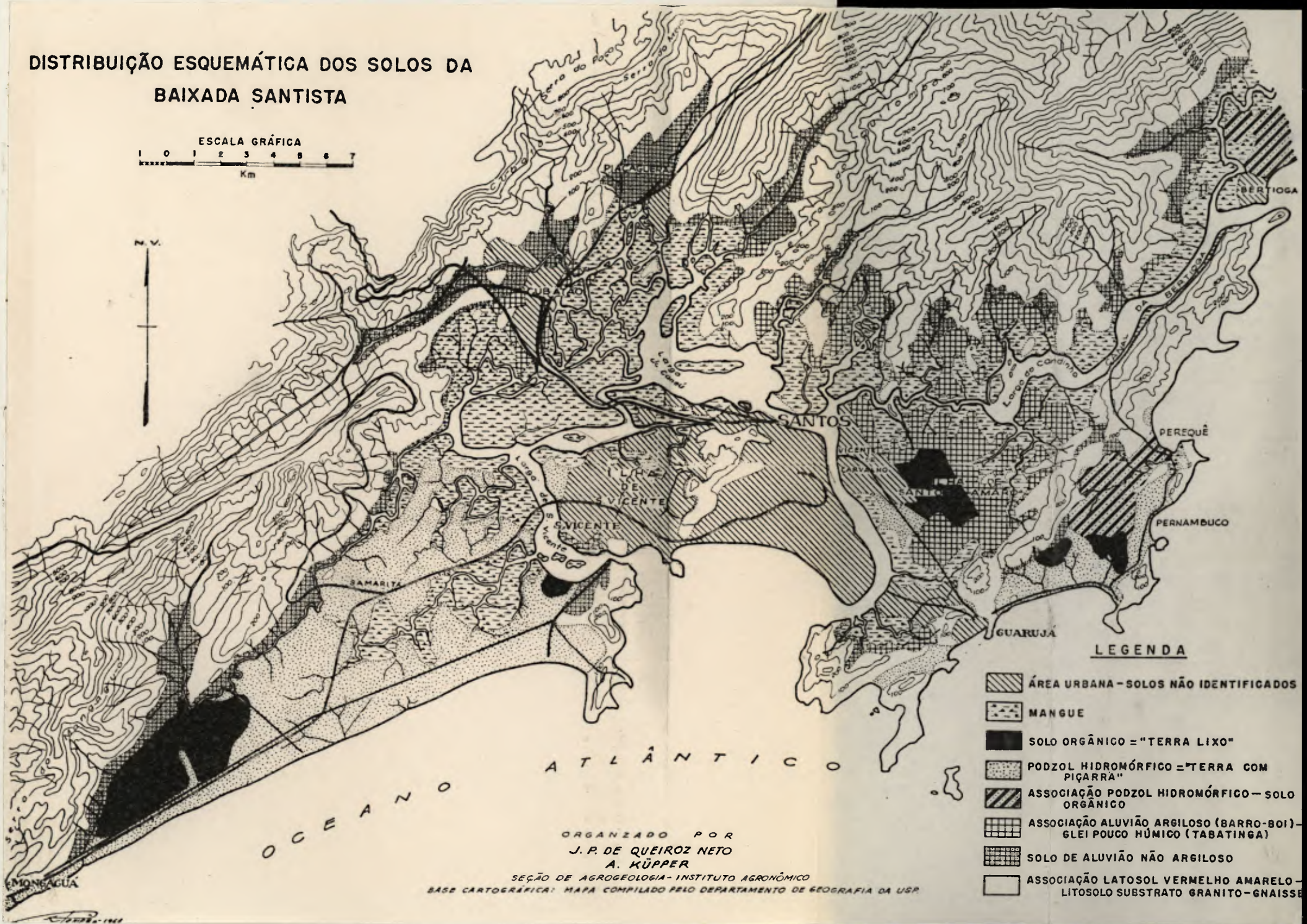
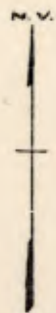
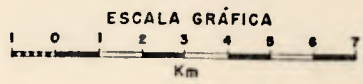
125



Vista panorâmica de Santos, com o pôrto no primeiro plano, o estuário em todo o seu contôrno até a Barra-Grande, trechos de bairros residenciais, e no último plano, a linha de arranha-céus da zona balneária.

Doc.nº 07 . In: A Baixada Santista: aspectos geográficos .
v.III. Santos e as cidades balneárias. vários
autores. São Paulo, Edusp, 1965

DISTRIBUIÇÃO ESQUEMÁTICA DOS SOLOS DA BAIXADA SANTISTA



LEGENDA

- ÁREA URBANA - SOLOS NÃO IDENTIFICADOS
- MANGUE
- SOLO ORGÂNICO = "TERRA LIXO"
- PODZOL HIDROMÓRFICO = "TERRA COM PIÇARRA"
- ASSOCIAÇÃO PODZOL HIDROMÓRFICO - SOLO ORGÂNICO
- ASSOCIAÇÃO ALUVIÃO ARGILOSO (BARRO-BOI) - GLEI POUCO HÚMICO (TABATINGA)
- SOLO DE ALUVIÃO NÃO ARGILOSO
- ASSOCIAÇÃO LATOSOL VERMELHO AMARELO - LITOSOLO SUBSTRATO GRANITO-GNAISSE

OCEANO ATLÂNTICO

ORGANIZADO POR
J. P. DE QUEIROZ NETO
A. KÜPPER
SEÇÃO DE AGROGEOLOGIA - INSTITUTO AGRÔNOMICO
BASE CARTOGRÁFICA: MAPA COMPILADO PELO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA DA USP

Doc.nº 08 . In: A Baixada Santista: aspectos geográficos.
v.I. As bases físicas. Vários autores. São Paulo, Edusp, 1965.

do sempre muita agua, que nam se levava a mão a duas bombas.

Quinta-feira 17 do dito mes a agua corria ao nordeste, e sem vento andámos este dia 10 leguas.

Sesta-feira 18 do mes de janeiro andámos em calma até sabado no quarto d'alva, que se fez o vento sueste, e fazia o caminho ao longo da costa húa legua de terra, por fundo de 35 braças d'area, e ao meo dia tomei o sol em 24 graos e 35 meudos.

Domingo 20 do dito mes pela menhãa 4 leguas de de mim vi a abra do porto de Sam Vicente¹⁵⁹: demorava a nornordeste; e com o vento lesnordeste surgimos em fundo de 15 braças d'area, mea legua de terra¹⁶⁰; e ao meo dia tomei o sol em 24 graos e 17 meudos; e 2 horas antes que o sol se puzesse nos deu húa trovoadá do noroeste: pela corrente ser mui grande ao longo da costa atravessava a nao o vento que era mui grande; e metia a nao todó o portaló por debaxo do mar; se nos nam quebrára a anchora pela unha fomos soçobrados, segundo o vento era desigual. Como se fez o vento oesudoeste demos á vela; e esta noite no quarto da modorra fomos surgir dentro n'abra, em fundo de 6 braças d'area grossa.¹⁶¹

Segunda-feira 21 de janeiro demos á vela, e fomos surgir n'húa praia da ilha do Sol¹⁶²; pelo porto ser abrigado de todolos ventos. Ao meo dia veo o galeam Sam Vicente surgir junto comnosco, e nos disse como fóra nam se podia amostrar vela, com o vento sudoeste.

22 de Jan. *Terça-feira* pela menhãa fui n'hum batel da banda d'aloeste da bahia e achei hum rio estreito¹⁶³, em

159 a atual barra da baía de Santos.

160 proximidades da ponta Itaipu.

161 ao oeste da atual ilha de Santo Amaro (a ilha do Sol, de Pero Lopes, 1532).

162 na praia do Góis, ou então já no comêço do canal entre as ilhas Santo Amaro e São Vicente.

163 vide capitulos VI e VIII, vol. I.

122
—
que as naos se podiam correger, por ser mui abrigado de todolos ventos e á tarde metemos as naos dentro com o vento sul. Como fomos dentro mandou o capitam I. fazer húa casa em terra para meter as velas e emxarcia. Aqui neste porto de Sam Vicente¹⁶⁴, varámos húa nao em terra. A todos nos pareceu tam bem esta terra, que o capitam I. determinou de a povoar, e deu a todolos homês terras para fazerem fazendas: e fez húa villa na ilha de Sam Vicente e outra 9 leguas dentro pelo sartam, á borda d'hum rio que se chama Piratinimga, e repartiu a gente nestas 2 villas e fez nellas officiaes: e pôz tudo em boa obra de justiça, de que a gente toda tomou muita consolaçam, com verem poçoar villas e ter leis e sacrefícios, e celebrar matrimônios, e viverem em comunicaçam das artes; e ser cada um senhor do seu; e vestir as enjurias particulares; e ter todolos outros bens da vida sigura e conuersavel.

Aos 5 dias do mes de febreiro entrou neste porto de Sam Vicente a carayela Santa Maria do Cabo¹⁶⁵ que o capitam I. tinha mandado¹⁶⁶ ao porto dos Patos buscar a gente d'um bargantim, que se ahi perdera; e achou que tinha feito outro bargantim, com ajuda de 15 homês castelhanos, que no dito porto havia muitos tempos, que estavam perdidos: e estes castelhanos deram novas ao capitam I. de muito ouro e prata, que dentro no sartam havia; e traziam mostras do que diziam e afirmavam ser mui longe. Estando neste porto tomou o capitam I. parecer com todolos mestres e pilotos e com outros homês, que para isso eram, para saber o que havia de fazer; porque as naos¹⁶⁷ se estivessem dous meses dentro no porto nam podiam ir a Portugal, por

164 o nôvo pôrto de Sam Vicente; não o antigo pôrto (dos escravos) de Sam Vicente ou a atual baía de Santos.

165 pela primeira vez aparece o nome da carayela tomada na baía de Todos os Santos em 26 de março de 1531.

166 durante a travessia cabo de Santa Maria — Cananéa.

167 a nau Nossa Senhora das Candêas e o galeão Sam Vicente.

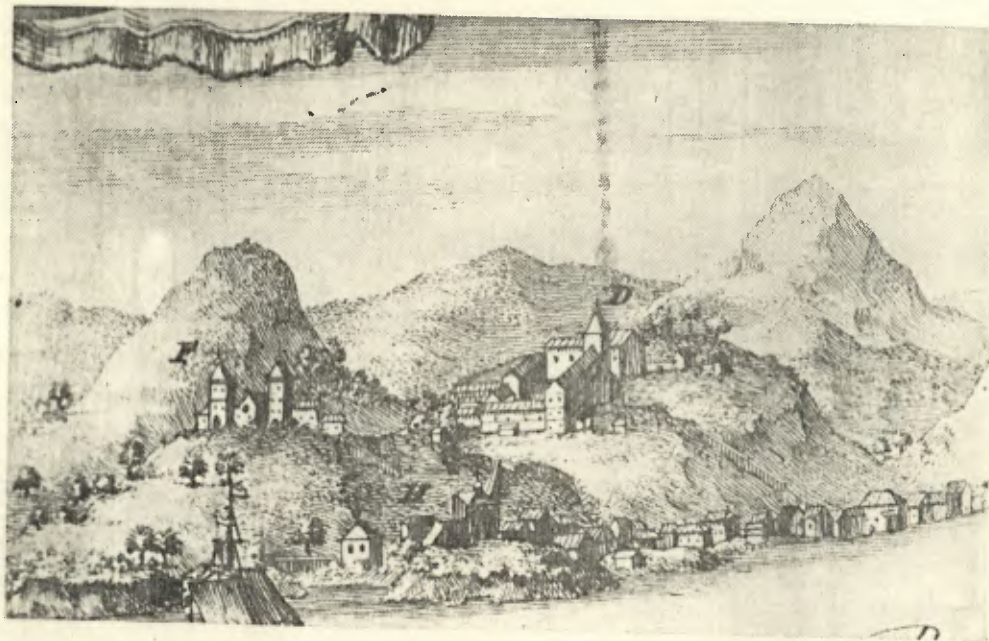


FIG. 24 - A Igreja de São Sebastião e o Colégio dos Jesuítas, no Morro do Castelo, no Rio de Janeiro. Detalhe da figura 40.

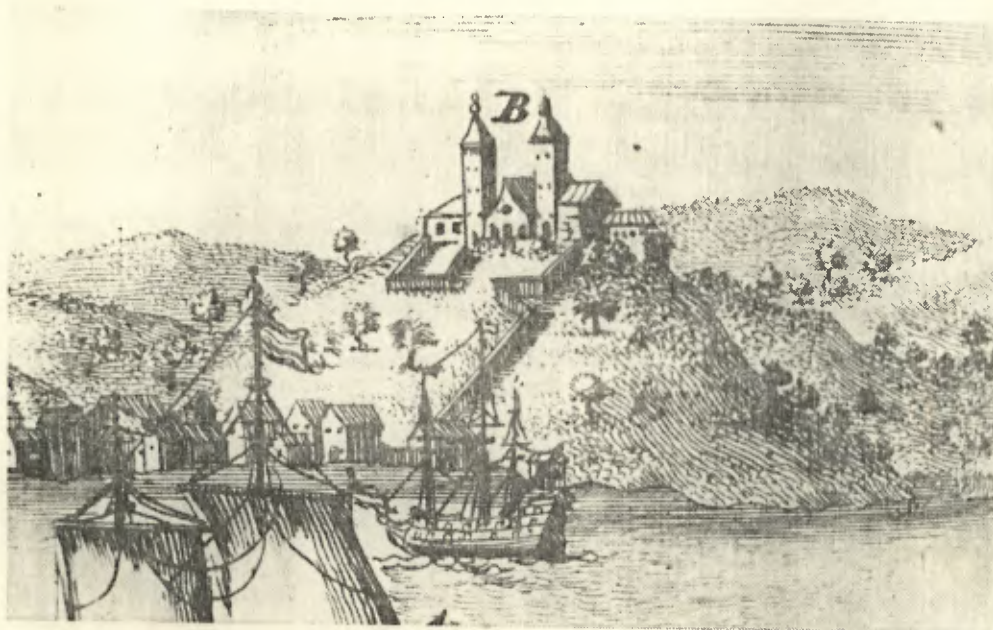


FIG. 25 - O Mosteiro de São Bento, no Rio de Janeiro. Detalhe da figura 40.

Doc.nº 10 . Ilustrações do livro de REIS FILHO, Nestor Goulart. Evolução Urbana do Brasil. São Paulo, Pioneira, 1968.

etc do qual piloto (segundo conta o autor do roteiro) souberam como os denodados portugueses estavam em Maluco, onde tinham feito uma fortaleza; e que seguindo elles sua viagem, sendo dois grãos da parte do Sul, acharam uma ilha despovoada de gente, chamada S. Matheus, em que haviam duas aguadas, uma muito boa e outra não tal; em duas arvores estava escripto que havia 80 annos que nella estiveram portugueses, e tinha maneira de ser já aproveitada por haver nella muita fruta, especialmente laranjas doces, palmeiras e gallinhas como as desta parte de Hespanha, de que mataram muitas a bêsta, que andavam por cima do arvoredo. Conta mais outras cousas que acharam nella, de que sómente tomei estas por testemunho do que acima dissemos, terem as nossas mais terras descobertas naquelle tempo, do que achamos na escriptura de Gomes Eanes de Azurara.

E não é novidade achar-se esta memoria de escriptura em arvores, porque naquelle tempo o costumavam muito; alguns por louvor do infante D. Henrique escreviam o motte de sua divisa, que como vimos atraz, era — Talent de bien faire — porque sómente esta memoria escripta na casca dos dragoeiros haviam que bastava por posse do que descobriram em algumas arvores de páo. Depois (como adiante veremos) El-Rei D. João II em seu tempo mandou pôr padrões de pedra com letreiro em que diz o tempo e por quem aquella terra foi descoberta, e isto bastava por posse real, e ao presente ainda as fortalezas feitas na propria terra não bastam, porque veio a cobiça dos homens inventar leis conforme a ella.....”

129

ESCRITURA DE DOAÇÃO DAS TERRAS DE
JARABATYBA A BRAZ CUBAS

(Publica Fôrma offerecida ao Instituto Historico de São Paulo, pelo socio M. Pereira, Guimarães)

(“Revista do Instituto Historico e Geographico de São Paulo” — 1902 — Vol. VI — Pags. 297/298).

“Saibão quantos este instrumento de doação virem “que no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus “Christo de mil quinhentos e trinta e seis annos, em “vinte e cinco dias do mez de Septembro na Cidade de “Lisbôa juncto do Mosteiro de São Francisco dentro nas “casas de morada da Senhora Dona Anna Pimentel, “mulher do Senhor Martim Affonso de Souza, que anda “na India, que nosso Senhor, traga a este Reino-Amem- “estando ahí presente a dita Senhora Dona Anna como “procuradora bastante e abondosa do dito Senhor Mar- “tim Affonso, segundo logo amostrou e fez certo por “um publico instrumento de sua procuração do qual o “traslado he o que ao adiante se segue. — PROCURA- “ÇÃO. — Saibam os que este instrumento de procura- “ção virem que no anno do Nascimento de Nosso Se- “nhor Jesus Christo de mil quinhentos e trinta e quatro “annos em tres dias do mez de Março na cidade de “Lisbôa nas casas do Duque de Bragança, em que ora “pousa o Senhor Martim Affonso de Souza do Conse- “lho de El Rei nosso Senhor, morador na dita Cidade, “estando elle ditto Martim Affonso de Souza, hi a isto “presente e por elle foi dito que elle fazia como logo “de feito fez por seu certo procurador abastante na “melhor forma e modo que o elle pode e devesse e por “direito mais valer a Senhora Dona Anna Pimentel.... “e posto que esta escriptura fosse continuada em tres

"dias do mez de Março não foi assignada senão aos seis
 "dias do ditto mez de Março do ditto anno nas casas
 "sobreditas — Testemunhas que presente foram Jaco-
 "me Luiz morador em Bragança e Diogo de Meirelles,
 "seco Criado e Antonio Gonçalves, morador nesta Ci-
 "dade e eu Antonio do Amaral Tabaliam Publico por
 "El-Rei Nosso Senhor nesta Cidade de Lisbôa e seus
 "termos que este instrumento escrevi e assignei
 "aqui do meu publico signal a qual procuração fica na
 "mão da ditta Senhora; e trasladada a ditta procura-
 "ção como já vai declarado logo por ella Senhora Dona
 "Anna foi ditto que ella em seu nome e em nome e co-
 "mo procurador que hé do ditto Senhor Martim Affon-
 "so e pelo poder e virtude da dita procuração por este
 "publico instrumento e do seo prazer e bôa e livre von-
 "tade por muita obrigação em que o dito Senhor Mar-
 "tim Affonso e ella senhora são a Bras Cubas seo crea-
 "do, que no presente estava e por lhe querer todo ga-
 "lhardoar e satisfazer, disse que lhe fasia ora como de
 "feito logo fes ao dito Bras Cubas livre e pura e irrevoc-
 "avel doação entre vivos valedoira deste dia para todo
 "o sempre para elle e para todos os seus herdeiros e
 "successores que depois d'elle virem de toda a terra que
 "tinha e possuia no Brazil hum Henrique Montes, que
 "matarão no Brazil a qual terra está na Povoação de
 "S. Vicente do dito senhor Martim Affonso e a ditta
 "terra poderá ser de grandura de duas legoas e meia
 "pouco mais ou menos até tres legoas por costa e por
 "dentro quanto se puder estender, que fôr da conquista
 "de El-Rei nosso Senhor e que está onde chamão Ja-
 "rabatyba, assim que pelo braço de mar dentro e mais
 "lhe faz doação de hua Ilha Pequena que lhe está junta
 "da ditta terra, que outro sim, era do ditto Henrique
 "Montes que tudo lhe assim dôa e faz d'elle mercê por
 "suas direitas confrontações com que parte e de direito
 "deve de partir com todas suas entradas e sabidas e
 "direitos pertenças-serventias e logradouros possessoens
 "assi e pelo modo e maneira que todo está par a elle
 "e para todos os seus herdeiros e successores que de-
 "pois d'elle vierem e com tal condicção e declaração
 "que nem o ditto Bras Cubas nem os seus herdeiros
 "que ao diante succederem a não poderão vender dar
 "ou doar, nem trocar nem escambar nem fazer della
 "nenhum partido, mas sempre andarã na geração e

"linha assi transversal como direita do ditto Bras Cubas
 "e mais com outra condição que se acaso fôr, o ditto
 "Bras Cubas ou quem quer que á ditta terra succeder,
 "fizerem alguma cousa que não fôr em serviço do ditto
 "Martim Affonso ou do Senhorio que á ditta terra suc-
 "ceder, que por este caso as terras d'esta doação se
 "perderão p.^a o senhorio e poderão dar a quem quizer.
 "E porem logo a ditta Senhora em seu nome e em nome
 "do dito Martim Affonso e por poder, e virtude da d.^a
 "procuração tirou logo e dimittio e renunciou de si todo
 "o direito e acção, posse e propriedade, uso e fructo, e
 "util dominio, e senhorio, que ambos tinham e podião
 "ter na terra desta doação e em todas as suas pertên-
 "ças, e todo jus. E se deu logo e transpassou em mam
 "e poder do d.^o Bras Cubas, e em todos seus herdeiros,
 "successores, q. depois d'elles vierem p.^a que hajão, e
 "logrem e possuão de hoje em diante p.^a sempre, e que
 "fação nella bemfeitorias, e aproveitem; e lhe deu logo
 "lugar e poder p.^a q. elle por poder e virtude deste ins-
 "trumento, e sem mais sua auctoridade della Snra. nem
 "do ditto Martim Affonso possa della tomar posse real-
 "mente com effeito por instrumento publico. E por este
 "mandou Gonçalo Mont.^o vigario, e feitor do ditto Se-
 "nhor Martim Affonso, e assim quem seu cargo tiver, e
 "este instrumento fôr apresentado que lhe entreguem
 "a ditta terra, e lhe demarquem, e o deixem metter
 "posse della, p.^a q. a ditta terra seja do ditto Bras Cubas,
 "e prometeu e se obrigou a lhe fazer boa esta doação,
 "e lha guardar e defender a fazer boa, livre e segura e
 "de paz e de quem lhe sobre ella algum embargo puzer
 "e lhe será elle autor e defensor p.^a o qual obrigou
 "todos seus bens do ditto Senhor Martim Affonso por
 "poder da ditta procuração e em testemunho da ver-
 "dade assim e outorgou e lhe mandou d'elle ser feito
 "este instrumento e qual Bras Cubas que presente es-
 "tava a todo assim pedio e acceitou e ella Senhora pro-
 "metteu a mim Tabelião, como pessoa estipulante e
 "assistente em nome a quem isto pertence, de lha toda
 "assim cumprir, manter como este instrumento se con-
 "tem; e disse mais a ditta Senhora D. Anna que ella
 "faz mercê e doação ao ditto Bras Cubas posto caso
 "que o ditto Henrique Montes não tivesse titulo nem
 "escrittura da dita terra porque Henrique Montes tinha
 "do ditto Senhor Martim Affonso sem ter d'elle escriptu-

"ra e que por este caso que a elle Henrique Montes
 "tivesse e a tivessem seos herdeiros que com todas estas
 "clausulas ella fas mercê e doação ao dito Bras Cubas
 "de todas ditas tres legoas de terras por costa e p.
 "dentro quanta terra puderem q. sejão da conquista del
 "Rey nosso Senhor, e mais a ditta Ilha declarada, que
 "está defronte della, a qual terra está onde chamão Ja-
 "rabahitybassú, e ella deo com a condição e declaração
 "da doação e foral, por onde el Rey nosso Snr. deo ao
 "ditto Martim Affonso a terra, que elle tem no Brazil
 "e suas povoações; e pelas tais condições haja a ditta
 "terra, e depois seus herdeiros, e posto que este instru-
 "mento fosse continuado no dia do mes e anno e onde
 "des foi pela dita Senhora Dona Anna a isto presente
 "outorgado na ditta cidade dentro nas casas de sua mo-
 "rada aos vinte e sete dias do mes de Outubro do ditto
 "anno testemunhas que presentes foram Antonio de
 "Freitas, Mestre de Gramatica, que ensina ao Senhor
 "Pedro Lopes filho da dita senhora Dona Anna, e An-
 "tonio seo creado e eu Antonio Luiz Publico Tabellião
 "de El-Rei Nosso Senhor da Cidade de Lisbôa e seus
 "termos que este instrumento escrevi e assignei e meo
 "publico signal fis que tal hé."

AUTO DE POSSE DAS TERRAS DE JARABATYBA
 E ILHA PEQUENA LAVRADO EM FAVOR DE
 BRAZ CUBAS

"Saibam quantos este publico instrumento publico
 "de demarcação e posse dado por authoridade de jus-
 "tiça virem que no anno do Nascimento de Nosso Se-
 "nhor Jesus Christo de mil quinhentos e quarenta annos
 "aos des dias do mez de Agosto em esta Villa de S.
 "Vicente Costa do Brazil em a Capitania em que he
 "Governador o Senhor Martim Affonso de Souza e pe-
 "rante Antonio de Oliveira Capitão e logo Tenente por
 "o ditto Senhor e seu auxiliar com alçada pareceu Bras
 "Cubas moço da Comarca de El-Rei Nosso Senhor mo-
 "rador em ella e a elle Capitão apresentou hum Ins-
 "trumento publico de dadas de terras que a senhora
 "Dona Anna Pimentel deo ao dito Bras Cubas... reque-
 "ria elle Bras Cubas a elle Antonio de Oliveira Capitão
 "lhe demarcasse a dita terra e metter de posse della por

"quanto ora vinha para aproveitar com gente e fazenda
 "sem embargo de passar já de tres annos que gastara
 "cô sua fazenda para a aproveitar o que não se pudera
 "faser por a terra que lhe assi é dada ser povoada de
 "gentios e para os lançar fóra e se povoar a ditta terra
 "há mister muito custo o que agora trasia para isso, e
 "visto por elle Capitão mandou logo em dito dia a de-
 "marcar a dita terra e ao metter de posse della.....
 "em a qual terra por boca desde o ditto rio de Jerebati
 "até o ditto outeiro elle Capitão fes pergunta a Antonio
 "Rodrigues o lingua desta terra e a Mestre Bartholo-
 "meu Ferreira e a Rodrigo de Lucena feitor do Senhor
 "Governador aos quaes pelo juramento dos Santos Evan-
 "gelhos.... e com esta ditta terra já demarcada lhe
 "foi tambem dada a dita Ilha que na sua data disse a
 "qual está defronte das ditas suas terras e de fronte
 "nesta Ilha de S. Vicente onde chamão Emguaçú das
 "ditas terras assi da terra firme como da outra elle
 "Capitão lhes houve por demarcados pelas demarca-
 "çoens já ditas e metten logo de posse dellas realmente
 "em feito visto já a obra que na dita Ilha tem de ca-
 "naveaes e mantimentos... e porelle ditto Bras Cubas
 "foi tambem pedido a elle Capitão mandasse a mim
 "Tabellião que desse aqui minha fé em como haviam
 "tres annos que João Pires Cubas, seu pae viera a esta
 "terra com fazenda e gasto para aproveitar as ditas ter-
 "ras e tomado posse dellas e aproveitallas o que toda
 "deixou de faser por a dita terra ser habitada por gen-
 "tios nossos contrarios e por esse respeito as não pudera
 "nem podia aproveitar e porem que sempre fes fazenda
 "nesta terra por elle Bras Cubas a sua custa, compran-
 "do as roças e mantimento muito caro e o Capitão lha
 "mandou dar e eu Tabellião em cumprimento do seu
 "mandado digo e faço fé que o ditto João Pires Cubas
 "pae de Bras Cubas vira a esta dita terra haverá tres
 "annos pouco mais ou menos e lhe vi traser muita fa-
 "zenda para esta terra a qual devia ser do ditto seu
 "filho e que vinha para aproveitar a dita terra e trasia
 "a propria carta de terras que ora apresenta de Bras
 "Cubas e requereo algumas veses que o mettesse de posse
 "das ditas terras e sei que a dita terra hé mui perigosa
 "por parte do gentio que nella habita que são nossos
 "contrarios por esse respeito elle João Pires não ousou
 "nem pode faser obra em a dita terra e porem sempre



Doc. nº 12 . Imagem de Santa Catarina de Alexandria Madeira, séc. XVI. No Museu de Arte Sacra de Santos (MASS).

cadêa publica, e umas casas novas, que tudo valêra quinhentos cruzados, e começam o edificio com suas escolas (LXXXVIII).

De Santos partimos acompanhando-nos o capitão, o qual nunca se apartava do padre visitador, servindo-o com tanto respeito e amor que me espantava; estivemos dois ou tres dias na barra da Bertioga esperando tempo, servidos de muitos e vários peixes: chegámos ao Rio de Janeiro sábbado de *dominica in passione*, adonde tivemos as endoenças; préguei o mandato, e outro padre a paixão. Fez-se um sepulchro devoto e bem acabado, com muita cêra branca.

Tendo o padre visitado o collegio do Rio, e assentado de invernar allí aquelle anno, recebeu cartas de como N. padre geral mandava doze a esta provincia, e que estavam para partir de Lisbôa; para os agasalhar e receber se partiu para a Bahia com seus companheiros, padre provincial, padre Ignacio Tolosa, e alguns irmãos; gastámos na viagem trinta e dois dias, e quiz-nos Nosso Senhor mortificar, e dar a entender quam trabalhosa era a navegação desta costa, porque até então todas as viagens que o padre visitador fez foram mui bem assombradas e mar bonança, mas esta como era a derradeira, foi tal, tão contrários os ventos e taes as tempestades, que vindo embocar na Bahia e estando á vista de terra, nos deu tão forte tempo que estivemos perdidos uma noite com o navio meio alagado, e o traquete desaparelhado, e nós confessados nos aparelhamos para morrer, e se daquella fomos, lá ia a maior parte da provincia, não em numero, mas em qualidade (LXXXIX). Eu não no havia por mim, porque já me offerecia que me deitassem ás ondas como Jonas, mas queriam acabar juntamente com os padres visitador, provincial, Ignacio Tolosa, e outros irmãos de boas habilidades e virtude, para ajudarem esta provincia: certamente que isto me desconsolava. Porém foi Nosso Senhor servido consolar esta provincia com de novo lhe conceder os sobreditos. Chegados á Bahia nos achámos sem os padres, que não foi pequena mortificação, e eu em extremo me consolei com sâber que o padre Lourenço Cardim com tanto animo acabára por obediencia em tão gloriosa empresa (XC). Tive-lhe grande inveja, pois vai diante de mim, e em tudo sempre me levou vantagem.

Chegados á Bahia mandou o padre visitador recado ao padre Luiz da Grã, que viesse a este collegio, e foi o recado em tão boa conjuncção que aos 13 de Outubro chegou aqui. O padre visitador

com os mais padres, que para esse fim aqui ajuntou, estão dando remate e ultima resolução á visita e negocios desta provincia, etc.

Isto é o que se me offereceu da nossa viagem e missão para dar conta a Vossa Reverencia. Resta pedir os santos sacrificios de Vossa Reverencia e sua santa benção e ser encommendado em os sacrificios e orações dos mais padres e irmãos dessa provincia. Deste collegio da Bahia, a 16 de Outubro de 85. — Por commissão do Padre Visitador Christovão de Gouvêa. — De V. R. filho indigno em Christo N. S. — FERNÃO CARDIM.

vam os gêneros que lhes eram necessários. Por êste motivo, e também pela razão de quererem todos habitar mais perto das fontes, desprezaram o terreno Oriental e caminhou a edificação das casas para o Poente, a qual passou o ribeiro de S. Jerônimo, baliza dos dois sócios, e entrou pela vargem, que fôra do Mestre Bartolomeu, ficando por isso quase tôda a Vila abafada de montes, o que não sucederia se os edifícios seguissem o rumo do Oriente: êles tinham principiado onde acaba o outeiro de Monserrate, que impede as virações refrigerantes, muito necessárias, em *Santos*, na estação dos caniculares.

152. Desta desordem nasceu ficar deserto quase todo o lugar que serviu de berço à Vila, o qual se conservou sem moradores até o ano em que se edificaram os quartéis dos soldados, atrás da Matriz. No tempo da deserção, caíu o Pelourinho antigo, que Brás Cubas havia mandado levantar entre a praia e o solo onde hoje existe a Casa do Trem. Erigindo-se depois outro mais moderno, junto à cadeia e Convento do Carmo, em 1697, nêle, com pouca advertência, gravaram a inscrição: *D. Pedro 1697*: sem explicarem que a conta denota a época da segunda ereção; e por isso cuidaram alguns que a Vila foi criada no tempo do Sr. Rei D. Pedro, e o seu Pelourinho levantado a primeira vez no ano de 1697, ñb que certamente se enganaram, assim como também se enganaram os historiadores, em atribuíram a Martim Afonso de Sousa a fundação da Vila do *Porto de Santos*; êste é o nome próprio e verdadeiro com que ela foi criada.

Doc.nº 14 . Trecho das Memórias para a História da Capitânia de São Vicente de frei Gaspar da Madre de Deus. Belo Horizonte, Itatiaias, São Paulo, EDUSP, 1975.

PLANTA DA VILLA DE SANTOS NA EPOCA DA INDEPENDENCIA 1822

Organizada de accordo com os documentos por B. Calixto
Desenhada pelo Architecto Sizenando Calixto

Escala 1:2.000
aproximadamente

Escala 1:10.000
aproximadamente



Arquivo PMS
Historico Municipal

PDDI 79
Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado
Prodesan
Prefeitura Municipal de Santos

O presente mapa é copia de documento pertencente ao
acervo do Arquivo Historico Municipal de Santos PMS

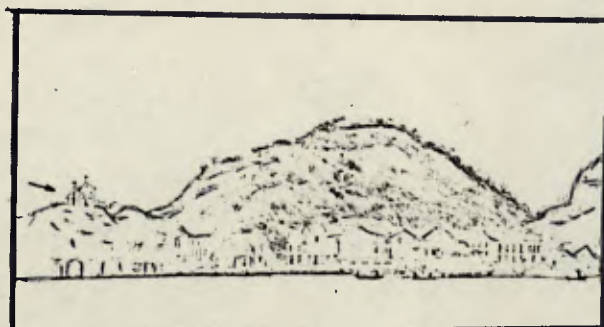
A8.M.14

Doc.nº 15 Planta da villa de Santos na época da Independência
1822. Organizada de acordo com os documentos por
B. Calixto. Desenhada pelo architecto Sizenando
Calixto.



Prospecto da Villa de Santos, vista do lado do canal, em 1770 (Arquivo Militar do Rio).

Doc.nº 16 Xerox do prospecto da Villa de Santos, 1770.
In: Alberto Sousa. Os Andradas. São Paulo, Câmara
Municipal de Santos, 1922, 1ª v., p.147.

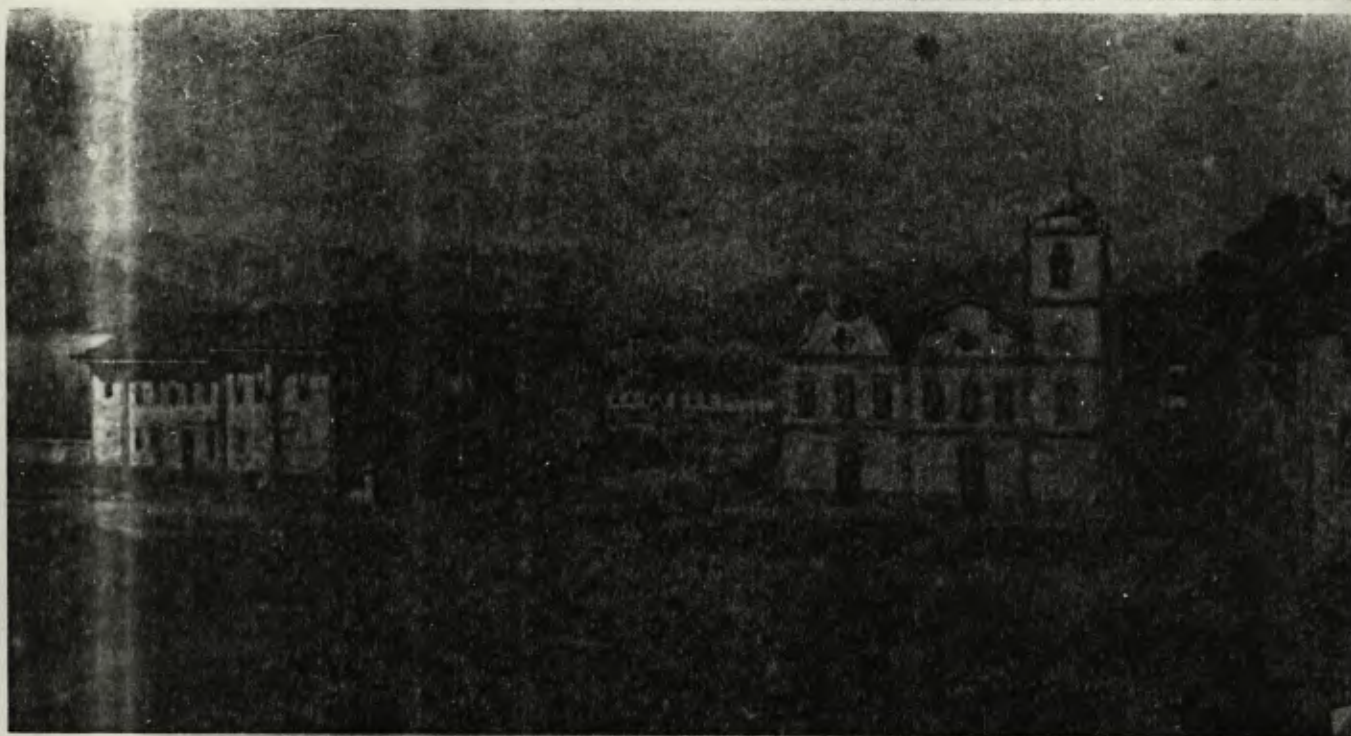


Doc. nº 17 . Charles Landseer. Texto de Alberto Rangel. Criação e diagramação de Aloísio Magalhães. São Paulo, Cândido Guinle de Paula Machado. Lanzara , 1972, prancha impr. nº 130, in: ANDRADE, Wilma The rezinha Fernandes de. "Visão pitoresca de Santos através de dois desenhos antigos: 1770-1825". Leopoldianum, Santos, S.V.Sl., nº 17, 1979. p.73.

Nº 119, de 7-10-1826
Chapel of Sta. Catarina - Santos*
 270 x 380 mm
 Aguada da mais antiga capelinha de Santos, a de Sta. Catarina. Outra cópia deste desenho figura no álbum de Landseer, com a mesma legenda. Hoje está totalmente desaparecida, inclusive o morro, crime imperdoável pois datava da fundação da cidade.



Doc. nº 18 . FERREZ, Gilberto. O Brasil do primeiro reinado visto pelo botânico William John Burchell. 1825/1829. Rio de Janeiro, Fundação João Moreira Salles; Fund.Nac. Pró-Memória, 1981



Doc. nº 19 . A antiga Matriz de Santos e o colégio dos jesuítas. Ao fundo, parte do outeiro de Santa Catarina com a segunda capela.
Foto de quadro de Benedito Calixto.



Doc. nº 20 . "A casa do Trem e o outeiro de Santa Catarina".
Foto de quadro de Benedito Calixto.

Tabella da ponte

NAVIOS	CUSTO DIARIO	
Por vapores.	100\$000	3-1
Por navios a vela	80\$000	
Por cada amarração	5\$000	



Colleteria franceza

Mme. Camille Hupeyrat
 Privilegiada por decreto n. 777 de 26 de Outubro de 892.
 Agentes em Santos, Gama Silva & C.
CASA SUI GENERIS
 Rua Quintino Bocayuva n. 64

COLLEGIO GYMNASIO INFANTIL JUNDIAHY

Cursos completos: Primario, intermediario e de preparatorios.
 Pessoal docente escolhido. Vasto edificio hygienico, que acaba de ser augmentado para satisfazer aos pedidos. Possui capella, museu, theatro, bibliotheca, gabinetes de physica e chimica, recreios ajardinados, agua canalizada expressamente, etc.
 Clima incomparavel, sempre respeitado por epidemias.
 Envia-se prospectos

15-6 s. n.

O director, **FARIA TAVARES**

Escriptorio tecnico de construcção

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 24, SOBRADO

Or. Frederico Gambara, engenheiro civil e architecto, formado na Italia, já favoravelmente conhecido nesta praça por diversas construcções, entre as quaes salienta-se o palacete do dr. João Eboli, tem a honra de participar a este illustre publico santista que tem aberto um escriptorio tecnico á rua 15 de Novembro n. 24.
 Empreita obras de qualquer especie e tamanho, faz plantas e orçamentos a preços razoaveis.
 Acha-se no seu escriptorio todos os dias não feriados, especialmente de meio dia até 4 horas e 1/2 da tarde. 30-11

AU LOUVRE MACEDO & C.

Temos á venda em nosso estabelecimento para varejo um grande e bellissimo sortimento de fazendas proprias para esta estação, artigo importado directamente.
 Em camisas, collarinhos e punhos de linho não temos competencia, temos um variado sortimento tambem importado directamente.
 Collarinhos proprios para quem trabalha em escriptorio, camisas de peito curto, peitos de camisa brancos e de cor, punhos curtos de dois botões, de meios feitos e tamanhos.
 Mandamos vir da Europa, por encomenda, qualquer artigo do nosso ramo de negocio e dos curros.
 Lampêdes belgas Millião, garantidos contra explosão, vendemos por preços baratissimos.
 Bengalas, filó para masqueteiro (metro 4\$000) carteiras, pulseiras phantasia e broches, correntes para relógio, cadarços (maços), tesouras á preços nunca vistos e canivetes desde o preço de 800 réis á 8\$000.
 Morins e algodão sortimento completo, chitas a 600 réis o metro, e para acabar, levantine superior a \$000. 12-1

AU LOUVRE Macedo & C.

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 10

MARCA REGISTRADA

Analyzado no Laboratorio Nacional de Unicos importadores para todos os Estados

NOVAES DE SOUZ

98—RUA DO ROZARIO—98

Rio de Janeiro

Fabrica de tecidos de Juta S

SÃO PAULO

Agencia em Santos, á rua de Santo

Casa de Bressane & Lope

Avisamos á praça que os nossos preços saccos proprios para ensaque de café são até os seguintes:

- Saccos n. 1
- Saccos n. 2
- Saccos especiaes

Chamamos a attenção dos srs. commis boa qualidade da aniagem, evidentemente actualmente se importa do estrangeiro, não fortaleza do tecido como no peso e tamanho

LEILÃO

Terça-feira 10 do corrente
 A' 1 HORA DA TARDE

MAGNIFICO TER

No fim da rua de S. Francisco do mar

Malheiros Jun

Com a precisa autorização levará a publico leilão um sitio no lugar acima indicado, com quatro frentes e 162 metros sendo para as ruas Cochrane, S. Francisco, Aguiar Andrade este terreno acha-se aplainado com aterro de 22 centimetros das ruas

E SERA'

dividido em lotes á vontade do comprador, e venda franca lanço offerecer; quem quizer fazer bom emprego de capital No dia, hora e lugar acima indicados. (Signal bandeira)

LEILOEIRO

MALHEIROS JUN

VENDE-SE: 2 carruagens com todos pertences; 4 parelhas, bestas de 4 a 5 annos, mansas, boas, tudo em bom estado; para tratar com o sr. Quintino de Lacerda, em Jabatubara. 5-3

RECISA-SE de um ajudante de cozinha; no hotel Madrid. 3-1

VENDE-SE um cauduaes parelhas tudo são novos e certos para tratar na rua do armazem.

VENDE-SE qualquer arroz com casca para planta; rua 24

Doc. nº 21. Anúncio do escritório de Frederico Gambara.

In: Diário de Santos, 8 de janeiro de 1893.

O cidadão Presidente, depois de passar a presidência ao Tenente-Coronel Narciso de Andrade, Vice-Presidente, pediu a palavra e apresentou a seguinte

Indicação

Attendendo que como disse eximio escriptor, a falta de amor das velhas coisas da patria é indício certo da morte de uma nacionalidade e por consequencia do estado decadente e da ultima ruina de qualquer povo; e para que o nosso patriotismo se perpetue e a acção do tempo não consiga apagar de nossa memoria as tradições historicas desta terra, indico:

1º. que se mande fazer um marco de cantaria para ser collocado no sitio onde houve o celebre engenho de moer canna de assucar, fundado por Martim Affonso de Sousa, com a seguinte inscripção: Este é o lugar onde existiu o Engenho de São Jorge, primeiro estabelecimento agricola do Brazil. Aqui se plantou a primeira canna de assucar neste, hoje Estado, e se fez criação do primeiro gado vindo para o Brazil em 1532.

2º. que na rocha que actualmente existe na travessa da rua do Visconde do Rio Branco, a qual serve de assento á uma casa pertencente ao Dr. João Eboli, alem da Matriz, se mande gravar esta inscripção: Esta rocha é o resto do Outeiro de Santa Catarina e foi sobre este outeiro que Braz Cubas estabeleceu os fundamentos da sua povoação, fundando em 1543 o Hospital de Misericordia sob a invocação de «Todos os Santos». Foi esta instituição que deu o nome á esta cidade e a primeira que se estabeleceu em terras do Brazil;

3º. que se mande fazer um marco ou lapide de cantaria para ser collocado na área do Convento de S. Bento e ser nelle gravada a seguinte inscripção: Jaz sepultado neste Convento dos Benedictinos, a cuja ordem pertenceu e tanto illustrou, Frei Gaspar da Madre de Deus, nascido em 9 de Fevereiro de 1715 na Fazenda de Santa Anna de Acarahú, Municipio de São Vicente e fallecido nesta cidade no anno de 1800;

142

4º. finalmente, que se mande fazer dois retratos a oleo para o salão desta Camara, um de Bartholomeu Lourenço, o «Voador» e outro de Braz Cubas, contractando-se este serviço de preferencia com o pintor Santista Benedicto Calixto. — Sala das sessões da Camara Municipal de Santos, 8 de Outubro de 1902.

NOTA. — Os retratos devem ser de corpo inteiro e de tamanho natural, ás inscripções devem ser abertas em placas de bronze e os marcos não devem exceder de 1 metro e 20 centrimetros acima do nivel do solo. Finalmente, as despezas totaes não deverão exceder de Rs. 3:500\$000. — *Francisco Corrêa de Almeida Moraes.* — A's Commissões de Justiça e Poderes e Fazenda e Contas.

Não havendo mais quem quizesse fazer uso da palavra, passou-se á

Ordem do dia

Parecer n. 148. — Da Comissão de Justiça e Poderes: A Comissão de Justiça e Poderes, tendo presente o requerimento de 2 do corrente mez, do Contador da Secção de Fazenda, cidadão Manoel Eduardo do Amaral em que pede 30 dias de licença para tratamento de sua saude, fóra desta cidade, é de parecer que seja concedida a licença pedida, em vista do attestado medico que acompanha o dito requerimento, nos termos do art. 110, da Lei n. 66 de 11 de Janeiro de 1896. — Sala das sessões da Camara Municipal de Santos, em 8 de Outubro de 1902. — *Joaquim Mariano de Campos Moura. Manoel Galeão Carvalhal. Raymundo Soter de Araujo.* — *Approvedo.*

Nada mais havendo a tratar, o cidadão Presidente designou a ordem do dia para a proxima sessão, e encerrou a sessão. Eu, Gil Rodrigues, 2º. Secretario, a subscrevi e assigno. — *Francisco Corrêa de Almeida Moraes. Henrique Parchat de Assis. Gil Rodrigues.*

143

República Federativa do Brasil

ESTADO DE SÃO PAULO



COMARCA DA CAPITAL

PRIMEIRO TABELIONATO DE NOTAS DA CAPITAL

ALDO NEVES GODINHO

TABELIÃO

ALDO NEVES GODINHO FILHO

OFICIAL MAIOR

RUA DAS PALMEIRAS, 353 — TELEFONES: PBX 67-6185/6/7/8/9
SANTA CECÍLIA — SÃO PAULO

CERTIDÃO DE ESCRITURA

NATUREZA: ESCRIPTURA DE DIVIDA COM GARANTIA HIPOTHECARIA.-

OUTORGANTE: JOÃO EBOLE

OUTORGADO: ALESSIO ROSSIELLI.-

LIVRO: 46 FOLHAS: 23 DATA 20 / 08 / 1906

Escrituras, Procurações, Testamentos, Públicas Formas.
Reconhecimento de Firmas - Xerocopia - Autenticação

500 - Rev. 82

Doc. nº 23 . Escritura de dívida com garantia hipotecária, sendo outorgante João Éboli e outorgado Alessio Rossielli; de 20 de agosto de 1906.

PRIMEIRO TABELIONATO DE NOTAS



SÃO PAULO

RUA DAS PALMEIRAS, 353 - TELEFONES (PBX) 67-6185 - 67-1226 - STA. CECÍLIA - S. PAULO



TABELIÃO

ALDO NEVES GODINHO

CERTIDÃO

[Handwritten signature]

Certifica, a pedido verbal de parte interessada que *
 revendo em seu Cartório, os Livros de Escrituras, em
 um deles no de nº 46 (quarenta e seis), às folhas 28
 (vinte e oito), verificou constar a Escritura do se *
 guinte teor: -ESCRITURA DE DIVIDA COM GARANTIA HYPO *
THECARIA.-S A I B A M quantos esta virem que no anno*
 do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil no
 vecentos e seis, aos vinte (20) de Agosto de mil nove
 centos e seis, nesta cidade de São Paulo, em meu car
 torio, perante mim Tabellião, compareceram partes en
 tre si justas e contractadas, a saber:- como outorgan
 te devedor o Doutor JOÃO EBOLE, viuvo, domiciliado ..
 nesta capital, e como outorgado credor ALESSIO ROSSIEL
LI, residente na Italia, representado por seu bastan
 te procurador Antonio De Camillis, conforme a procura
 ção já archivada e registrada neste cartorio, todos *
 proprietarios, os presentes meus conhecidos e das tes
 temunhas ao diante nomeadas e assignadas do que dou *

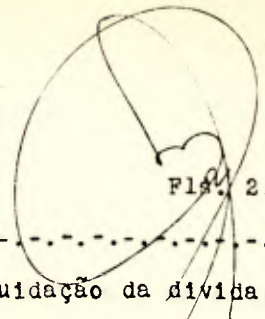
Doc. nº 23 . Escritura de dívida com garantia hipotecária, sendo outorgante João Éboli e outorgado Alessio Rossielli; de 20 de agosto de 1906.

.....
fé; e perante as testemunhas pelo outorgante Doutor *
João Eboli me foi dito que pela presente escriptura *
se constitua e confessava devedor ao outorgado Ales- *
sio Rossielli da quantia de vinte e cinco contos de *
reis (Reis 25:000\$000), que do mesmo por emprestimo *
neste acto recebeu em moeda corrente brasileira, con- *
tou e achou exacta, perante mim tabellião e testemu *
nhas, e se obriga a pagar a mesma quantia e seu pre *
mio nesta Capital, a cujo fôro fica sujeito, renun ..
ciando para isso de outro qualquer por mais privile *
giado que seja, desta data a dous annos de praso, ven- *
cendo os juros de um por cento ao mez que serão pagos *
mensalmente e na falta capitalizados ou vencimento da *
divida, que se tornará desde logo exigivel em sua in- *
tegridade, se assim convier ao credor.- Disseram mais *
os outorgantes que se obrigam mais a pagar a multa de *
vinte por cento sobre o que então estiver a dever, a- *
lém de custas, honorarios a advogados e mais despesas *
.....

Doc. nº 23 . Escriitura de dívida com garantia hipotecária,
sendo outorgante João Éboli e outorgado
Alessio Rossielli; de 20 de agosto de 1906.

ALDO NEVES GODINHO

1.º TABELIONATO DE NOTAS
RUA DAS PALMEIRAS, 353 - CEP 01226
FONE: 011-5 (P12) 07-1226 (DIRETO)
C.A. S. ARB. - SÃO PAULO



Fls. 2.-

.....

verificadas, se o credor, para liquidação da dívida q
 ra contrahida, haja de recorrer a meios judiciais.--
 Disseram ainda que para garantia do capital, juros, *
 multa e mais despesas deste contracto, faz ao credor*
 primeira especial e unica hypotheca dos immoveis aba
 xo descriptos que declara possuir livres e desembara
 çados de quaesquer hypothecas legaes, convencionaes e
 judiciais, bem como de qualquer outro onus real, a sa
 ber:- um predio construido em forma de castello sobre
 o morro de pedra sito a rua Visconde do Rio Branco ..
 sob numero trinta e dois, confrontando de um lado com
 herdeiros do finado Coronel Candido Annunciado Dias *
 de Albuquerque, por outro com João Antunes dos Santos
 e pelos fundos com diversos cujos nomes ignoram, e u
 ma casa de sobrado sob numero trinta e quatro a mesma
 rua, ambas da freguesia de Nossa Senhora do Rosario A
 parecida, da cidade de Santos, com uma porta e duas *
 janellas nos baixos e tres janellas no pavimento sup

Doc. nº 23 . Escritura de dívida com garantia hipotecária, sendo outorgante João Éboli e outorgado Alessio Rossielli; de 20 de agosto de 1906.

.....
rior, confrontando de um lado com o devedor, de outro
com João Antunes dos Santos e fundos com terrenos do*
mesmo devedor.- Disse ainda mais o outorgante que se
obriga ainda mais a conservar os predios ora dados em
garantia no seguro, durante o prazo deste contracto e
por quantia nunca inferior, ao da divida ora contrahi
da, sob pena de ficar esta vencida e exigivel desde *
logo; que no caso de sinistro fica o credor com direi
to de haver da Companhia Seguradora o valor do seguro
para applicar em seu pagamento.- Pelo outorgado cre
dor me foi dito que acceitava esta escriptura nos ter
mos declarados e que deixava de exhibir o conhecimen
to fiscal pelo qual provasse haver pago o imposto de
capital por não ter sido ainda lançado para esse fim.
E de como assim disseram me pediram esta escriptura, a
mim distribuida, a qual lhes li, perante as testemu *
nhas, acharam conforme, acceitaram e assignam com as
mesmas testemunhas que são Wasseimon Gonçalves Perei
.....

Doc. nº 23 . Escriitura de dívida com garantia hipotecária,
sendo outorgante João Éboli e outorgado
Alessio Rossielli; de 20 de agosto de 1906.

ALDO NEVES GODINHO

1º TABELIONATO DE NOTAS
RUA DAS PALMEIRAS 353 - CEP 01226
FONES: 65453 (DINI) - 61128 (DIRETO)
VILA DE ARBÚZ - SÃO PAULO

[Handwritten signature]
Fls. 3.-

.....

ra e José Maria de Andrade, reconhecidas de mim Tabelião, do que dou fé.- Em tempo disse o outorgado que, não como por ergano declarou, foi lançado para pagamento de imposto de capital cujo conhecimento me exhibo e tem o numero 85, de data de hoje pelo qual provou haver pago o imposto no corrente exercicio.- Eu,* Arnaldo Jorge de Medeiros, escrevente juramentado escrevi.- Paga a presente escriptura 27\$500 de sello .. proporcional ao valor da dívida.- Eu, Antonio Hyppolito de Medeiros, tabellião que subscrevi.- (a.a.) - ...

JOÃO EBOLE.-ANTONIO DE CAMILLIS.-WASSEIMON GONCALVES*
PEREIRA.-JOSE MARIA DE ANDRADE.-NADA MAIS.-E R A o ..

que se continha em dita Escriitura, da qual fiz extrair a presente certidão, que vai conforme ao seu original do que dou fé.- São Paulo, *5 AGO 1983 . - Eu, *[Signature]*

[Signature] Helio Muller Borba, auxiliar a datilografar.- Eu, *[Signature]*, Tabelião a conferi, subscrevo e assino.....

.....

Doc. nº 23 . Escriitura de dívida com garantia hipotecária, sendo outorgante João Éboli e outorgado Alessio Rossielli; de 20 de agosto de 1906.

[Handwritten signature]

= TABELAÇÃO =

D. - CR\$	2.329,00
E. - CR\$	465,80
A. - CR\$	465,80
AM. CR\$	23,29
T. - CR\$	3.283,89

De ofício do Tabelião e o
Contr. e Cart. dos Serventu-
rios, foram pagos p/ verbo

PRIMEIRO TABELIÃO DE NOTAS
SAO PAULO
ALDO NEVES GODINHO
Tabe de
Aldo Neves Godinho Filho
O. J. M. M.
João B. S. O. Carvalho Godinho
Escritório Autorizado
José Maria da Camargo
Escritório Autorizado

Doc. nº 23 . Escritura de dívida com garantia hipotecária, sendo outorgante João Éboli e outorgado Alessio Rossielli; de 20 de agosto de 1906.

144



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado de São Paulo - Comarca da Capital

12.º CARTÓRIO DE NOTAS

BEL J. A. CAIADO DE CASTRO
ESCRIVÃO

BEL GILBERTO ALCA
OFICIAL-MAIOR

ALAMEDA SANTOS, 1470 - TEL. 288-6277 - PBX - 4x16

CERTIDÃO

Cr\$-.....

L. 15 Fls. 41 vº Data 17 de Abril de 19.14

Escritura de COMPROMISSO.....

Outorgante GIOVANNI EBOLI E S/M.....

Outorgado ALFREDO DE MARTINO.....

Nº 6630.....

Aristides A.A.Passos
ESCREVENTE

K71

Doc.nº 24 Escritura de compromisso sendo outorgante Giovanni Éboli e sua mulher e outorgado Alfredo de Martino, de 17 de abril de 1914.



REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL - CAPITAL DO ESTADO DE SAO PAULO
12.º CARTÓRIO DE NOTAS

O Bel. João Alberto Caiado de Castro, Escrivão do 12.º Cartório de Notas da Comarca da Capital do Estado de São Paulo, na forma da lei, etc., Certifica e dá fé, a pedido verbal de pessoa interessada que, revendo no Cartório a seu cargo os livros nêles existentes, no de numero 15 às folhas 41 v.º verificou constar a escriptura do seguinte teor:

ESCRIPURA DE COMPROMISSO.-

Saibam quantos esta escriptura virem que no Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e quatorze, aos desesete dias do mez de Abril, nesta Cidade de São Paulo, em meu cartório, perante mim Tabellião, compareceram partes entre si justas e contractadas, a saber: como outorgantes Dr. Giovanni Eboli e sua mulher D. Anna Moreira Eboli, neste acto representados por seu bastante procurador Antonio De Camillis, conforme procuração que me foi apresentada, vai registrada no competente livro deste cartório, onde fica archivada e como outorgado, Alfredo de Martino, os outorgantes domiciliados na Capital Federal e o outorgado nesta Capital, os presentes meus conhecidos e das testemunhas adiante nomeadas e assignadas do que dou fé. E perante as mesmas testemunhas pelos outorgantes, por seu referido procurador, me foi dito que são senhores e possuidores de dois predios situados à Rua Visconde do Rio Branco, numeros trinta e dois e trinta e quatro, antigos, na Cidade de Santos, deste Estado, e que pela presente escriptura e melhor forma de direito, compromettem-se a vender ditos dois predios acima mencionados, ao outorgado Alfredo de Martino, sendo que sobre os dois predios pesa uma hypotheca de trinta e oito contos de reis (Rs 38:000\$000) outorgada a favor de Alléssio Rossiello, de cuja escriptura de hypotheca o outorgado Alfredo de Martino tem pleno conhecimento pela minuciosa leitura que fez da mesma, ficando o mesmo outorgado responsavel pelo onus--

AL. SANTOS 1470 - TEL. 288-6277

1444

Doc.nº 24 Escriitura de compromisso sendo outorgante Giovanni Éboli e sua mulher e outorgado Alfredo de Martino, de 17 de abril de 1914.

.....
onus hypothecario que pesa sobre os predios referidos bem como
dos juros e demais obrigações assumidas por elles outorgantes -
na referida escriptura de hypotheca, obrigando-se a dar escrip-
tura deffinitiva ao outorgado pelo mesmo valor da divida hypo-
thecaria de trinta e oito contos de reis (Rs.38:000\$000) logo -
que seja reclamada pelo mesmo outorgado. Disseram mais elles ou-
torgantes que fica estabelecida a multa de dez contos de reis -
(Rs 10:000\$000) no caso de arrependimento por qualquer das par-
tes contractantes. E pelo outorgado Alfredo de Martino me foi -
dito ante as mesmas testemunhas que acceta a presente escriptu-
ra em todos os seus termos como nella se contem e declara e que
por sua vez assume a responsabilidade da divida hypothecaria --
acima referida. E de como assim disseram dou fé e me pediram --
que lhes lavrasse esta escriptura a mim hoje distribuida, a --
qual lhes sendo lida em presença das testemunhas accitaram, ou-
torgaram e assignam com essas testemunhas que são: Ambrosio de-
Oliveira e Nathanael Velloso, reconhecidos de mim Tabellião, do
que dou fé. Eu, Aristides Angelo de Arruda Passos, ajudante ha-
bilitado, a escrevi. Em tempo. Disse mais o outorgante e foi --
acceito pelo outorgado, em presença das testemunhas, que a hypo-
theca acima referida não é de trinta e oito contos de reis e --
sim de vinte e cinco contos de reis sendo que os treze contos -
de reis que prefaz a quantia de trinta e oito contos são de ju-
res não pagos. Lido este em tempo acharam conforme. Eu, Aristi-
.....

12.º CAR.
M. A. A.
S. S. S.
S. S. S.

144

Doc.nº 34 Escritura de compromisso sendo outorgante Giovanni
Éboli e sua mulher e outorgado Alfredo de Martino,
de 17 de abril de 1914.

.....
 Aristides Angelo de Arruda Passos, ajudante habilitado, a es-
 crevi. Eu, José Candido da Silveira, Tabelião, a subcrevo.-
 (a.a.).-///ANTONIO DE CAMILLIS///ALFREDO DE MARTINO///AMBRO-
 SIO DE OLIVEIRA///NATHANIEL VELLOSO///.- Devidamente Selada.-
 NADA MAIS.- Era o que se continha em dita escritura, da qual
 se fez extrair a presente certidão, que em tudo vai igual e -
 conforme a seu respectivo original, em seu poder e Cartório.-
 Eu, *[assinatura]*, auxiliar, a datilografei. Eu, *[assinatura]*, a conferi,
 subcrevo e assino. São Paulo, 11 de Agosto de 1983.-

NOTAS
 CARTÓRIO
 ALCA

D-Cr\$ 284,00
 1% APAMAGIS Cr\$ 2,84

12.º CARTÓRIO DE NOTAS
 DR. J. A. GAJADO DE GASTRO
 Tabela
 DR. SILBERTO ALCA
 Oficial Tabelião
 SÃO PAULO

PAGOS POR VERBA
 (RESOLUÇÃO N.º 379)
 Saldo de Emolumenta Cr\$ 176,80
 Saldo de Previdência Cr\$ 176,80
 Total N.º 335/ de 12.08.83

144 10

Doc.nº 34 Escritura de compromisso sendo outorgante Giovanni Éboli e sua mulher e outorgado Alfredo de Martino, de 17 de abril de 1914.

195



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado de São Paulo - Comarca da Capital

12.º CARTÓRIO DE NOTAS

BEL J. A. CAIADO DE CASTRO
ESCRIVÃO

BEL GILBERTO ALCA
OFICIAL-MAIOR

ALAMEDA SANTOS, 1470 - TEL. 288-6277 - PBX - 4x16

CERTIDÃO

~~Cr\$~~ Rs 25:000\$000

L. 27 Fis. 39 vº Data 19 de Agosto de 19 16

Escritura de DATIO IN SOLUTUM

Outorgante JOÃO EBOLI E S/M

Outorgado ALLESIO ROSSIELO

Nº 6639

José F. Bonilha
ESCREVENTE

195/1

Doc.nº 25 Escritura de "datio in solutum", sendo outorgante João Éboli e sua mulher e outorgado Allesio Rossiello, de 19 de agosto de 1916.



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL - CAPITAL DO ESTADO DE SÃO PAULO
12.º CARTÓRIO DE NOTAS

O *Bel. João Alberto Caiado de Castro*, Escrivão do 12.º Cartório de Notas da Comarca da Capital do Estado de São Paulo, na forma da lei, etc., *Certifica e dá fe*, a pedido verbal de pessoas interessadas que, revendo no Cartório a seu cargo os livros nele existentes, no de número 27 as folhas 39 v.º, verificou constar a *escritura* do seguinte teor:
ESCRITURA DE DATIO IN SOLUTUM.-
Rs 25:000\$000.-

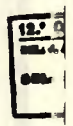
Sabem quantos esta escriptura virem que, no anno do nas-
cimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e desc-
seis, aos desnove dias do mez de Agosto, nesta cidade de São -
Paulo, em meu cartório, perante mim Tabellião, compareceram par-
tes entre si justas e contractadas, a saber: como outorgantes -
Doutor João Eboli e sua mulher Bona Anna Maria Eboli, residen-
tes no Rio de Janeiro e outr'ora nesta Capital, neste acto re--
presentados por seu bastante procurador Antonio de Camillis, --
conforme procuração archivada e registrada neste cartório, no -
competente livro sob número um a folhassessenta e oito e como-
outorgado Allesio Rossiello, domiciliado nesta Capital e actual-
mente no Reino de Italia, neste acto, por sua vez representado-
por seu bastante procurador substabelecido Francisco Hippolito,
conforme procuração e substabelecimento que ora me foram exhibi-
dos e vão registrados no competente livro deste cartório onde -
ficam archivados, todos maiores, proprietários, os presentes --
meus conhecidos e das testemunhas adiante nomeadas e assignadas
do que dou fé, perante as quaes pelos outorgantes Dr. João Ebo-
li e sua mulher pelo organ de seu referido procurador Antonio-
de Camillis, me foi dito que, por escriptura de vinte de Agosto
de mil novecentos e seis, lavrada nesta Capital nas notas do --
primeiro Tabellião Antonio H. de Medeiros, e devidamente ins-
cripta sob número quatro mil novecentos e noventa, no cartório-

~~Handwritten scribble~~

145¹⁴

Doc.nº 25 Escriitura de "datio in solutum", sendo outorgante João Éboli e sua mulher e outorgado Allesio Rossiello, de 19 de agosto de 1916.

.....
cartorio do Registro Geral de Hypothecas da Comarca de Santos, -
o outorgante Sr. João Eboli, então viuvo, constituiu-se devedor
ao outorgado Alessio Rossiello da quantia de vinte e cinco contos
de reis (Rs 25:000:000) que se obrigou a pagar-lhe da data da -
escriptura a dois annos, com os juros a rasão de um por cento -
ao mez, e outras condições que melhor constam do contracto, tu-
do garantido com primeira e especial hypotheca dos seguintes --
bens: um predio construido em forma de castello sobre o morro -
de pedra sito à Rua Visc.do Rio Branco sob numero trinta e dois
hoje numero quarenta e oito (48), confrontando de um lado com -
herdeiros do finado Cel. Candido Annunciado Dias de Albuquerque
por outro com João Antunes dos Santos e pelos fundos com diver-
sos cujos nomes ignoram, e uma casa de sobrado sob numero trin-
ta e quatro, hoje numero cincoenta, à mesma rua, ambos da fre-
guesia de Nossa Senhora do Rosario Apparceida, da Cidade de San-
tos, com uma porta e duas janellas nos baixos e tres janellas -
no pavimento superior, confrontando, de um lado com o outorgan-
te, de outro com João Antonio dos Santos e fundos com terreno -
do mesmo outorgante; que, elles outorgantes não podendo solver-
essa divida, convencionaram com o outorgado e de facto convenci-
onado tem pela presente escriptura com o outorgado, para dar---
lhe como solucção final de todas as obrigações constantes da -
quella escriptura de hypotheca os alludidos bens, em troca do -
que o outorgado credor lhes dará quitação plena e geral, pelo -
.....



145 116

Doc.nº 25 Escriitura de "datio in solutum", sendo outorgante
João Éboli e sua mulher e outorgado Allesio
Rossiello, de 19 de agosto de 1916.

RO DE NOTAS
LADO DE GASTOS
CERTO ALGA
SAO PAULO

.....
 pelo que, desde já, cede e transfere na pessoa do outorgado
 todo o domínio, posse, direito e acção que exerciam em ditos-
 bens e se obrigam por si, seus herdeiros ou successores a fa-
 zer esta dação boa firme e valiosa na forma da lei. Pelo ou-
 torgado Alessio Rossiello me foi dito ante as mesmas testemu-
 nhas por seu procurador substabelecido Francisco Hyppolito --
 que accitava a presente escriptura em todos os seus expres-
 sos termos e que recebendo os bens que lhe estavam hypotheca-
 dos como pagamento de tudo quanto lhe devia o outorgante, da-
 va por esta plena e geral quitação de toda a divida inclusive
 juros, e para que os immoveis lhe passem livres e desembaraça-
 dos autorisava o cancellamento da supra dita inscripção. Por
 todos me foi dito que accitavam a presente escriptura como -
 nella se contem e declara. Apresentaram-me o conhecimento fis-
 cal do theor seguinte: Nº 005484. Thesouro do Estado de S.Pau-
 lo. Caixa Commum. A fis. 89 do Livro Nº 1 da Caixa Commum des-
 te Thesouro ficou debitado o actual Thesoureiro P.A. de Cala--
 sans pela quantia de um conto seiscentos e setenta e sete mil
 e quinhentos reis (Rs.1:677\$500) recebida hoje de Alessio Ros-
 siello proveniente de imposto de transmissão, transcripção e -
 adicional sobre Rs 25:000\$000 por quanto recebe em dação em-
 pagamento do Dr. João Eboli e sua mulher, dois predios sob --
 nºs 48 e 50 a Rua Visconde do Rio Branco, da Cidade de Santos.
 Guia nº 1807. E para constar deu-se esse assignado pelo ---



19516

Doc.nº 25 Escritura de "datio in solutum", sendo outorgante João Êboli e sua mulher e outorgado Allesio Rossiello, de 19 de agosto de 1916.

.....
 pelo mesmo Thesourreiro e respectivo Escripturnario. Thesourra-
 ria do Theouro do Estado de S. Paulo em 19 de 8 de 1916. O --
 Thesourreiro Pedro A. Calasan. O Escripturnario J. Ferraz. E -
 de como assim o disseram dou fé e me pediram que lhes lavras-
 se esta escriptura a mim hoje distribuida a qual lhes sendo-
 lida em presenca das testemunhas, accitaram, outorgaram e as-
 signam com as mesmas testemunhas que são: Ambrosio de Olivei-
 ra e João Machado de Souza Campos, reconhecidos de mim Tabel-
 lião, do que dou fé. Eu, José Fernandes Bonilha, Ajudante Ha-
 bilitado, a escrevi, e declaro que os mencionados procurado--
 res são domiciliados nesta Capital. Eu, José Candido da Sil-
 veira, Tabellião, a subscrevo. (a.a.).-///ANTONIO DE CAMILLIS
 ///FRANCISCO HIPOLITO///AMBROSIO DE OLIVEIRA///JOÃO MACHADO-
 DE SOUZA CAMPOS///.- Devidamente Selada.- NADA MAIS.- Era o -
 que se continha em dita escriptura, da qual se fez extrair a -
 presente certidão, que em tudo vai igual e conforme a seu res-
 pectivo original, em seu poder e cartório. Eu, *[Handwritten Signature]*, au-
 xiliar, a datilografei. Eu, *[Handwritten Signature]*, subscreevo e assino.
 São Paulo, 11 de Agosto de 1983.-

[Large handwritten scribble]

D-Cr\$ 1.173,00
 1% APANAGIS Cr\$ 11,73

ESTADO DE SÃO PAULO
 TRIBUNAL DE REGISTRO DE IMOVEIS
 Livro 1.173
 Folha 1173
 11 de Agosto de 1983
 São Paulo

PAGOS POR VERBA
 (RESOLUÇÃO N.º 5770)

Doc.nº 25 Escritura de "datio in solutum", sendo outorgante João Éboli e sua mulher e outorgado Allesio Rossiello, de 19 de agosto de 1916.



OFÍCIO DE IMÓVEIS
REGISTRO DE SANTOS
DE SÃO PAULO



João Alves Franco, Oficial do Registro de
Imóveis da Primeira Circunscrição da Comarca de Santos, Estado de São Paulo,
República Federativa do Brasil.

Certifica, a pedido verbal de parte interessada que, revendo os Livros do Cartório a seu cargo, deles, verificou constar o seguinte: A)-PELA TRANSCRIÇÃO SOB Nº 16.626 (tr. anterior nº 25.157), lançada em 25 de Maio de 1.951, no Livro 3 - M de Transcrição das Transmissões, às fls. 256, IBENE MARIA ANGELICA RIBEIRO, residente no Rio de Janeiro, adquiriu em partilha, do ESPÓLIO DE ALEXANDRE DE MELLO E FARO, conforme formal de partilha, extraído dos autos de inventário do transmitente, pelo Escrivão do 4º Ofício desta Comarca, Manoel Ferreira Laranjeira e assinado em 9 de Abril de 1.951, pelo M. Juiz de Direito-substituto em exercício na 2ª Vara Cível e Comercial, Dr. Alvaro Martiniano de Azevedo, "UM PRÉDIO DE MORADIA, em forma de castelo, construído sobre um monte de pedras que tem entrada por um portão de ferro na rua Visconde do Rio Branco, nº 48, e tem um corredor de 15,00 metros de comprimento com a largura de 2,70 metros e que mede daí em diante o imóvel no seu todo com 17,00 metros de fundos, com a largura de 25,00 metros, com os seguintes cômodos: 6 dormitórios, sala de jantar, cozinha, gabinete, dividindo pela frente com o espólio, de um lado com os herdeiros ou sucessores do Cel. Candido Anunciado Dias de Albuquerque e de outro com herdeiros de João Antunes dos Santos", pelo preço de Cr\$ 30.000,00. E, cuja transcrição sofreu uma alteração por averbação à sua respectiva margem, a saber: "Nº 1, datada de 13/12/1.955, para constar que por requerimento assinado em 12 de Dezembro de 1.955, o interessado autorizou -

146'

Doc.nº 26 Certidão de Registro de transmissão de partilha do espólio de Alexandre de Mello e Faro lançada em 25 de maio de 1951.

autorizou esta averbação para ficar constando da transcrição nº 16.626 que, a adquirente Irene Maria Angelica Ribeiro, após o seu casamento com CARLOS CARNOT GARCIA, adotou o nome de IRENE MARIA ANGELICA RIBEIRO GARCIA, consoante Certidão expedida em 20 de Outubro de 1.951, pelo Oficial do Registro Civil da 6ª Circunscrição da 3ª Zona (Freguesia de Sant'Ana), distrito Federal. B)-PELA TRANSCRIÇÃO SOB Nº 25.157, lançada em 28 de Março de 1.924, no Livro 3-V de Transcrição dos Imóveis, às fls. 142, ALEXANDRE DE MELLO FARO, domiciliado em Santos, adquiriu de ALLESSIO ROSIELLO e s/m LUIZA IPPOLITO, domiciliados no Reino da Italia, "UM PRÉDIO situado nesta cidade, à Rua Visconde Rio Branco nº 32, hoje nº 48, construído em forma de Castelo, sobre o morro de pedras, confrontando de um lado com herdeiros do finado Coronel Cândido Anunciado Dias de Albuquerque, por outro com João Antunes dos Santos, e pelos fundos com diversos, cujos nomes são ignorados; mais uma casa de sobrado com uma porta e duas janelas nos baixos e tres janelas no pavimento superior, à Rua Visconde Rio Branco nº 34, hoje nº 50, nesta cidade, confrontando de um lado com o sr. João Eboli e sua mulher, de outro com João Antunes dos Santos, e pelos fundos digo, e nos fundos com terrenos do mesmo senhor João Eboli e sua mulher, sendo que destes o primeiro transmitente adquiriu os imóveis descritos, conforme transcrição nº 15.485", pelo preço de rs.70:000\$000, conforme escritura de VENDA E COMPRA de 15 de Março de 1.924, lavrada nas Notas do 12º Tabelião de São Paulo. C)-PELA TRANSCRIÇÃO SOB Nº 15.485, lançada em 6 de Setembro de 1.916, no Livro 3-N de Transcrição dos Imóveis, às fls.156, ALLESSIO ROSSIELO, domiciliado em São Paulo, atualmente no Reino de -

196ⁿ

Doc.nº 26 Certidão de Registro de transmissão de partilha do espólio de Alexandre de Mello e Faro lançada em 25 de maio de 1951.



de Italia, adquiriu do DR. JOAO EBOLI e s/m ANNA MOREIRA EBOLI, residentes no Rio de Janeiro, "UM PRÉDIO construído na forma de castelo, sobre o morro de pedra, sito à Rua Visconde do Rio Branco, nº32, hoje 49, confrontando de um lado, com herdeiros do finado Cel. Candido Annunciado Dias de Albuquerque, por outro, com João Antunes dos Santos, e pelos fundos com diversos cujos nomes são ignorados; e uma casa de sobrado nº 34, hoje nº 50, à mesma Rua, com uma porta e duas janelas nos baixos e tres janelas no pavimento superior, confrontando de um lado, com o transmitente, de outro com João Antunes dos Santos e fundos com terreno do mesmo transmitente", pelo preço de rs. 25:000\$000, conforme escritura de datio in-solutum, de 19 de Agosto de 1.916, em Notas do 12º Tabelião - de São Paulo, José C. da Silveira. E dá fé. Santos, 6 de Julho de 1.983. Eu, [assinatura] escrevente habilitada, a datilografei.

O OFICIAL substituto: [assinatura]

Registro de Imóveis
SANTOS
Emol Cr\$ 3600,00
Do Estado Cr\$ 720,00
Taxa Ap. Cr\$ 720,00
Total Cr\$ 5040,00

REGISTRO DE IMÓVEIS
COMARCA DE SANTOS
Nestor de Carvalho Leme Filho
OFICIAL MAIOR

SELOS ESTADUAIS E
APOSENTADORIA RE-
COLHIDOS POR VERBA.

147

Doc.nº 26 Certidão de Registro de transmissão de partilha do espólio de Alexandre de Mello e Faro lançada em 25 de maio de 1951.

142

EDMUNDO DE MENDONÇA
TABELIÃO E ESCRIVÃO
Dr. MARCELLO R. DE MENDONÇA
TABELIÃO - SUCESSOR VITALÍCIO
S.º OFÍCIO
RUA 15 DE NOVEMBRO, 21
TELEFONE, 2-3978
SANTOS

2
[Handwritten signature]

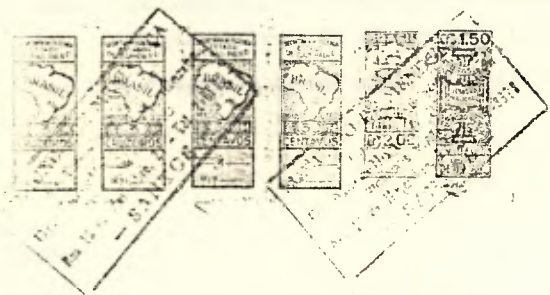
6

-fls.2-

Eu, Benedicto Camargo, escrevente, a escrevi.- Eu, Marcello R. de Mendonça, Tabelião sucessor, a subscrevi.- Santos, 4 de Julho de 1955.- (a.a.) IRENE MARIA ANGELICA RIBEIRO GARCIA.- CARLOS CARNOT GARCIA.- IVO FERDINANDO MERLIN.- JOAQUIM SERRASTIHO SANTOS.- Roque de Almeida e Silva Junior.- Walfredo Bernardes.- (Devidamente selada).- NADA MAIS.- Traslada em seguida, dou fé.- Eu, *[Handwritten signature]*, Tabelião sucessor, a conferi, subscrevi e assino em publico e reso:

Em testemunho *[Handwritten signature]* da verdade
- TABELIÃO SUCESSOR -

3 -
-
-
BA-
LI-
Ofi
0 -



Registro Geral e de Hipotecas da 1.ª Circunscrição Santos
N.º *[Handwritten]*
Folha *[Handwritten]* / Protocolo 1-
Apresentada em *[Handwritten]* de 19 *[Handwritten]*
e registrada no Livro 2 *[Handwritten]* Transação nas Transações,
e f.º *[Handwritten]* sob n.º *[Handwritten]*
Santos, *[Handwritten]* de 19 *[Handwritten]*
O Oficial *[Handwritten]*

REGISTRO DE IMOVEIS
1ª CIRCUNSCRIÇÃO SANTOS
EMTOBROS 2000
PC 1000
MENS 1200
CÓPIAS 1000
CÓPIA CPD 1000
SELOR CRZ 1000
TOTAL CRZ 4130



REGISTRO GERAL E DE HIPOTECAS
1ª CIRCUNSCRIÇÃO
OFICIAL
Paulino Hugo Junior
EBA FRM (CARTÃO Nº 128
- N.º 128 -

5 5.-

[Handwritten signatures]

Doc. nº 26 a. Primeiro traslado da escritura de venda e compra, sendo outorgante vendedor Irene Maria Angélica Ribeiro Garcia e seu marido e sendo outorgada com pradora a Imobiliária Itararé Ltda.

142

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL



REGISTRO DE IMÓVEIS

Da 1.ª Circunscrição da Comarca de Santos — Estado de São Paulo

Oficial - **PAULINO BRAGA JUNIOR**

CERTIFICO que a fls. 256 do livro N.º 3-M- , foi averba-
do , hoje, sob N.º um a margem - da -
transcrição numero 16626, a declaração de -
que a adquirente Irene Maria Angelica Faro Ribeiro, após o seu casa-
mento com Carlos Garnot Garcia, adotou o nome de IRENE MARIA ANGELI-
CA RIBEIRO GARCIA, conforme certidão expedida em 20.10.1951, pelo Ofi-
cial de Registro Civil do 6º subdistrito digo da 6a. circunscrição -
3a. zona Freguezia de Santarna, Distrito Federal.-

Outorgante:

Outorgada:

Forma do título e data:

Valor:

Observações:

Referido é verdade e dou fé



Santos, 13 de Dezembro de 1955.-

Paulino Braga Junior
Oficial

142

Doc. nº 26 a. Primeiro traslado da escritura de venda e compra, sendo outorgante vendedor Irene Maria Angélica Ribeiro Garcia e seu marido e sendo outorgada com pradora a Imobiliária Itararé Ltda.

142

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL



REGISTRO DE IMÓVEIS

Da 1.ª Circunscrição da Comarca de Santos — Estado de São Paulo

Oficial - **PAULINO BRAGA JUNIOR**

CERTIFICO que a fls. 67 do livro N.º 3-P- , foi transcrita a , hoje, sob N.º 19.571 a aquisição do imóvel situado no distrito de Santos, consistente em um prédio de moradia , com seu respectivo terreno, á rua Visconde de Rio Branco, numero 48.-

Outorgado: IMOBILIÁRIA ITARARÉ LIMITADA.
 Outorgante: Irene Maria Angelica Ribeiro Garcia e E.M. Carlos Varnot Garcia.
 Forma do título e sua: Escritura de 4 de Julho de 1955, lavrada em Santos, nas notas de 51 Tabelião dr. Marcelo R. de Mendonça.
 Valor: CR\$. 250.000,00

Observações:

O referido é verdade e dou fé



Santos, 13 de Dezembro de 1955.-

Paulino Braga Junior
 Oficial

144V

Doc. nº 26 a. Primeiro traslado da escritura de venda e compra, sendo outorgante vendedor Irene Maria Angélica Ribeiro Garcia e seu marido e sendo outorgada compradora a Imobiliária Itararé Ltda.



Doc. nº 27 . Foto do jazigo da família Éboli, no cemitério de Nova Friburgo, RJ. Túmulo de Carlos Éboli, sua mulher Maria Florisbela Bastos Éboli e filhos.

3.^o D.n.º 1-76.

Senhor!

O D.^o Carlos Éboli, natural do reino da Itália; de 40 annos de idade; residente; ha 16 annos neste Imperio, onde pretende continuar a residir; casado com a sibilita de V. M. I., D.^o Maria Thibella Bastos Éboli; senhora e possuidora de uma propriedade de raiz na cidade do Rio de Janeiro; socio do Instituto Sanitario Hydrotherapeutico, fundado na villa de Nova-Friburgo pelo sr. Dr. Fortunato Pereira de Aguiar, graduado com um titulo que lhe dá aptidão profissional para exercer a medicina; visto seui fundamentos pelo deuto n.º 1950 de 12 de Julho de 1871 e estrangeiros a respeito dos quaes se dá alguma das mencionadas circumstancias, requer que V. M. I. se dignem Conceder-lhe carta de naturalizaçã, e

P. a V. M. I. que etc.

1491

Doc. nº 27 a . Requerimento do dr. Carlos Éboli com atestado anexo, datados de fevereiro de 1876 (xérox de documentos do Arquivo Nacional - Rio de Janeiro).

Manoel Francisco Corrêa, do Rio de Janeiro,
che de Sua Magestade o Imperador

Attesto que o Sr. Dr. Carlos Éboli, residente em Nova Friburgo, é maior de vinte e um annos e casado com brasileira.

Rio de Janeiro 26 de Fevereiro de 1876

Manoel Francisco Corrêa

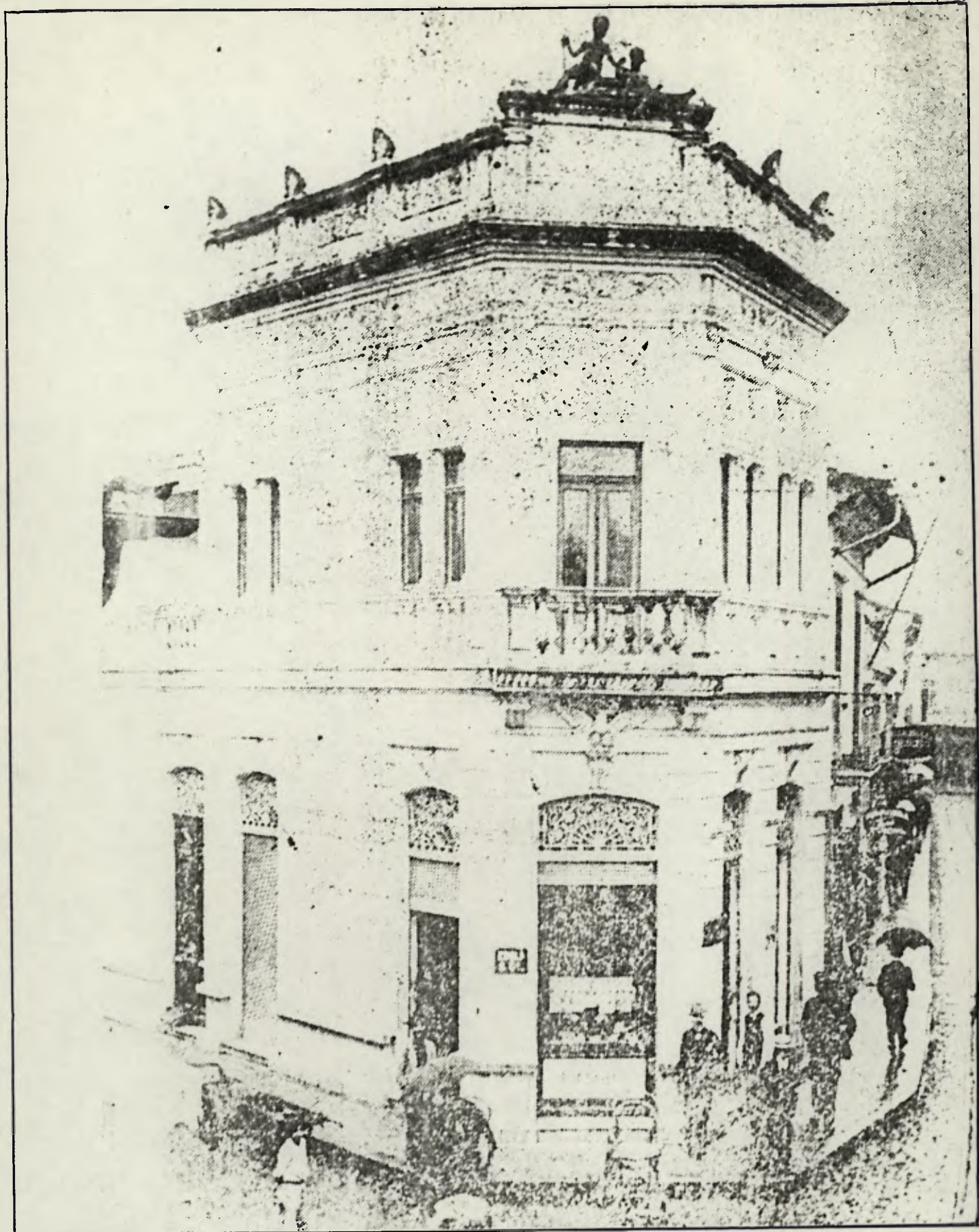


Doc. nº 27 a . Requerimento do dr. Carlos Éboli com atestado anexo, datados de fevereiro de 1876 (xérox de documentos do Arquivo Nacional - Rio de Janeiro).



Cav. Giovanni Eboli, consul Italiano.

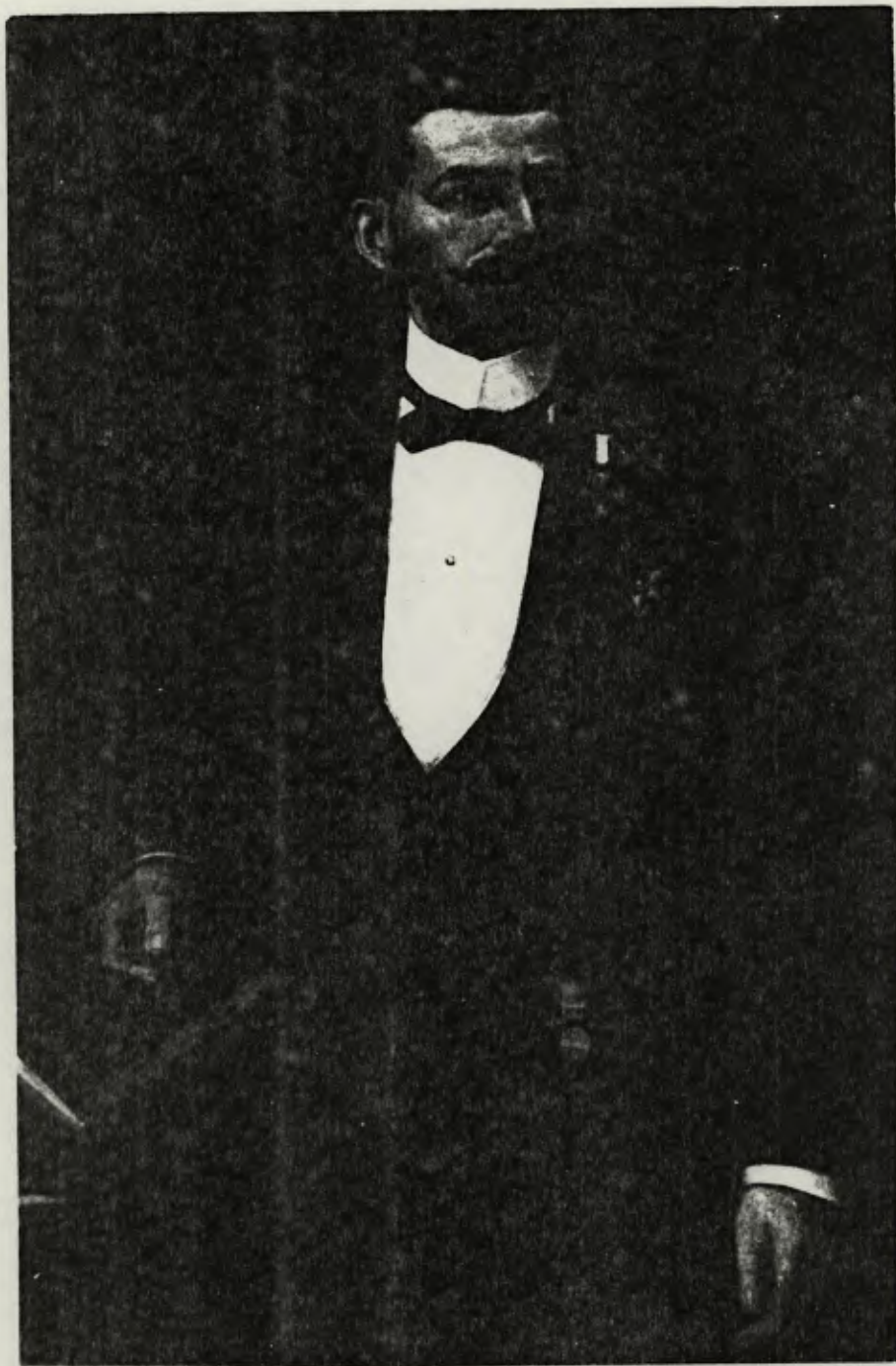
Doc.nº 28 Fotografia do Cav. Giovanni Eboli, Consul italiano.
In: Revista da Semana, nº especial. Rio de Janeiro,
Jornal do Brasil, Janeiro de 1902.



Doc. nº 29 . Vista da Casa Bancária Éboli e Cia. (1897)
situada na esquina da rua Frei Gaspar com
XV de Novembro.



Doc. nº 30 . Foto de 1983 da antiga sede da firma "Éboli & Cia.", depois local da Casa Bancária Faro, esquina da rua XV de Novembro com rua Frei Gaspar.



Doc.nº 34. Foto do retrato do Dr. João Éboli existente no hospital da Irmandade da Santa Casa de Santos.

SOCIEDADE HUMANITARIA
 DOS
EMPREGADOS NO COMMERCIO DA CIDADE
DE SANTOS

INSTALLADA EM 12

DE OUTUBRO DE 1879

Fundadores sobreviventes

Antonio Domingues Martins
 Antonio Ferreira Duarte
 Benedicto Torquato de Siqueira
 Fernando do Amaral Ribeiro
 Francisco Antonio de Souza Junior
 Gregorio Carneiro Bastos
 João Baptista Florindo
 João Guilhermie Martins
 José Bernardes de Oliveira
 José Domingues Martins
 Luiz José de Mattos
 Manoel Joaquim Borges Junior
 Manoel Alves da Silva

— & —
QUADRO SOCIAL

EM 12 DE OUTUBRO DE 1902

Benemeritos com medalha de ouro

Adolpho Ferdinand von Sydow
 Benedicto Pinheiro
 Francisco Portuense Machado Reis
 Manoel Joaquim Borges Junior

Lauriano José de Oliveira
 Manoel Maria Tourinho (Dr.)
 Manoel Lopes Leal
 Manoel Claudio da Silva
 Narciso de Andrade
 Nicanor Leite do Amaral
 Orozimbo Nunes dos Santos
 Prudente Xavier
 Thomaz da Silva
 Virgilio Gomes Marcondes
 Visconde de Vergueiro

Bemfeitores

Dr. Benedicto de Moura Ribeiro
 Dr. Giovanni Eboli
 Dr. Luiz Antonio de Faria
 Dr. Silverio Martins Fontes

Honorarios

Dr. Antonio de Toledo Piza
 Boaventura R. de Souza
 Henrique Ribeiro
 Dr. Isidoro José Ribeiro Campos
 José Caballero
 Lavme Miller

Camillo Borges Ratto
 Domiciano Aug. Monteiro de Barros
 Eduardo João Pereira
 Floriano Ferr. de Camargo Andrade
 Francisco Antonio Alonso
 Fernando Monteiro da Silva
 Hermann Hayn
 Ignacio Penteado
 Jeronymo dos Santos Moura
 João Furtado da Rocha Frota
 Joaquim Ferreira de Camargo
 Joaquim Feliciano da Silva
 Johannes Panzer
 José Joaquim Ferr. Mont. de Barros
 João Wright
 John Holden Ford
 José Francisco Malta
 José Augusto Teixeira
 Lino Henriques Bento de Souza
 Leonel João Pereira
 Luiz Alves Thomaz
 Luiz França dos Santos
 Manoel Costa
 Manoel Geraldo Forjáz
 Manoel Gonçalves Peixoto

159

Viu festa do povo na abolição da escravatura

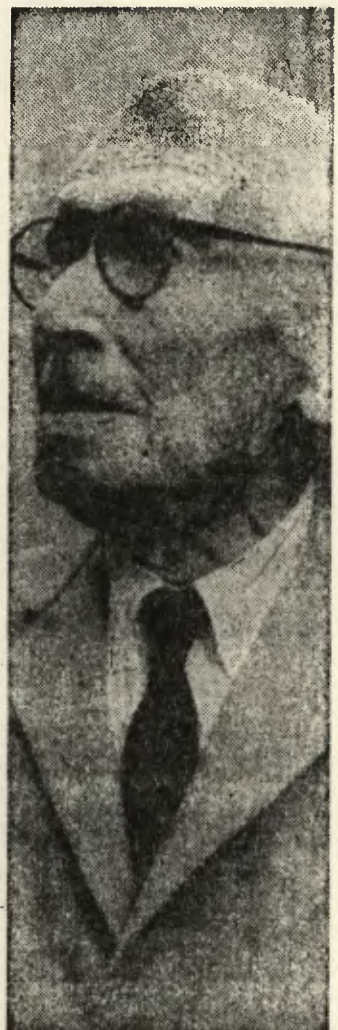
Dois cidadãos em Santos são os mais antigos italianos que aqui vivem: José Maria Conca e Doménico Poccia. O primeiro deles nasceu em Pietracatela, província de Campobasso, em 23 de dezembro de 1874. Tem, portanto, 92 anos de idade. Destes, está no Brasil, ou melhor, no Estado de São Paulo, há 78 anos.

50 MIL HABITANTES

Não obstante a avançada idade, o sr. José Maria Conca, conhecido alfaiate com estabelecimento na rua Braz Cubas, é cidadão perfeitamente lúcido, com extraordinária memória. Durante a palestra que manteve com o repórter, detalhou acontecimentos, dando com precisão nomes de pessoas, de ruas etc.

"São Paulo — disse de início — nessa época deveria ter cerca de cinquenta mil habitantes. Pelo menos dizia a estatística. Desembarquei em janeiro de 1888 em Santos e segui imediatamente para a Capital. Cheguei no vapor "Adria". Governava o Brasil a Princesa Isabel. D. Pedro II estava viajando, se não me engano, pela Europa. Quis Deus que assistisse à festa do povo, em 13 de maio do mesmo ano, quando a Princesa Isabel aboliu a escravidão negra. No ano anterior, segundo estatística, haviam no País setecentos e vinte e três mil e tantos escravos. O fato é que a notícia correu mundo, para usar expressão muito comum. A festa, espontânea, nasceu do próprio povo. Recorde-me de que Antônio Bento, um grande abolicionista, se juntou ao povo. Este começara a afluir ao hoje Largo 7 de Setembro, no princípio da rua da Liberdade e Largo da Liberdade. Houve muita alegria, foguetório e discursos. Eu, recém-chegado, olhava de longe. Mas vi que a festa era simples como o próprio povo. Não me envolvia em política, ao contrário de alguns patricios meus, que por amor ao Brasil, pela afeição que dedicavam ao povo, participavam dos movimentos com entusiasmo. Sabia, então, que Líbero Badaró havia sido assassinado por volta de 1830."

Um outro acontecimento relatou-nos o sr. Conca, a construção do primeiro Viaduto do Chá, na Capital. Lembra-se de que existia um palacete na rua da Imperatriz n. 10. Nêle mo-



José Maria Conca: 92 anos bem vividos e bem lúcido.

rava uma marquesa. A Prefeitura teria pensado em desapropriar o palacete para a construção do viaduto, a fim de ligar a rua Direita à rua Barão de Itapetininga. Havia, naturalmente, pendência entre a marquesa e a Prefeitura. Um dia, operários da Prefeitura, com banda de música à frente, começaram a demolir o prédio, pelo menos na parte necessária às obras.

EM SANTOS

"Há sessenta e quatro anos — continuou o sr. Conca —

mais precisamente no dia 8 de abril de 1902, vim para Santos. Quando aqui cheguei não havia cais. Os vapores ficavam ao largo. Ia-se a eles de barco. A cadeia velha, ao que então me informaram, havia sido construída para casa de imigrantes. Um trenzinho ligava Santos a São Vicente. As praias eram completamente desertas. O trenzinho partia da estação que ficava situada na rua Ito-roró, esquina da Amador Bueno."

Perguntado sobre futebol, respondeu: "Só assisti a um jogo, faz quarenta e poucos anos. Foi entre o Santos e o Palestra Itália. Depois desse nunca mais fui a campo de futebol".

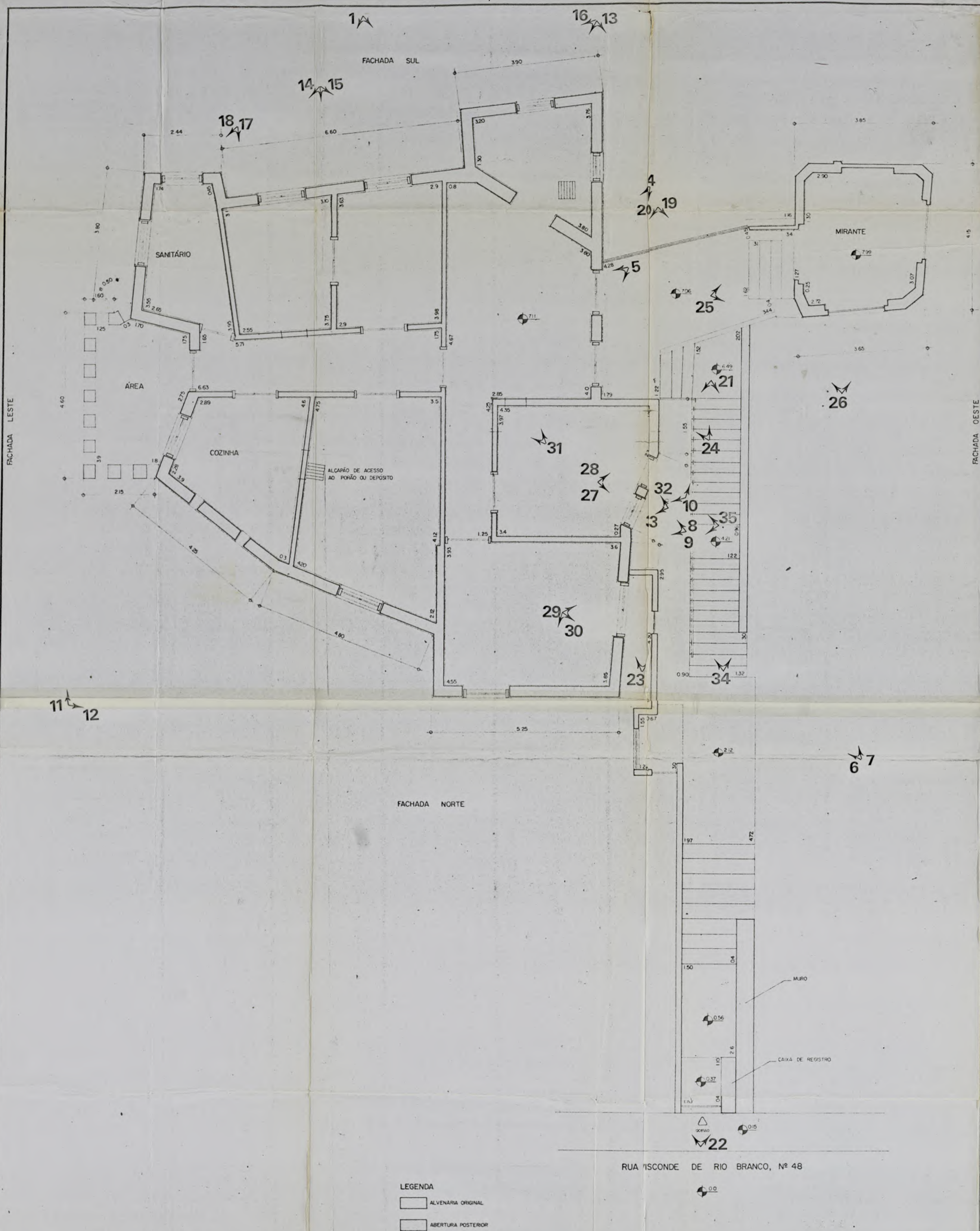
Relembrou, depois, figuras que se destacavam em Santos: Olímpio Lima, fundador de A TRIBUNA, "homem de estatura abaixo da normal, mas enérgico, bom, democrata"; dr. Genaro Rutigliano, médico; dr. João Eboli, também médico e que foi dono de uma empresa de viação, que viria a ser a Cia. City.

Quanto ao dr. João Eboli, o sr. Doménico Poccia, o segundo italiano mais antigo de Santos, acrescentou que ajudava os pobres. Não cobrava consultas e ainda lhes comprava os remédios. Não quis vender a empresa de viação. Entretanto, os demais sócios forçaram-no a isso.

CARNAVAL, NAO; ENTRUDO

Finalmente, sobre o carnaval, disse o sr. José Maria Conca: "Carnaval não existia; chamava-se "entrudo". Jogava-se laranjinha nas pessoas. Valla tudo. Com as laranjinhas e mesmo com garrafas de água, molhavam-se os passantes. Lembro-me de que em 1904 o saudoso Pascoal Pasquarelli, então jovem, fez todo mundo rir: tinha sido vítima das laranjinhas. Alguns pândegos, de um sobrado nas imediações da Bolsa de Café, jogaram-lhe água a valer. A tarde, Pascoal surgiu de capa. Percebia-se que trazia algo às costas, escondido; parecia corcunda. Em dado momento, sacou de uma bomba, das que serviam para injetar líquido em formigueiro, assustou-a contra o sobrado, e a água jorrou fortemente. Estava vingado!"

erên-



951

2/3

151

152

153

154

155

156

157

158

159

160

161

162

163

164

165

166

167

168

169

170

171

172

173

174

175

176

177

178

179

180

181

182

183

184

185

186

187

188

189

190

191

192

193

194

195

196

197

198

199

200

201

202

203

204

205

206

207

208

209

210

211

212

213

214

215

216

217

218

219

220

221

222

223

224

225

226

227

228

229

230

231

232

233

234

235

236

237

238

239

240

241

242

243

244

245

246

247

248

249

250

251

252

253

254

255

256

257

258

259

260

261

262

263

264

265

266

267

268

269

270

271

272

273

274

275

276

277

278

279

280

281

282

283

284

285

286

287

288

289

290

291

292

293

294

295

296

297

298

299

300

301

302

303

304

305

306

307

308

309

310

311

312

313

314

315

316

317

318

319

320

321

322

323

324

325

326

327

328

329

330

331

332

333

334

335

336

337

338

339

340

341

342

343

344

345

346

347

348

349

350

351

352

353

354

355

356

357

358

359

360

361

362

363

364

365

366

367

368

369

370

371

372

373

374

375

376

377

378

379

380

381

382

383

384

385

386

387

388

389

390

391

392

393

394

395

396

397

398

399

400

401

402

403

404

405

406

407

408

409

410

411

412

413

414

415

416

417

418

419

420

421

422

423

424

425

426

427

428

429

430

431

432

433

434

435

436

437

438

439

440

441

442

443

444

445

446

447

448

449

450

451

452

453

454

455

456

457

458

459

460

461

462

463

464

465

466

467

468

469

470

471

472

473

474

475

476

477

478

479

480

481

482

483

484

485

486

487

488

489

490

491

492

493

494

495

496

497

498

499

500

SOCIEDADE VISCONDE DE SÃO LEOPOLDO
 FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E
 LETRAS DE SANTOS

LEVANTAMENTO DOS BENS CULTURAIS DO CENTRO DA
 CIDADE DE SANTOS
 OUTEIRO DE SANTA CATARINA - CASA DO DR. JOÃO ÉBOLI
 PLANTA
 esc. 1:50

HISTORIOGRAFOS · DEPTO DE HISTÓRIA · FAFIS
 CLOTILDE PAUL
 ELIETE PYTHAGORAS BRITTO MAXIMINO
 MARIA APPARECIDA FRANCO PEREIRA
 WILMA THEREZINHA FERNANDES DE ANDRADE
 YZA FAVA DE OLIVEIRA

ARQUITETO · DEPTO DE PROJETOS · FAUS
 ROBERTO JOAQUIM DE OLIVEIRA

ENGENHEIRO · DEPTO DE TECNOLOGIA · FAUS
 SÉRGIO MOLLICA JR.

LEGENDA

ALVENARIA ORIGINAL

ABERTURA POSTERIOR

RUA VISCONDE DE RIO BRANCO, Nº 48

SECULAR CASTELO DO OUTEIRO DE STA. CATARINA

— Bem no local onde surgiu o antigo povoado de Enguaguau, nos fundos das casas de números 46 a 50 da Rua Visconde do Rio Branco, ainda existem alguns fragmentos da base de célebre e histórico Outeiro de Santa Catarina, junto ao qual foi erguido a primitiva capela de Santa Catarina, bem como o antigo hospital da Santa Casa de Misericórdia, sob a invocação de Todos os Santos. E para assinalar aquele ponto histórico, considerado o berço da cidade, num dos monólitos ali existentes, está cravada uma placa de bronze com dizeres alusivos à fundação da Cidade, colocado naquele local pela Câmara Municipal a 22 de outubro de 1902.

— Após a entrada por um portão de ferro pela casa de número 48 e subida por uma pequena escada com oito degraus, surge o rochedo com a placa, à esquerda de quem entra no local, e entre um outro a direita, há uma passagem que dá acesso aos fundos (quinta) da propriedade, vedado por um portão de grades de ferro. Uma velha escadaria dotada de gradil de ferro, com um lance de 28 degraus leva ao prédio acastelado construído em cima do rochedo da esquerda (para os lados da Rua da Constituição) e que serve de moradia para duas famílias.

— Naquele casarão secular, onde o forro e o assoalho estão caído em algumas partes, nota-se que tanto a porta principal como algumas janelas tem o formato de arco, no estilo ogival e outras tipo hercúleos, bem como os muros amealhados que lembram os antigos castelos fortificados. O prédio tem uma sala, três quartos, cozinha, banheiro e uma área de serviço que dá para a Rua da Constituição, também dotada de muro amealhado. Na sala de frente, existe um alçapão que dava para um provável calabouço, mas que já foi tapado há algum tempo.

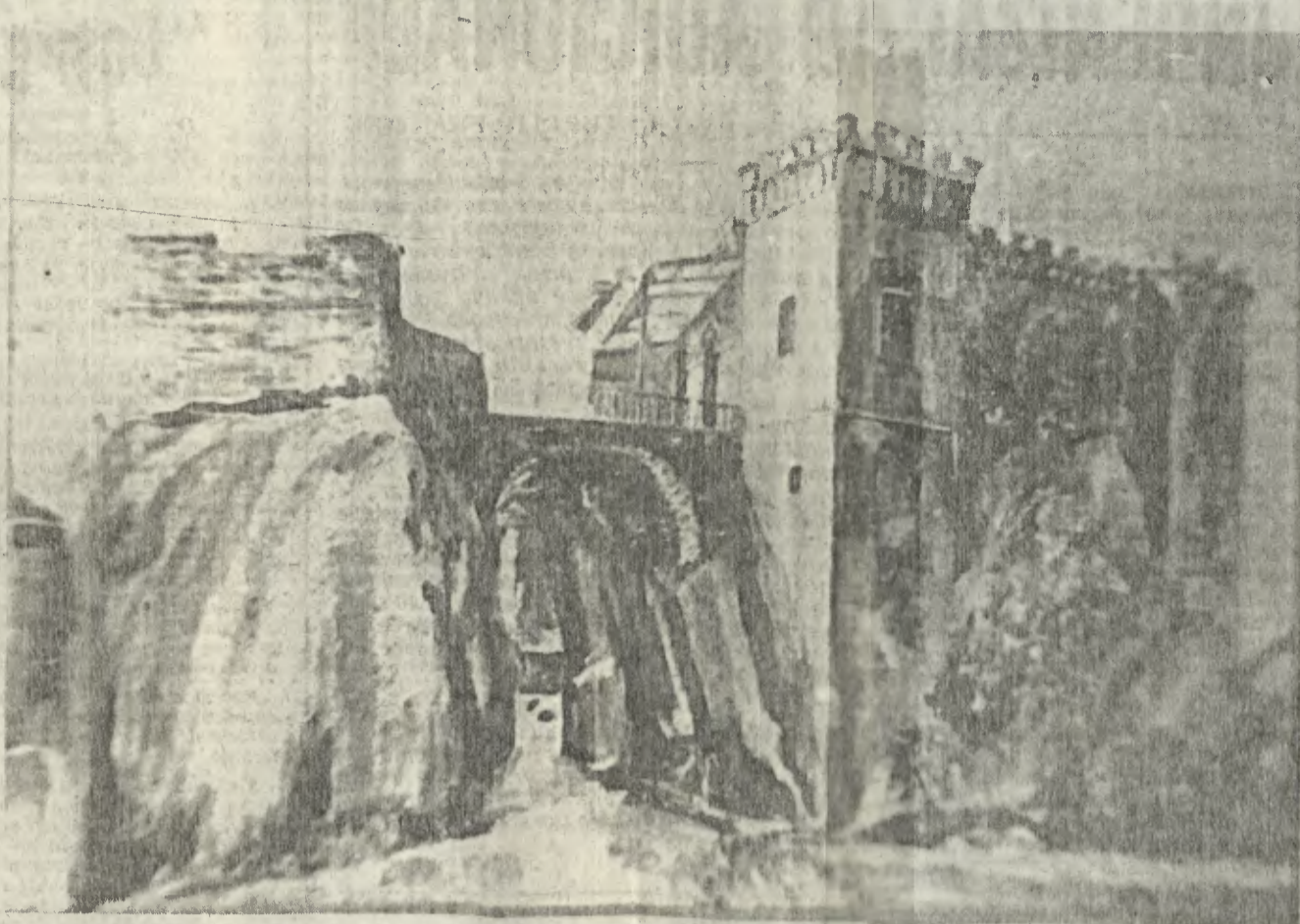
— Em visita ao local, graças a atenção que nos foi dispensada pelo Sr. Milton Silva, morador e uma espécie de zelador do prédio, pudemos constatar a existência de um subterrâneo que dá acesso

— pois o primitivo porto ficava na Barra Grande (atual Ponta da Praia) — fidalgo Bras Cubas adquiriu de Pascoal Fernandes e Domingos Pires, as terras virgens junto ao Outeiro de Santa Catarina, onde, a partir de 1543, passou a ser desenvolvida uma nova povoação, cujos habitantes se utilizavam do trapiche junto ao outeiro, para o embarque e desembarque de mercadorias dos navios.

— Perto do outeiro, também foi fundado o primeiro hospital do país, que passou a receber marinheiros enfermos que aqui desembarcavam, após uma longa e difícil viagem pelo Atlântico, em busca de assistência. Mas anteriormente, Luis de Góes, que passou a morar no local, mandou fazer uma imagem de barro da santa de sua devoção (em homenagem a sua mulher Catarina de Andrade), para venerá-la, ergueu uma capelinha sob a invocação de Santa Catarina junto ao outeiro.

— Em 1591, durante a Invasão da Vila de Santos pelos corsários ingleses, a imagem da santa foi carregada e jogada ao mar, nas imediações do antigo forte da Vila, onde permaneceu durante muito tempo, resistindo à ação das águas. Mas, quase cem anos depois, como por milagre, durante uma pescaria, a imagem de Santa Catarina, veio à tona numa rede que foi puxada pelos escravos pertencentes ao Colégio dos Jesuítas. Estava em perfeito estado, apenas encrustada por algumas ostras. Como a primitiva capelinha não mais existia, o diretor do colégio, o padre português Alexandre de Gusmão, mandou erigir por volta de 1663, uma outra capela de maior dimensão no cume do outeiro, e que existiu até o primeiro quartel do século passado, quando ficou abandonada e caiu em ruínas.

— O historiador Francisco Martins dos Santos, autor de A História de Santos, chegou a fazer certa vez um relato histórico sobre o outeiro, revelando num dos trechos do mesmo: "Este Outeiro é o lugar mais histórico da cidade, depois de anteriormente descrito,



— O velho casarão acastelado visto pelo pincel do pintor Almeida de Carvalho, notando-se as torres amealhadas no bloco rochoso a direita, e o passadiço em forma de arco que dava acesso a torre construída no rochedo a esquerda (Arquivo JM Jr.)

ou reconstrução, situava-se em seu tope...".
— E mais adiante: "No século passado, pela altura de 1880 (segundo testemunho de meu pai, Américo Martins dos Santos), o Dr. João Ebboli ou Giovanni Ebboli, benemérito médico italiano estabelecido em Santos, onde foi também o primeiro empresário geral do serviço de transporte a tração animal, construiu sobre os restos do antigo outeiro (desmontado em grande parte para o atêrro, nos séculos XVIII e XIX), o prédio acastelado que lá se en-

"As linhas severas desse prédio que o espírito italiano de João Ebboli arquitetou e realizou, os seus contornos pétricos projetados num céu plúmbeo de uma tarde santista, em verdade não parecem estar tão perto da atual materialidade do primeiro porto do Brasil. Falando uma linguagem que ninguém parece compreender. Mas, lá está ele, ao fundo do sórdido e fóbrego da rua Visconde do Rio Branco, supino, como a reivindicar para o chão em que se eleva a glória da comemoração, e lá o foi descobrir, em seu melhor aspecto, o espírito santista do artista português. Prédio, outeiro e quadro, deviam todos pertencer a Santos, mas não pertencem, e talvez jamais haverão de pertencer..."

Analisando-se o quadro a óleo do pintor Almeida de Carvalho, pode-se notar perfeitamente que a frente do castelo dava para onde é hoje os fundos, uma vez que na época da sua construção, a Rua de Santa Catarina (atual Visconde do Rio Branco) e a Rua Josephina ou da Palma (hoje da Constituição) tinham dificuldades de acesso devido ao outeiro, o certo é que a frente do prédio fica para os lados da Rua General Câmara.

O BERÇO DA CIDADE

"ESTA ROCHA E O RESTO DO OUTEIRO DE STA. CATARINA — E FOI SOBRE ESTE OUTEIRO QUE BRAS CUBAS — LANÇOU OS FUNDAMENTOS DESTA POVOAÇÃO.

— FUNDANDO AO MESMO TEMPO, EPOCA DE 1543 — O HOSPITAL DE MISERICORDIA, SOB A INVOCACAO DE TODOS OS SANTOS — QUE DEU O NOME A ESTA CIDADE E PRIMEIRA — INSTITUICAO PIA QUE SE ESTABELECEU NO BRASIL — CAMARA MUNICIPAL DE SANTOS — 22 DE OUTUBRO DE 1902." Eis os dizeres que constam na placa de bronze cravada num dos blocos rochosos do célebre Outeiro de Santa Catarina. Artisticamente trabalhada, a placa está assentada sobre uma base de granito já corroído pelo tempo, sendo enfeitada por um elmo e escudo de cavaleiro fidalgo, ostentando no centro as iniciais B e C, figurando ainda a Cruz de Cristo na sua parte inferior, que anteriormente era ladeada pelas inscrições 1543-1902 que lá já não estão mais.



— Parte da frente do edifício (que hoje fica nos fundos), podendo-se observar em baixo da janela a esquerda, os orifícios (respiradouros) do suposto calabouço

Vejam o que diz o professor Ernesto de Souza Campos numa de suas obras sobre a origem e evolução da Santa Casa (1943):

"Sobre as rochas restante do outeirinho um particular edifício uma habitação semelhante a um castelo. Essa obra teve o mérito de preservar o que ainda sobre do outeirinho, removido em boa parte, pelas exigências de construção do calç do porto. E pena que a municipalidade de Santos, o governo do Estado, ou melhor, o serviço do Patrimônio Histórico e Artístico não tenham ainda, desapropriado esta zona, desembrasando-a do casarão desordenado e mal habitado que

a sufoca, para fundar um logradouro público em que se ostente, em toda a plenitude e te e em ambiente condigno, esta lage — MARCO NATURAL E ETERNO DO PONTO EM QUE SURTIU A CIDADE DE SANTOS."

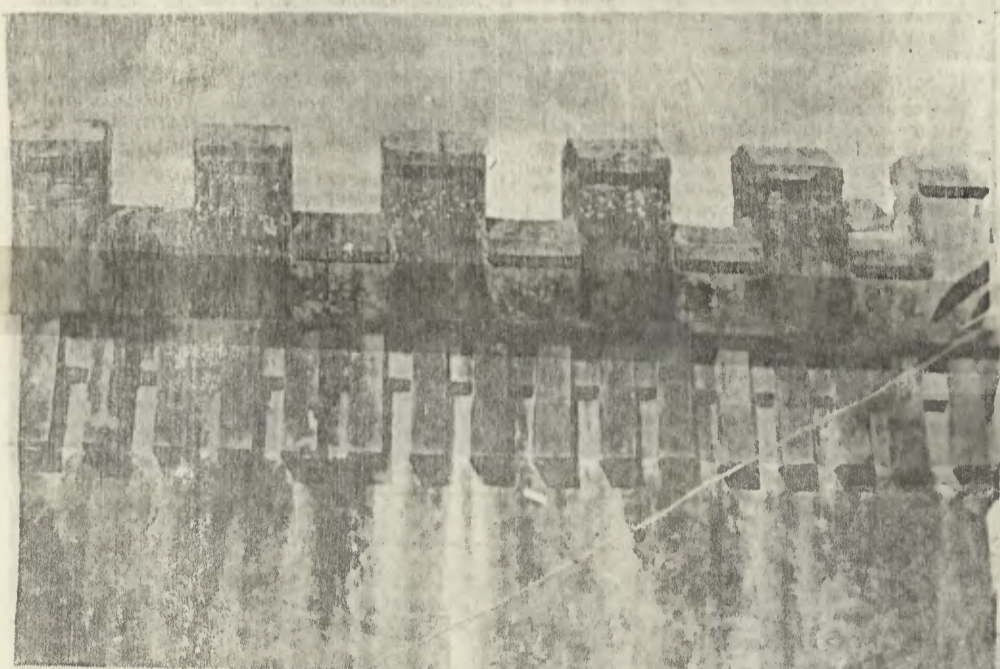
Numa reunião do Rotary Clube de Santos, realizada no dia 24 de janeiro de 1945, o historiador Costa e Silva Sobrinho (já falecido), apresentou uma proposta com uma série de considerações sobre o outeiro citando, inclusive, que o patrimônio histórico de Santos precisava mais do que nunca "ser defendido e restaurado...". Após suas preciosas considerações, sugeriu aos membros do Rotary a ideia de se colocar no local um monumento à altura do fato, frisando que era "o maior dentro os maiores da história desta grande terra".

Também ao abordar o assunto no seu livro Santos — Noutros Tempos, o mesmo historiador assim se expressou: "Não há dúvida, pois, que urge se erga no referido local um monumento que alegorize o início da história de Santos — para que a cidade e o povo possam um dia divulgar, dizendo a primeira AQUI EU NASCI, e segundo — AQUI COMEÇOU A MINHA GLORIA."

Vale ressaltar que, muito antes, outro historiador, Alberto Souza, ao fazer referência sobre a placa comemorativa colocada num dos monólitos do outeiro (Os Andrades, 1922), alertou que tal comemoração não bastava, pois o outeiro poderia passar para as mãos de pessoas sem sentimentos patrióticos e amor ao passado, que poderiam arrancar a placa e arrasar a pedra. — "nada mais restado dos fundamentos da povoação", conforme salientou, registrando ainda: "Converta, portanto, que os poderes públicos, é semelhança do que se faz em todo o mundo civilizado, desapropriassem o histórico local para sua perpétua conservação durante os séculos a vir..."

Mas de nada valeram os apelos dos historiadores, políticos, jornalistas e outras pessoas interessadas na tradição histórica da cidade, para que o local fosse transformado num logradouro público a fim de que pudesse receber condignamente os turistas, pesquisadores, estudantes, enfim, todos os interessados em história, pois afinal, o outeiro é o marco da fundação da cidade e uma verdadeira relíquia do passado.

"Essa pedra histórica — como tão bem frisou o historiador Costa e Silva Sobrinho — que nos transporta o pensamento e a alma para os longos do passado, deve ser conservada como o marco impercível do berço da cidade."



— Detalhe das ameias numa das torres do secular prédio, lembrando os velhos castelos europeus

ao suposto calabouço, cuja entrada está localizada num dos quartos, através de um alçapão no assoalho de madeira, dando ao velho casarão um toque de magia e mistério.

— Da área de entrada do prédio — que foi construído em cima do rochedo onde existe a placa que registra a fundação da cidade — se atravessa por um passadiço ou ponte em forma de arco até uma plataforma elevada, que mais parece uma antiga torre de vigia, por sua vez, plantada no outro bloco rochoso, do lado do poente.

Segundo consta, o prédio acastelado foi construído em 1880, por iniciativa do médico italiano Dr. João (Giovanni) Ebboli, que clinicou em Santos de fins do século passado a princípios deste, quando se transferiu para o Rio de Janeiro, onde veio a falecer em agosto de 1924, onde teria deixado herdeiros.

A respeito do facultativo João Ebboli, é sabido que era formado em medicina pela Universidade de Bolonha, e que veio ainda muito jovem para o Brasil indo então clinicar junto com um tio em Nova Friburgo, no Estado do Rio. Posteriormente, veio para Santos, onde, no decorrer de muitos anos, trabalhou incansavelmente e prestou relevantes serviços ao campo de medicina e de filantropia, tendo sido, inclusive, irmão Benemérito da Santa Casa de Misericórdia, em cujo consistorio foi mandado colocar o seu retrato, depois que lhe foi outorgado o título a 24 de junho de 1900.

Também a Câmara Municipal de Santos, há algum tempo, resolveu prestar-lhe uma merecida homenagem dando o seu nome a uma das ruas da cidade, em reconhecimento pelo seu incansável zelo e devotamento ao povo santista, durante todo o tempo em que aqui permaneceu, época em que construiu o castelinho no Outeiro de Santa Catarina, que, atualmente, embora em mau estado de conservação, está completando o seu centenário.

OUTEIRO DE SANTA CATARINA

Antigas documentações comprovam que o outeiro foi dado pelo Capitão-Mór António de Oliveira, por carta de rescisão a 1.º de novembro de 1543, ao genovês Pascoal Fernandes e a Domingos Pires, sócios e primeiros povoadores do lugar. Posteriormente, com a ideia de fundar um novo ancoradouro bem perto das terras fronteiras de Enguaguau

"Porto de São Vicente ou da Capitania", levando sobre aquele lugar, a vantagem de tocar mais diretamente à fundação do núcleo que deu origem à antiga Vila e atual Cidade de Santos. Como se sabe, quase todos os primeiros nomes santistas tiveram origem e inspiração na saudade dos portugueses fundadores — "Santa Catarina", "São Jerônimo", "Porto de Santos", etc. Todos eles já existiam em Lisboa, e onde haviam partido, assinalando coisas iguais, muros e portos, devoções, etc.

"Neste outeiro instalou-se o fidalgo Luis de Góes, autor das primeiras casas santistas e de sua primeira igreja, a de Santa Catarina, que serviu para os ofícios da Misericórdia durante os primeiros anos da existência da Irmandade.

Igreja essa que, em sua primeira fase, era situada ao sopé do morrinho e, em sua segunda fase

contra ainda hoje, pintado em 1938 pelo pintor português Almeida de Carvalho, sob minha direção".
— "A meu ver, — concluiu o historiador — esse lugar, com os rochedos remanescentes e o próprio prédio construído sobre um deles, precisa ser defendido e desapropriado, assim como os velhos prédios vizinhos, para que se faça ali uma pequena praça, talvez a "PRAÇA DA FUNDAÇÃO", em cujas proximidades ficará a velha CASA DO TREM, a mais antiga da cidade atual, entre os prédios históricos".

Em 1938, o saudoso historiador Francisco Martins dos Santos, escreveu sobre o histórico local, usando dos seguintes termos num dos trechos do comentário: "Pois esse castelo de ligeiros aspectos medievais, a lembrar a silhueta de pagens e a sugerir a saída de trombetas anunciando a saída dos anos, não é senão — os restos encantadores do outeiro histórico de Santa Catarina, onde teve berço, ao lado das casas do fidalgo Luis Góes, a cidade de Santos.



— O passadiço em forma de arco ligando o prédio ao pátio elevado na outra rocha



— A escadaria que dá acesso ao velho casarão, vendendo na rocha à esquerda a placa comemorativa alusiva a fundação da cidade

PESQUISA E TEXTO: J. MUNIZ JR. FOTOS DE ARQUIVO. PROGRAMAÇÃO VISUAL: VANIA DE LIMA ZAGER E BRAGA

CIDADE DE SANTOS

Faint, illegible text from a newspaper clipping, possibly containing news or announcements.



A horizontal strip of paper, possibly a separator or a piece of tape, showing some texture and slight discoloration.

A large, mostly blank rectangular area of paper, possibly a page from a book or a document, with some very faint, illegible markings.

A large, mostly blank rectangular area of paper, similar to the one on the left, with some faint, illegible markings and a small brown stain near the bottom center.

158



PLANO DA CIDADE DE **SANTOS**

Levantada pelo Instituto Geodesico Brasileiro Ltda.

1947

ESCALA 1:10 000

CONVENÇÕES

- PRINCIPAIS ARTERIAS EXISTENTES
- ▬ VIAS A SEREM ABERTAS OU ALARGADAS
- PRAÇAS E PARQUES
- ▬ FAIXA DE EXPANSÃO DA ZONA PORTUARIA

quer outras dependências do Paço Municipal, após o devido tombamento, serão entregues à Secretaria do Governo Municipal, para figurar no Museu e Arquivo Histórico, ora criado.

§ 2.º — Fica o Executivo autorizado a receber, em doação ou por empréstimo, de entidades públicas ou de particulares, de qualquer ponto do país ou do exterior, livros, documentos, quadros e objetos que se refiram à cidade de Santos ou que tenham relação com sua existência.

Artigo 2.º — Para a instalação do Museu e Arquivo-Histórico Municipal ora criado, deverá o Executivo entrar em entendimentos com o Instituto Histórico e Geográfico de Santos, no sentido de estabelecer convênio, na forma do disposto pela Lei n.º 1.891, de 12 de novembro de 1956.

§ Único — Na lavratura do convênio a ser firmado na forma do presente artigo, deverão ser estabelecidas as bases indicadas na lei n.º 1.365, de 25 de junho de 1952, que dispõe sobre a aquisição de livros, quadros e documentos históricos.

Artigo 3.º — O Prefeito designará, por indicação da Secretaria do Governo, em comissão, os funcionários públicos municipais que deverão servir no Museu e Arquivo Histórico Municipal, concedendo-lhes, por esse exercício, as vantagens estabelecidas nas leis vigentes.

§ Único — Dentro de 90 (noventa) dias, a contar da promulgação da presente lei, o Executivo baixará Regulamento, determinando as normas necessárias para sua execução.

Artigo 4.º — As despesas com a execução da presente lei correrão pelas verbas próprias que lhe serão destinadas, anualmente, no orçamento do exercício de 1963 e seguintes.

Artigo 5.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrário.

Paço Municipal de Santos, em 18 de dezembro de 1962.

FERNANDO OLIVA
Presidente

Secretaria da Câmara Municipal de Santos, em 18 de dezembro de 1962.

GERMANO MELCHERT DE CASTRO
Diretor

LEI N.º 2.632
DE 19 DE DEZEMBRO DE 1.962

DECLARA DE UTILIDADE PÚBLICA ÁREAS DE TERRENO EDIFICADAS, NECESSÁRIAS A PRESERVAÇÃO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

JOSÉ GOMES, Prefeito Municipal de Santos, faço saber que a Câmara Municipal decretou, em sessão ordinária, realizada a 12 de dezembro de 1962 e eu sanciono e promulgo a seguinte

LEI N.º 2.632:

Artigo 1.º — Ficam declaradas de utilidade pública, para serem expropriadas, amigável ou judicialmente, as áreas de terreno edificadas da Rua Visconde do Rio Branco, sob n.ºs 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60 e 62; e 28, 30, 32, 36, 38, 40, 42, 44, 48, 50, 52, 54, 58, 60 e 62 da rua da Constituição.

Doc.nº 35a. Lei que declara de utilidade pública áreas necessárias à preservação do patrimônio histórico.
Lei nº 2.632, de 19 de dezembro de 1962.

LEI N. 3.257
de 23 de Dezembro de 1965

**DECLARA DE UTILIDADE PÚBLICA OS IMÓVEIS QUE
MENCIONA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS**

Sílvio Fernandes Lopes, prefeito municipal de Santos, faço saber que a Câmara Municipal decretou, em sessão ordinária, realizada a 13 de dezembro de 1965 e eu sanciono e promulgo a seguinte

LEI N. 3.257

Artigo 1.º — Ficam declaradas de utilidade pública, para serem expropriadas, amigável ou judicialmente, as seguintes áreas de terreno:

a) — uma área de terreno edificada, de forma trapezoidal, sita na rua Visconde de Rio Branco n. 42, ladeira com os terrenos com frente para a mesma rua, sob ns. 44 e 43, com as seguintes dimensões: — 5,00 m com frente para a rua Visconde do Rio Branco; 40,00 m, mais ou menos, da frente aos fundos, em ambos os lados e 3,50 m, mais ou menos nos fundos.

b) — os lotes de terreno edificadas com frente para a rua Visconde do Rio Branco, de ns. 44, 46, 48, 50 e 62, respectivamente.

c) — as áreas de terreno, fundo dos lotes edificadas, com frente para a rua da Constituição, ns. 38, 38, 40 e 42, respectivamente com 32,00 m², 12 m², 16,00 m² e 50 m², todas confinando com o terreno pertencente ao Outeiro de Santa Catarina.

Artigo 2.º — As expropriações de que trata o artigo 1.º fazem parte da área descrita na planta aprovada pela Comissão Consultiva do Plano Regulador da Cidade e deverão ser executadas, parceladamente, num período de 5 (cinco) anos, a partir da data da publicação da presente lei.

Artigo 3.º — O prédio acastelado sobre o paredão de rocha bruta existente no local será conservado, simbolizando as reminiscências basilares da fundação da cidade.

Artigo 4.º — Os prédios que vierem a ser construídos em lotes que confinem com o logradouro descrito no artigo 1.º não poderão ultrapassar a altura de 10,00 m, nem as fachadas confinantes com o mesmo logradouro possuírem vãos de iluminação, ventilação e acesso.

§ 1.º — O acabamento das referidas fachadas, na sua parte mais alta, deverá assemelhar-se ao da construção acastelada sobre a rocha.

§ 2.º — Esta limitação de gabarito para as construções é exigível até a distância de 10,00 m de todo o perímetro do logradouro descrito no artigo 1.º.

Artigo 5.º — Para atender às despesas resultantes da execução da presente lei, remeterá o Poder Executivo à Câmara, oportunamente, mensagem solicitando abertura do necessário crédito adicional devendo, ainda, incluir dotações específicas no orçamento de 1967 e seguintes.

Artigo 6.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. Registre-se e publique-se.

Paço Municipal de Santos, em 23 de dezembro de 1965.

SÍLVIO FERNANDES LOPES

Prefeito Municipal

ALFEU BRANDÃO PRAÇA

Secretário de Obras e Serv. Públicos

Registrada no livro competente.

Diretoria Administrativa da Prefeitura Municipal de Santos, em 23 de dezembro de 1965.

ARMANDO PACHECO GUMARAES

Diretor Administrativo

Doc. nº 36. Declaração de utilidade pública áreas de terreno edificadas à rua Visconde do Rio Branco. Lei nº 3.257, de 23 de dezembro de 1965.



DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO

Decreto - Lei n. 47 - de 10 de setembro de 1969

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS

VOLUME XI

SANTOS, SEGUNDA-FEIRA, 24 DE MARÇO DE 1980

Nº 2507

ATOS DO PODER EXECUTIVO

**DECRETO Nº 5738
DE 20 DE MARÇO DE 1980**

Registrado no livro competente.
Departamento de Administração da Secretaria de Assuntos Jurídicos e Administrativos, em 20 de março de 1980.

Registre-se e publique-se.
Palácio "José Bonifácio", em 20 de março de 1980.

Dr. PAULO GOMES BARBOSA
Prefeito Municipal

Eng. LUIZ ALBERTO MALA
Secretário de Obras e Serviços Públicos

DECLARA DE UTILIDADE PÚBLICA ÁREA DE TERRENO NECESSÁRIA AO PROJETO DE URBANIZAÇÃO DA FAIXA CIRCUNDANTE AO "OUTEIRO DE SANTA CATARINA".

Dr. PAULO GOMES BARBOSA, Prefeito Municipal de Santos, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei.

DECRETA:

Artigo 1º - Fica declarado de utilidade pública o terreno adiante descrito, lançada em nome de Troncoso Hermano e Cia. Ltda., necessária ao projeto de urbanização da faixa circundante ao "Outeiro de Santa Catarina":
"Um terreno de forma irregular, parte integrante do imóvel nº 36 da Rua Visconde do Rio Branco, com aproximadamente 96,86 m², medindo 11,50 m de largura e 1,53 m de frente para a Rua Visconde do Rio Branco; aproximadamente 46,07 m de largura, dividindo com o imóvel nº 38 da Rua Visconde do Rio Branco; aproximadamente 48,07 m de largura, dividindo com o imóvel nº 34 da Rua Visconde do Rio Branco; aproximadamente 2,50 m aos fundos, dividindo com o remanescente do imóvel a ser expropriado."

Artigo 2º - As despesas decorrentes da execução deste decreto correrão pelas dotações orçamentárias próprias.

Artigo 3º - Este decreto entra em vigor na data da publicação, revogadas as disposições em contrário.

Registre-se e publique-se.
Palácio "José Bonifácio", em 20 de março de 1980.

Dr. PAULO GOMES BARBOSA
Prefeito Municipal

Eng. LUIZ ALBERTO MALA
Secretário de Obras e Serviços Públicos

NORMA M. P. GONÇALVES
Chefe do Departamento

**DECRETO Nº 5738
DE 20 DE MARÇO DE 1980**

DECLARA DE UTILIDADE PÚBLICA ÁREA DE TERRENO NECESSÁRIA AO PROJETO DE URBANIZAÇÃO DA FAIXA CIRCUNDANTE AO "OUTEIRO DE SANTA CATARINA".

Dr. PAULO GOMES BARBOSA, Prefeito Municipal de Santos, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei.

DECRETA:

Artigo 1º - Fica declarada de utilidade pública a área de terreno adiante descrita, lançada em nome de Troncoso Hermano e Cia. Ltda., necessária ao projeto de urbanização da faixa circundante ao "Outeiro de Santa Catarina".

"Um terreno de forma irregular, parcialmente construído (moradia térrea com porão), situado na Rua Visconde do Rio Branco nº 38, com aproximadamente 202,17 m², medindo: aproximadamente 4,38 m de frente para a Rua Visconde do Rio Branco; aproximadamente 48,20 m à direita, dividindo com o imóvel nº 40 da Rua Visconde do Rio Branco; aproximadamente 48,07 m à esquerda, dividindo com o imóvel nº 36 da Rua Visconde do Rio Branco; aproximadamente 4,02 m aos fundos, dividindo com o imóvel nº 36 (casa 1) da Rua Visconde do Rio Branco".

Artigo 2º - As despesas decorrentes da execução deste decreto correrão pelas dotações orçamentárias próprias.

Artigo 3º - Este decreto entra em vigor na data da publicação, revogadas as disposições em contrário.

Registrado no livro competente.
Departamento de Administração da Secretaria de Assuntos Jurídicos e Administrativos, em 20 de março de 1980.

NORMA MAZOTTI PENTO GONÇALVES
Chefe do Departamento

**DECRETO Nº 5740
DE 20 DE MARÇO DE 1980**

DECLARA DE UTILIDADE PÚBLICA ÁREA DE TERRENO NECESSÁRIA AO PROJETO DE URBANIZAÇÃO DA FAIXA CIRCUNDANTE AO "OUTEIRO DE SANTA CATARINA".

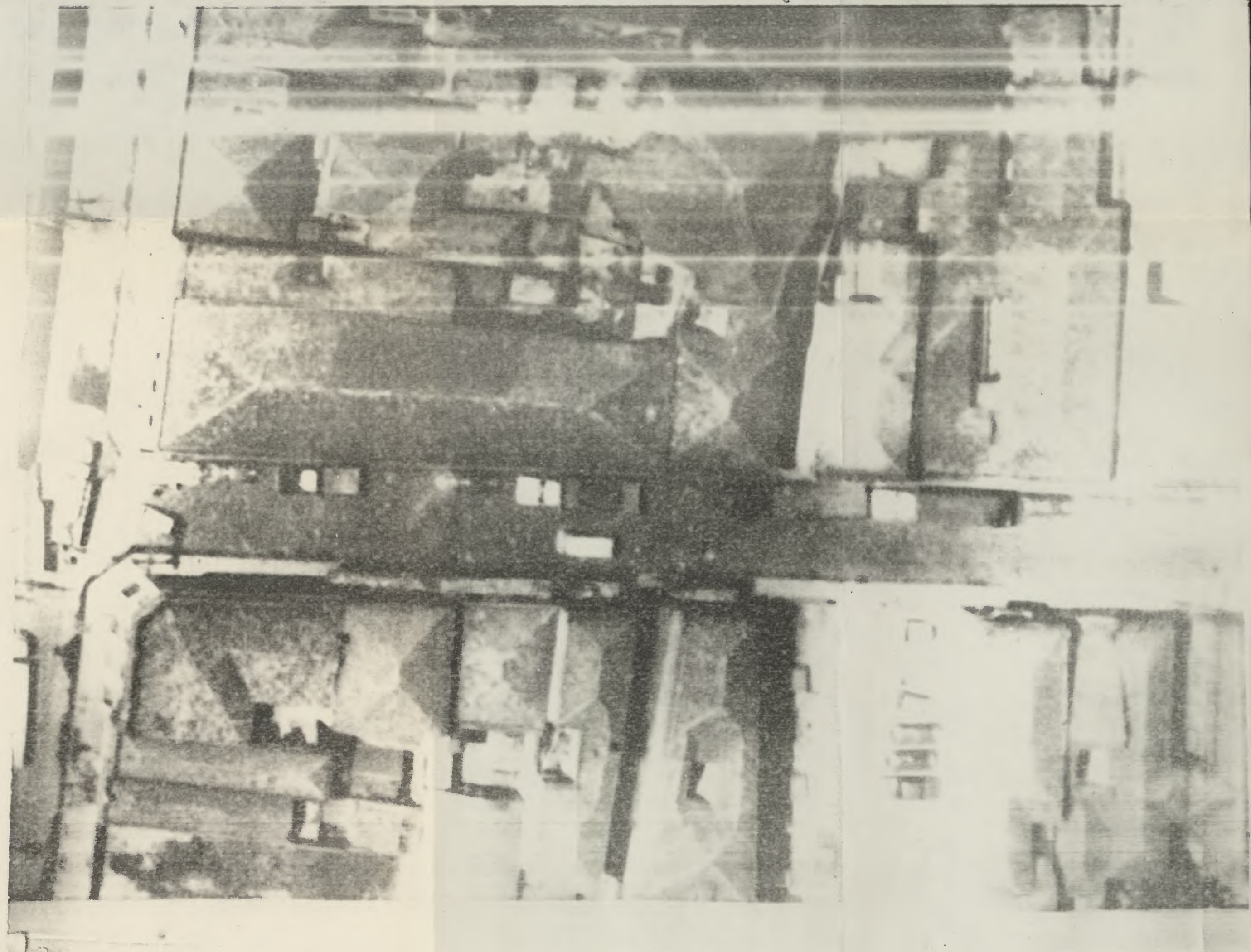
Dr. PAULO GOMES BARBOSA, Prefeito Municipal de Santos, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei.

DECRETA:

Artigo 1º - Fica declarada de utilidade pública a área de terreno adiante descrita, lançada em nome de Troncoso Hermano e Cia. Ltda., necessária ao projeto de urbanização da faixa circundante ao "Outeiro de Santa Catarina".

"Um terreno de forma irregular, parcialmente construído (moradia térrea com porão), situado na Rua Visconde do Rio Branco nº 40, com aproximadamente 215,21 m², medindo: aproximadamente 4,50 m de frente para a Rua Visconde do Rio Branco; aproximadamente 48,20 m à direita, dividindo com o imóvel nº 42 da Rua Visconde do Rio Branco; aproximadamente 48,20

Doc.nº 37 . Decreto nº 5738 de 20 de março de 1980, do Diário Oficial do Município, Santos, 24 de março de 1980.

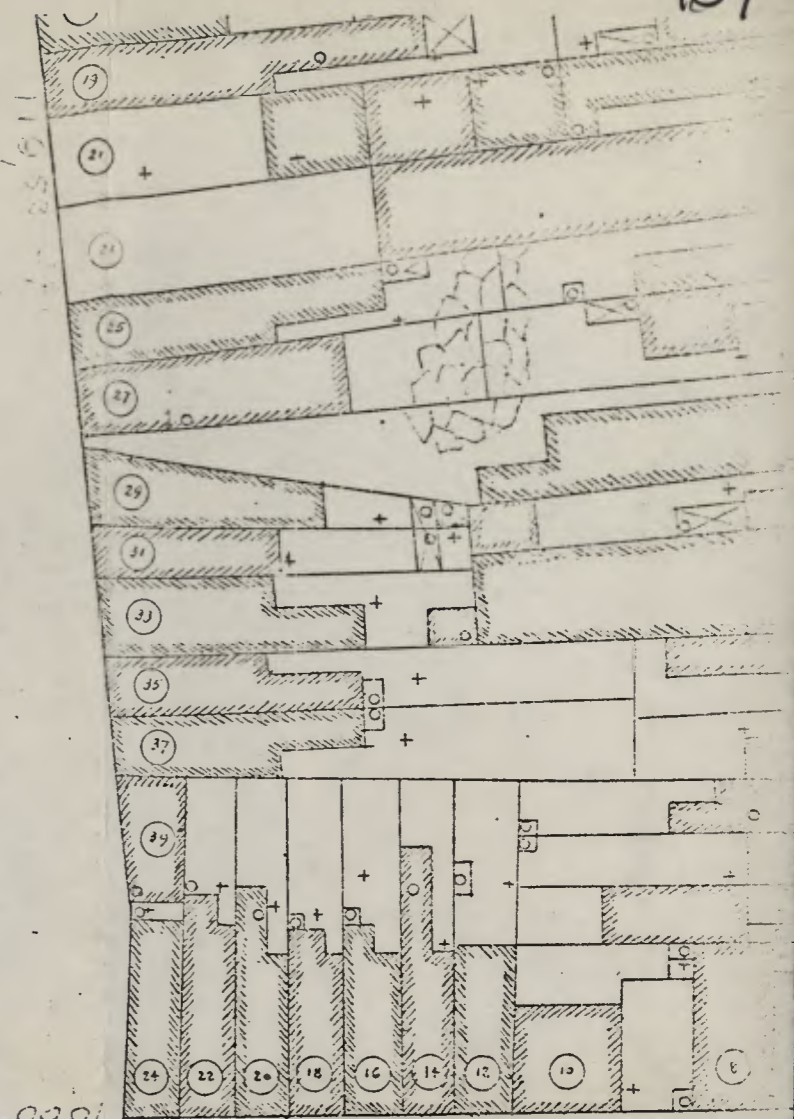
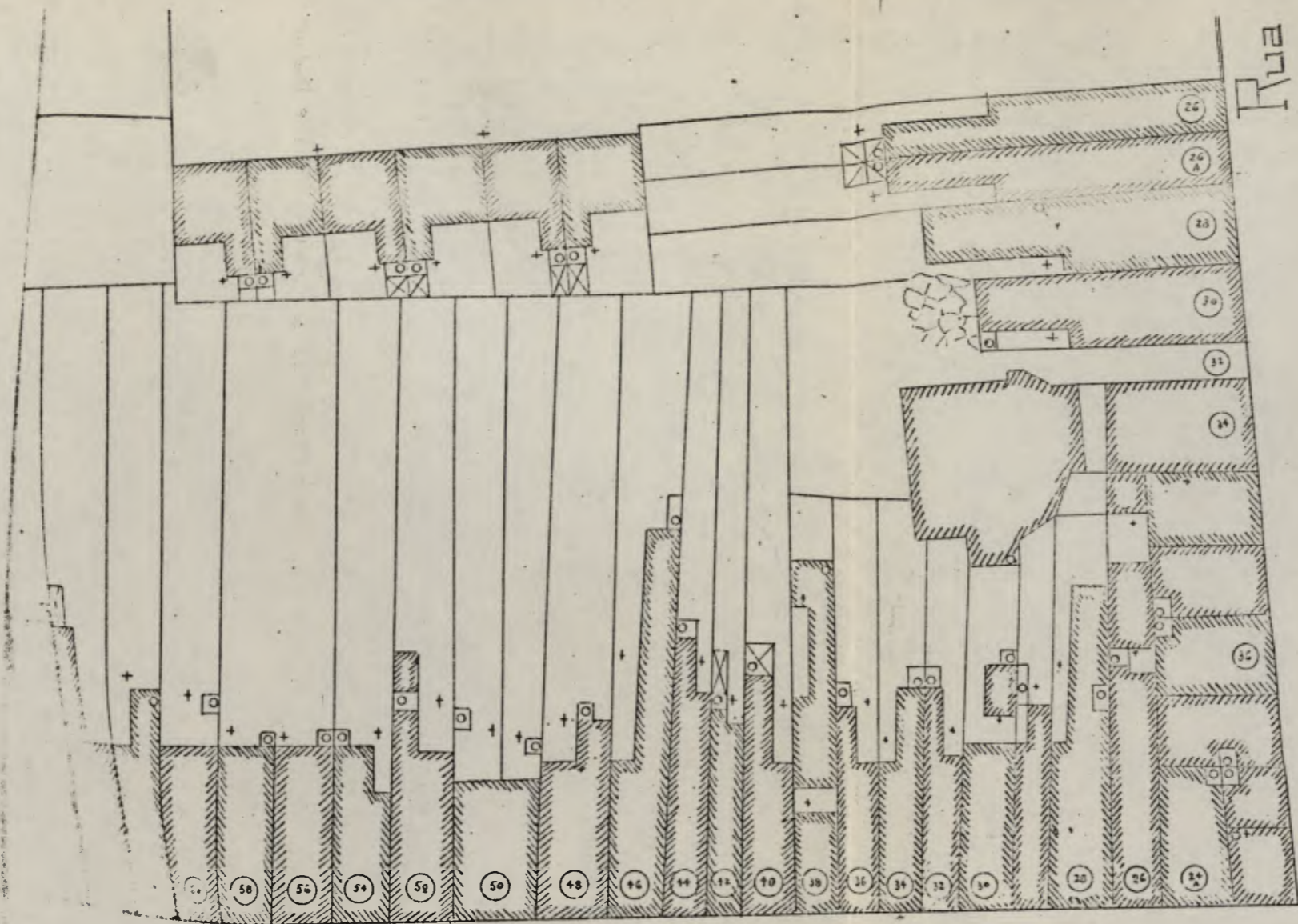


Doc.nº 38 Foto da planta cadastral.
Aerofotogrametria - Aeromapas Brasil S.A. 1972.



Retorno e Terr -
1889-

Doc.nº 39 . Planta da área do Centro de Santos entre a rua General Câmara e a rua Xavier da Silveira. SABESP, 1889.



169

Rua da Constituição

1904
José Ferreira Rebouças

04791

09901

Doc.nº 40 . Planta da área do Centro esquina da rua Visconde do Rio Branco e rua Constituição, de José Ferreira Rebouças, Sabesp, 1904.

Doc. nº 43 . Outeiro de Santa Catarina. Casa do Dr. João E
boli. Planta de localização das tomadas de
fotos dos nºs 1 a 35.

Segue pintado.
nesta data a fl.
22 a 24
04/09/84
ff

Outeiro de Santa Catarina sofre ação de vândalos

O secular Outeiro de Santa Catarina, marco de fundação de Santos, sofreu mais uma agressão: vândalos roubaram a chamada Cruz de Cristo, que compõe placa comemorativa de bronze, afixada em 1902. Isso não é tudo: o terreno baldio existente ao lado está à venda e, se o futuro comprador decidir edificar algo, ficará comprometido o projeto urbanístico idealizado para a área. E a Cidade perderá uma opção em termos de atração turística.

Apesar do incontestável valor histórico, até hoje o Patrimônio Histórico não se preocupou em tomar o Outeiro de Santa Catarina. Os proprietários são particulares, que não demonstram qualquer interesse em cuidar, pelo menos, da manutenção.

Resultado: fica difícil prever se a construção resistirá a uma chuva ou vento mais forte. O pior é que no castelo assobradado sobre o outeiro moram um casal e quatro crianças, que se mudaram para lá há cinco meses, com a condição de que fossem feitas reformas.

Mas, as tais reformas não passaram de promessa, e o castelo continua se desintegrando: nos dois cômodos da frente, já desabaram o piso e parte do teto; em outro, a parede de tijolo foi substituída por uma de madeira; num quarto cômodo, que dá para os fundos, o piso pode cair a qualquer momento; e o banheiro foi desativado devido ao perigo representado tanto pelo teto como pelo piso. Apenas duas dependências se encontram em melhores condições: uma serve como sala e quarto e, na cozinha foi construído um pequeno banheiro.

"Na primeira ventania que passei aqui, quase fui embora. Morri de medo, caía terra das paredes", afirma Maria Lúcia dos Santos, mãe de quatro crianças, uma delas com apenas nove meses de vida. Segundo ela, o marido é pedreiro e já se dispôs a arrumar aos poucos, desde que os donos dessem material. Mas nem isso fizeram, e as despesas dos pequenos reparos correm por conta dos moradores.

Se internamente o estado do castelo é dos piores, nada muda na parte externa: o reboco se desprende aos poucos, tijolos caem sem serem tocados e o mato cresce à vontade no terreno que circunda a construção. E tudo poderia estar pior ainda, se não fosse a intervenção do casal Maria Lúcia e Salomão Paulino: são comuns as tentativas de invasão do castelo e montagem de barracos no quintal.

Doc.nº 44

1984.

IMPORTÂNCIA

Na área junto ao Outeiro de Santa Catarina começou a povoação de Santos Brás Cubas adquiriu a gleba para dispor de um sítio mais próximo à sua fazenda, em São Vicente, bem como de um local mais adequado para embarque e desembarque de navios.

Ao pé do outeiro, Brás Cubas providenciou a edificação de uma capelinha para veneração de Santa Catarina, presumivelmente destruída por Cavendish, em 1591. Mais: naquele local, foi fundado um hospital e a respectiva Irmandade da Misericórdia, nos moldes daquelas existentes em Portugal. E do Hospital de Todos os Santos saiu o nome pelo qual a antiga povoação ficou conhecida.

O hospital ganhou importância e trataram de transferi-lo para outro lugar e da capela, totalmente abandonada, não sobrou nada. O próprio outeiro já não apresenta as mesmas feições de antigamente: por iniciativa da Câmara, parte do morro foi destruída para se permitir ligação entre a Rua Santa Catarina, atual Visconde do Rio Branco (onde fica o outeiro) e a Rua Josefina ou da Palha, atual Rua da Constituição. Ironicamente, a mesma Câmara Municipal mandou instalar uma placa frisando que a rocha "é resto do outeiro em que Brás Cubas lançou os fundamentos da povoação".

O erro dos vereadores, que determinaram a destruição parcial do outeiro, não pode mais ser reparado. Mas, pelo menos, ainda recentemente o vereador Adilson Gonçalves apresentou requerimento onde solicita ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico e Artístico do Estado o tombamento do Outeiro de Santa Catarina.



Um patrimônio da Cidade, está irreconhecível

Segue juntado
sob. N.º 45 e 48
14-06-94





169

Do	Número	Ano	Rubrica
			43

A Direção Técnica,

Durante a elaboração do Guia do patrimônio Cultural Paulista verificamos encontrarem-se muitos dos processos de tombamento sem a documentação mínima necessária para a identificação dos bens tombados, motivo pelo qual tomamos a iniciativa de introduzir nos respectivos processos as fotos conseguidas para a referida publicação.

Assim, encaminhamos as fotos relativas ao bem tombado QUILERO DE SANTA CATARINA - SANTOS para serem anexadas ao processo de tombamento nº 24.317/85 que se encontra no Centro de Documentação deste órgão.

STCR, 19 de maio de 1994.

Hst. João A. G. de
Arg. [Signature]



Do

Número

Ano

Rubrica



OUTEIRO DE SANTA CATARINA
SANTO

FOTO: ANDRÉIA BALLO
MAIO/94



Do

Número

Ano

Rubrica



FOTO: ANDRÉA BALLO
MAIO/94



48

172

santo - Antônio de Sta. Catarina

Do

Inve.

Número

24.317

Ano

85

Rubrica



FOTO: ANDRÉA DALLO
MAIO/94

